02

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO - PSB

Nº 02_2016

práxis

RELATÓRIO ANUAL | COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL



"Muitos me têm perguntado sobre o que vamos fazer. Tenho respondido, entre outras coisas, que podemos acabar com o tipo de governo paternalista e compadresco, que julga conceder favores ao povo, doar coisas ao povo, para criar um tipo de governo que possibilite a participação do povo no próprio processo administrativo. Uma escola, por exemplo, não pode ser entendida como doação magnânima de nenhum governante; também não deve ser considerada, apenas, um prédio que o governo constrói e para o qual nomeia uma professora. É necessário que o povo sinta e saiba que a escola foi construída com dinheiro seu, é parte de sua vida e da de seus filhos e a eles pertence. E por isso o povo precisa ajudar a escola, e ele ajuda quando participa dos debates que precedem a construção, quando participa das dificuldades para construir e manter a escola, quando se capacita de que é necessário ajudar a professora a integrar-se no meio das famílias onde a escola funciona. Essa participação do povo contribui para modificar a própria concepção da escola. Ela deixa de ser um prédio que o governante manda construir, põe uma placa e vai inaugurar como se estivesse fazendo um presente ao povo. O povo precisa aprender que não está recebendo presente algum, que aquilo é dinheiro seu, é trabalho seu. E, só assim, participando, é que o povo poderá exigir que a escola não seja suntuosa, porque somos um povo pobre e temos de fazer milhares e milhares de outras escolas, não podemos gastar dinheiro para alimentar a vaidade e a cobiça eleitoreira de maus governantes. Quando se vai construir um conjunto de casas, o povo deve debater amplamente o problema da habitação popular; não podemos impingir ao homem humilde e à sua família, apenas porque são humildes, um tipo de moradia cujo projeto eles nem conhecem, não foi por eles discutidos. Outro tipo de participação é a vigilância que o povo deve exercer sobre os compromissos assumidos por seus representantes, a fim de que seus interesses não sejam subestimados ou traídos".

Governador Miguel Arraes, discurso de posse no Governo de Pernambuco, 31/01/1963

CONSELHO EDITORIAL
Carlos Siqueira

Fernanda Regis Cavicchioli
Antonio Poli Navega

Publicação
Quanta Consultoria e Editora Ltda.

Pesquisa e gestão de informações
Projeto Gráfico
Marcelo Peron

Revisão
Marcelo Peron
Fernanda Regis Cavicchioli

Fotografia
Acervo do PSB
Humberto Pradera

Partido Socialista Brasileiro - PSB
SCLN, 304, Bloco A, Sobreloja 01, Entrada 63
Brasília - DF - CEP: 707036-510
Fone: 61 3327-6405
www.psb.org.br
psb@psbnacional.org.br

Comissão Executiva Nacional

Presidente	Carlos Roberto Siqueira de Barros
Primeiro Vice-Presidente	Governador Paulo Henrique Saraiva Câmara
Vice-Presidente de Relações Governamentais	Ex-Deputado Luiz Roberto de Albuquerque
Vice-Presidente de Relações Interpartidárias	Senador João Alberto Rodrigues Capiberibe
Vice-Presidente de Relações Parlamentares	Senador Fernando Bezerra de Souza Coelho
Vice-Presidente para Políticas Públicas	Governador Ricardo Vieira Coutinho
Vice-Presidente de Relações Institucionais	Governador Rodrigo Sobral Rollemberg
Vice-Presidente para Movimentos Sociais	Prefeito Rubens José França Bomtempo
Secretário Geral	Ex-Governador José Renato Casagrande
Primeiro Secretário Nacional	Prefeito Geraldo Júlio de Melo Filho
Segundo Secretário Nacional e Líder no Senado Federal	Senador Antonio Carlos Valadares
Secretário Nacional de Finanças	Vice-Governador Márcio Luiz França Gomes
Segundo Secretário Nacional de Finanças	Severino Nunes de Araújo
Secretaria Especial	Deputado Julio César Delgado
Secretaria Especial	Senadora Lídice da Mata e Souza
Secretaria Especial	Prefeito Luciano Ferreira de Souza
Secretaria Especial	Ex-Governador Carlos Camilo Góes Capiberibe
Secretaria Especial	Governador Wilson Nunes Martins
Secretaria Especial	Milton Coelho da Silva Neto
Secretaria Especial	Mari Elisabeth Trindade Machado
Secretaria Especial	Kátia Born Ribeiro
Secretaria Especial	Cláudio Valverde Santos
Secretaria Especial	Deputado Cássio Coelho Andrade
Secretaria Especial	Sérgio Maurício Brito Gaudenzi
Secretaria Especial	Prefeito Jonas Donizette Ferreira
Secretaria Especial	Deputado Serafim Fernandes Correa
Secretaria Especial	Prefeito Valdomiro Lopes da Silva Júnior
Secretaria Especial	Prefeito Márcio Araújo de Lacerda
Secretaria Especial	Prefeito Mauro Mendes Ferreira
Secretária do Movimento Popular	Maria de Jesus Matos
Secretário da Juventude	Tony de Siqueira Sechi
Secretária de Mulheres	Auxiliadora Maria Pires Siqueira da Cunha
Secretária do Movimento Negro	Valneide Nascimento dos Santos
Secretaria Sindical	Joilson Antonio Cardoso do Nascimento
Secretário do Movimento LGBT	Otávio de Oliveira Bezerra
Líder na Câmara Federal	Deputado Paulo Roberto Foletto



Carlos Siqueira



Gov. Paulo Câmara



Ex-Dep. Beto Albuquerque



Sen. João Capiberibe



Ex-Gov. Renato Csagrande



Pref. Geraldo Julio



Sen. Valadares



Vice-Gov. Márcio França



Ex-Gov. Camilo Capiberibe



Gov. Wilson Martins



Milton Coelho



Mari Trindade



Pref. Jonas Donizette



Dep. Serafin Correa



Pref. Waldomiro Lopes



Pref. Márcio Lacerda



Valneide Nascimento



Joilson Cardoso


Sen. Fernando Bezerra


Gov. Ricardo Coutinho


Gov. Rodrigo Rollemberg


Pref. Rubens Bontempo


Severino Nunes de Araújo


Dep. Júlio Delgado


Sen. Lídice da Mata


Pref. Luciano Leitoa


Kátia Born


Cláudio Valverde


Dep. Cássio Andrade


Sérgio Gaudenzi


Pref. Mauro Mendes


Maria de Jesus Matos


Tony Secchi


Dora Pires


Otávio Oliveira


Dep. Paulo Foletto

Diretório Nacional

Ademir Galvão Andrade
Adilson Gomes da Silva
Adineide Lima de Souza
Alexandre Dias Barbosa
Álvaro Ferreira Guimarães Filho
Ângelo Rafael Ferreira dos Santos
Senador Antonio Carlos Valadares
Pianista Arthur Moreira Lima Júnior
Deputado Átila Freitas Lira
Auxiliadora Maria Pires Siqueira da Cunha
Ex-Governador Carlos Camilo Góes Capiberibe
Carlos Augusto Lopes
Carlos Roberto Rafael
Carlos Roberto Siqueira de Barros
Deputado Cássio Coelho Andrade
Cláudio Valverde Santos
Deputada Creuza Pereira do Nascimento
Domingos Leonelli Netto
Eduardo Passos Coutinho Correa de Oliveira
Evilásio Cavalcante Farias
Fabio Luciano de Araújo Maia
Senador Fernando Bezerra de Souza Coelho
Ministro Fernando Bezerra de S. Coelho Filho
Gabriel Maia Gelpke
Gelson Luiz de Albuquerque
Genildo Pereira da Costa
Prefeito Geraldo Julio de Mello Filho
DeputadoHeitor José Schuch
Deputada Janete Maria Góes Capiberibe
Senador João Alberto Rodrigues Capiberibe
João de Andrade Arraes
Joilson Antonio Cardoso do Nascimento
Prefeito Jonas Donizette Ferreira
Ex-Vice-Governador Jorge Alberto Duarte Gril
Jorge José Gomes
Deputado José Abelardo Guimarães Camarinha
José Antonio Figueiredo de Almeida da Silva
José Edvaldo Rosas
Deputado José Luis Stédile
José Messias Andrade Junior
Ex-Governador José Renato Casagrande
Prefeito José Ribamar Costa Alves
Deputado Júlio César Delgado
Júlio Cesar Gomes Oliveira
Kátia Born Ribeiro
Prefeito Laurez da Rocha Moreira
Senadora Lídice da Mata e Souza
Deputado Luciano Ducci
Prefeito Luciano Ferreira de Souza (Luciano Leitoa)
Luiz Carlos Ciciliotti da Cunha
Deputado Luiz Gonzaga Patriota
Ex-Deputado Luiz Noé Souza Soares
Ex-Deputado Luiz Roberto de Albuquerque
Marcelo Augusto da Eira Correa (Marcelo Serafim)
Márcia Almeida Machado
Prefeito Márcio Araújo de Lacerda
Vice-Governador Márcio Luiz França Gomes
Ex-Deputado Marco Aurélio Ubiali
Marcos Arraes de Alencar
Marcos de Alencar Dantas
Mari Elisabeth Trindade Machado
Maria de Jesus Matos Natividade
Deputada Maria Helena Veronese Rodrigues
Maria Sandra Pereira de Marrocos
Mário Assad Júnior
Mauro Lobo Martins Júnior
Prefeito Mauro Mendes Ferreira
Prefeito Mauro Nazif Rasul
Secretário Milton Coelho da Silva Neto

Prefeito Murilo Zauith
Odmar Péricles Nascimento
Orlando Bordallo Júnior
Otávio de Oliveira Bezerra
Paulo Afonso Bracarense Costa
Prefeito Paulo César Junqueira Hadich
Governador Paulo Henrique Saraiva Câmara
Deputado Paulo Roberto Foletto
Prefeito Reni Clóvis de Sousa Pereira
Governador Ricardo Vieira Coutinho
Ronaldo Barbosa Ferreira
Roberto Campos Correa Júnior
Governador Rodrigo Sobral Rollemberg
Rubens Antonio Andrade Costa
Prefeito Rubens José França Bomtempo
Ex-Deputada Sandra Maria da Escossia Rosado
Deputado Serafim Fernandes Corrêa
Sérgio Machado Resende
Sérgio Maurício Brito Gaudenzi
Severino Nunes de Araújo
Sileno Sousa Guedes
Tércio Augusto Garcia Júnior
Tilden José Santiago
Tony de Siqueira Sechi
Prefeito Valdomiro Lopes da Silva Júnior
Valneide do Nascimento dos Santos
Vicente Paulo de Oliveira Selistre
Prefeito Vinícius Almeida Camarinha
Deputado Volmir José Miki Breier
Waldemar Alberto Borges Rodrigues Neto
Ed Wilson Lino da Silva
Wilson Nunes Brandão
Ex-Governador Wilson Nunes Martins
Deputado Antonio Carlos Valadares Filho
Margarida Luiza de Matos Vieira

Eliseu Gabriel de Pieri
Wilson Pedro da Silva
Francisco de Assis Cortêz Gomes
Deputada Maria Cristina do Rosário Almeida
Henrique José Antão de Carvalho
Antonio Marlos Ferreira Duarte
João Marcos Grossi Lobo Martins
Sérgio Cardoso Emiliano (JSB)
Benedito de Carvalho Sá (B. Sá)

SUPLENTES

Deputado Rodrigo Rodrigues de Souza Martins
Marcos José Mota Cerqueira
Cláudio Henrique Pessoa Porpino
Bruno da Mata e Souza Carvalho
Maria Valeria Lemos Vasconcelos
Antonio Carlos Damasceno Lima
Janio Francisco Benith


ORDEM E


Não vamos desistir do
Brasil

1 Apresentação

SUMÁRIO

14 editorial

24 eleições

82 impeachment

96 reuniões Comissão Executiva Nacional

116 reuniões Diretório Nacional

130 reuniões bancadas Câmara e Senado

144 centenário Miguel Arraes e homenagens

178 política internacional

216 segmentos organizados do PSB

254 direitos humanos e minorias

272 propaganda partidária

282 agenda do dia da presidência

Editorial



Carlos Siqueira

Presidente Nacional
Partido Socialista Brasileiro

É uma grande satisfação poder apresentar ao público em geral, à sociedade brasileira, em uma segunda oportunidade, o Relatório Anual de Atividades da Comissão Executiva Nacional do Partido Socialista Brasileiro - PSB.

Desde a experiência do ano passado, em que cobrimos o período compreendido entre 13 de outubro de 2014 e 06 de novembro de 2015, fizemos alguns avanços editoriais que devem ser ressaltados, para que as diferenças não tornem opacas as linhas de continuidade entre uma publicação e outra.

Em primeiro lugar, tratemos do que não mudou. De saída, portanto, a natureza primeira do documento ora apresentado, que é a de prestar contas das atividades partidárias à sociedade como um todo, com o propósito de se dar transparência a nossas iniciativas.

Mantém-se por inteiro, também, o propósito de evidenciar os valores programáticos do PSB, de tal modo que o Partido possa ocupar legitimamente no espectro ideológido do País um lugar específico, que legitima acima de tudo sua existência.

Repito nessa oportunidade, então, como o fizemos na primeira edição, que esse Relatório demonstra nosso apreço institucional pela democracia, cujas direções devem ir do partido para as demais instâncias da sociedade civil e, ao mesmo tempo, se espraiar internamente, de forma a que o socialismo democrático seja nosso modo específico de ser, enquanto entidade, definindo consequentemente o lugar que ocupamos no arco político partidário brasileiro.

Dentre as coisas que mudam, um acréscimo, ou melhor, uma aumento de intensidade. Em lugar de fazermos um relatório que se componha de um somatório de eventos, procuramos reconstituir por meio desse documento as narrativas que nos conduziram ao longo de 2016 e que, para nossa alegria, se converteram em grandes êxitos, inclusive no aspecto eleitoral.

A narrativa, a sua vez, apresentou a necessidade de atribuirmos ao documento um nome próprio, que refletisse seus distintos atributos. Nesse contexto, o título **Práxis** se demonstrou particularmente adequado, visto que na edição anterior o relatório já continha o subtítulo "PSB em ação".

Valoriza-se, portanto, o agir político, a iniciativa, a execução, que são próprios da instituição partidária, com o reforço de que nossa origem teórica vincula a prática à reflexão, de maneira que a práxis cuida de demonstrar a correção das concepções teóricas e lhes sirva de sinais para correções de conceitos, caso a situação se apresente. Reflexão e práxis política são, portanto, polos de uma relação dialética, própria ao pensar socialista e democrático.

A tarefa de compor a narrativa que nos guiou ao longo do ano de 2016 também foi essencial ao ordenamento deste documento, em termos de suas seções.

Cabe aqui um parêntese. Alguns marcos essenciais que conduziriam nossas ações este ano foram definidos em períodos anteriores, cabendo destacar a decisão tomada à época de nosso saudoso Governador Eduardo Campos, no sentido da ruptura com o Governo Dilma Rousseff em 2013.

No mesmo sentido, cabe ressaltar o Planejamento Estratégico relativo ao ciclo 2015-18, finalizado em meados de 2015. Tanto um elemento, quanto outro, foram essenciais a nossas decisões quanto a temas extremamente complexos.

“Procuramos reconstituir por meio desse Relatório as narrativas que nos conduziram ao longo de 2016 e que, para nossa alegria, se converteram em grandes êxitos, inclusive no aspecto eleitoral.”

Dentre estes, seguramente o mais difícil e decisivo para tudo o que viria a ser o ano de 2016 foi nossa posição com relação ao impedimento da Ex-Presidente Dilma Rousseff. Sem antecipar o que apresentaremos adiante, esse evento nos foi essencial porque contribui para afirmar nossa identidade e especificidade partidárias, nossos valores, com particular destaque para o apreço pela democracia.

Insisto quanto a esse ponto que o afastamento da aliança com o PT, o voto favorável ao impedimento, foram essenciais à construção de nossa identidade. Tanto um, quanto outro, ocorreram para afirmar o projeto popu-

> O afastamento da aliança com o PT, o voto favorável ao impedimento, foram essenciais à construção de nossa identidade. Tanto um, quanto outro, ocorreram para afirmar o projeto popular que o PSB sempre protagonizou e que corria sério risco, porque as políticas públicas implementadas no período de hegemonia petista não nos levaram a superar de forma abrangente o horizonte de exclusão que existia e continua presente no Brasil.

lar que o PSB sempre protagonizou e que corria sério risco, porque as políticas públicas implementadas no período de hegemonia petista não nos levaram a superar de forma abrangente o horizonte de exclusão que existia e continua presente no Brasil.

Nunca é demais lembrar, a este título, que ao longo de 13,5 anos de mandatos no âmbito federal o PT não realizou uma única das reformas postuladas pela população e pelas forças progressistas. Não fizemos reforma tributária e fiscal, não equacionamentos os sérios desafios da previdência, não realizamos a reforma urbana, andamos literalmente para trás com a reforma rural etc.

Fechado o parêntese, é possível reconhecer que as definições relativas à aliança com o PT e ao impedimento, ambas decorrentes de uma perspectiva programática clara, nos deram as coordenadas essenciais para nos apresentarmos nas eleições municipais, que nos brindaram com êxitos relevantes e nos colocaram na condição de terceira força partidária do País, fato que nos faz protagonistas em 2018, qualquer que venha a ser a forma como nos coloquemos a serviço da Nação. É por essa razão que, apresentando inicialmente a seção que trata das eleições, entendemos necessário criar um espaço para qualificar nossa compreensão do processo de impeachment.

Ainda no tema dos acréscimos, incluímos na abertura da seção relativa a homenagens as comemorações pelo centenário de nascimento do Governador Miguel Arraes. Nesse caso, existe evidentemente um reconhecimento pela qualidade de sua liderança, ao que se soma a ênfase sobre um personagem político que foi modelar e que, nessa condição, pode servir de exemplo e inspiração a lideranças e militância.

Líder popular, reto, probo, disposto a ouvir e a agir em nome das urgências populares. Esse foi essencialmente Miguel Arraes e, por essas qualidades, ele nos serve de farol em tempos muito difíceis, em que a própria democracia se vê desafiada pela descrença e pela desesperança, diante de um mundo seguramente mais rico, mas extremamente assimétrico, na distribuição de renda, potencialidades, oportunidades. Em suma, mundo parco em esperanças de progredir e de alcançar uma certa modicidade na vida, como o imediato pós segunda Guerra Mundial insinuou.

Não é pouco ter essa referência combativa e determinada em Miguel Arraes, especialmente porque o populismo mais raso se faz novamente presente em países centrais, em que a extrema direita tem se fortalecido significativamente, sem que isso significasse até aqui governar

potências globais. Os perigos não são poucos, contudo, haja vista a eleição de Donald Trump e a emergência de vários líderes / partidos conservadores na Europa.

Há uma outra inclusão com relação a 2015 que nos alegra muito. Trata-se de iniciativas do PSB em defesa de direitos humanos e do consumidor.

Foram cinco casos, relativos ao acesso ao Fundo de Financiamento Estudantil (Fies); limitação da doação de sangue por homens que mantenha relações homoafetivas, em intervalo inferior a um ano da coleta; questionamento dos prejuízos causados a consumidores, por ocasião da venda de ingressos para a copa do mundo; questionamento da obrigatoriedade de prisão de estrangeiro que tenha contra si pedido de extradição e, finalmente, questionamento de valores devidos a municípios, por pagamento das multas impostas no processo de regularização de ativos mantidos no exterior.

Importante lembrar que ao patrocinar essas causas, o PSB se utiliza de uma legitimidade que é própria e estrita de partidos políticos e, ao mesmo tempo, presta serviços à população, reafirmando suas convicções programáticas, particularmente aquelas relacionadas a acesso a direitos fundamentais.

Um último acréscimo foi feito, para incluir no Relatório Anual a ordem do dia da Presidência. Nesta seção procura-se evidenciar o dinamismo das relações partidárias e sua contribuição para a construção de nossa unidade, em meio à diversidade.

Note-se que a construção de uma unidade em torno da diversidade de perspectivas é tema central na atividade política, particularmente porque se tornou muito mais complexo definir posições binárias, do tipo liberal / conservadora; esquerda / direita etc. Evidentemente não se nega haver diferenças, mas se aponta serem menos claras as fronteiras, fato que demanda um enorme esforço de reflexão e, ato sequente, de comunicação.

Do ponto de vista da documentação das atividades partidárias estamos convencidos de termos realizado uma avanço expressivo, fato que entendemos fundamental para uma instituição como a nossa, que tem recorte ideológico claro e que procura se organizar em função de suas inclinações programáticas. Esse cuidado pode ser encontrado tanto na reunião de distintas espécies de documentos – de que são exemplos Resoluções da Comissão Executiva Nacional, fotografias, matérias jornalísticas, roteiros de material videográfico, prints de vídeo, relacionados à propaganda partidária –, quanto na construção das grandes narrativas do Partido ao longo do ano.

Nesse sentido, por exemplo, a fundamentação da tese do impeachment é tratada em vários momentos e em distintas seções, com destaque para Resolução da Comissão Executiva Nacional, manifestações de parlamentares etc.

O esforço que empreendemos na construção deste Relatório Anual não foi pequeno e, nada obstante, não terá sido completo – como sempre ocorre a documentos dessa espécie. É razoável e diria, até mesmo bom, que as coisas se passem desse modo. As lacunas eventualmente existentes, os brancos, serão preenchidos por outras memórias, compondo um quadro vivo, "uma roda em que se recorda e compartilha", que ao final das contas precisa ser uma instituição como a nossa.

Um partido como o PSB, não me canso de dizê-lo serve ao povo e, consequentemente, não é fim em si mesmo, ou propriedade de pessoas ou grupos.

A incompletude demonstra, portanto, que ninguém pode ou sabe tudo, com o que se compõe necessariamente uma soma, que é o fundamento da participação, sem a qual partidos não fazem pleno sentido.

Desenvolvimento e avanço civilizatório

Carlos Siqueira

Presidente Nacional
Partido Socialista Brasileiro

O regime democrático encontra-se no mundo todo sob um estresse, no sentido de haver evidências de certo descontentamento com as entregas que tem podido fazer. As indicações de tal condição são fartas, começando pelo significativo absenteísmo eleitoral em muitas democracias consolidadas e antigas, a emergência de lideranças carismáticas com baixo apreço por valores próprios às democracias, como o respeito às minorias, conclamação à solidariedade social, engajamento na construção de um mundo mais pacífico, recusa do nacionalismo xenófobo que animou parte expressiva dos regimes totalitários do século passado.

Parte desse descontentamento, ainda que não de forma exclusiva, está relacionada às assimetrias produzidas pela globalização, que alcançaram inicialmente os países em desenvolvimento, mas que deixaram também marcas profundas nos países ricos – algo que se torna bastante evidente nessa década.

Compreendido que as dificuldades pelas quais passa a democracia não se restringem apenas à esfera política, ou seja, não é exclusivamente um cansaço com a política e os políticos, como querem fazer crer alguns, impõem-se tecer hipóteses sobre o que de fato se passa, considerados os modos pelos quais o descontentamento é manifestado.

Em primeiro lugar é preciso revisitar a globalização e as formas como ela se realizou. Destaca-se, nesse aspecto, o desfazimento em grande escala de modos de vida que se tornaram rapidamente não competitivos, em um cenário de abertura comercial intensa e global. No Brasil, poderíamos destacar, por exemplo, a avalanche que atingiu a indústria têxtil, com a concorrência chinesa. Na Europa e Estados Unidos, a relocação de plantas industrias, para países de custos de mão de obra e ambientais mais baratos. O produto final desse movimento, em escala planetária, foi o mesmo: fragilização das relações de trabalho, aumento da informalidade, perda de renda e, em muitas ocasiões, pura e simples exclusão do mercado de trabalho, por força de modificações sensíveis dos padrões tecnológicos que passaram a ser empregados.

Do lado oposto da pirâmide, o que se assiste é uma ampla hegemonia do capital financeiro, cujos significados são muitos, a começar da supremacia da visão financista sobre a concepção industrial, que se relaciona(va) de forma direta ao fazer e, portanto, desenvolve(via) uma certa ordem de sensibilidade para o valor do trabalho e da produção. O descolamento com relação à produção material, a sua vez, tem implicado uma concepção de investimento que se assemelha àquele que se faz nos mercados bursáteis, ou seja, que premia movimentação rápida, em busca de lucro excepcional. Fusões, aquisições, compra e venda de empresas fazem assim vítimas humanas, que não podem reconstruir suas histórias, com a facilidade com que o faz o

dinheiro, que é por definição um mutante.

O aspecto mais nefasto, contudo, desse processo encontra-se na formação em escala planetária de um segmento rentista, que, no arranjo econômico existente e na forma pela qual se dá a regulação de capitais em escala planetária, se apropria de partes proporcionalmente crescentes de riqueza e renda, em detrimento não apenas de todo o resto da população, mais muito especialmente ao custo do desmantelamento da maior parte dos mecanismos de bem-estar social, que foram produto do imediato pós-guerra e que Eric Hobsbowm, de forma muito precisa, chamou de era de ouro do capitalismo.

Foi necessário compor, ainda que rapidamente esse pano de fundo, para que se pudesse retornar à questão democrática e entender porque o populismo e diferentes classes de localismos e particularismos, a xenofobia escancarada, a intolerância, entre outras muitas ameaças, se reapresentaram à arena política – mesmo depois das chagas imensas e recentes que nos deixaram as diferentes ordens de totalitarismos, cujo ápice deve ser encontrado no nacional-socialismo alemão.

Os líderes carismáticos que demonstram pequeno apreço pela democracia, que advogam teses aparentemente esdrúxulas e que encontram em Donald Trump uma referência – que faz e fará séquitos de seguidores–, são absolutamente funcionais para ordem. Por quê? Simplesmente porque dirigem a fúria dos que veem suas vidas com perspectivas piores do que a de seus pais, os ressentidos de todas as espécies, contra a democracia. Realizam essa verdadeira operação política, fantasiada de estratagema de comunicação social, elegendo inimigos abstratos – a imprensa comprada, os interesses de potências hostis, os invasores imigrantes etc. –, com o que preservam íntegra e sem ameaças dignas de nota a ordem, exatamente conforme ela existe. Dessa maneira, os que foram prejudicados por uma globalização assimétrica satisfazem seu ódio ao regime, encontram objetos ao qual destiná-lo, sem que a condição sistêmica que os vitima seja sequer tratada seriamente.

> “Qual é o papel de um partido como o PSB? Em primeiríssimo lugar tomar como tarefa política de primeira ordem, aquela que reconstrói a perspectiva de um desenvolvimento que evite as assimetrias tão agudas, que têm caracterizado o padrão de globalização que assistimos nas últimas duas gerações.”

Diante desse cenário, que vai adquirindo feições mundiais e que encontra no Brasil ecos muito evidentes, é preciso indagar qual é o papel de um partido como o PSB? Em primeiríssimo lugar tomar como tarefa política de primeira ordem aquela que reconstrói a perspectiva de um desenvolvimento que

evite as assimetrias tão agudas, que têm caracterizado o padrão de globalização que assistimos nas últimas duas gerações.

> “Temos que restabelecer a antecedência do trabalho e da produção, sobre a perspectiva estritamente financeira ou financista que tem conduzido as políticas econômicas, no Brasil e no mundo.”

Essa tarefa tem um elemento valorativo, ou seja, restabelecer a antecedência do trabalho e da produção, sobre a perspectiva estritamente financeira ou financista que tem conduzido as políticas econômicas, no Brasil e no mundo. Ainda que se deva reconhecer que a escala dessa empreitada é imensa, ela precisa ser enfrentada, no âmbito de um projeto de desenvolvimento estratégico.

Para fazer com que uma perspectiva efetiva de desenvolvimento seja concebida e implantada é preciso, igualmente, superar a dicotomia entre políticas macroeconômicas e políticas sociais. Tanto umas, quanto outras, devem ser pensadas na mesma chave, para permitir que as políticas sociais se transformem efetivamente em políticas de Estado, que configurem direitos perenes, nos quais as pessoas possam confiar, para conduzir as suas vidas nos horizontes que elas têm no mundo contemporâneo e que, no Brasil, já está em média na casa dos 75,4 anos.

Essa definição é essencial para que abandonemos de vez improvisos no desenvolvimento humano em nosso País, fato que decorre de uma certa proeminência de políticas assistencialistas, que ocorre justamente porque os recursos destinados às mesmas são tratados como sobras, do cumprimento de obrigações destinadas a remunerar rentistas, via serviço de juros da dívida pública.

Em seu sentido amplo, a responsabilidade fiscal postulada pelo PSB deve promover uma arrumação geral das contas públicas, que dê maior sustentabilidade às ações de Estado, diminuindo progressivamente a dependência de recursos onerosos tomados ao mercado, em condições efetivamente excepcionais, se comparadas ao resto do mundo (considerar, sob esse aspecto, o escândalo de se pagar em 2015 R$ 512 bilhões em juros da dívida so setor público).

Entre as missões de um partido que se oriente pelas pautas populares deve estar, também e de forma fundamental, a promoção e salvaguarda de direitos humanos e de minorias. Note-se que essa perspectiva nos alinha à melhor tradição iluminista, que se renova em sua importância político-doutrinária, por ser um libelo contra os particularismos, contra a ressurgência de uma espécie de tribalismo, que adquiriu paradoxalmente escala global e cujos exemplos são tão fartos, quanto díspares (xenofobia, fundamentalismo religioso, supremacia racial etc.).

Quanto à proteção e promoção dos direitos humanos, o PSB já vem construindo uma militância ativa, ao interpelar instâncias máximas do judiciário, na defesa de interesses da população em geral e direitos de minorias. São exemplos de tal atuação a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 341 (ADPF) contra as mudanças no Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), propostas ao Supremo Tribunal Federal (STF) em abril/2015, contra as alterações nas portarias do Ministério da Educação (MEC) que atingiam beneficiários de financiamento.

De modo semelhante, em 18/02/2016 o Partido entrou com uma representação na Procuradoria-Geral da República (PGR), na

qual pede a investigação de denúncias sobre um esquema ilegal de venda de ingressos para a Copa do Mundo de 2014. Defende-se aqui os direitos dos consumidores, no local em que as irregularidades foram praticadas, mesmo que seus agentes tenham sido entidades estrangeiras.

> “Para fazer com que uma perspectiva efetiva de desenvolvimento seja concebida e implantada é preciso, superar a dicotomia entre políticas macroeconômicas e políticas sociais. Tanto umas, quanto outras, devem ser pensadas na mesma chave, para permitir que as políticas sociais se transformem em políticas de Estado.”

Em 07/06/2016 propusemos uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) no Supremo Tribunal Federal (STF), contra dois dispositivos que consideravam os homens homossexuais inaptos para a doação sanguínea por 12 meses após a relação sexual. Para o partido, a portaria 158/2016 do Ministério da Saúde e a resolução 43/2014 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) escancaravam “absurdo tratamento discriminatório por parte do Poder Público em função da orientação sexual”, visto que há muito tempo se considera como fator de risco o comportamento, independentemente da orientação sexual.

Em 08/11 o PSB ajuizou, no Supremo Tribunal Federal (STF), a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 425, com pedido de liminar, pleiteando a declaração de não recepção pela Constituição Federal de 1988 de norma do Estatuto do Estrangeiro (Lei federal 6.815/1980) e do Regimento Interno do STF (RISTF), que tratam da obrigatoriedade de prisão preventiva para a tramitação dos processos de extradição. A demanda apresentada pretende de que a prisão ocorra apenas quando se verificar que as medidas alternativas não são suficientes para evitar a fuga ou quando se verificar que o extraditando poderá obstruir o procedimento investigatório.

Outro elemento que deve compor uma plataforma progressista, nos quadros de uma democracia em crise, está relacionado à defesa de instrumentos de democracia participativa, que se tornaram especialmente relevantes, pelo desejo manifesto de forma clara pela população, no sentido de não entregar de vez toda sua vontade soberana, sem que as distintas espécies de mandato sejam escrutinados pelas ferramentas de transparência, de fidelidade a programas e projetos políticos, assim como a valores programáticos conhecidos e reconhecidos, propostos e liderados por partidos políticos.

Note-se que os avanços da tecnologia de comunicação e informação facilitaram sobremaneira o aprofundamento da democracia participativa, cuja demanda tende a ser irresistível, na medida que a população se habitua às possibilidades criadas pelo novo ambiente em que a vida de todos se processa. O próprio Senado Federal tem dado mostras da importância de instrumentos da espécie, ao submeter a consulta pública projetos propostos por parlamentares e cidadãos, estes últimos sujeitos a determinadas regras de adesão da população, para que possam tramitar na casa.

No que se refere à vida partidária, o PSB já se prepara para o aprofundamento da democracia interna, necessidade que se apresenta, inicialmente por uma questão programática, mas que também

se vê amplamente reforçada, pela simples leitura do cenário político que enfrentamos nos últimos anos e que desafia os partidos políticos, para que estes se reinventem como instituições.

> “Entre as missões de um partido que se oriente pelas pautas populares deve estar, também e de forma fundamental, a promoção e salvaguarda de direitos humanos e de minorias.”

Vale observar, quanto a essa questão, que a democracia representativa vive seguramente uma de suas maiores crises, fato que tem repercutido de forma negativa sobre a legitimidade de seus principais atores, dentre os quais se destacam os partidos políticos e aqueles que detêm mandatos populares.

Os modos pelos quais essa crise se evidencia não são os mesmos em todos os lugares do planeta, mas sintomas da dificuldade já eram notados de longa data, mesmo nos países centrais, nos quais se desencadeou uma ampla vaga conservadora e crítica às formas como têm se desenrolado a representação popular.

De certo modo, mesmo quando se observou a luta contra regimes autoritários e a população demandou direitos políticos básicos, a situação se apresentou na qualidade de um questionamento sobre o modo de fazer política até então vigente, dado a importância que assumiram nessas situações as ferramentas de tecnologia de informação e comunicação, como o Facebook, Twitter etc. O fenômeno que ficou conhecido como “primavera árabe” é um exemplo típico dessa situação.

Outro tipo de fenômeno que tem movimentado a reflexão sobre a democracia representativa está relacionado à emergência de novas configurações de representação, como as que se observam com o Podemos, na Espanha e Coligação da Esquerda Radical – SYRIZA, na Grécia, sendo que no primeiro caso se abriu uma crise no âmbito de uma tradição bipartidarista, em que se alternavam no poder o Partido Socialista e o Partido Popular.

O Brasil tem assistido, a sua vez, movimentações na organização partidária que se aproximam do que ocorre no exterior, com a emergência de instituições como a Rede Sustentabilidade e, mais recentemente, com o Raiz Movimento Cidadanista.

Muitos analistas têm associado essas movimentações díspares a uma espécie de desapreço pela atividade política, visto que não raro há críticas severas às instituições e atores inerentes a este universo.

A prova de haver aqui um descuido analítico pode ser obtida dos próprios movimentos que reivindicam mudanças no fazer político, muitos deles articulados por entidades não partidárias, mas que implicam o uso do espaço público, da assembleia popular, para apresentação das pautas que defendem. Ora, o uso do espaço público para debater questões inerentes à organização social é, por si só, uma das definições clássicas da atividade política – ainda que possa conter uma crítica implícita às práticas associadas à representação popular.

Por outro lado, se tomarmos o que ocorre em escala planetária, os movimentos de rua iniciados em junho de 2013 no Brasil, as críticas ao modo como se deu a eleição de Dilma Rousseff para seu segundo mandato, não pode haver dúvidas de que a população reivindica maior participação nas decisões políticas e, nesse contexto, uma renovação das institucionalidades envolvidas com a representação popular e, consequentemente, partidos políticos.

No nível do discurso a busca por uma nova forma de fazer política já está presente

no imaginário de várias instituições partidárias, tendo se tornado patrimônio comum e pouco diferenciado, contudo, à medida que se faz largo uso dessa bandeira. Tal fato não diminui a necessidade de renovação dos partidos políticos e de sua aproximação, quer de sua própria militância, seja da sociedade civil em geral.

O PSB, no entanto, quer dar uma passo mais adiante e contribuir de forma objetiva para atender às demandas da população, tanto no sentido da ampliação de sua participação na política, quanto em direção à ampliação de sua democracia interna – fato que deve motivar a filiação ao Partido, uma vez que ele se demonstre efetivamente afinado com os novos tempos.

A estratégia utilizada para que se atinja tal finalidade envolve a construção de uma plataforma de registro e interação com militantes, seções municipais, estaduais e lideranças. O conceito fundamental da construção dessa plataforma vai do amplo conhecimento das classes de atores que se fazem presentes no PSB, para a partir dessas informações, distribuir conteúdos relevantes e ouvi-los em temas considerados sensíveis pela direção partidária.

Ao atuar desse modo, o PSB reconhece que demanda de ampliação da participação não pode ser satisfeita apenas no âmbito do discurso ou conceitualmente, requerendo uma reorganização das infraestruturas informacionais dos partidos políticos, o que deve compreender desde as rotinas de cadastramento de filiados, contribuições, organização da vida partidária, por meio de ferramentas internas de interação, até o mapeamento abrangente de variáveis de interesse político, para fins de planejamento de ações e de comunicação.

Reafirmamos, agora a título de conclusão, a convicção de que a missão civilizatória de um partido como o PSB, que se filia a uma tradição de reflexão, de associação entre teoria e prática política, está relacionada à formulação e implementação de um projeto estratégico de desenvolvimento, cujo centro esteja no provimento de bens públicos, como educação, ciência e tecnologia; saúde de qualidade, habitabilidade, mobilidade e transporte, saneamento etc.

Tal arranjo deve ser complementado pela construção do mais amplo respeito a direitos humanos e de minorias e pela implementação de práticas de democracia participativa, que subordinem a políticos e agências estatais à vontade soberana do povo.

Diante da emergência de novas vagas populistas de extração conservadora, em um ambiente técnico e tecnológico radicalmente distinto, mesmo de nosso passado recente, as concepções que o PSB advoga fortalecem a defesa obstinada do socialismo democrático, ancorando-o no lastro seguro da emancipação do sujeito humano, por meio de seu agir concreto e político; pelo fortalecimento do intituto / princípio da participação popular.

Nesse sentido, o esclarecimento que advogaram os iluministas no século XVIII, opondo-se às trevas do mito, nos cabe bem, porque ainda vivemos uma época em que uma verdadeira civilização, está por ser construída, sobre a riqueza que ainda faz o "homem lobo do homem". Essa civilização por advir é justamente a promessa socialista.

> “O PSB quer atender às demandas da população e ampliar sua participação na política. Deseja potencializar sua democracia interna, para motivar a filiação ao Partido, uma vez que ele se demonstre afinado com os novos tempos, em que as interações são instantâneas.”


Geraldo
Recife pra frente


Geraldo

2

PSB: da construção de candidaturas à vitória de 2016

Petrolina de Futuro: políticas públicas de resultado (19/02/2016)

Evento realizado no âmbito da Agenda 40, em que foram apresentados projetos, programas e experiências aplicadas com sucesso no Recife e em Belo Horizonte. Os palestrantes discutiram, ainda, os desafios atuais que os grandes municípios vivenciam, especialmente, diante de um cenário de crise econômica e política no Brasil

O encontro Petrolina de Futuro reuniu centenas de pessoas no dia 19/02 para discutir desafios e alternativas para o município. O fórum, realizado no auditório do Sest/Senat da cidade pernambucana, foi articulado pelo deputado estadual e presidente do PSB de Petrolina, Miguel Coelho, e contou com algumas das principais lideranças nacionais da legenda, como o presidente nacional Carlos Siqueira, os prefeitos Geraldo Júlio (Recife) e Márcio Lacerda (Belo Horizonte), o senador Fernando Bezerra Coelho e Fernando Coelho Filho.

"Minha prioridade é aproximar o PSB da população, levar a legenda para a comunidade, para as periferias, promover os debates do futuro, dialogar sobre a cidade que queremos ver nos próximos anos. Já realizamos quatro grandes Agendas 40, reunindo mais de 2,5 mil pessoas para conversar e agora estamos iniciando uma nova fase deste trabalho, aprofundando ainda mais as discussões", afirmou Miguel Coelho.

Carlos Siqueira elogiou a organização do seminário e garantiu que o município será uma das prioridades do PSB nas eleições de 2016. "É um evento da maior importância para a executiva nacional. Petrolina está entre as nossas prioridades. Acredito que com a preparação que já foi iniciada para essas eleições, haveremos de reconquistar a Prefeitura de Petrolina", destacou o presidente.

Para o líder da bancada do PSB, Fernando Filho, a troca de experiências pode contribuir para a retomada do desenvolvimento da cidade. "Independente de quem será o nosso candidato, nossa preocupação é saber onde há políticas públicas eficientes, para trazermos para cá. Petrolina é uma cidade ousada, que quer voltar a crescer. Estamos buscando estas contribuições e experiências, para que possamos em breve oferecer à população um projeto consistente", pontuou Fernando Filho.

Márcio Lacerda fez uma palestra sobre as inovações colocadas em prática em Belo Horizonte, uma das maiores capitais brasileiras, há oito anos administrada pelos socialistas. Geraldo Júlio, que antes de ser prefeito do Recife foi secretário de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Estado, explicou sobre o modelo de gestão do PSB, que tem como base a eficiência dos serviços públicos e a economia de recursos.

Prefeito da cidade por três vezes, Fernando Bezerra Coelho afirmou que está chegando a hora da cidade decidir que rumo irá tomar nos próximos anos.

"Vamos ser chamados a escolher se queremos seguir o caminho do assistencialismo e da troca de favores. Se vai continuar vivendo a ilusão da propaganda fácil, que não toca a vida e a alma das pessoas, ou se volta a ser a cidade que se tornou uma referência para o Nordeste e o Brasil.

A campanha que nós queremos fazer este ano é para que Petrolina possa se reencontrar com sua história", destacou o senador.



Na mesa de autoridades do evento em Petrolina, estavam presentes o Prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda (que discursa na foto), o Senador Fernando Bezerra Coelho; prefeito de Recife, Geraldo Júlio, Presidente Nacional do PSB, Carlos Siqueira; Deputado Estadual Miguel Coelho e o atual Ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho.



Imagem: Blog do Vinicius de Santana. Fonte: https://goo.gl/QYbOU6

Seminário preparatório a pré-candidatos(as) a prefeitos(as) Cidades Inclusivas (05, 06 e 07/05/2016)

Evento faz parte da estratégia de formação de quadros do PSB e é realizado no início de cada ciclo eleitoral, sendo sucedido no período pós eleitoral por seminário preparatório de prefeitos(as) eleitos(as)



O Partido Socialista Brasileiro (PSB) reuniu, nos dias 5, 6 e 7 de maio, mais de 850 pré-candidatos a prefeito no seminário preparatório "Cidades Inclusivas".

Realizado em parceria com a Fundação João Mangabeira (FJM), o encontro teve por objetivo principal preparar pré-candidatos(as) a prefeito(a), com informações úteis e práticas, ao desenvolvimento de suas estratégias eleitorais, considerado em particular que a minirreforma eleitoral restringiu o tempo de campanha à metade e vedou o financiamento empresarial, além de várias outras previsões. Nos três dias de curso, os pré-candidatos participaram de cursos sobre novas regras eleitorais, o uso do marketing e redes sociais na campanha, que seria de curta duração, com orçamento baixo e restrições no uso de imagem.

O evento contou com troca de experiências, palestras e contribuições externas de especialistas. Governadores do partido, deputados e senadores se fizeram presentes.

A abertura do evento contou com a presença do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, e o da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande. O vice-ministro de Infraestrutura e ministro dos Transportes da Itália, Riccardo Nencini, apresentou suas perspectivas políticas do socialismo europeu e as boas práticas de planejamento e gestão em infraestrutura, mobilidade urbana nas pequenas, médias e grandes cidades italianas. Secretário

Nacional do Partido Socialista Italiano (PSI), Nencini representa a nova geração de políticos progressistas italianos. Durante a noite de abertura houve, ainda, uma homenagem ao centenário de Miguel Arraes e apresentação cultural.

Compromisso com o futuro

No segundo dia, a programação começou com o lançamento do livro "Compromisso com o Futuro: organização de uma campanha socialista às eleições 2016", do presidente da FJM e secretário-geral do PSB, Renato Casagrande. O documento aponta práticas modernas de administração pública, com objetivo de sanar dúvidas na concepção de um programa de governo.

No mesmo dia, o ex-ministro do STJ e do TSE Gilson Dipp comandou uma conferência sobre Direito Eleitoral, com a participação dos especialistas em direito eleitoral Gabriela Rollemberg e Rafael Carneiro.

Mais tarde, houve palestra sobre o papel das Redes Sociais nas eleições, com Leonardo Carraretto, especialista em Marketing Eleitoral nas redes sociais, e Kao Martins, jornalista, consultor, diretor em várias campanhas regionais pelo Brasil, especialista em marketing político.

Como parte do ciclo de homenagens aos 100 anos de Miguel Arraes, o neto e advogado Antônio Campos lançou o livro "O Processo de Anistia Funcional de Miguel Arraes". Importante registro documental da anistia funcional pelo Estado Brasileiro ao servidor Miguel Arraes, exilado do país por perseguição política.

Comportamento do eleitor

No sábado, às 9 horas, o vice-presidente nacional de Relações Governamentais do PSB, Beto Albuquerque, abre o dia com uma análise do partido e da conjuntura nacional. No painel "O que pensa e o que deseja o eleitor em 2016", o presidente do Instituto Data Popular, Renato Meirelles, e o cientista político Alberto Almeida traçam o comportamento dos brasileiros que pode orientar o voto.

Programação do Seminário

05 de maio

14h00: Credenciamento dos participantes e entrega de materiais
19h00: Abertura Solene
Presidente da FJM - Renato Casagrande
Presidente do PSB - Carlos Siqueira
20h00: Apresentação Cultural
20h30 | 21h30: Conferência Magna - O Socialismo e as Cidades Inclusivas
Riccardo Nencini - Vice-Ministro de Infraestrutura e Transportes da Itália. Secretário Nacional do Partido Socialista Italiano

06 de maio

09h00: PSB Agenda 40 - Organização de Candidaturas Democráticas e Socialistas às eleições municipais de 2016 com Lançamento do livro.
Renato Casagrande – Presidente da FJM e secretário-geral do PSB
09h30 | 12h30: Conferência sobre a legislação eleitoral, Financiamento e Prestação de contas de campanhas
Gilson Dipp - ex-Ministro do STJ e ex-Ministro substituto do TSE
Debatedores: Gabriela Rollemberg – Especialista em Direito eleitoral Rafael Carneiro - Especialista em Direito eleitoral

14h00 | 16h45: Conferência Marketing eleitoral e o papel das Redes Sociais na campanha 2016.
Leonardo Carraretto – Especialista em Marketing Eleitoral nas redes sociais. Kao Martins – Especialista em Marketing político
16h45 | 17h15: Coffee-break
17h15 | 20h00 - Mesa Redonda: Gestão Socialista nos Municípios

07 de maio

09h00 | 9h20: O PSB e a conjuntura nacional
Beto Albuquerque - Vice-Presidente do PSB
9h20 | 12h30 - Painel: "O que pensa e o que deseja o eleitor em 2016"
Renato Meirelles – Presidente do Instituto Data Popular
Alberto Almeida – Cientista Político, com experiência em campanhas eleitorais



Em sua fala no Seminário Cidades Inclusivas Presidente do PSB prevê grande vitória do PSB em 2016

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, defendeu um novo modelo federativo no país, para que Estados e municípios tenham maior capacidade de investir e solucionar as demandas locais da população que vive nas cidades.

Em seu discurso, ele propôs uma mobilização dos prefeitos em defesa de uma distribuição mais equilibrada das atribuições e dos recursos públicos entre os entes federativos. "Vocês têm uma grande tarefa além da vitória nas eleições de outubro: é a de se associarem aos demais prefeitos e cobrarem do Parlamento uma mudança no sistema federativo", disse.

"Os prefeitos precisam se levantar. Os prefeitos precisam usar mais o poder que tem. O prefeito precisa governar e governar bem, com mais capacidade de mudança.

O Partido Socialista Brasileiro precisa fazer um diagnóstico dos problemas do brasileiro, por isso propomos o novo federalismo", declarou.

Siqueira disse que aposta no desempenho dos candidatos do partido nas eleições deste ano. Ele ressaltou que, no pleito de 2012, a sigla foi a que mais cresceu – a taxa de reeleição do partido foi superior à média nacional (75,8% contra 55%).

"Fiquem certos de que este ano teremos uma grande vitória, que nos prepara para sermos alternativa em 2018".



Em Belém, Presidente do PSB defende mais participação e critica "herança maldita" do PT (10/06/2016)

Carlos Siqueira critica herança petista e estimula participação dos militantes, inclusive apresentando à direção e candidatos, críticas construtivas, que confiram ao PSB uma postura mais contemporânea

Em evento com pré-candidatos a prefeito em Belém, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, defendeu em 10/06/2016 que o partido precisa se modernizar e estimular a participação das pessoas. "Nós estamos um pouco na era analógica e o mundo está na era digital", afirmou o socialista.

"A gente precisa se antecipar, modernizar o partido, ouvir mais as pessoas, estimular mais a participação delas porque não somos, nem eu, nem vocês, nem ninguém, donos da verdade. Nós somos apenas agentes políticos, agentes públicos a serviço de uma comunidade. Enquanto não pensarmos assim, não conseguiremos ser um exemplo nem para a população, nem para outros partidos", acrescentou o presidente do PSB.

Estiveram presentes no encontro, que reuniu cerca de 350 pessoas, o presidente nacional da Fundação João Mangabeira (FJM), Renato Casagrande, o presidente estadual do PSB, Ademir Andrade, os deputados estaduais Cássio Andrade e Sidney Rosa, o prefeito de Belém, Zenaldo Coutinho, o governador do Pará, Simão Jatene, além de prefeitos e vereados do PSB no estado.

Aos filiados, Siqueira afirmou que a modernização do partido não pode depender apenas de seus dirigentes, mas de toda a militância. O socialista cobrou críticas construtivas dos filiados. "A gente só pode melhorar e ter orgulho de uma instituição partidária, do nosso PSB, quando nós nos orgulharmos de ser o seu membro, de colaborar com ele e de perguntar sempre 'o que é que eu posso fazer pelo meu partido pra que ele melhore?'", disse.

O presidente do PSB sugeriu aos pré-candidatos socialistas que conheçam os principais problemas do seu município durante a pré-campanha. "Por que você quer ser prefeito? Por que você quer ser vereador?

Isso não é um título honorífico. Isso é você se dispor, no caso de um socialista, a resolver problemas para o conjunto de uma população, mas priorizando sempre aqueles que mais necessitam do poder público", afirmou.

Herança maldita

Carlos Siqueira dedicou parte de seu discurso para traçar um histórico da participação do PSB em momentos cruciais da democracia brasileira.

O socialista lembrou que, nos últimos 31 anos, o partido defendeu a Constituição de 1988, deu suporte ao governo de Itamar Franco, e apoiou o Plano Real, por exemplo, ao contrário do PT.

Sobre a situação atual, Siqueira considerou que o PT deixa uma herança maldita depois do tempo que ocupou o governo federal. "Dizem que esta se tornou a era das conquistas sociais no Brasil. E essa é a maior mentira e mais cara pelo qual nós brasileiros e brasileiras pagamos", afirmou, ao citar políticas de Estado anteriores aos governos petistas, como o Sistema Único de Saúde e a criação do seguro-desemprego. "Isso são direitos, eles estão na lei. Tudo isso nós precisamos valorizar porque foram conquistas absolutamente essenciais para a nossa vida, para a vida de milhões de brasileiros."

Em Goiânia eficiência e espírito público são indicados como solução dos problemas nas cidades (07/07/2016)

Encontro em Goiânia teve por meta contribuir para a formação de pré-candidatos às eleições municipais, além de motivá-los a defender no pleito os princípios programáticos do socialismo democrático



Em encontro com pré-candidatos na quinta-feira (07/07), em Goiânia, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, defendeu a eficiência e o espírito público para a solução dos problemas nas cidades. Para o socialista, os eleitos serão capazes de fazer boas administrações se conhecerem a realidade de suas comunidades.

"Eu digo sempre, e aprendi muito isso com o nosso querido ex-governador e ex-presidente Miguel Arraes: o cargo público tem que ser pretendido por pessoas que têm espírito público, que procuram conhecer as prioridades do seu povo. É listá-las e dizer que têm disposição para enfrentá-las, mesmo sabendo dos desafios e das dificuldades que virão", afirmou. "Nós precisamos ser eficientes também e, além de eficientes, identificarmos os segmentos sociais com os quais devemos tratar com absoluta prioridade."

O encontro promovido pela Fundação João Mangabeira (FJM) e pelo PSB-GO fez parte da Agenda 40, e reuniu pré-candidatos, lideranças políticas e representantes dos movimentos sociais, que participaram de um seminário de formação para a campanha eleitoral deste ano. A Agenda 40 é a estratégia criada pelo PSB nacional e pela FJM para preparar candidatos e compartilhar políticas de gestões socialistas que possam servir de exemplo para todo o país.

Para o presidente nacional do PSB, é preciso resgatar a credibilidade na política com boas práticas na administração pública. "A boa

política é aquela que nós, socialistas, queremos representar. A política sintonizada com os problemas do nosso povo. Nós precisamos fazer com que a população volte a acreditar na classe política, porque sem ela não é possível solucionar os nossos problemas", disse.

Carlos Siqueira destacou, na oportunidade, que o PSB se preparava para sair vitorioso nas eleições a ocorrer em outubro. O partido já tem 1.578 pré-candidatos a prefeito, sendo 15 em capitais, e 30 mil postulantes ao cargo de vereador. "Nosso partido se prepara com grande vigor para enfrentar essas eleições. E, portanto, nós vamos tratar de dispensar toda a nossa energia, todo o nosso entusiasmo, toda a nossa capacidade individual e coletiva para termos um bom resultado", destacou.

O presidente da FJM, Renato Casagrande, destacou o papel do socialismo na redução das desigualdades sociais e defendeu o diálogo permanente com a população.

"O socialismo pra nós significa melhorar a qualidade de vida das pessoas. Todo cidadão quer ser protagonista do seu destino. Você tem que ter paciência para criar meios e formas de diálogo. É preciso ter humildade no relacionamento, compromisso e comportamento fraterno com as pessoas".



Em Teresina, fiscalização e contato direto com o eleitor são destacados nas estratégias de campanha (11/07/2016)

A preocupação apresentada por Carlos Siqueira e por Wilson Martins, com relação à fiscalização de adversários, se refere a evitar que o poder econômico interfira nas eleições por meio do uso da máquina ou caixa 2



O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, defendeu durante encontro com pré-candidatos em Teresina em 11/07/2016, uma intensa fiscalização do processo eleitoral de 2016.

Para o socialista, a existência de campanhas milionárias não é mais compatível com a nova realidade partidária, especialmente após Decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que proibiu empresas de doarem a candidatos e também a partidos.

"Portanto, é uma tarefa muito importante para esta eleição prestar atenção nos gastos dos adversários, porque se o gasto (com a campanha) estiver muito grande ou é uso da máquina, ou é dinheiro ilegal ou é caixa dois", afirmou.

O presidente nacional do PSB destacou também que a sigla conseguiu ser vitoriosa em outros processos eleitorais, mesmo enfrentando disparidades econômicas com seus adversários diretos, destacando a importância do corpo a corpo.

O encontro foi promovido pelo PSB-PI, e reuniu mais de 400 pessoas, entre pré-candidatos, lideranças políticas, filiados e representantes dos movimentos sociais na sede da

> A tarefa mais importante para ganhar as eleições é ouvir a população, é listar as prioridades da população, é saber o que a população deseja como prioridade para o seu município!

Assembleia Legislativa, fato que demonstra o vigor do Partido no Estado.

Para o presidente nacional do PSB, as limitações de gastos obrigarão todos os candidatos a ter um contato direto e mais franco com o eleitor. "A tarefa mais importante para ganhar as eleições é ouvir a população, é listar as prioridades da população, é saber o que a população deseja como prioridade para o seu município", destacou Siqueira, ao ressaltar que hoje a população está "mais atenta do que nunca" às pessoas aptas a representar o interesse público.

Carlos Siqueira também ressaltou que, durante as eleições de 2016, o PT seria cobrado pela crise que entregou ao País, considerada a mais grave de toda a história republicana. "E essa herança recaiu sobretudo sobre as costas dos prefeitos e dos governadores. Mas de maneira mais pesada sobre os prefeitos", analisou.

Apesar da morte de um de seus maiores líderes em 2014, o ex-governador Eduardo Campos, Siqueira disse que o PSB cresce em todo o país. "Então, ao mesmo tempo em que temos dificuldades, temos a possibilidade de transformar esse momento de pessimismo num momento de superação das dificuldades que vive o país", afirmou.

E acrescentou: "O país e a sua população são maiores que a crise. O país e a sua população precisam contribuir e, nesta campanha, é o momento de fazê-lo para que se organize a economia, se supere a questão econômica, a questão social, para que o presidente não se torne refém apenas das forças econômicas, dos bancos, é preciso dizer que também é necessário fazer gastos quando eles se dirigem a melhorar a saúde, a educação, a gerar empregos e renda para as pessoas. É indispensável que apoiemos as medidas que julgarmos corretas nesse governo atual."

Assim como o presidente nacional do PSB, Albuquerque ressaltou que por conta das limitações orçamentárias, todos os candidatos devem ficar atentos a casos de fraudes eleitorais.

"Nessa eleição, antes de a gente ficar com inveja do nosso adversário, apresentar muita riqueza na campanha, vamos lá denunciar o adversário", recomendou. "Porque não tem milagre nessa eleição, quem tiver muito dinheiro na campanha é porque tem coisa mal feita atrás dele. E nós precisamos denunciar isso. E refundar a política", complementou.

O presidente do diretório estadual do PSB, o ex-governador do Piauí, Wilson Martins, conclamou os socialistas a denunciar casos de corrupção nas eleições deste ano.

"Vamos fazer uma eleição limpa, fiscalizar, denunciar, fazer a nossa parte. Tem uma ouvidoria permanentemente aberta no Tribunal de Contas do Estado. O Ministério Público também está esperando este tipo denúncia", destacou.

PSB consolida apoios políticos na disputa pela prefeitura de Aracaju (27/07/2016)

A candidatura Valadares Filho articulou um amplo conjunto de apoios, com o que demonstrou a habilidade necessária à construção de uma aliança programática em meio à diversidade de perspectivas



Durante evento que consolidou uma série de apoios políticos à candidatura do deputado federal Valadares Filho (PSB) à prefeitura de Aracaju (SE), o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, afirmou que somente uma frente ampla suprapartidária será suficiente para tirar o país da crise.

Em 27/07, o grupo liderado pelo senador Eduardo Amorim (PSC) e pelo líder do governo na Câmara, André Moura (PSC), anunciaram o apoio à candidatura de Valadares Filho, que seria lançada oficialmente em convenção marcada para o dia 5 de agosto. Valadares Filho teve como vice o deputado estadual Pastor Antonio (PSC). Esteve presente no evento, o presidente nacional do PSC, Pastor Everaldo.

Segundo o presidente nacional do PSB, a união de partidos em Aracajú é um grande exemplo de como é possível unir várias forças por um projeto de reconstrução política. "Aqui estão aqueles que estão lutando para tirar o país da sua maior crise política, econômica e social a que ele foi jogado na história republicana", disse o socialista.

Siqueira ainda ressaltou que siglas como o PSB entenderam que o país não poderia continuar em uma direção que resultou na

perda de 12 milhões de empregos e na quebra de uma das maiores estatais nacionais, a Petrobras. Para ele, o país não poderia ficar na mão "de gente que deixa um legado que é o mais maldito da história republicana para o presidente (Michel) Temer e para todas as forças, incluindo o nosso partido".

A candidatura Valadares Filho consolidou o apoio de pelo menos 11 siglas. Além do PSC, foi registrado o apoio do PP, PRTB, PTB, PR, PMB, PTC, PSL, PDT, o PSDC e o PROS. "Estamos fazendo com que tenhamos um retrato do novo momento que Aracaju vai viver. Das novas ideias, da boa política. Da ética, da transformação e da modernidade", afirmou o deputado federal Valadares Filho. "Eu sei da responsabilidade que estou carregando nas costas de liderar esse processo em Aracaju, um arco de alianças de partidos e lideranças tão importantes", ressaltou.

"Eu acho que em política, como na vida, nós temos que saber com quem nós andamos e Valadares Filho vai andar com boas companhias, isso será bem recebido por todos os aracajuanos, todos os sergipanos", complementou o senador Antônio Carlos Valadares (PSB).

"O partido socialista, que é um partido da esquerda democrática e que é o partido do socialismo democrático, que é um partido que sempre divergiu das ideias do exclusivismo, do totalitarismo, haverá de fazer uma gestão compartilhada", afirmou o presidente do PSB.

Valadares Filho destacou que buscaria em sua campanha uma ampla discussão com a sociedade de seu programa de governo. "Não podemos fazer um programa de governo meramente trancado em um gabinete com ar condicionado", declarou. Para ele, um dos principais desafios da próxima gestão de Aracaju é reorganizar os gastos públicos. "A nossa meta é gastar menos com a prefeitura e mais com as pessoas. Que a gente possa gastar menos com a máquina pública e mais com a cidade", destacou.

Presidente do PSB destaca crescimento do partido durante convenção em Niterói (02/08/2016)

Na convenção realizada em Niterói-RJ, Carlos Siqueira destacou o crescimento do PSB, observando que o socialismo democrático tem uma expectativa libertária a orientá-lo em direção aos anseios de emancipação da população

Durante convenção partidária que homologou a candidatura de Felipe Peixoto à prefeitura de Niterói, no Rio de Janeiro, em 02/08/2016, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, afirmou que a sigla registra um significativo crescimento durante as eleições de 2016 em comparação com o último pleito municipal.

Felipe Peixoto é presidente municipal do PSB e conta com o apoio de sete legendas: PTdoB, PSDC, PTC, PMN, PPL, PHS e o PSC. Ele terá como vice o delegado federal Antônio Rayol (PSDB).

"Nosso partido tem 1623 candidatos a prefeito, 500 a mais do que há quatro anos, e milhares de vereadores. Felipe e Niterói estão na linha de prioridade absoluta da Direção Nacional", destacou o presidente nacional do PSB.

"As ideias de igualdade, de oportunidade, de transformação, de direitos, de não discriminação, de que não há diferença de raça ou de gênero, (que) não há preconceito, tudo isso continua presente na sociedade brasileira e na humanidade. E nós socialistas sonhamos com

um mundo diferente porque nós sabemos que isso é possível", ressaltou Siqueira.

Mesmo com o apoio confirmado de sete siglas, a direção municipal do PSB em Niterói acreditava que o partido ainda iria conquistar o apoio de outros partidos. Niterói é uma das cidades estratégicas no plano socialista de conquistar o comando de capitais e cidades-polo. Além do presidente nacional do PSB, a convenção que homologou a candidatura de Peixoto contou com a presença do vice-presidente de Relações Governamentais da sigla, Beto Albuquerque, do presidente estadual do PSB, deputado Hugo Leal, de lideranças locais e regionais.

Para o vice-presidente do PSB, a união de partidos em torno do nome de Felipe Peixoto representa uma convicção plena de uma mudança de rumos da política brasileira. "Nós vamos enfrentar a eleição da perplexidade, a eleição da decepção e da tristeza porque esse país sentiu-se ludibriado, enganado, roubado



nas eleições de 2014", disse Albuquerque, em referência ao PT.

Felipe Peixoto ratificou que todos os aliados estão em busca de mudanças positivas para a cidade de Niterói. "Neste momento em que todos se encontram aqui com um único objetivo de mudar essa cidade, todos nós estamos unidos, independente de cor partidária, de militância partidária, para essa mudança", ressaltou.

O candidato socialista assinalou que deve calcar seu mandato na austeridade fiscal, com enxugamento da máquina pública, mas sem descuidar das políticas sociais e do resgate da qualidade de vida no município.

Cabe ressaltar que a candidatura ouviu a comunidade de Niterói em dezenas de encontros com vários segmentos sociais. Foram, ao todo, 14 reuniões temáticas e oito encontros regionais.

Goiânia é uma prioridade nacional para o PSB (06/08/2016)

Carlos Siqueira indica que a candidatura na Capital de Goiás é de natureza estratégica para o PSB, porque o partido planeja crescer nas cidades mais importantes do País, passando a administrar uma população maior que nos certames anteriores



O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, afirmou que a candidatura do empresário Vanderlan Cardoso à prefeitura de Goiânia, homologada em 05/08, era, como previsto no Planejamento Estratégico do PSB, uma das prioridades do partido nas eleições municipais de 2016.

Cardoso lançou sua candidatura em um evento na capital goiana no dia 06/08/2016, que contou com a participação de milhares de militantes, vereadores, deputados e lideranças regionais do PSB e de outros partidos.O socialista teve como vice o vereador Thiago Albernaz (PSDB).

"Estou aqui hoje em Goiânia para declarar que a Direção Nacional do PSB colocou a candidatura de Vanderlan Cardoso como uma prioridade nacional, ela está na linha de prioridade pela importância da capital goiana", disse na entrevista coletiva que antecedeu à convenção, que contou com a presença da senadora Lúcia Vânia (PSB-GO).

O candidato socialista afirmou que pretendia apresentar um programa amplo de governo. "Nós vamos apresentar propostas em todas as áreas. Costumo dizer que administração pública não é simplesmente investir em infraestrutura, pra mim todas as áreas são importantes", ressaltou. "O mote da nossa campanha será o desenvolvimento com justiça social". O empresário concorreu ao governo de Goiás em 2014 e obteve 474 mil votos no primeiro turno. A senadora Lúcia Vânia disse que a candidatura de Vanderlan simboliza uma ampla união em favor da cidade de Goiânia.

> "O que nós queremos é união por Goiânia, o nosso lema é esse, trazer todos aqueles que desejam uma Goiânia bonita, saudável, sustentável, cheia de qualidade de vida para as nossas crianças e idosos, pra sociedade de maneira geral", afirmou a Senadora Lúcia Vânia.



Pré-candidatos se reúnem no Rio de Janeiro, com presença de lideranças nacionais (05/09/2016)

Evento reuniu pré-candidatos do Rio de Janeiro e militantes do PSB, com participação das direções estadual e nacional do Partido

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, defendeu na segunda-feira (5) que o exemplo de nomes históricos do partido fosse seguido pelos candidatos nas eleições municipais deste ano.

No evento de lançamento da 4ª edição da Revista Politika, no Hotel Guanabara no Rio de Janeiro, Siqueira reafirmou para as mais de 400 pessoas presentes o compromisso dos socialistas com a transformação social e também defendeu uma "mudança profunda" no sistema federativo do país, com mais poder e recursos para estados e municípios.

Participaram o vice-presidente nacional de Relações Governamentais do PSB, Beto Albuquerque; o presidente da Fundação João Mangabeira (FJM), Renato Casagrande e o presidente do PSB no Rio de Janeiro, deputado federal Hugo Leal. O lançamento da revista faz parte das comemorações do centenário de Miguel Arraes.

Além de Miguel Arraes e Eduardo Campos, Siqueira citou como exemplos Pelópidas da Silveira, primeiro prefeito de capital eleito pelo PSB, reeleito duas vezes no Recife; Yves Ribeiro, eleito prefeito seis vezes, em três municípios diferentes de Pernambuco, sempre pelo PSB; e o vice-governador Márcio França, eleito prefeito de São Vicente com 93% dos votos válidos.

Também destacou o prefeito reeleito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda; o prefeito Geraldo Julio, que vai à reeleição no Recife; e Wander Borges, prefeito de Sabará, reeleito com 96% dos votos válidos. "Temos dezenas de exemplos para nos espelhar. E não foi por acaso que a média de reeleição do PSB foi de 75,8%, enquanto em São Paulo foi de 55%. Isso não acontece por acaso, é resultado de planejamento", afirmou, citando a contribuição da FJM para a qualificação dos candidatos do PSB.

"Nós não estamos defendendo somente o fato de ser governo ou não, nós queremos ser governo para mudar, nós queremos ser governo para transformar, nós queremos ser governo para melhorar a vida das pessoas e se não for assim, não vale a pena", destacou Siqueira, sobre o processo eleitoral de 2016, onde o PSB teve candidaturas em cerca de 1 mil cidades brasileiras. O presidente do PSB reafirmou que "o monopólio da esquerda é o compromisso com aqueles que mais precisam da ação do poder público". E esse compromisso, acrescentou em seu discurso, é latente, por exemplo, no processo eleitoral e na forma como o PSB tem administrado importantes cidades brasileiras.

Durante sua manifestação, Carlos Siqueira apontou como uma das grandes heranças malditas do governo deposto de Dilma Rousseff não ter repassado cerca de R$ 120 bilhões aos municípios brasileiros. Esses recursos deixaram de ser recolhidos pela União após um amplo processo de renúncia fiscal que beneficiou, em sua maioria, apenas uma elite empresarial, criticou o socialista.

Segundo ele, a ausência destes recursos piorou ainda mais a vida dos prefeitos que já lutam com recursos escassos para administração municipal. "Os municípios, os estados precisam ter mais poder e mais recursos para

resolver os problemas que estão batendo na porta de cada governante no país inteiro", disse Siqueira ao defender uma ampla profunda mudança no pacto federativo nacional.

Já o vice-presidente nacional de Relações Governamentais do PSB, Beto Albuquerque, disse que a ex-presidente sofreu impeachment porque quebrou dois valores "inegociáveis" na política: confiança e credibilidade. O socialista criticou a corrupção, a especulação financeira e os altos gastos com a dívida pública no país durante os governos de Dilma.

"Nós queremos menos dinheiro lá no capital e mais dinheiro no trabalho e na produção. Precisamos recuperar menos a especulação e mais o trabalho, o investimento e o empreendedorismo porque, senão, jamais vamos fazer desse país um país democrático verdadeiramente, um país justo em todas as esferas", afirmou.

Sobre as eleições municipais, Beto Albuquerque disse que os candidatos socialistas devem aprender com os erros dos adversários para não repeti-los no governo. Ele conclamou os colegas de partido a construírem um projeto próprio para 2018 a partir de agora. "É aqui que começa a mudança. Nós não vamos mudar o Brasil se formos incapazes de mudar, cada um de nós, a nossa cidade", disse.




PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSB
04
PolitiKa
Sustentabilidade
PolitiKa
MIGUEL ARRAES 100 ANOS


MIGUEL ARRAES 100 ANOS
FIRE EXIT
REVISTA
PolitiKa
MIGUEL ARRAES 100 ANOS
PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO




EXIT

Convenções partidárias do PSB

O PSB demonstrou sua força para a campanha de 2016 já ao longo do período de convenções, em que houve encontros de grande escala, prenunciando os resultados que seriam alcançados pelo Partido

A força com que o PSB chegou à urnas, tanto no primeiro, quanto no segundo turno eleitoral, deve ser vista desde o momento em que se realizaram as convenções do Partido.

De norte a sul do Brasil, o que se viu foi muita animação, garra e vontade de construir uma sociedade nova, mais democrática e aberta às reivindicações populares.

Ainda que no calor do processo eleitoral seja muito difícil fazer e organizar registros, oferecemos uma pequena amostra visual do que foram as convenções, por meio de fotos angariadas junto às comunicações de campanha. Desse modo, iniciando-se por esta página, temos as convenções de Aparecida de Goiânia-GO, Campinas-SP, Petrolina-PE, Fortaleza-CE, Goiânia-GO, Caruaru-PE e, finalmente, Maceió-AL.

Como se pode ver por esses registros, a população esteve sempre presente em peso às convenções, não apenas apoiando as candidaturas, mas indicando estar disposta a lutar por elas.

Houve casos, como em Timon, no Maranhão, em que as convenções tomaram proporções realmente gigantescas. No caso do Prefeito Luciano Leitoa, que se reelegeu, foi mobilizada uma parte expressiva dos habitantes da cidade, como se fosse um evento festivo de grande escala. Foi esse ânimo que fez o PSB forte para vencer e se apresentar ao Brasil como seu maior partido de esquerda.




TAXI
PAZ
LIVRE


MEUS VALORES
WATA - 22022
WATA - 22022
PETROLINA COM FORÇA DE NOVO 40
A GENTE TEM TUDO
PRA FAZER PETROLINA


REDE 21


CONVENÇÃO GOIÂNIA
CARLIN CAFE
PSB 40


#TAMOJUNTO CARUARU!
DANIEL FINIZOLA
AGORA
JORGE GOMES


JHC40

Lideranças nacionais presentes em Gravataí e Nova Cachoeirinha, Rio Grande do Sul (24/09/2016)

Presidente Carlos Siqueira destaca nos encontros a importância do novo federalismo, especialmente porque a herança da era PT desequilibrou as relações federativas, com graves problemas para as finanças municipais

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, esteve em 24/09 nos municípios de Gravataí e de Cachoeirinha, na região metropolitana de Porto Alegre.

Em Gravataí, Siqueira acompanhou a candidata socialista à prefeitura Anabel Lorenzi em uma caminhada que reuniu centenas de pessoas e líderes partidários durante a manhã.



Anabel concorria pela segunda vez ao executivo municipal na coligação Unidos para uma nova Gravataí, formada por quatro partidos.

Uma das mais importantes no Estado, Gravataí tem o quarto maior PIB (Produto Interno Bruto) do Rio Grande do Sul.

"Anabel é uma mulher de excelente formação política e capacidade administrativa, que disputa em uma das cidades mais importantes da região metropolitana de Porto Alegre, uma cidade industrial, na qual temos certeza de que será mais um exemplo da capacidade de gestão dos governos socialistas", afirmou o presidente nacional do PSB.

Ao meio-dia, Carlos Siqueira participou de um almoço em apoio à candidatura do socialista Miki Breier, ex-secretário estadual do Trabalho e do Desenvolvimento Social. Em seu discurso, Siqueira disse estar certo de que Miki "entrará para a galeria dos grandes prefeitos do PSB, reeleitos por grande margem de votos, e que são motivo de orgulho para todos os socialistas".

Ele lembrou que em 2012 a taxa média de reeleição no país foi de 55%, enquanto a dos prefeitos do PSB foi de 75,8%. "Miki é um quadro da melhor qualidade, com o melhor preparo e o maior compromisso com o povo, e com a sua cidade, e que ele se filiará a tantos outros prefeitos que lutarão para que no futuro tenhamos uma nova espécie de federação", afirmou.

"Não podemos deixar de levantar a bandeira de um novo federalismo, capaz de fortalecer os municípios e os estados, não podemos permitir que Brasília continue concentrando tantos recursos e, muitas vezes, mal usados, como aconteceu na última gestão desta senhora que não esteve à altura do Rio Grande do Sul e do que o estado representa para o Brasil", disse Siqueira, referindo-se à ex-presidente Dilma Rousseff.

Uma das principais bandeiras do partido, a defesa de um novo federalismo pressupõe uma distribuição mais justa de recursos entre a União, estados e municípios e mais autonomia às comunidades e governantes locais para decidir sobre os investimentos. Hoje, o governo federal fica com a maior parte dos impostos (57%) pagos pelo cidadão, enquanto as prefeituras recebem apenas 18% e os Estados, 25%.

O vice-presidente nacional de Relações Governamentais do PSB, Beto Albuquerque, destacou a condução do presidente Carlos Siqueira numa eleição em que o partido disputa 1500 prefeituras e 11 capitais com candidatos próprios, o que projeta um crescimento do partido em todos os Estados.

Ele salientou a experiência e a capacidade de liderança de Miki Breier. "Em momentos



de dificuldades, de crise como o que vivemos, um líder como ele é muito importante para unificar, ouvir, congregar, definir com o povo o rumo a seguir", afirmou.

O socialista, que preside o PSB gaúcho, criticou o PT pelo legado de crise econômica, desemprego e inflação, que impacta prefeituras e governos estaduais.

"As dificuldades das prefeituras dos Estados como o nosso não existem de graça. Há um legado que quebrou a economia do Brasil, que botou 12 milhões de brasileiros na rua, que aumentou 100% a luz, 70% a gasolina, que encareceu o transporte, que deixou a inflação voltar. Este país está crescendo menos 5% graças à irresponsabilidade e incompetência do PT no governo, das suas falcatruas", disse.

"Esse país foi posto no buraco por aqueles que foram depostos, com justiça, pelo povo brasileiro, pelo Congresso Nacional. Quebraram o país, quebraram os municípios e os Estados. Por isso é que nós, socialistas, temos que crescer, esse grupo político que está aqui tem que crescer, para transformar pra melhor a vida da maioria das pessoas nos nossos municípios, no Estado e no país", afirmou Beto Albuquerque.

O candidato Miki Breier disse acreditar na vitória socialista em Cachoeirinha, assim como em outras cidades importantes do estado e do país, repetindo o desempenho das últimas eleições.

"Mas quero falar da importância da nossa decisão do fazer política. Mesmo tendo concorrido a vereador, vice-prefeito, deputado, nunca aprendi tanto quanto nesta campanha", disse às centenas de pessoas presentes no evento.

"A gente fica pensando se vale a pena tudo o que a gente faz, se não é pra gente estar bem, próximo de quem a gente ama, e fazer com que as pessoas tenham de fato condições melhores de vida, isso é fazer política com transparência, com objetivo.

Se as pessoas mais empobrecidas da cidade não tiverem condições de cuidar dos seus familiares, com saúde, dignidade, com políticas claras de inclusão, a política não tem sentido nenhum", afirmou.

"E eu só faço política por isso, porque acredito que a nossa vida pode e vai ser melhor com o trabalho de cada um de nós", finalizou.

Participaram do evento em Cachoeirinha os deputados federais José Stédile (PSB) e Jones Martins (PMDB), e os secretários estaduais da Fazenda, Giovani Feltes, e do Trabalho e do Desenvolvimento Social, Catarina Paladini (PSB).

1º Turno: Com 8,3 milhões de votos, PSB sai das eleições municipais como terceira maior força política (06/10/2016)

Presidente Carlos Siqueira avaliou o desempenho do partido no 1º turno das eleições em reunião da Comissão Executiva Nacional, ocorrida em 06/10/2016

Com 8,3 milhões de votos obtidos no primeiro turno da eleição deste ano, o PSB tornou-se o terceiro partido com maior número de votos no país e o primeiro em prefeitos eleitos entre os partidos de esquerda. Os socialistas conquistaram 414 cidades, superando o PDT, com 334, PT, 256, PPS, 118, e PCdoB, 80. No ranking geral, o PSB vem atrás apenas do PMDB e do PSDB.

No segundo turno, o PSB ainda disputou o comando de outras três capitais – Recife, Aracaju e Goiânia - e seis grandes centros urbanos – Guarulhos, Guarujá, Niterói, Mauá, Petrópolis e Olinda. Somados, esses municípios representam 4,8 milhões de votos.

O balanço foi apresentado na reunião da Executiva Nacional do partido, pelo presidente nacional Carlos Siqueira. Segundo ele, o crescimento em número de votos significa que o PSB avançou nos grandes centros, o que era o objetivo estratégico do partido.

"O resultado nos alegrou muito, foi um esforço coletivo e grande de todos nós, de centenas de milhares de companheiros que arregaçaram as mangas e venceram as dificuldades. A dedicação, a militância e a capacidade de cada um, em seus estados, foi fundamental para que o nosso partido tivesse esse processo de ascensão", afirmou.

No primeiro turno das eleições, o PSB concorreu com 1.081 candidatos a prefeito, elegendo praticamente 40% dos postulantes ao cargo. No caso dos candidatos a vereador, disputaram 24,9 mil; 3,6 mil foram eleitos. Siqueira destacou que, em comparação com 2012, o número de candidatos a prefeito neste ano foi menor; mas o número de eleitos, maior. Além disso, o PSB elegeu 387 vice-prefeitos no primeiro turno.

Na reunião, o presidente afirmou que, com as eleições municipais, o PSB cumpriu uma etapa importante de sua história. Passado o segundo turno das eleições, o partido precisará traçar seu planejamento visando às eleições de 2018.

"Hoje, estamos iniciando a seguinte etapa: a preparação do nosso partido também para as eleições de 2018, que será o ano absolutamente vital para a nossa agremiação. Acho que partimos de um patamar significativo de conquistas nestas eleições, mas (a eleição de 2018) também não será uma tarefa fácil. Será uma tarefa que exigirá de todos nós, especialmente daqueles que têm representatividade política e eleitoral, mas também de toda a militância, de todos os segmentos sociais, de todos aqueles que lutam para o engrandecimento do PSB", disse.

O presidente nacional do PSB ressaltou que a disputa eleitoral de 2016 foi extremamente desfavorável aos partidos de esquerda. Mesmo assim, o partido conseguiu ser superior aos problemas e elevar o número de prefeituras já administradas.

"Nós, mais do que mantivemos, nós ampliamos o número de votos, o que me parece mais importante na medida em que conquistamos cidades bastante populosas e ricas, algumas delas", destacou o presidente.

Para o presidente do partido, o grande número de abstenções registrado no primeiro turno das eleições deixou um recado claro a

todos os partidos: as agremiações, inclusive o PSB, precisam se modernizar.

Segundo os dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 25,3 milhões de eleitores (17,58% do total) não compareceram às urnas para votar no primeiro turno. "Isto tem um significado, isto é um grito, isto é um recado muito claro para que nós possamos também, para além de nos preocuparmos com as eleições propriamente ditas, tratar de modernizar as nossas práticas políticas e as nossas formas de fazer política.

Nós estamos no século XXI e o Eduardo Campos sempre dizia que o mundo é digital, mas a política continua sendo feita de forma analógica", defendeu Siqueira.

2º Turno: PSB reelege 55,7% de seus vereadores em 2016, confirmando crescimento (24/10/2016)

Dados do Tribunal Superior Eleitoral atestam o bom desempenho do PSB na recondução de vereadores

Dados levantados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) apontaram que o PSB reelegeu 55,7% de seus vereadores nas Câmaras Municipais em todo o país. Conforme informações do TSE, tabuladas pelo jornal Valor Econômico, dos 2.767 vereadores que buscaram a reeleição pelo partido em 2016, 1.542 conseguiram manter seus respectivos mandatos.

Neste aspecto, o PSB conseguiu um rendimento melhor que partidos como o PT e o PSDB, que, segundo o TSE, reelegeram 47,2% e 55,4% de seus vereadores, respectivamente. Ao todo, incluindo-se os candidatos que não tinham mandato, o PSB conseguiu eleger 3,6 mil vereadores em todo o país, dos 24,9 mil que disputaram o pleito pelo partido.

Os números sobre os vereadores do PSB reeleitos nas Câmaras Municipais ratifica o bom resultado do partido durante as eleições de 2016. Com 8,3 milhões de votos obtidos no primeiro turno da eleição deste ano, o PSB é o terceiro partido com maior número de votos no país e o primeiro em prefeitos eleitos entre os partidos de esquerda.

Em 2016, de todos os 463.378 candidatos a vereador, 43.612 deles já tinham mandato e buscavam a reeleição. Destes 43,6 mil, 23,9 mil (ou 54,9%) conseguiram se manter nos seus respectivos cargos pelos próximos quatro anos.

> "O PSB reelegeu 55,7% de seus vereadores nas Câmaras Municipais em todo o país, rendimento melhor que partidos como o PT e o PSDB, que, segundo o TSE, reelegeram 47,2% e 55,4% de seus vereadores, respectivamente. Ao todo foram eleitos 3,6 mil vereadores, dos 24,9 mil que disputaram o pleito pelo Partido."

De acordo com levantamento do jornal Valor Econômico, em 215 cidades brasileiras, todos os vereadores que disputaram a recondução ao cargo obtiveram sucesso. Já em outros 1.056 municípios, pelo menos três quartos dos vereadores em exercício do mandato continuarão no cargo no ano que vem.

Campanha de Geraldo Julio se encerra com presença de mais de 10 mil pessoas (27/10/2016)

Em seu discurso Carlos Siqueira destaca que Recife serve de exemplo para todas as gestões municipais, por se orientar pela atenção às urgências populares

Mais de 10 mil pessoas participaram de caminhada e comício de encerramento da campanha à reeleição do prefeito de Recife, Geraldo Julio, em 27/10/2016, na capital pernambucana.

Os eventos começaram no final da tarde e se encerraram à noite com a presença do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, dos governadores de Pernambuco, Paulo Câmara, e do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, do senador Fernando Bezerra Coelho, e do presidente da Fundação João Mangabeira e secretário-geral do PSB, Renato Casagrande.

Além deles, também participaram do ato Renata Campos, viúva do ex-presidente do PSB, Eduardo Campos, e João Campos, chefe de gabinete do governador de PE e filho de Eduardo.

O presidente Carlos Siqueira levou mais uma vez o apoio da Executiva Nacional do partido, no momento final da campanha, "O governo de Geraldo Julio se tornou modelo para todos os nossos prefeitos, pela eficiência administrativa, pela capacidade de definir as reais prioridades e de realizar ações fundamentais para a maioria da população e para o desenvolvimento da capital", afirmou.

Siqueira disse que a reeleição no Recife é importante para consolidar a posição de liderança conquistada pelo PSB no primeiro turno dessas eleições, quando se tornou o partido de esquerda que mais elegeu prefeitos no país, conquistando 414 cidades, e, entre todas as legendas, a terceira maior votação, somando 8,3 milhões de votos.

"Saímos vitoriosos do primeiro turno, pois atingimos a nossa meta de avançar em grandes centros, em cidades mais populosas do país", afirma Siqueira. No segundo turno, candidatos próprios do PSB disputaram 4,8 milhões de votos em três capitais - além de Recife, em Aracaju e Goiânia – e em seis grandes cidades – Guarulhos, Guarujá, Niterói, Mauá, Petrópolis e Olinda, fato que demonstra a correção das metas do Planejamento Estratégico realizado em 2015, em que foram priorizadas do ponto de vista eleitoral as cidades polo.

No comício no Recife, Geraldo Julio afirmou que a sua candidatura refletiu o fortalecimento de um amplo grupo político formado na capital pernambucana. "O que estamos defendendo não é um nome. O que está em jogo agora é o futuro de Recife e quem tomará conta desta cidade nos próximos anos", ressaltou. "Não tem um dia que essa frente popular não seja guiada pelos olhos de Miguel Arraes para olhar pelos mais necessitados entre a população", destacou.

Geraldo também destacou o seu aprendizado com Eduardo Campos, político que foi responsável, segundo ele, por lhe proporcionar a "grandeza política" para atuar pelo crescimento de um grupo político que tem se esforçado para melhorar a vida da população no Recife.

Já o governador, Paulo Câmara, afirmou que a manutenção do mandato de Geraldo Julio representa a continuidade de uma gestão inovadora que tem melhorado a qualidade de vida na capital pernambucana. "Essa forma

de administrar, de governar, que você trouxe a partir da experiência que você teve com Eduardo Campos vai continuar a melhorar a vida do povo de Recife", ressaltou.

Em seu discurso, o governador Rodrigo Rollemberg elogiou a administração de Geraldo à frente da prefeitura do Recife e ressaltou que a grande concentração de pessoas nos eventos simbolizava o resgate da política como caminho para uma mudança na sociedade. "No momento difícil da história do nosso país, o que se vê em Recife é um exemplo para o Brasil. Exemplo de uma gestão séria, comprometida com o povo e que, apesar de todas as dificuldades, vem melhorando a vida da população da cidade do Recife", destacou Rollemberg. "O que nós estamos vendo aqui é a continuidade de um trabalho iniciado pelo nosso querido Eduardo Campos. É a construção de dias melhores para esta cidade e para este Estado", complementou o governador do Distrito Federal.






Recife
pra frente.
C40
Geraldo

No último ato político da campanha Antonio Campos reúne milhares de pessoas (27/10/2016)

Carlos Siqueira destacou a importância de Olinda, como referência cultural e social para Pernambuco e para o Brasil

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, participou na noite de 27/10 do último comício do segundo turno da Coligação Muda Olinda, cujo candidato a prefeito era o advogado Antônio Campos, irmão do ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos. Milhares de pessoas participaram do ato político no Largo do Amparo.

Durante o comício, Siqueira destacou a importância da cidade de Olinda, que é referência cultural e social não somente para o Partido Socialista Brasileiro, mas também para o Estado de Pernambuco e para o Brasil. "Aqui se deu o primeiro grito de república, aqui se deu o primeiro grito de liberdade, aqui se deu o primeiro grito de democracia".

O presidente do PSB afirmou que a vitória de Antônio Campos em Olinda ratificaria uma tradição política vitoriosa de Pernambuco. Siqueira disse que Antônio Campos é uma "figura extraordinária e capaz e representa também uma grande tradição política em Pernambuco, de Miguel Arraes, de Eduardo Campos, de Ana Arraes, de tantos companheiros que muito já fizeram por este estado e por Olinda". Siqueira afirmou que é motivo de orgulho pessoal a trajetória política não somente de Antônio Campos como de toda a família do ex-governador pernambucano.

Estiveram presentes no comício, além do presidente nacional do PSB, os governadores de Pernambuco, Paulo Câmara, e do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, o presidente da Fundação João Mangabeira e secretário-geral do PSB, Renato Casagrande, os deputados federais Danilo Cabral (PSB), João Fernando Coutinho (PSB), Pastor Eurico (PHS) e Wolney Queiroz (PDT); os deputados estaduais Cleiton Collins (PP), Ricardo Costa (PMDB) e Roberta Arraes (PSB); além de vereadores de Olinda, do Recife e lideranças regionais.

O governador Paulo Câmara demonstrou seu apoio a Campos e prometeu parcerias com o futuro governo socialista. "Neste segundo turno, vamos ter uma vitória integral. Será Olinda e Recife. Antônio conseguiu unir Olinda num palanque só. Todos aqui querem mudar Olinda. Não vamos descansar até conseguirmos a vitória. Antônio, conte comigo para a partir de 1º de janeiro fazermos várias parcerias por Olinda", afirmou Paulo Câmara.

Ovacionado pela militância, Antônio Campos ressaltou que realizou uma campanha com muita responsabilidade, baseada na apresentação de propostas para uma Olinda melhor. "É com muita alegria que estamos finalizando o 2º turno. Estamos no palanque da verdade para vencer o palanque da mentira. Durante a campanha, mostramos o que queremos para a educação, segurança, saúde, jovens, para toda Olinda. Tenho certeza de que o 40 sairá vitorioso no dia 30", concluiu Campos. No meio dos discursos, o já considerado hino do PSB - "Madeira que cupim não rói", foi entoado pela multidão.

O senador Fernando Bezerra Coelho (PSB) chamou atenção para a responsabilidade que cada olindense tem nesta eleição. "Olinda falou no primeiro turno que quer mudar e Olinda vai mudar. Esta cidade é de responsabilidade de cada um de vocês. Esta cidade enfrenta muitos desafios, mas estamos aqui para afirmar que Antônio Campos é a melhor opção", destacou Bezerra Coelho.





PSB disputa 2º turno em nove cidades

O PSB esteve presente em nove cidades no 2º turno das eleições, que ocorreu em 30/10: Aracaju-SE, Goiânia-GO, Guarujá-SP, Guarulhos-SP, Mauá-SP, Niterói-RJ Olinda-PE, Petrópolis-RJ e Recife-PE.

Dentre as cidades que disputou, o Partido foi vitorioso em Guarujá, Guarulhos e Mauá no Estado de São Paulo, além de Recife, Pernambuco. Evidentemente o empenho e a vontade de todos ocorreu no sentido de que o PSB vencesse todas as disputas.

Independentemente dos resultados, participar do pleito em cidades importantes, angariar votos e disseminar as mensagens do PSB em todas as regiões do País é algo muito relevante, inclusive por reforçar o protagonismo do Partido em 2018, em qualquer cenário.

Neste contexto, são apresentados registros das campanhas no 2º turno, o que se faz com o intuito de homenagear por meio desses companheiros, todos(as) aqueles(as) que se dispuseram a enfrentar a disputa e que, nessa medida, foram vitoriosos, visto terem contribuído para que o PSB saísse maior e mais forte das urnas.

É importante destacar, também, a contribuição decisiva de lideranças, como as do Vice-Governador Márcio França, em São Paulo e do Governador Paulo Câmara, em Pernambuco para os resultados alcançados



Guti, Prefeito eleito de Guarulhos e Vice-Governador de São Paulo, Márcio França

Socialistas são eleitos para governar três grandes cidades de São Paulo (30/10/2018)

A partir de 2017 o PSB comandará as prefeituras de quatro grandes cidades do Estado de São Paulo: Guarulhos, Mauá e Guarujá, que se somam a Campinas, onde Jonas Donizette se elegeu no 1º truno. Com essas vitórias Partido demonstra sua força e potencialidades, no Estado com maior eleitorado no País

Guarulhos

Na segunda maior cidade, Guarulhos, o jovem empresário Gustavo Henric Costa, o Guti, venceu no domingo, no segundo turno da eleição, com 83,5%, o equivalente a 481.541 mil votos. Seu adversário, Eli Correa Filho (DEM), obteve 95.161 mil votos (16,5%).

Após o anúncio do resultado, Guti defendeu a união e o enxugamento da máquina pública. "A cidade precisa que a gente trabalhe urgentemente para mudar sua realidade. O Brasil está mudando, o estado de São Paulo está mudando e precisamos fazer política com transparência", disse.

Para o socialista, a campanha foi vitoriosa porque teve a participação ativa do eleitor. "Foi um jeito irreverente (de fazer política), foi uma campanha autoral. O morador teve uma participação decisiva", afirmou.

Durante a campanha, Guti apresentou propostas de incentivo ao turismo ecológico, de lazer e negócios; estímulo ao micro e pequeno empreendedor; formação e qualificação profissional; na área da saúde, contratação de médicos, investimento nas UPA's e em hospitais e aquisição de equipamentos.

Mauá

O deputado estadual Atila Jacomussi garantiu sua vitória em Mauá, município da região do ABC Paulista, com 112.788 mil votos (64,47%). Ele venceu o petista Donisette Braga, que somou 35,53%, 62.169 mil votos.

Na campanha, Atila propôs políticas voltadas à infância e às mulheres, com ações nas áreas de saúde, educação e qualificação profissional.

Guarujá

No Guarujá, região metropolitana da baixada santista, o médico Válter Suman obteve 79.702 mil votos (50,84%). Ele disputou a eleição com a candidata Haifa Madi (PPS), que somou 77.056 mil votos (49,16%).

Entre as propostas para diversas áreas, Suman pretende, por exemplo, "humanizar" o atendimento de saúde, investir na atenção a idosos, ampliar o acesso de estudantes e professores ao Passe Livre, reestruturar o sistema viário urbano e educação integral.

Saiba mais sobre os eleitos

Guti é presidente municipal do PSB em Guarulhos. Em 2008, quando ingressou na política, foi eleito o vereador mais jovem da cidade. Aos 23 anos, destacou-se na Câmara, aprovando, por exemplo, a Lei de Combate ao Bullying, escolhida a melhor Lei do Estado de São Paulo pela ALESP, em 2009. Em 2012, se reelegeu com mais que o dobro de sua votação, somando 5.127 votos. Em 2014, Guti concorreu a

deputado federal e somou mais de 47 mil votos, firmando-se como importante liderança socialista na cidade.

Atila Jacomussi - Tem 43 anos e desde cedo participou de movimentos estudantis e populares. Em 2004, aos 31 anos, foi eleito vereador com 3.884 votos. Destaca-se ao fiscalizar as ações do governo e quatro anos depois reelege-se como o vereador mais votado na história da cidade, com 8.432 votos. Em 2012, concorreu a prefeito, obtendo 26.520 votos. Administrou a Sama (Saneamento Básico do Município de Mauá) e, nas eleições de 2014, chegou à Câmara Federal, dedicando-se a temas como saúde, educação, infraestrutura, lazer, esporte e cultura.

Válter Suman - É médico há 32 anos e, pela primeira vez, se candidatou ao cargo de prefeito. Em 2004, foi eleito vereador com 3.692 votos, obtendo uma das maiores votações da Câmara Municipal. Foi reeleito vereador em 2008.

Concorreu a vice-prefeito em 2012 e a deputado estadual em 2014, sendo o candidato mais votado de Guarujá com 30.379 votos, confirmando sua liderança.












VOTE
40
Atila JÁ
PREFEITO
Alaíde


VÁLTER SUMAN
PREFEITO 40
PARA CUIDAR DA CIDADE E DAS PESSOAS
Coligação
PSB / PMB / PMS / PEN
EGH 9804







Geraldo Julio Vence em Recife e consolida jornada vitoriosa do PSB em todo o país



Em coletiva de imprensa realizada ainda no dia 30/11, Geraldo Julio agradeceu os 528.335 votos recebidos no segundo turno e declarou que sua vitória representava "[...] a vitória da cidade inteira, de todos que moram no Recife. Nós queremos governar para todo o Recife, unir todos os recifenses para vencer as dificuldades que o Brasil está passando. O meu desejo é de trabalhar ainda mais nos próximos quatro anos e quero agradecer essa oportunidade. Eu estou muito feliz e animado com esse resultado e quero honrar os recifenses com mais trabalho ainda", afirmou o prefeito reeleito.

Segundo Geraldo Julio, a prioridade da sua segunda gestão na Prefeitura do Recife será melhorar a educação. "É pela educação que a gente constrói o futuro. Todo investimento, todo trabalho, toda mudança, toda transformação que a gente vem fazendo na educação, a gente vai continuar com isso, mas cuidando, sobretudo, de combater a desigualdade, a injustiça, e gerar oportunidades para o povo da nossa cidade", ressaltou.

O governador de Pernambuco, Paulo Câmara, a sua vez, classificou a reeleição de Geraldo Julio como 'a maior vitória que um prefeito já teve nessa cidade'. "O povo elegeu Geraldo porque soube acompanhar a sua trajetória e o que ele fez para melhorar a cidade, isso foi bem compreendido. Por isso, teve uma vitória inquestionável e consagradora", destacou.

O vice-prefeito reeleito, Luciano Siqueira (PCdoB), salientou que a vitórias nas urnas representa uma aprovação da população com relação à gestão da cidade nos últimos quatro anos. "Além de um prefeito aprovado, Geraldo emerge, perante a cena política de Pernambuco e do país, como um líder com uma marca particular que tem a maior importância nesse período de transição da política brasileira: a capacidade de unir os diferentes e governar na pluralidade", pontuou.


Geraldo
VIDA


ENCONTRO DE
PREFEITAS E
PREFEITOS
ELEITOS - 2016

2º turno: PSB é a terceira força política em número de votos e população a ser governada (31/10/2016)

Carlos Siqueira

Presidente Nacional
Partido Socialista Brasileiro

Como indica a sabedoria popular, nada acontece por acaso e tal noção aplica-se de forma perfeitamente adequada às eleições de 2016. Se pensarmos no quadro geral, veremos que vitórias e derrotas foram construídas a partir de meados de 2013.

Foi justamente o momento em que Eduardo Campos sinalizava à Ex-Presidente Dilma que a composição governista não estava mais alinhada às expectativas populares e, mais, que suas políticas públicas seriam incapazes de promover desenvolvimento e inclusão social.

De lá até aqui, o que poucos percebiam tornou-se realidade ao alcance dos olhos. Não era tão evidente e simples, contudo, quando o divórcio de 2013 se reapresentou à esquerda e, em particular ao PSB, sob a forma da decisão partidária quanto ao impedimento. O PSB fez a leitura correta, como havia feito já em 2013.

A oposição ao PT não envolvia – como se quis vender e ainda insistem em fazê-lo – uma guinada à direita. Tratava-se de forma simples e objetiva da recusa de persistir errando, perseguindo uma cartilha em que a gastança não promovia o bem público e sim a sobrevida de um projeto de poder, que foi perseguido até as margens da irresponsabilidade.

Uma margem tão imensa, quanto 90% do eleitorado brasileiro que recusou pautar-se pela cartilha do antigo governo nas eleições de 2016. Essa recusa distribuiu-se pelo espectro partidário, em meio ao qual o PSB recebeu o crédito de aproximadamente 10,3 milhões de votos.

Foram votos conquistados com base em uma plataforma que permanece fiel ao que a ciência política costuma chamar de centro-esquerda e, o mais importante para nós, militantes do socialismo democrático, votos que referendam nossa luta pela afirmação da identidade partidária, em oposição consciente a um projeto político que, não raro, pretendeu nos reduzir à condição de coadjuvantes.

Fomos a favor do impeachment de Dilma Rousseff para nos mantermos na exata linha de fidelidade com os que mais precisam da ação do Estado no Brasil. Não, evidentemente os banqueiros, que "nunca ganharam tanto", ou de parcela do empresariado, que viveu à custa de renúncia fiscal do Governo Federal, cuja conta foi dividida com estados e municípios – agora à beira da bancarrota, um pesado fardo para as novas administrações.

A leitura correta e a devida coragem para persegui-la nos conduziram a um desempenho extremamente exitoso em 2016, condição que traduzida em números significa sermos a 3ª força eleitoral em população a ser governada e o 3º Partido em

”

Não podemos ser insensíveis ao recado que nos chega ainda fresco das urnas: a representação precisa ser enriquecida por meio de instrumentos efetivos de democracia participativa. A sociedade civil quer e precisa ter maior protagonismo, de tal forma que participe das escolhas estratégicas e, por esse meio, possa se reconhecer em seus resultados – sejam eles positivos, ou negativos.

“

número de votos para prefeitos (10.288.566). Elegemos, no cômputo geral de 1º e 2º turnos, 418 prefeitos, 387 vice-prefeitos e 3.637 vereadores. Resultados alcançados com base em princípios programáticos e com a afirmação de convicções genuinamente democráticas, de quem deseja se modernizar, para fazer face aos desafios contemporâneos.

No mais, contribuíam para o sucesso, um processo de Planejamento Estratégico que pautou de forma clara a prioridade para cidades-polo em 2016 e, a partir dele, o que os bons políticos sabem e devem fazer. Envolvimento, face a face com a população, corpo a corpo expondo ideias, políticas e programas de governo, em linguagem que as pessoas entendam.

Essa é a história, sem surpresas ou sobressaltos, de uma vitória de muitos, coletiva, do Partido Socialista Brasileiro. Dirigentes, parlamentares, governadores, prefeitos militantes, simpatizantes, eleitos e derrotados, todos contribuíram de forma decisiva, para que nossa mensagem – que em síntese, é a da formulação e execução de um projeto estratégico de desenvolvimento, sustentável e socialmente justo – chegasse a todos brasileiros.

Nossa maior satisfação, superior mesmo ao sentimento de vitória que nos entregou 2016, é a de ver uma democracia que se consolida, ainda que alguns queiram desacreditá-la como recurso para justificar o que melhor se resolveria com a humildade de reconhecer seus próprios erros.

Nesse mesmo âmbito, o da consolidação da democracia, não podemos ser insensíveis ao recado que nos chega ainda fresco das urnas: a representação precisa ser enriquecida por meio de instrumentos efetivos de democracia participativa. A sociedade civil quer e precisa ter maior protagonismo, de tal forma que participe das escolhas estratégicas e, por esse meio, possa se reconhecer em seus resultados – sejam eles positivos, ou negativos.

Como militantes do socialismo democrático, é um prazer ter uma compreensão da realidade em que o voto popular nos chegue como mensagem de sua sabedoria e, consequentemente, um estímulo permanente ao aperfeiçoamento e ao aprendizado. Seguimos mais fortes, podemos e queremos ser relevantes na sucessão presidencial de 2018. Esse é o desafio: seguir crescendo, com atenção à ampliação das bancadas socialistas na Câmara dos Deputados e Senado Federal, para continuarmos lutando por transformações estruturais nos âmbitos político, econômico e social em nosso País.

ENTRAM ESTATÍSTICAS ELEITORAIS

2º Turno: cidades em que o PSB não venceu, mas apresentou seu projeto político à população

Valadares Filho foi candidato do PSB à Prefeitura de Aracaju e obteve um brilhante desempenho, tendo conquistado 134.435 votos, que correspondem a 47,89% dos votos válidos.



Vanderlan Cardoso foi candidato do PSB à Prefeitura de Goiânia e obteve 278.074 votos, disputando com uma liderança antiga e consolidada na cidade e no Estado.Vanderlan fez uma campanha vibrante e inovadora.



Em Niterói o PSB teve como candidato **Felipe Peixoto**, que obteve 92,205 votos e cumpriu uma jornada propositiva, com reflexão madura sobre temas que interessam aos munícipes.



Rubens Bontempo já exerceu dois mandatos em Petrópolis como Prefeito e apresentou à cidade uma plataforma de governo que atende às demandas populares, como saúde. Obteve, com essa postura 71.320 votos.



Antonio Campos foi um candidato aguerrido, que lutou bravamente por suas ideias e por teses caras ao PSB. Apresentou aos olindenses um verdadeiro programa de desenvolvimento para o



Município. Obteve com essa postura firme 90,558 votos, que consolidam um importante capital político, que o qualifica para novos desafios à frente.




PROGRAMA
RUA ABERTA
CICLISTA,
PERMANEÇA
NA CICLOVIA
OU NA
CICLOFAIXA
14:28
CHEGA DE MENTIRA
CHEGA DE CORRUPÇÃO
FORA DILMA
FORA PT
DIGA NÃO
AO AUMENTO DE
IMPOSTOS
LAVA JATO
LAVA
OSSA ALMA



Imagem: EBC. https://goo.gl/kuO9D4

3 Processo de impeachment: o Brasil diante da crise

Impeachment, exigência da realidade (14/04/2016)

O processo de impeachment se demonstrou elemento essencial ao andamento político do Brasil, produzindo consequências de curto, médio e longo prazo. O elemento mais evidente a desencadear o processo se relaciona à indignação popular, diante das evidências de corrupção endêmica, em uma situação de crise econômica aberta – com 3 anos de recessão e desemprego que atinge 12 milhões de trabalhadores.

Do ponto de vista estrutural, temos o País sujeito à completa derrocada de um modelo de crescimento que se baseou na ampliação do consumo popular, por meio de expansão de crédito, ambos os fenômenos fundamentados em uma conjuntura internacional – leia-se, preço de commodities – bastante favorável.

Naquilo que diz respeito à formulação e implementação de reformas estruturantes, assistimos a 13,5 anos de imobilismo e, consequentemente, de completa ausência de concepção de um projeto estratégico de desenvolvimento.

O impeachment foi um basta a essa asfixia a que o Brasil foi levado, ainda que as causas imediatas tornem opacas as questões de fundo que converteram a movimentação popular em processo irresistível.

Cumpre observar, em complemento, que o impedimento e as narrativas que se criaram em torno dele foram determinantes nas eleições municipais de 2016, cujo sentido mais evidente foi o de rejeitar por completo a continuidade do projeto político que conduziu o país a partir de 2003.

Nesta seção, vamos avaliar a natureza do processo de impedimento da Ex-Presidente Dilma Rousseff a partir de artigos produzidos por Carlos Siqueira e matérias jornalísticas, que refletem com acuidade a posição do PSB, quanto a este importante fenômeno político do Brasil contemporâneo.

É importante observar, para fins de documentação, que na seção 4, que trata das reuniões da Comissão Executiva Nacional, consta resolução dessa instância partidária, que orienta a bancada do PSB na Câmara a votar favoravelmente ao processo de impeachment.



FOLHA DE S.PAULO QUINTA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 2016 ★ ★ ★ opinião A3

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo
debates@grupofolha.com.br www.folha.com/tendencias

Impeachment, exigência da realidade

CARLOS SIQUEIRA



O Brasil vive a mais grave crise de sua história republicana, resultante da falência de aspectos políticos, econômicos, sociais, federativos e éticos do país.

Esta crise teve origem ainda no primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff, quando o PSB cumpriu o seu papel, na pessoa do então presidente da sigla Eduardo Campos (1965-2014), e advertiu a mandatária sobre os graves problemas que seriam gerados pela ausência de diálogo político e pelos equívocos e irresponsabilidades cometidos na economia.

Lamentavelmente, não fomos ouvidos e nenhuma mudança de rumo aconteceu.

Reeleita, a presidente cuidou de prover novos ingredientes a uma receita já desastrada. Para espanto de todos, iniciou o novo mandato com a proposta de um ajuste fiscal de viés claramente liberal e conservador, que incluiu a diminuição de direitos previdenciários e trabalhistas e cortes nos programas sociais.

Contrariou o programa de governo que não escreveu, mas que verbalizou fartamente por meio de sua publicidade, evidenciando as fragilidades até então negadas.

Nos aspectos que envolvem diretamente a vida dos cidadãos e compõem o pano de fundo do processo de impedimento ou "juízo político", como dizem de forma mais apropriada os hispânicos, nosso país acumula derrotas sob o comando da presidente Dilma.

O governo tenta sem sucesso pôr em prática uma política econômica de tendência tristemente conservadora, que valoriza e beneficia de forma excessiva o setor financeiro, em detrimento da produção, do trabalho e do emprego.

Sacrifica o futuro do país ao desmontar a política de ciência, tecnologia e inovação, destruindo assim, em pouco tempo, um esforço que até certo ponto vinha sendo bem-sucedido. Liquida a indústria nacional, cuja participação no PIB regride a patamares de 50 anos atrás.

Enfraquece ainda mais a Federação, cujas consequências na prestação de serviços básicos à população já estão muito evidentes.

Dessa forma, despreza a agenda política progressista, ao banir para a condição de verniz de discurso as reformas política, agrária, urbana, federativa e tributária.

Entrega simultaneamente ao trabalhador, por exemplo, o corte de mais de 9 milhões de postos de trabalho e a limitação de direitos trabalhistas, com destaque para o seguro-desemprego.

Igualmente grave é a explosão da dívida pública, que perigosamente aproxima-se de R$ 3 trilhões, comprometendo parcela significativa do orçamento da União.

Diante desta sombria realidade, o impedimento é a única saída constitucional e legal, no momento, para colocar o país nos trilhos

O impasse em que se encontra o país, entretanto, não resulta apenas dos aspectos de natureza política. A simples leitura do bem fundamentado parecer do Tribunal de Contas da União (TCU) revela que a presidente cometeu crime de responsabilidade ao editar decretos de aumento de despesa sem autorização do Congresso, desrespeitando a Constituição e a lei orçamentária.

Portanto, não há dúvida de que ao descalabro governamental somam-se aspectos legais. A inaceitável narrativa do "golpe" beira o ridículo.

Diante desta sombria realidade, a dinâmica política impõe ao PSB apoiar o processo de impeachment que ora tramita na Câmara dos Deputados, única saída constitucional e legal, no momento, para que nosso país tenha um governo de transição, a exemplo do que realizou o presidente Itamar Franco.

Um governo que coloque o país nos trilhos e inicie a tarefa de reconstrução nacional, unindo a nação e promovendo a necessária coesão social e política, visando enfrentar a herança, esta sim maldita, do atual governo.

CARLOS SIQUEIRA é presidente nacional do PSB (Partido Socialista Brasileiro)

Artigo de Carlos Siqueira, publicado na Folha de São Paulo em 14/04/2016, na seção Tendências e Debates, cujo teor é reproduzido na página ao lado.

O Brasil vive a mais grave crise de sua história republicana, resultante da falência de aspectos políticos, econômicos, sociais, federativos e éticos do país.

Esta crise teve origem ainda no primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff, quando o PSB cumpriu o seu papel, na pessoa do então presidente da sigla Eduardo Campos (1965-2014), e advertiu a mandatária sobre os graves problemas que seriam gerados pela ausência de diálogo político e pelos equívocos e irresponsabilidades cometidos na economia.

Lamentavelmente, não fomos ouvidos e nenhuma mudança de rumo aconteceu. Reeleita, a presidente cuidou de prover novos ingredientes a uma receita já desastrada. Para espanto de todos, iniciou o novo mandato com a proposta de um ajuste fiscal de viés claramente liberal e conservador, que incluiu a diminuição de direitos previdenciários e trabalhistas e cortes nos programas sociais.

Contrariou o programa de governo que não escreveu, mas que verbalizou fartamente por meio de sua publicidade, evidenciando as fragilidades até então negadas.

Nos aspectos que envolvem diretamente a vida dos cidadãos e compõem o pano de fundo do processo de impedimento ou "juízo político", como dizem de forma mais apropriada os hispânicos, nosso país acumula derrotas sob o comando da presidente Dilma.

O governo tenta sem sucesso pôr em prática uma política econômica de tendência tristemente conservadora, que valoriza e beneficia de forma excessiva o setor financeiro, em detrimento da produção, do trabalho e do emprego.

Sacrifica o futuro do país ao desmontar a política de ciência, tecnologia e inovação, destruindo assim, em pouco tempo, um esforço que até certo ponto vinha sendo bem-sucedido.

Liquida a indústria nacional, cuja participação no PIB regride a patamares de 50 anos atrás.

Enfraquece ainda mais a Federação, cujas consequências na prestação de serviços básicos à população já estão muito evidentes.

Dessa forma, despreza a agenda política progressista, ao banir para a condição de verniz de discurso as reformas política, agrária, urbana, federativa e tributária.

Entrega simultaneamente ao trabalhador, por exemplo, o corte de mais de 9 milhões de postos de trabalho e a limitação de direitos trabalhistas, com destaque para o seguro-desemprego.

Igualmente grave é a explosão da dívida pública, que perigosamente aproxima-se de R$ 3 trilhões, comprometendo parcela significativa do orçamento da União.

O impasse em que se encontra o país, entretanto, não resulta apenas dos aspectos de natureza política. A simples leitura do bem fundamentado parecer do Tribunal de Contas da União (TCU) revela que a presidente cometeu crime de responsabilidade ao editar decretos de aumento de despesa sem autorização do Congresso, desrespeitando a Constituição e a lei orçamentária.

Portanto, não há dúvida de que ao descalabro governamental somam-se aspectos legais. A inaceitável narrativa do "golpe" beira o ridículo e seguramente não se sustentará.

Diante desta sombria realidade, a dinâmica política impõe ao PSB apoiar o processo de impeachment que ora tramita na Câmara dos Deputados, única saída constitucional e legal, no momento, para que nosso país tenha um governo de transição, a exemplo do que realizou o presidente Itamar Franco.

Um governo que coloque o país nos trilhos e inicie a tarefa de reconstrução nacional, unindo a nação e promovendo a necessária coesão social e política, visando enfrentar a herança, esta sim maldita, do atual governo.

População reescreve a história recente do Brasil, ao protagonizar processo de impeachment

Carlos Siqueira
Presidente Nacional
Partido Socialista Brasileiro

Sobre o muito que se falou sobre o impedimento, é essencial observar que tais situações não são produto do desejo de partido político porque, mesmo que haja um movimento adequadamente organizado, ele não seria eficiente para produzir os efeitos almejados, se o clima geral e a economia em particular estivessem a contento.

O motor do processo é a própria realidade e, no caso concreto do Brasil, foi desencadeado por uma crise de enorme envergadura, que tem dimensões políticas, econômicas, sociais e éticas.

Vale a pena observar que o estopim imediato dessa crise deve ser encontrado no processo eleitoral de 2014 e tem dois componentes essenciais. Primeiramente a gastança para fins eleitorais, que se inicia ainda em 2013 e que produziu uma deterioração fiscal sem precedentes, degradando as expectativas econômicas, produzindo inflação e, finalmente, gerando uma recessão severa.

Em segundo lugar, é fundamental considerar que a campanha vitoriosa em 2014 usou a mentira e artifícios de comunicação como instrumentos, até a escala de objetivamente enganar o eleitor.

O estelionato eleitoral não foi percebido pelo grosso da população de forma imediata, mas se consolidou quando da dramática reversão de expectativas, a que Governo liderado pela Presidente Dilma deu causa, desdizendo na prática tudo que havia afirmado em sua comunicação de campanha. É legítimo dizer, portanto, de forma límpida e sem qualquer exaltação de ânimo, que houve sim um golpe contra a democracia, mas ele ocorreu nas eleições e foi arquitetado para assegurar a permanência no poder, a qualquer preço.

Não é despropositado afirmar que a reação popular a este atentado contra a democracia se configurou, inicialmente, nas distintas oportunidades em que milhões de brasileiros foram às ruas, nas mais diversas capitais do País, em cidades médias e pequenas, declarar em alto e bom som seu #ForaDilma. Fizeram parte desse movimento os panelaços, que em sua disseminação pelos lares, em mais de uma oportunidade calaram a TV da qual a então Presidente pretendia falar a uma Nação que não mais acreditava nela.

O processo de impeachment restituiu, portanto, no quadro descrito, o ordenamento político e democrático quebrado nas eleições de 2014, obedecendo rigorosamente em seu desenrolar as normas legais aplicáveis, atingindo de forma direta o principal responsável e beneficiário das ações perpetradas que foi, indubitavelmente, a Presidente Dilma Rousseff. É curioso observar, quanto a este ponto, que o pedido de impeachment tenha sido instruído por um jurista eminente, Dr. Hélio Bicudo, que participou ativamente da fundação do PT – o que significa dizer que até mesmo



um petista histórico questionava a legitimidade da eleição de Dilma Rousseff.

Para que se possa caracterizar adequadamente o cenário, é importante atentar para o fato de que o impedimento não era uma pauta do Congresso Nacional, mesmo diante do logro eleitoral. Foi a sociedade atirada à crise, sentindo-se enganada com os encaminhamentos dados pelo governo e por sua ampla incompetência para lidar com a caixa de Pandora que havia destampado, que colocou o impeachment na ordem do dia.

Nesse ponto, impõe-se observar que o fundamento para a solicitação do impedimento, associado à matéria orçamentária, não é algo acessório ou artificial. O que fez o Congresso foi reconhecer que os dinheiros públicos foram colocados a serviço de um projeto específico de poder, desatendendo por completo a sociedade, porque o eventual benefício que lhe foi entregue a curto prazo, sabidamente seria cassado após as eleições. Disso, a realidade dá provas tão fartas quanto evidentes.

Quanto ao PSB, como é sabido, nossa posição se definiu pelo impedimento da Ex-Presidente Dilma e ao fazê-lo seguimos de forma coerente toda nossa trajetória, que é a de um Partido alinhado com as demandas e urgências populares. Qualificar essa posição requer compreender que, em sua essência, os treze anos de governos petistas não produziram os efeitos que são alegados, para justificar e cobrar um alinhamento automático da esquerda ao projeto que conduziu o Brasil no período.

Comecemos pelas reformas: o que foi feito de fato? Apesar do então grande capital político do Presidente Lula e da aprovação inicial de Dilma, não se concretizou a reforma política, não se alterou em absoluto o quadro fiscal, regredimos na reforma agrária. Não se atentou para a premência da reforma urbana, em um País de taxa de urbanização superior a 85%.

Nosso federalismo andou a ré para sustentar o centralismo petista, que colocou prefeitos e governadores de pires na mão, rumo a Brasília, para resolver até mesmo questões pequenas.

Se formos aos detalhes, a situação não é nada melhor. Em primeiro lugar assistimos desde meados de 2013 um enorme desarranjo fiscal, com consequências severas sobre o clima geral de negócios e, portanto, em termos de atividade econômica. Temos uma recessão instalada, desemprego cavalar – que atingiu a impressionante marca de 12 milhões de brasileiros – e, consideradas as proposições petistas à época, nenhum plano de contingência, a não ser pelo ajuste fiscal natimorto proposto por Dilma Rousseff, algo que combinava o mais deslavado receituário neoliberal, com a completa ausência de medidas para médio e longo prazo.

Em 13 anos de mandato o PT não foi capaz, sequer de realizar uma reforma tributária que revertesse a regressividade da carga tributária em nosso País, de tal modo que os pobres continuaram pagando, proporcionalmente a sua renda, mais impostos do que os ricos. Por outro lado, o governo praticou à exaustão a desoneração fiscal de alguns setores industriais, política que em lugar de aumentar significativamente o emprego, propiciou a manutenção das margens de lucro, mesmo em cenário de redução da atividade econômica.

Vale notar que, do ponto de vista estrutural, os governos petistas em nada contribuíram para mudar de forma significativa o quadro de endividamento público que herdaram do governo Fernando Henrique Cardoso – a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), ao contrário, aumentou até atingir 65,1% do PIB –, o que significa dizer que se manteve inalterado o rentismo que privilegia o capital financeiro, em detrimento da produção. O estoque da DBGG, a sua vez, saiu de R$ 994,38 bilhões para espantosos R$ 3.927,52 bilhões.

Nesse mesmo contexto, não são os R$ 512 bilhões de reais gastos com o serviço da dívida em 2015 um escândalo para qualquer governo; não constituem em si mesmos uma orientação antipopular das políticas governamentais? Não é um acinte que o Presidente Lula tenha declarado que "os banqueiros nunca ganharam tanto dinheiro quanto em seu Governo?

A realidade de que o Brasil mudou muito menos nas administrações petistas do que se alardeia é evidenciada por estudo feito pela Fundação João Mangabeira, que indica não ter havido melhoria relevante na distribuição de renda durante tal período.

Literalmente falando não se alteraram na era petista os padrões históricos do País e os 50% mais pobres da população não chegam a dispor de 10% da renda, enquanto os 10% mais ricos se apropriam de 60% dela.

Uma avaliação cautelosa sobre a hegemonia petista indica, portanto, que o projeto de fato executado em sua vigência não corresponde às expectativas populares, não se constituindo, por isso, como um verdadeiro Governo de esquerda. Os ganhos que a propaganda oficial procurou fixar na memória de todos estão vinculados, em grande parte, a programas como o Bolsa Família, que têm evidentemente sua importância, mas que não tiveram o condão de alterar de forma significativa o panorama geral de nossa economia e sociedade.

Há que se observar, ainda, que a sensação de melhoria está amplamente relacionada a um período de bonança no mercado externo, que permitiu aumentar o emprego formal e melhorar o salário mínimo. Tanto um efeito, quanto o outro, foram simplesmente eliminados, no entanto, com a mudança da conjuntura internacional.

Nesse contexto, é forçoso reconhecer que o PT não formulou e, consequentemente, não liderou um ver-

> “Não há que se falar do impeachment, como pretendem alguns, como uma espécie de contrarrevolução, visto que jamais ocorreram sequer reformas nos governos petistas.”

dadeiro projeto estratégico de desenvolvimento para o Brasil; não preparou seus fundamentos (reformas estruturais e estruturantes) e não mudou a forma de operar as políticas públicas, que seguiram submetidas ao rentismo, cuja base é uma gestão fiscal e monetária lenientes – para assegurar o pagamento de juros aviltantes . Quanto à dimensão estritamente política, nunca é demais salientar que a opção feita ainda pelo Presidente Lula, para organizar sua base parlamentar, foi de saída a conjunção PMDB – Centrão, de tal maneira que os partidos de esquerda tiveram sempre participação minoritária na articulação governista.

Michel Temer, que atualmente é objeto de escárnio por parte do PT e sua militância, foi uma escolha de primeira hora desse mesmo partido e, rigorosamente falando, atuou para evitar a crise que levou ao impeachment, até que ela se tornasse simplesmente incontornável.

Para fechar o raciocínio que se desenvolve aqui é preciso tratar de um último elemento. Ao apoiar o impeachment o PSB assumiu todas as pautas do futuro Governo? Repetimos aqui o que o PSB tem afirmado ao longo de toda sua história. Somos um Partido programático e, portanto, compomos nossas alianças com base nos elementos que entendemos serem necessários à implantação de um projeto de desenvolvimento sustentável para o Brasil.

Nesse contexto, defendemos a preservação das conquistas sociais que o Brasil alcançou no período democrático, a totalidade delas anterior ao período petista, com destaque para a organização do sistema saúde, previdência e assistência – que deve ser aprimorado, qualificado e verdadeiramente universalizado –; a preservação da previdência social rural, por seu importante papel em termos de atenção à população idosa, redistribuição de renda e segurança alimentar; manutenção do seguro desemprego e promoção de iniciativas que possam minorar as dificuldades dos segmentos populares, diante de um período recessivo que já é longo. Na mesma linha, militamos pela defesa e promoção dos direitos humanos, em que devem estar incluídos a proteção da infância e das pessoas idosas, direitos de minoria abrangendo as questões de raça, orientação sexual, mulheres, populações tradicionais etc.

Defendemos, ainda, a valorização da produção, do trabalho e do emprego, criando-se em conformidade as condições que permitam ao Brasil deixar de remunerar os capitais especulativos em condições excepcionais, relativamente aos padrões mundiais – arranjo este que inviabiliza o desenvolvimento. No que se refere à organização do Estado, julgamos ser necessário pensar em um Novo Federalismo, que harmonize competências e recursos, entre as três esferas da administração pública.

Para manter as coisas em seus termos precisos, essas bandeiras foram apresentadas ao Presidente Temer no momento inaugural de sua administração e são, portanto, conhecidas por ele. Damos prova, uma vez mais, como fizemos em 2013 em relação à Presidente Dilma, que o PSB se apresenta para atividade política com ideias, propostas, princípios e valores. Nossa posição, portanto, é a de estar ao lado dos brasileiros e contribuir de forma decisiva para promover um processo sustentável de desenvolvimento e, consequentemente, de melhoria da qualidade de vida da população, de superação da pobreza e da exclusão social. Dessas missões, não abrimos ou abriremos mão.



Câmara aprova abertura do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff (17/04/2016)

A Câmara dos Deputados aprovou em 17/04/2016, por 367 votos a favor, 137 contra e sete abstenções, a abertura do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff.

O PSB orientou voto favorável pelo impeachment, decisão que foi seguida por 29 dos 32 deputados do partido.

"Vencemos uma etapa importante e esperamos que o resultado deste domingo tenha efeito imediato, com o comprometimento do Senado Federal em dar celeridade ao processo, colocando um fim a este período de instabilidade no país", disse o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira. "A sociedade está cansada da discussão interminável em torno do impedimento da presidente e espera que os agentes políticos se voltem para a busca de soluções de problemas urgentes, como a retomada do desenvolvimento e a recuperação do emprego e da renda. É hora de pensar no Brasil."

O relatório aprovado pela Câmara afirma que a presidente Dilma Rousseff cometeu crime de responsabilidade com a edição de decretos orçamentários suplementares sem autorização do Congresso. O parecer também aponta irregularidade no atraso de repasses ao Banco do Brasil para pagar benefícios do Plano Safra, levando o banco a pagar os agricultores com recursos próprios.

Imagem: EBC https://goo.gl/JKMIq3



Senado aprova impeachment de Dilma Rousseff por crime de responsabilidade (31/08/2016)

Segundo o senador Antônio Carlos Valadares (SE), Dilma errou ao "criar uma falsa sensação de que a situação do País era melhor do que realmente era". Já o senador Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE), destacou que desde 2014 o PSB vem alertando sobre equívocos na condução da política econômica nacional.

Por 60 votos a 20, o Senado decidiu afastar em definitivo, em 31/08/2016, a petista Dilma Rousseff da Presidência da República, por cometer crime de responsabilidade. Dilma foi considerada culpada por ter emitido, em 2015, decretos de crédito suplementar sem autorização do Congresso e também por ter usado dinheiro de bancos federais em programas do Tesouro. A manobra é conhecida como pedaladas fiscais.

Com a decisão, Michel Temer assumiu em caráter definitivo a presidência da República. Entre os senadores socialistas, votaram a favor do impeachment, Antônio Carlos Valadares (SE), líder da bancada, Fernando Bezerra Coelho (PE), Lúcia Vânia (GO), Roberto Rocha (MA) e Romário (RJ).

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, defendeu a legalidade do processo de impeachment, afirmando que tudo transcorreu "dentro das regras constitucionais e legais, que asseguraram o amplo direito de defesa". "A narrativa do golpe é inteiramente descabida", resume.

Siqueira aponta contradição daqueles que hoje consideram o processo contra Dilma como um golpe, mas que em 1992 votaram pelo impedimento do ex-presidente Fernando Collor. "Alguns falam em golpe parlamentar, mas esses que hoje reagem dessa forma são os mesmos que votaram pelo impeachment do ex-presidente Collor, no início da redemocratização do nosso país", afirma.

Ele diz que o impeachment de Dilma nasceu das ruas após a constatação de que a gestão petista cometeu "estelionato eleitoral". Para Siqueira, o PT perdeu totalmente a credibilidade e deixou para a gestão Temer uma "herança maldita de recessão, carestia e desemprego". "Lamento, profundamente, que durante os mais de 13 anos de governo este não tenha sido capaz de fazer sequer uma reforma estrutural. Não fez a reforma política, nem a tributária, tampouco a reforma urbana ou a agrária", criticou o presidente.

Durante a discussão da matéria, a bancada do PSB no Senado se posicionou amplamente favorável ao impeachment, seguindo orientação da Executiva Nacional do Partido. A decisão foi elogiada pelo presidente nacional do PSB.

Segundo o senador Antônio Carlos Valadares (SE), Dilma errou ao "criar uma falsa sensação de que a situação do País era melhor do que realmente era".

Já o senador Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE), destacou que desde 2014, o PSB vem alertando sobre equívocos na condução da política econômica nacional.

"De lá para cá, os alertas do PSB se confirmaram, e o país mergulhou em uma grave crise econômica e social, com a desaceleração

O PROCESSO

dos investimentos e com a ampliação do desemprego", decretou Coelho.

O processo de impeachment da presidente foi instaurado em dezembro do ano passado, após o ex-presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha (PMDB-RJ) acatar denúncia impetrada por um dos fundadores do PT, Hélio Bicudo, e pelos advogados Miguel Reale Júnior e Janaina Conceição Paschoal.

O PSB apoiou firmemente o processo de impedimento desde que a Executiva Nacional aprovou voto favorável ao afastamento da petista, durante reunião realizada em abril. A admissibilidade do processo de impeachment foi aprovada ainda em abril pela Câmara com o apoio de 367 parlamentares.

Durante a votação sobre a admissibilidade do processo na Câmara, dos 32 parlamentares socialistas, 29 votaram a favor do prosseguimento do processo contra Dilma.

No Senado, a admissibilidade foi votada em maio por 55 votos a favor e 22 contra. Com a decisão, Dilma foi afastada preventivamente das suas prerrogativas de presidente da República.

Em 31/08, uma quarta-feira, o Senado determinou, de forma definitiva, o impedimento da petista.

Imagem Agência Brasil: https://goo.gl/A4LL1G




PSB 40
PSB TEM O MELHOR DESEMPENHO
ENTRE OS PARTIDOS DE ESQUERDA.
PSB
414 cidades
PDT
334 cidades
PT
256 cidades
PPS
118 cidades
PCdoB
80 cidades


PSB 40
PSB 40

4 Reuniões da Comissão Executiva Nacional

Comissão Executiva Nacional do PSB orienta voto favorável ao impeachment (11/04/2016)

Com base em avaliação das evidências constantes dos autos do processo, a Comissão Executiva Nacional aprovou nota em que orienta voto favorável ao impeachment da presidente Dilma Rousseff

Na nota aprovada na reunião, o Partido constata que a petista cometeu crime de responsabilidade ao descumprir a lei orçamentária e ao editar decreto de aumento de despesas sem autorização do Legislativo.

Com a decisão, os quatro titulares da Comissão Especial do Impeachment terão de votar favoravelmente pela continuidade do processo, porque um acordo anterior da bancada do Partido na Câmara estabeleceu que os votos no colegiado seguirão o entendimento partidário, de maneira a que se preserve a unidade da sigla.

No documento, o PSB faz uma análise da grave crise política e critica a falta de diálogo do governo com os setores sociais. "Na contramão de como deveria agir, a equipe governante e a própria mandatária dedicam-se, quase que exclusivamente, a promover os meios de se manterem no poder, inexistindo uma estratégia clara para o enfrentamento da crise mais grave de toda a nossa história republicana". A decisão tomada permite ao PSB reafirmar sua identidade partidária, visto ter se posicionado contrariamente à abordagem governista para a crise.



Resolução CEN nº 001/2016: posição do PSB frente ao processo de impeachment (11/04/2016)

O Partido Socialista Brasileiro-PSB orienta os membros da sua bancada na Câmara dos Deputados, tanto no âmbito da Comissão Processante, como do Plenário, a votarem favoravelmente à abertura do processo de impedimento da Presidente da República, pelas razões expostas a seguir:

O PSB tem se posicionado de forma cristalina perante a sociedade, sua militância e seus dirigentes, diante do país, sobre a instalação de uma crise sem precedentes, que sabidamente antecede o segundo mandato da atual Presidente, mas que encontra nele e particularmente na eleição que lhe deu causa, a sua culminância.

O PSB cumpriu, é bom que se ressalte, o seu papel, ainda no final do ano de 2013, na pessoa do seu então presidente, o Governador Eduardo Campos, que, em nome do Partido, advertiu a Presidente sobre a crise que a sua forma de governar, caracterizada pela baixíssima vocação para o diálogo e a sua política econômica, estavam gerando. Lamentavelmente, não fomos entendidos e nenhuma mudança de rumo foi realizada.

Ao contrário, em lugar de privilegiar o debate de ideias e propostas, a Presidente, então candidata à reeleição, passou a fazer uma campanha agressiva e de desconstrução pessoal de seus adversários como arma eleitoral, escondendo dos eleitores por esse recurso a verdadeira situação do nosso país.

Eleita, a Presidente cuidou de prover à crise novos ingredientes: para espanto de todos, iniciou seu mandato propondo um ajuste fiscal de viés claramente liberal e conservador, que incluiu a diminuição de direitos previdenciários e trabalhistas e cortes nos programas sociais.

Assim procedendo, contrariou o programa de governo que não escreveu, mas que verbalizou fartamente por meio de sua publicidade, evidenciando abruptamente as fragilidades que até então negara. Indiferente às condições precárias de sua reeleição, manteve seu estilo, de falta de disposição para a articulação política – abordagem incompatível com os procedimentos do presidencialismo de coalizão, que o seu partido exacerbava desde sua chegada ao poder, no já longínquo ano de 2003.

No primeiro quadrimestre de 2015 já percebia-se que o cenário de gravidade da crise estava construído. Todos, incluindo os que apoiaram o governo, se deram conta da guinada conservadora; a base de apoio parlamentar pressentiu que os tempos mudavam e que o grande arranjo governista corria risco de implosão; os de baixo se deram conta de que Dilma lhes concedeu apenas migalhas do orçamento. Enquanto isto, apenas em 2015 pagou aos bancos 502 bilhões de reais pelo serviço da dívida pública. A queda vertiginosa da popularidade da Presidente e as sucessivas derrotas nas Casas Parlamentares são índice indelével de que se decompunha a governabilidade. Para os aspectos que envolvem diretamente a vida dos cidadãos e compõem o pano de fundo do processo de impedimento ou "juízo político", como dizem de forma mais apropriada os hispânicos, o nosso País acumula derrotas sob o comando da Presidente Dilma Rousseff que:

a) tenta sem sucesso por em prática uma política econômica de viés tristemente conservador, que valoriza e beneficia de forma excessiva o setor financeiro, em detrimento da produção, do trabalho e do emprego;

b) sacrifica o futuro do país, ao desmontar a política de ciência, tecnologia e inovação, com que se está destruindo, em pouco tempo, um esforço que até certo ponto vinha sendo bem-sucedido;
c) liquida a indústria nacional, cuja participação no PIB regride a patamares de 50 anos atrás;
d) enfraquece ainda mais a federação, provocando uma grave crise federativa, cujas consequências na prestação de serviços básicos à população já estão muito evidentes;
e) sacrifica a agenda política progressista, ao banir para a condição de verniz de discurso as reformas política, agrária, urbana, federativa e tributária;
f) perde o controle sobre o endividamento, cuja mola propulsora é a recessão que, em campanha, afirmou não existir;
g) sintetiza a impotência política de que fez vítima a si mesma, na afronta que faz ao trabalhador, ao lhe entregar simultaneamente a perda de mais de nove milhões de postos de trabalho e a limitação de direitos trabalhistas, com destaque para o seguro desemprego;
h) igualmente grave é a explosão da dívida pública, que perigosamente, aproxima-se de 3 trilhões de reais, cujo serviço, compromete parcela significativa do orçamento da União.

Diante da rapidez impressionante do aprofundamento da crise, avizinha-se uma ameaça de crise cambial, embora a moeda nacional já esteja bastante depreciada. Além disso, o quadro agrava-se com a recessão pelo segundo ano consecutivo, e previsão para o ano em curso, de pelo menos 4% de queda no PIB.

Com tudo isso, e tantos outros aspectos trágicos dessa crise, seria de supor que o governo devesse colocar em prática uma ampla discussão com os setores sociais, políticos e econômicos, para encontrar saídas capazes de apaziguar a população e encontrar solução para tantos problemas.

Na contramão de como deveria agir, a equipe governante e a própria mandatária dedicam-se, quase que exclusivamente, a promover os meios de se manterem no poder, inexistindo uma estratégia clara para o enfrentamento da crise mais grave de toda nossa história republicana.

Diante deste cenário, a um só tempo de enorme gravidade e completa paralisia política, perguntam-se os brasileiros – o Governo Dilma, a pessoa da Presidente seriam capazes de um derradeiro ato de grandeza política? Teriam a honradez e a humildade de reconhecerem que seu presente faz oposição ao passado que os trouxe à vida pública?

As reiteradas declarações públicas da Presidente respondem a essas perguntas com um sonoro não, muito embora, se compreendessem – Presidente e Governo – a mensagem que lhes chega do povo, se somariam à construção da alternativa política que, ao nosso ver, melhor convém ao Brasil: a convocação de novas eleições para que se possa sanar, de forma pacífica e construtiva, os vícios insofismáveis das eleições de 2014 e o desgoverno que se assenhorou do nosso País.

Neste contexto – completamente diferente do imobilismo a que nos vemos constrangidos no presente momento – a Nação, chamada a participar como protagonista de seu próprio destino e reconciliada por meio de um novo pleito eleitoral, poderia alcançar por certo a coesão social necessária à busca das soluções para tantas crises, que se acumularam no recente período de governo.

Outro caminho para alcançar a realização de novas eleições seria o julgamento dos processos em tramitação na Justiça Eleitoral – TSE, que visa apurar as irregularidades na campanha de reeleição da Presidente.

Ocorre, entretanto, que, nem a Presidente terá a grandeza de antecipar as eleições, conforme vem declarando reiteradamente e tampouco, a curto prazo, o processo do TSE será julgado.

Ademais, a parte desses aspectos de natureza política, constata-se, a partir da simples leitura do parecer do TCU que propõe a rejeição das contas da União e também do parecer do relator da Comissão Processante, na Câmara dos Deputados, que a Presidente da República cometeu crime de responsabilidade ao descumprir a lei orçamentária e ao editar decreto de aumento de despesas sem autorização do Poder Legislativo, descumprindo reiteradamente os incisos II e VI do Art. 85, da Constituição Federal. Decorre, em larga medida, deste fato, o descontrole das finanças públicas, com graves prejuízos a economia nacional.

Em face desta sombria realidade, que se amplia dia a dia pela impotência do Governo para reagir à conjuntura, a dinâmica política impõe ao PSB apoiar o processo de impeachment que tramita na Câmara dos Deputados. Por óbvio, ressalte-se que esse é um instrumento constitucional e legal, embora extremo, que na impossibilidade da solução política ideal, ou seja, a antecipação de novas eleições presidenciais, passa a ser oficialmente apoiado pelo Partido.

Brasília-DF, 11 de abril de 2016.

Carlos Siqueira
Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro-PSB



Reunião da Comissão Executiva Nacional, 11/04/2016. Detalhe.

PSB apresenta a Michel Temer proposta de agenda para o Brasil e convoca Executiva Nacional (03/05/2016)

No encontro Partido reafirma sua agenda, indicando que não busca cargos no Governo e que se preocupa com o peso da superação das crises sobre os segmentos populares.

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, e os líderes do partido na Câmara e no Senado, Fernando Coelho Filho (PE) e Antônio Carlos Valadares (SE), apresentaram em 03/05, ao vice-presidente Michel Temer, uma série de propostas do partido para o Brasil superar a crise.

O PSB reafirmou no encontro que não postularia cargos ou qualquer vantagem para apoiá-lo. "A forma de fazer o chamado "toma lá, dá cá" tem sido um fracasso.

Entre os pontos da agenda mínima, o PSB sustenta que o ajuste fiscal não pode pesar sobre os segmentos populares, além de pedir a manutenção de conquistas sociais e a defesa dos direitos humanos. O partido também reivindicou o fortalecimento do sistema político-partidário - com cláusula de desempenho, fim da reeleição e das coligações proporcionais -, a reforma tributária, a discussão de um novo federalismo e a ampliação de mecanismos de transparência.

PSB decide não indicar, nem chancelar nomes para governo de Michel Temer (10/05/2016)

A Executiva Nacional do PSB decidiu que a direção do partido não indicaria ou chancelaria nomes para o governo de Michel Temer (PMDB)

Na resolução aprovada em reunião realizada em Brasília, no dia 10/05, o Partido afirma que contribuirá com propostas e que deve ser dada a ampla liberdade para o peemedebista reunir quadros qualificados para enfrentar a crise, que é uma das maiores do período republicano.

No documento o PSB destacou o quadro atual de "crises simultâneas no terreno social, político, econômico e federativo, que se retroalimentam e conduzem à degradação dos serviços prestados pela União, Estados e Municípios".

Assinada pelo presidente nacional da legenda, Carlos Siqueira, a resolução responsabiliza o governo da presidente Dilma Rousseff pela falta de um "projeto estratégico de desenvolvimento sustentável" e aponta para o "esgotamento de um modelo socioeconômico que se pretendeu levar muito adiante de suas possibilidades".

O PSB compreende a necessidade de se "mudar radicalmente o legado que será transmitido pelo governo Dilma Rousseff". Para isso, a resolução reitera os dez pontos de uma agenda mínima para o país, já proposta ao vice-presidente Michel Temer.

Essa agenda prevê, por exemplo, a reengenharia do Estado, a adequação das políticas fiscal, monetária e cambial, a adoção de estratégias de desenvolvimento e a preservação dos direitos sociais conquistados na Constituição Cidadã de 1988.

Resolução da Comissão Executiva Nacional Nº 002/2016 (10/05/2016)

A Comissão Executiva Nacional do Partido Socialista Brasileiro-PSB, reunida em Brasília, Distrito Federal, neste dia 10 de maio de 2016, DECIDE, emitir a seguinte Resolução Política.

O PSB DIANTE DA IMINÊNCIA DO NOVO GOVERNO

O processo de impedimento da Presidente Dilma Rousseff, ao longo desta semana deverá chegar a um de seus estágios mais relevantes, que redundará no afastamento da mandatária e na formação de um novo Governo.

O PSB já apresentou ao futuro Chefe do Executivo sua compreensão sobre a conjuntura nacional, por meio do documento intitulado Uma Agenda para o Brasil, em que examina a conjuntura política e apresenta o seu entendimento sobre os desafios que deverão ser enfrentados pelo novo governo, pelas forças políticas e por todos(as) cidadãos(ãs) do nosso País. Além disso, o PSB sugere uma agenda para o País que no seu entender contribui para o enfrentamento da crise.

Neste contexto, de expectativas da formação do novo governo e ainda,

CONSIDERANDO que no quadro atual se desenvolvem crises simultâneas nos terrenos social, político, econômico e federativo, que se retroalimentam e conduzem à degradação dos serviços prestados pela União, Estados e Municípios, fato que leva à diminuição da qualidade de vida de todos os brasileiros;

CONSIDERANDO que tais crises trarão graves consequências para o futuro da Nação, com repercussões de curto, médio e longo prazos;

CONSIDERANDO que a situação que se instalou no País decorre essencialmente dos últimos anos de governo nos quais não se apresentou à Nação um projeto estratégico de desenvolvimento sustentável, de tal forma que em lugar de um êxito permanente e estruturante, encontramos ao fim do ciclo de bonança propiciado pela conjuntura no mercado internacional, o esgotamento de um modelo socioeconômico que se pretendeu levar muito adiante de suas possibilidades;

CONSIDERANDO que a expansão do gasto público, endividamento das famílias, política cambial e de preços administrados como instrumento de controle inflacionário, dentre outros componentes, são elementos da prorrogação do modelo que ao mesmo tempo permitiram a vitória eleitoral em 2014 e inviabilizaram por completo o governo então reeleito;

CONSIDERANDO que se impõe mudar radicalmente o legado que será transmitido pelo Governo Dilma Rousseff, com destaque para a reengenharia do Estado, adequação das políticas fiscal, monetária e cambial, estratégias de desenvolvimento, sem que tais iniciativas comprometam as conquistas sociais obtidas pelo povo brasileiro, a partir da Constituição Cidadã de 1988.

A Comissão Executiva Nacional do PSB, **RESOLVE**:

- Que ao PSB cabe contribuir para com o País apresentando ao futuro Governo sua visão sobre as origens das crises simultâneas que nos assolam e as estratégias por meio das quais elas podem ser superadas – o que faz por meio do documento Uma Agenda para o Brasil;

- Que ao Presidente da República deve ser facultada ampla liberdade para compor o Governo, consideradas a gravidade da crise e a necessidade de se reunir quadros que emprestem ao Brasil o sentimento de que foram mobilizados os melhores para cada área, tenham eles origem no mundo político ou na sociedade civil, inclusive, reduzindo o número de ministérios;
- Que a forma de composição do governo, no que se refere à contribuição do PSB, não pode seguir os protocolos tradicionais do presidencialismo de coalizão. Ao Partido, portanto, interessa a natureza da agenda política, econômica e social que irá orientar o novo Governo e que, no caso do PSB, propõe os seguintes compromissos:

1. O peso dos ajustes que devem ser realizados não pode recair sobre os segmentos populares, porque eles têm pagado de forma antecipada sua contribuição específica ao reordenamento do Brasil. O desemprego que atinge a esta altura mais de 10 milhões de brasileiros, a recessão que tem medida diferente para quem não tem recursos acumulados, a desorganização dos serviços públicos de saúde, educação, segurança pública entre outros, já são itens de uma fatura desmesurada que se paga a preço de desesperança e desespero, dado a ausência de alternativas até aqui.

2. Manutenção das conquistas sociais que o Brasil alcançou no período democrático, com destaque para a organização do sistema saúde, previdência e assistência – que deve ser aprimorado, qualificado e verdadeiramente universalizado –; preservação da previdência social rural, por seu importante papel em termos de atenção à população idosa, redistribuição de renda e segurança alimentar; manutenção do seguro desemprego e promoção de iniciativas que possam minorar as dificuldades dos segmentos populares, diante de um período recessivo que já é longo.

3. Defesa e promoção dos direitos humanos, em que devem estar incluídos a proteção da infância e das pessoas idosas, direitos de minoria abrangendo as questões de raça, orientação sexual, mulheres, populações tradicionais etc. Atenção aos grupos em condição de vulnerabilidade, como os que estão em situação de rua, dependentes químicos etc.

4. Ratificação do Acordo de Paris, o que requer iniciativas do Legislativo e do Executivo, uma vez que esses poderes devem corroborar formalmente, por meio de decretos específicos, os compromissos assumidos pelo Brasil na 21ª Conferência das Partes (COP-21), realizada em Paris. Articular, nesse âmbito, ações para implementar as metas contidas nas Contribuições Nacionalmente Determinadas Pretendidas (INDC) do Brasil.

5. Considerando que o sistema político-partidário brasileiro dá sinais de fragilidades flagrantes, com impactos sensíveis sobre i) qualidade de nossa democracia; ii) performance econômica; iii) percepção de risco para fins de investimentos produtivos internacionais, dentre outros aspectos, apresenta-se a necessidade de se realizar uma reforma política ampla. Devem ser considerados nessa temática especialmente o fortalecimento do sistema partidário e eleitoral, com a adoção de medidas como cláusula de desempenho, fim das coligações proporcionais e do instituto da reeleição, unificando-se o calendário eleitoral em intervalos de 5 anos; revogação de mandato eletivo; estímulo a discussão sobre o parlamentarismo. Tem relevo, ainda, na modernização de nosso sistema político a ampliação dos mecanismos de participação popular, que têm se apresentado como uma demanda recorrente da população e, em especial, dos jovens.

6. Novo federalismo, que compreenda a importância fundamental das instâncias subnacionais para a definição da qualidade de vida da população. Ressalte-se que a concentração de recursos na união tem comprometido a própria noção de federação e, do ponto de vista prático, tem se prestado muito mais a promover a subordinação de governadores e prefeitos à União, do que disseminar disciplina fiscal, ou mesmo melhorias na eficiência do setor público. É premen-

te, ainda, enfrentar a questão da distribuição dos recursos tributários, inclusive porque estados e municípios se encontram à míngua, diante de uma recessão de grande magnitude. No sentido de ampliar nosso pacto federativo, deve-se conceder aos estados prerrogativa de legislar em matérias de interesse mais estrito de suas populações, cabendo como exemplo a área ambiental.

7. No terreno do Novo Federalismo é preciso destacar a reforma tributária, que contemple como princípio essencial a menor incidência de impostos sobre o consumo e a produção, ampliando-se a participação da renda e do patrimônio na base tributária. O sentido dessa reforma não dever ser, portanto, aumento da quantidade e espécie de tributos, ou mesmo do montante a ser arrecadado, mas distribuir justiça fiscal – uma vez que no Brasil, de maneira injusta, os pobres pagam como proporção da renda muito mais impostos do que os ricos.

8. Realizar uma opção clara, que não se observou até aqui nos governos do período democrático, pela valorização da produção, do trabalho e do emprego, criando-se em conformidade as condições que permitam ao Brasil deixar de remunerar os capitais especulativos em condições excepcionais, relativamente aos padrões mundiais – arranjo este que inviabiliza o desenvolvimento. Observe-se que o PSB não postula nesse campo qualquer medida voluntarista, mas a articulação responsável das políticas fiscal e monetária, nos quadros de uma reengenharia da máquina pública, para que se possa afastar a situação em que o País se coloca como refém de interesses rentistas. Não podemos continuar sendo o País que paga as mais altas taxas de juros e pagar mais de 500 bilhões pelo serviço da dívida pública.

9. Para os fins do desenvolvimento nacional, de que se tratou mais acima, é preciso considerar que complementarmente aos investimentos em infraestrutura temos que melhorar dramaticamente a qualidade do ensino básico, erradicar o analfabetismo que ainda alcança porções relevantes de nossa população, qualificar nossa mão de obra e especialmente os jovens, por meio do ensino técnico profissionalizante. Sem que se articule de forma virtuosa o trinômio infraestrutura, educação e qualificação profissional, o Brasil não irá superar a condição de crescimento moderado que tem caracterizado as últimas três décadas.

10. Ampliar e aprofundar as práticas públicas e privadas relacionadas à transparência, de tal sorte que se fortaleçam elementos como competência, mérito, economicidade, publicidade etc. O conceito de transparência guarda ampla e direta afinidade com a democracia e a traz para perto da população, estabelecendo uma relação imediata com a vida de cada qual em seu dia a dia. O cidadão à medida que discute orçamento, que acompanha os gastos na educação, se interessa pela política e faz política em seu sentido mais nobre, pois passa a ser coparticipante dos destinos de sua cidade, estado e País.

Que, coerentemente com os termos da exposição de motivos desenvolvida até aqui, a Direção Nacional do PSB não indicará e não chancelará nomes para compor o governo.

Brasília-DF, 10 de maio de 2016.

Carlos Siqueira

Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro - PSB

Fundamentos das resoluções adotadas pela Comissão Executiva Nacional do PSB (31/08/2016)

Em entrevista, Presidente Nacional do PSB qualifica o racional das Resoluções aprovadas em 2016, essenciais para a orientação do Partido em sua atuação parlamentar, assim como na formação das coligações para as eleições de 2016.



Presidente Carlos Siqueira, a estratégia de defesa da ex-presidente Dilma Rousseff privilegiou o que muitos classificam como "narrativa do golpe". Que avaliação o senhor faz dos argumentos utilizados, que se dirigem aos oponentes em geral, mas também visam os partidos e parlamentares do campo progressista?

Primeiramente, e até mesmo por dever de ofício, devo rechaçar com veemência a ideia de que o processo de impeachment, que foi conduzido por meio de regras orientadas por nossa corte suprema, o Supremo Tribunal Federal, possa se caracterizar como um golpe de estado, ou como golpe parlamentar.

Aqueles que não estão envolvidos em um esforço de comunicação e propaganda pró-Dilma sabem que se trata essencialmente de um remédio jurídico, que já foi utilizado anteriormente, logo no início da fase de redemocratização e que não causou à época, como não o fará agora, um arranhão sequer a nossa Constituição ou a nossa democracia.

Vejam, se o presidente Collor sofreu o impeachment, se na época o PT contribuiu decisivamente para o impedimento, prática que entendeu ser democrática, cidadã, hoje nos parece no mínimo estranho que aquele partido veja essa mesma situação transmutada para a condição de um golpe parlamentar!

Dilma e Collor foram eleitos com milhões de votos. Por que os eleitores de Collor seriam piores do que os de Dilma? O PT solicitou o impedimento de José Sarney, de Fernando Henrique Cardoso. Será que isso é correto? Será que só é golpe quando se trata do PT? Quando a situação se refere a outro candidato, a outro partido, não é golpe? No caso do ex-presidente Collor, o PT teria cometido um golpe contra a democracia, logo no início de seu restabelecimento em 1989?

Na política é fundamental ter coerência e se evitar o oportunismo, o exclusivismo. A regra que serve para um, deve servir outros e para todos.

Presidente, a todos que acompanharam a conjuntura política pareceu que a decisão pelo

impeachment foi complexa, especialmente para aqueles que se encontram à esquerda. Qual é a sua percepção sobre a formação do juízo que conduziria, finalmente, à definição pelo impeachment?

Quanto a este ponto gostaria inicialmente de agradecer imensamente aos meus companheiros da Executiva Nacional que, por longo tempo, discutiram conosco, com o conjunto do Partido e tomaram uma decisão clara, objetiva e favorável ao processo de impedimento, sintonizados, partido e a grande maioria de seus membros com as ruas, onde milhões de brasileiros aprovaram e continuam a aprovar a realização do impedimento da ex-presidente Rousseff.

Agradeço também de modo muito especial às bancadas do Partido Socialista Brasileiro na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, que por sua amplíssima maioria votaram, na Câmara, pela autorização do impeachment e, no Senado, pela pronúncia e pelo impedimento da então presidente.

Este agradecimento é devido porque esse debate foi profundo, longo, às vezes até mesmo penoso, mas se chegou, como acontece sempre em um partido democrático como o nosso, a uma amplíssima maioria, convencida da decisão. Notem que a decisão foi discutida e não imposta, envolveu debate e convencimento em que terminamos por ampla maioria, e com muito acerto a meu ver, nos posicionando pelo afastamento da ex-presidente, que acabou por ser aprovado pelo Congresso Nacional, felizmente.

Presidente, uma curiosidade. Como as bases do Partido receberam a decisão favorável ao impeachment?

Essa pergunta é interessante porque me dá a oportunidade de agradecer enormemente nossa militância Brasil afora, que deu a mim e a muitos de nossos parlamentares amplo apoio, contribuindo com muitas sugestões e também com críticas, tanto umas quanto outras, muitíssimo bem-vindas.

Creio que é tempo, também, de afirmar que respeito muitíssimo a minoria que se formou na avaliação do impedimento, envolvendo três parlamentares na Câmara e dois no Senado, que evidentemente optaram e atuaram por outra posição. Faço o reconhecimento do valor de nossos companheiros, apesar de estar convencido de que a opção eleita por eles não é a que melhor serve ao Brasil.

A que fator ou fatores o senhor atribui a proposição do processo de impeachment?

Entendo ser importante chamar à atenção o fato de que nem o impeachment do presidente Collor, nem o da presidente Dilma nasceu no parlamento, eles nasceram nas ruas. O Partido Socialista Brasileiro e outros partidos, também, por dever de justiça, devo reconhecer, não levantaram a bandeira do impeachment. Essa bandeira nasceu, como disse, nas ruas, quando milhões de brasileiros, a partir de 2015 e com maior amplitude em 2016, tomaram avenidas e cidades para manifestar sua opinião sobre o Governo. Reforço o fato de que essas multidões deram a esse fenômeno de repúdio ao Governo escalas que ele nunca tinha tido em nossa história.

É, portanto, a esse enorme contingente de brasileiros e brasileiras que dirijo especialmente meus agradecimentos porque sem o apoio deles, sem a coragem que tiveram ao tomar as ruas em centenas de cidades brasileiras, sem os panelaços que houve, em tantos bairros das grandes e médias cidades do Brasil, o Parlamento não seria capaz de levar a um termo final um processo tão necessário, mas ao mesmo tempo traumático. Notem algo sincero, ninguém de bom senso, pode desejar que o País sofra um processo tão difícil como o de um impeachment, mesmo reconhecendo que ele foi necessário para recolocarmos as coisas em seus devidos lugares.

Presidente, pensando na etapa do processo de impeachment que antecedeu o julgamento propriamente dito, o caminho foi linear e incondicional, ou o PSB considerou rever sua

estratégia, em nome de evitar justamente o trauma que o impeachment representa?

O PSB jamais levantou a bandeira do impeachment, o partido apoiou as manifestações, discutiu seriamente, manteve-se aberto inclusive ao diálogo com o Governo, quando procurado por seus membros e chegamos até mesmo a cogitar rever nossa posição. Observe-se, contudo, que nos movem os interesses populares e, portanto, rever o que quer que seja – nossa posição de independência propositiva, assim como a condição de oposição – passa necessariamente pela adoção, por parte do Governo, de políticas que atendam às necessidades da população.

Não foi esse o caso e, apesar de avisado, o Governo não alterou sua política econômica, sua política social e, especialmente na economia, encaminhou-se para a tragédia cujos efeitos ainda não foram superados. Destaco aqui que o Governo não foi capaz de dialogar verdadeiramente conosco – algo padrão desde há muito tempo –, não o fazendo também com sua própria base política, com seus adversários, o mesmo ocorrendo com os setores sociais que lhe faziam oposição.

Quais são, a seu juízo, as razões que levaram ao impeachment?

Diferentemente do que dizem a ex-presidente Dilma e seus defensores, o impedimento nada tem a ver com vingança, mesmo que de um indivíduo, ou sentimentos dessa ou de outra natureza. O impeachment é decorrência do fracasso de um conjunto de políticas públicas que levaram o País a uma condição sem precedentes.

A economia, por três anos consecutivos, pela primeira vez em nossa história, está em recessão profunda. Essa situação foi prevista e nosso presidente à época, Eduardo Campos, chamou a atenção para esse risco, em diálogo com a própria presidente.

Essa recessão, a sua vez, ocorre em um grau considerável porque, devido a erros graves de política econômica, o Brasil se tornou refém do sistema financeiro nacional e internacional. Afinal de contas, a dívida pública quando o presidente Lula assumiu estava em torno de R$ 560 bilhões de reais e hoje está na casa de R$ 3 trilhões de reais. Isso tem implicações gravíssimas, não apenas em função do estoque da dívida, que piora a percepção de risco do Brasil, mas especialmente por força do custo de financiamento que implica. Só para dar uma ideia do que estou falando, apenas no ano passado o Governo pagou incríveis e hediondos R$ 512 bilhões para se financiar junto aos mercados.

Uma política econômica que se permite chegar a esta condição não pode proclamar-se como progressista, não pode se dizer nacionalista e não pode pretender estar correta sob nenhum aspecto, simples e especialmente porque se paga impostos hoje, para gerar superávits primários, que permitam satisfazer o serviço da dívida, o que desgraçadamente não tem impedido que ela cresça em proporção geométrica, levando nossa economia, ao fim, a um estrangulamento que simplesmente inibe e desestimula os esforços que seriam produtivos. Não por acidente, a indústria de transformação brasileira regrediu a patamares, em termo de participação no PIB, inferiores ao fim da era Getúlio Vargas. Regredimos décadas, em lugar de andar para frente!

O senhor indicou que o Governo Dilma ficou refém de um esquema, no sentido econômico. Ou seja, houve uma hipertrofia pelo aspecto financeiro, que impacta negativamente a economia real. Essa percepção sobre seu raciocínio está correta?

Basicamente, sim. Temos um ciclo de endividamento explosivo, que pressiona juros e inflação, que produz recessão. Veja, esse desarranjo perverso da política econômica causou o fechamento de 100 mil lojas Brasil afora em um único ano, levou ao desemprego 11,8 milhões de brasileiros e brasileiras. A falta de diálogo político que permitisse ao Governo compreender que enveredava por um caminho sem

volta causou, finalmente, a paralisia do País. Noto sobre o processo, que não foram poucas as vezes que nós, assim como outras forças políticas, tentamos abrir diálogo com o Governo, mas a ex-presidente, infelizmente, não era dada a essa atividade tão nobre e inerente à política.

Nesse contexto, não se pode dizer, em hipótese alguma, que ações da oposição estariam na raiz da crise, como alegou a ex-presidente em sua defesa. Há algo básico em política, que não se pode contornar, ou seja, um Governo é eleito para governar e só pode fazê-lo se tiver maioria. Quem não tem maioria no Parlamento não pode ser Governo e, de outra parte, no Presidencialismo, a responsabilidade integral pela qualidade do ato de governar cabe à Presidente e a sua base parlamentar.

À oposição, por sua vez, cabe criticar e fiscalizar e é exatamente o que se fez no Brasil e, diria mesmo, com muita moderação em diversas ocasiões. A boa vontade foi, na verdade muito grande, e, no caso do PSB, acredito que fomos muito generosos, apoiando o Governo em situações que não deveríamos tê-lo feito, inclusive porque não recebíamos desse mesmo Governo a estima que lhe destinamos, especialmente em seu primeiro mandato.

O impeachment alcançou a ex-presidente Dilma, mas ela é agente de um projeto político mais amplo. Como o senhor avalia o período anterior a seu mandato?

O presidente Lula em especial gozou, muito provavelmente, do maior capital político que o Brasil conheceu até aqui. Esse fato o habilitava a fazer as mudanças estruturais de que o Brasil necessitava e ainda necessita, para adentrar em um outro patamar, tanto do ponto de vista social, quanto econômico e até mesmo político. Não obstante essa condição, nesse período não se fez a reforma política; não se propôs sequer uma reforma que pudesse modernizar o sistema político brasileiro, que permitisse realizar o financiamento público de campanhas, que tivesse o condão de aprimorar as práticas políticas. Contrariamente, se aderiu aos velhos hábitos, a ponto de chegarmos a situações sobre as quais não vale a pena fazer comentários, porque elas não pertencem ao mundo da política, mas sim à órbita de atuação da polícia judiciária, do Ministério Público e da Magistratura.

Em complemento, não se fez a reforma do Estado, a reforma administrativa, não andamos com uma única vírgula na reforma tributária, de tal modo que os pobres, proporcionalmente a sua renda, continuam a pagar mais impostos que os ricos – o que é uma constatação simplesmente lamentável. Não se fez a reforma urbana e a reforma agrária andou a passos muito curtos, em especial no Governo de Dilma Rousseff, que em seu segundo mandato simplesmente paralisou iniciativas na área.

Refletindo, portanto, sobre o conjunto do ciclo petista na liderança do governo federal, o fato é que as grandes reformas sequer foram propostas, de tal sorte que não há legado a celebrar ou o prazer de encontrar metas efetivamente alcançadas – o que parece ser um problema particular do governo, a ponto de se colocar na condição de se ver impedido, por não alcançar as metas fiscais.

É lamentável, portanto, depois de um longo período, que o saldo seja tão negativo, sobretudo para as populações mais pobres. Nesse aspecto em particular, destaco o fato de que segundo pesquisas de várias instituições sérias e respeitadas, o quadro de distribuição de renda e riqueza no Brasil se alterou pouquíssimo, permanecendo praticamente o mesmo de quinze anos atrás. Sou obrigado a concluir, portanto, diante de evidências que são fartas, que não houve mudanças relevante no quadro político, social e econômico no Brasil, nesse período.

Para fazer uma crítica construtiva, o ciclo de governos que hoje se encerrou, poderia ter feito muito pelo Brasil se tivesse estabelecido para si poucas prioridades autênticas, que fossem perseguidas apesar de tudo e de todos, de que são exemplos a educação, que deveria ser

compreendida em seu aspecto estratégico para fins de desenvolvimento, o Sistema Único de Saúde que, apesar de suas muitas qualidades, merece gozar do direito de ser aprimorado, em benefício da população.

Noto, neste caso em particular, que contrariamente aos interesses da população e mesmo a uma leitura política inteligente – pois esse é o tema que mais preocupa os brasileiros –, o Governo Federal diminuiu, segundos suas próprias estatísticas, a participação no financiamento e na execução dessa política setorial.

Espantosamente, o seguro desemprego que é uma política fundamental para a população mais pobre, sofreu limitações de acesso, justamente quando a crise econômica se intensificou, já no segundo mandato de Dilma Rousseff.

Notem que em meio a uma crise sem precedentes, por iniciativa do Governo, aprovada no parlamento, limitou-se a amplitude do seguro desemprego e se dificultou o acesso a direitos previdenciários. Dificilmente se sustenta a ideia de que estamos aqui diante de um Governo preocupado, ou até mesmo orientado, pelas demandas populares.

Podemos entender, portanto, que o impedimento de Dilma Rousseff também reflete uma certa decepção popular com o "conjunto da obra" petista?

Sem dúvida há uma espécie de contra clímax, de maneira que o capital político de início foi carcomido pelos erros que se acumularam, até chegar a uma ampla impopularidade sem precedentes e nunca vista até aqui por um Presidente da República. Os motivos que enumerei estão na base dessa desilusão popular, que conduziram o povo a se entusiasmar, a apoiar e a postular a mudança de Governo.

E quanto ao Governo que acaba de se instalar, superando a condição da interinidade existente até aqui?

Quero ressaltar que se trata, em primeiro lugar, de um governo que goza de perfeita institucionalidade e que se instalou em conformidade estrita com aquilo que prevê nossa Constituição.

Cabe a ele, a partir desse estatuto, criar as condições para que o Brasil volte a crescer, criar empregos e sobretudo pacificar politicamente o País. Para que essas missões sejam realizadas, todas as forças políticas responsáveis deverão se somar e ajudar na tarefa de reconstrução, sem que isso implique, evidentemente, conferir ao presidente Temer um cheque em branco.

Trata-se, portanto, na perspectiva do PSB, de um apoio que não admite qualquer retrocesso no campo social e o marco para que possamos medir avanço ou retrocesso são aqueles direitos que foram alcançados antes de 2002, ou seja, o Sistema Único de Saúde, que deve ser reforçado e aprimorado; melhorar a qualidade do ensino; manter o seguro desemprego, preservar a aposentadoria social rural; reforçar a previdência social como um mecanismo dos mais efetivos, em termos de distribuição de renda em nosso País.

Ou seja, são essas conquistas que foram produzidas por iniciativas de muitos atores políticos, por movimentos sociais, por instituições da sociedade civil, por sindicatos e instituições de luta popular, que podem ser localizadas no processo que nos legou a Constituição Cidadã, que devem ser preservadas e aprimoradas a todo custo. Dessas conquistas efetivas, que são políticas de Estado, o Partido Socialista Brasileiro não abrirá mão e as defenderá com intransigência, porque é do seu dever, é sua obrigação e razão de sua existência, procurar diminuir as desigualdades e formular políticas públicas que atendam justamente àqueles que mais precisam da ação do Estado.

Isso nós faremos, não hesitaremos, assim como não titubiamos e não claudicamos, quando se apresentou a necessidade de se realizar o impeachment. O impedimento está feito, é um fato e agora chegou o momento de ajudar a colocar de volta nosso País nos trilhos, em benefício de sua população.

PSB reúne CEN para avaliar 1º turno das eleições e formalizar convênio entre Instituto Miguel Arraes e Fundação João Mangabeira (03/10/2016)

Na reunião Carlos Siqueira detalhou os resultados do 1º turno e indicou o crescimento do Partido, especialmente nos grandes centros. Na oportunidade foi firmado o convênio entre o IMA e a FJM

Carlos Siqueira apresentou o desempenho do PSB nas eleições municipais e, ao fim da atividade, FJM e IMA assinaram convênio para preservação da memória de Miguel Arraes

O PSB é o partido de esquerda que mais elegeu prefeitos no primeiro turno das eleições. Os socialistas conquistaram 414 cidades, seguidos do PDT, com 334, PT, 256, PPS, 118, e PCdoB, 80 (sendo 43 apenas no Maranhão).

Além disso, o PSB ainda superou o número de prefeituras administradas por socialistas desde 2012, e ampliou sua presença em cidades polo em diversos Estados.

No primeiro turno, o PSB reelegeu o prefeito Carlos Amastha na capital de Tocantins, Palmas, e Jonas Donizette, em Campinas (SP), com 65,43% dos votos. No segundo turno, disputou o comando de outras três capitais – Recife, Aracaju e Goiânia - e seis grandes centros urbanos – Guarulhos, Guarujá, Niterói, Mauá, Petrópolis e Olinda.

"Esse desempenho corresponde à estratégia traçada pela direção nacional, que era a de conquistar grandes centros. Estamos conquistando maior número de cidades e centros mais populosos, o que garante maior representatividade ao nosso partido", avaliou o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira.

No Recife, o socialista Geraldo Julio, que concorreu à reeleição, disputou o segundo turno com João Paulo (PT). Na apuração, o socialista obteve um resultado de 49,34%, o que corresponde a 430.997 mil votos. Já o petista contabilizou 207.529 mil votos (23,76%).

O candidato do PSB à prefeitura de Goiânia, Vanderlan Cardoso, concorreu no segundo turno do pleito ao lado de Iris Rezende (PMDB). O socialista obteve 31,84%, o que correspondia a 217.981 mil votos. Já em Aracaju, a votação do socialista Valadares Filho representou 38,09% - 98.071 mil votos, contra os 99.815 votos, 38,76% de Edvaldo Nogueira (PC do B).

Entre as cidades-polo, um dos destaques foi Guarulhos, a segunda maior cidade do Estado de São Paulo, onde o socialista Guti conquistou 202.261 mil votos (34,92%). Ele concorreu em segundo turno contra Eli Correa Filho (DEM), que obteve 129.724 mil votos (22,40%).

Em Mauá, o socialista Atila Jacomussi contabilizou 85.615 votos, que correspondia a 46,73%, e concorreu com o petista Donisette Braga, que somou 22,90%, 41.958 votos.

No Guarujá, Valter Suman foi o candidato do PSB a disputar o segundo turno depois de obter 36.311 votos (23,70%), contra Haifa Madi (66.147 votos, 43,17%), do PPS.

Em Niterói, a segunda maior cidade do interior fluminense, o socialista Felipe Peixoto somou 70.065 mil votos (30,69%) e disputou contra Rodrigo Neves (47,98%, 109.531 mil votos), do PV. Em Petrópolis, o PSB teve como candidato na disputa do 2º turno Rubens Bomtempo (42,21% e 63.402 mil votos) contra Bernardo Rossi, do PMDB, com 68.420 mil votos e 45,55%.

O candidato à prefeitura de Olinda, Antônio Campos, disputou o segundo turno após obter 28,17%, contabilizando 55.995 mil votos. Ele enfrentou o candidato Professor Lupércio (SD) que obteve 23,38%, 46.476 mil votos. Observa-se, pelos números, que o desempenho do PSB foi muito expressivo.



Formalição do Convênio entre a Fundação João Mangabeira e Instituto Miguel Arraes




PSB40
DIRETÓRIO N


NACIONAL
PSB40

5 Reuniões do Diretório Nacional

Lançamento do anuário da Comissão Executiva Nacional (03/12/2015)

A reunião realizada em 03/12/2015, no Hotel Nacional em Brasília, teve como principal pauta o lançamento do anuário da Comissão Executiva Nacional 2014-2015, seguindo-se a proposição e aprovação da Resolução - DN Nº 003/2015 e homenagem às vítimas de atentados em Paris.

A reunião do Diretório Nacional teve como principal elemento o lançamento do Anuário da Comissão Executiva Nacional, relativo ao período 13 de outubro de 2014 a 06 de novembro de 2015, destacando-se em particular, no evento, a apresentação dos resultados do Planejamento Estratégico do Partido Socialista Brasileiro para o período 2015-18.

O conjunto dessa atividade foi coordenada por Carlos Siqueira, Presidente Nacional do PSB, que se valeu de recursos audiovisuais, para detalhar os pontos mais relevantes do Planejamento Estratégico .

Quanto ao Anuário, sua meta mais significativa referiu-se à documentação das atividades partidárias, assim como das definições programáticas do PSB, consolidadas por meio de documentos propostos a suas distintas instâncias diretivas. Para alcançar essa meta o Partido vem organizando todo seu acervo, disponibilizado ao público por meio do Centro de Memória Socialista, gerido pela Fundação João Mangabeira.

Tem relevo, na concepção do Anuário, ainda, a repercussão de ações do PSB na mídia e iniciativas da sociedade civil em direção ao Partido, de que são exemplos homenagens feitas a seus membros

A reunião do Diretório foi aberta com a execução do Hino Nacional brasileiro e com a Marseillaise, hino francês, porque na ocasião se prestou uma homenagem à França e às vítimas dos atentados em Paris do dia 13 de novembro.

Em seguida à execução dos hinos nacionais o governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg leu a nota de solidariedade à França **Os Socialistas contra o Terror,** elaborada por Carlos Siqueira, na qual o autor repudia aos atentados perpetrados contra uma cidade que disseminou a cultura iluminista e uma civilização de paz. Afirma Siqueira que:



Carlos Siqueira apresenta publicação Partido Socialista em Ação, 13 de outubro 2014 a 06 de novembro 2015

Morremos de fato um pouco, todos nós que depositamos esperanças no mundo e que não queremos aderir à barbárie que, apenas por desvario, se proclama a serviço de Deus, quando em verdade sucumbiu, cegamente, ao ressentimento que não admite uma dose sequer de felicidade terrena.

Dando continuidade à solenidade, Renato Casagrande, Presidente da Fundação João Mangabeira, a pedido de Carlos Siqueira, entregou à primeira-secretária da Embaixada da França no Brasil, Elena Tonev, a nota Os Socialistas contra o Terror.

A representante da Embaixada agradeceu a homenagem, destacando que "Essa solidariedade mostra a profunda amizade compartilhada entre os nossos povos. Os franceses e os brasileiros compartilham os valores pela liberdade, pela democracia, pelo debate político". Na homenagem, o ator Tony Correia, convidado a participar do ato de solidariedade à França e que tem dois filhos franceses, também condenou a barbárie e exaltou o valor de liberdade da República francesa. "Morrem os terroristas, morrem os ditadores, a liberdade não.

Não há machado que corte a raiz do pensamento, não há bomba que resista à liberdade", discursou.



Dep. federal Rafael Motta; Kátia Born; primeira-secretária da Embaixada da França no Brasil, Elena Tonev; presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande; presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira; governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg; Prefeito de Campinas, Jonas Donizette

Quanto à ordem do dia, foi aprovado pelo Diretório Nacional a Resolução Nº 003/2015 que disciplina a constituição de candidaturas, definindo-se as prerrogativas que a Comissão Executiva Nacional terá na aprovação das mesmas. A íntegra da norma partidária encontra-se abaixo. Cabe notar que a Resolução guarda relação imediata com as definições do Planeamento Estratégico 2015-18, visto que este prioriza ações relativas ao pleito eleitoral de 2016, que se entende essencial à consolidação do projeto do PSB para o Brasil.

Em termos de documentação das atividades da reunião do Diretório Nacional, veja Nota de solidariedade à França: Os socialistas contra o terror, desenvolvida por Carlos Siqueira, constante da seção Política Internacional, seção 9 do presente Relatório..

Resolução - DN Nº 003/2015

O Diretório Nacional do Partido Socialista Brasileiro - PSB, reunido em Brasília, com fundamento na norma contida no Parágrafo 1º do Artigo 7º da Lei 9504/ 1997, DECIDE· Editar a presente Resolução, disciplinando de forma complementar, a escolha de candidatos(as) a prefeito (a) e a celebração de coligações nas capitais e nas cidades-polo de todas as Unidades Federativas nos termos a seguir fixados:

Art. 1° - Estabelece como prioridade do PSB, a preparação para as eleições municipais de 2016, incentivando o lançamento de candidaturas para prefeitos (as) no maior número possível de cidades, em especial, nas capitais e nas cidades-polo de cada Estado.
Art. 2° - As candidaturas do PSB nas cidades a que se re fere o artigo anterior,ressalvados os casos de reeleição, serão apresentadas à consideração da Comissão Executiva Nacional, sessenta (60) dias antes da realização da convenção partidária, que poderá homologar ou não a pré-candidatura.
Art. 3º - Os projetos de coligações partidárias nas capitais e cidades-polo para as eleições municipais a que se refere a presente Resolução deverão ser submetidas à deliberação da Comissão Executiva Nacional do PSB, que poderá ou não homologá-las.
Parágrafo Único - As convenções partidárias municipais que aprovarem candidaturas e/ ou coligações em desacordo ao que estabelecem os artigos 2º e 3º desta Resolução serão anuladas nos termos do Parágrafo 2°, do artigo 7° da Lei 9504, de 30 de setembro de 1997.
Art. 4° - As candidaturas do PSB a prefeito de capitais e cidades-polo de cada Unidade Federativa nas eleições de 2016, deverão apresentar a Comissão Executiva Nacional as ideias centrais dos seus respectivos plano de governo para os municípios que pretendem governar.
Art. 5º - É obrigatória a participação dos pré-candidatos a prefeito (a) no Seminário que será promovido pela Fundação João Mangabeira, destinado a debater as linhas mestras do plano de governo das candidaturas socialistas.
Art. 6° - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação no Diário Oficial da União.

Brasília - DF, 3 de dezembro de 2015

Carlos Siqueira
Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro - PSB

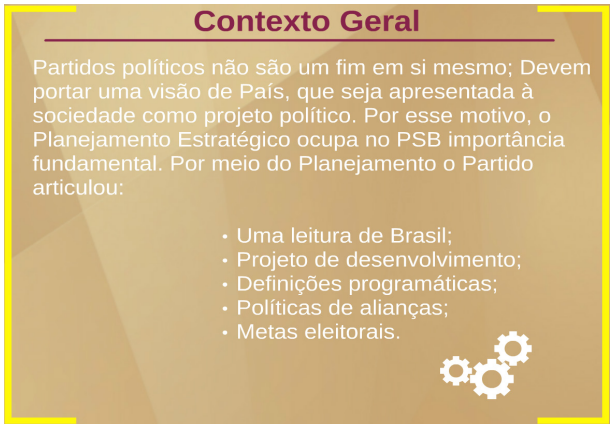
Apresentação do Planejamento Estratégico

Veja abaixo lâminas do aplicativo Prezi utilizado por Carlos Siqueira para apresentar o detalhamento do Planejamento Estratégico ciclo 2015-18

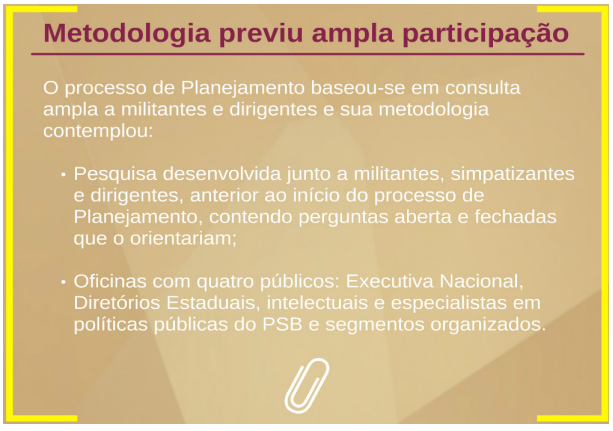
Os presentes à reunião do Diretório Nacional puderam assistir à palestra do Presidente Nacional do PSB, que detalhou todos os aspectos relevantes do Planejamento Estratégico, percorrendo metodologia, informações utilizadas e resultados alcançados.















Planejamento Estratégico, intelectuais do PSB (10/04/2015).



4ª Oficina reuniu os segmentos organizados do PSB (16/05/15).

Preocupação programática

- O Planejamento Estratégico prepara o Partido para as relações que estabelecerá com a sociedade e outras instituições políticas;
- Deve orientar, igualmente, linhas de atuação e organização interna;
- Desse modo, há uma relação íntima entre o Planejamento e deliberações da Comissão Executiva Nacional e outras instâncias partidárias (Diretório Nacional, bancadas, etc.).

Missão

Articular Projeto Nacional de Desenvolvimento que tenha por fundamentos:

- Disseminar e consolidar o socialismo democrático;
- Diminuir a desigualdade;
- Valorizar a produção nacional e o trabalho;
- Priorizar o investimento estratégico para o desenvolvimento da nação.

Visão de futuro

- Consolidar o PSB como partido forte, com uma identidade reconhecida pela sociedade;
- Presente em todas as regiões do País e, pronto para chegar ao poder federal, com os propósitos de:
  - Implementar um novo Estado, e;
  - Ser protagonista de um projeto nacional de desenvolvimento sustentável e integral.

Definições do Planejamento: Ameaças

Respostas	1.645	%
Aliança com o PT	247	15%
Distanciamento da defesa dos valores do PSB	230	14%
Desempenho insuficiente das gestões Estaduais do PSB	214	13%
Militância relativamente pequena e com pouca identidades com os valores socialistas	197	12%
Desempenho insuficiente das gestões Municipais do PSB	181	11%
Aliança com o PSDB	165	10%
Confusão entre governo e partido, onde o PSB está no poder	132	8%
A volta da inflação	99	6%
O sucesso do Governo Dilma	66	4%
Oposição ao Governo Dilma	49	3%
Outra posição	49	3%
A reforma política	16	1%

Oportunidades

Bom desempenho das gestões Estaduais do PSB	314	20%
Organização de uma plataforma para o desenvolvimento do Brasil	298	19%
Bom desempenho das gestões Municipais do PSB	282	18%
A reforma política	251	16%
Oposição ao Governo Dilma	188	12%
Aliança com o PSDB	94	6%
Aliança com o PT	47	3%
O sucesso do Governo Dilma	31	2%
A volta da inflação	31	2%

O Partido deve evitar

Respostas	1.645	%
Aliança com o PT	247	15%
Distanciamento da defesa dos valores do PSB	230	14%
Desempenho insuficiente das gestões Estaduais do PSB	214	13%
Militância relativamente pequena e com pouca identidades com os valores socialistas	197	12%
Desempenho insuficiente das gestões Municipais do PSB	181	11%
Aliança com o PSDB	165	10%
Confusão entre governo e partido, onde o PSB está no poder	132	8%
A volta da inflação	99	6%
O sucesso do Governo Dilma	66	4%
Oposição ao Governo Dilma	49	3%
Outra posição	49	3%
A reforma política	16	1%

Partidos com os quais o PSB DEVERIA fazer alianças:

PV	243	15%
PPS	243	15%
PDT	211	13%
PCdoB	178	11%
Solidariedade	162	10%
PSDB	146	9%
Outra Opção	114	7%
PT	97	6%
PMDB	81	5%
PTB	81	5%
DEM	65	4%

Prioridades em políticas públicas

Respostas	1.614	%
Educação pública, gratuita e de qualidade em todos os níveis e etapas de ensino	307	19%
Saúde pública, universal, gratuita e de qualidade em todos os níveis	274	17%
Ampla e profunda Reforma Urbana (transporte público, mobilidade urbana, saneamento, segurança pública, urbanização, etc.)	178	11%
Saneamento básico, universal e de qualidade para todos	129	8%
Reforma tributária com justiça fiscal	113	7%
Demais respostas	97	6%
Outras	516	32%

Resultados e Metas

Eleições	Resultados eleitorais								Metas
	1986	1990	1994	1998	2002	2006	2010	2014	2018
Governador	-	-	2	2	4	3	6	3	5
Senador	-	-	-	-	3	1	4	3	12
Deputado Federal	-	11	15	18	22	27	35	34	50
Deputado Estadual						60	73	63	100

Eleições	Resultados eleitorais								Metas
	1985	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016
Prefeito	1	37	48	153	135	175	310	444	455 (*)
Vereadores				858	1326	1836	2963	3556	5000

Diretrizes estratégicas para Reforma do Estado Brasileiro



Reforma do Estado

Transformar o setor público de dentro para fora, de modo a torná-lo mais estratégico, dinâmico, meritocrático e transparente, com vistas a:

- Converter o Estado em provedor de serviços de qualidade para a população;
- Desenvolver um novo federalismo, que torne compatíveis do ponto de vista orçamentário as competências atribuídas a cada esfera de Governo, ampliando ainda a transparência e o controle social sobre as políticas públicas.

É preciso, ainda:

- Realizar uma reforma tributária que reverta o quadro atual, em que os segmento de menor renda pagam proporcionalmente mais impostos;
- Qualificação as instâncias locais para a concepção e implementação de políticas públicas;
- Fortalecimento da esfera estadual, permitindo-lhe inclusive legislar sobre algumas matérias que hoje são de competência exclusiva da União.

Educação

Em termos educacionais o Brasil tem como tarefas básicas:

- Aprimoramento da educação pública, com requalificação e melhorias sensíveis na qualidade da educação básica;
- Ampliação da educação em tempo integral e da escolarização;
- Erradicar o analfabetismo absoluto e funcional;
- Desenvolver, nos jovens, competências em matemática, na compreensão de textos complexos;



- Massificar as carreiras técnicas, os diferentes ramos da engenharia;
- Expandir e qualificar os Institutos Federais (IF´s), as universidades federais;
- Garantir o acesso e a permanência dos estudantes;
- Valorizar os professores e as carreiras do magistério.

Ciência, tecnologia e inovação

O conjunto das ações nas áreas de educação, ciência, tecnologia e inovação deve ter dois propósitos precisos:

- Reverter a tendência à primarização pela qual passa a indústria brasileira, e;
- Recuperar sua participação da no PIB, associando tal movimento ao estímulo à geração de serviços de alto valor agregado e tecnológico.



- O Brasil precisa gerar tecnologia como elemento endógeno de sua dinâmica econômica;
- O que só será se tivermos serviços e indústrias capazes de fazê-lo, como elemento intrínseco a suas rotinas produtivas.

Política Industrial

A política industrial precisa ser articulada com a de ciência, tecnologia e inovação, de tal modo que o Brasil consiga:

- Diminuir sua dependência do exterior, em termos de realização de investimentos (que de um modo geral requer importação de máquinas e equipamentos com maior grau de sofisticação);
- Ampliar a produtividade e competitividade da economia nacional;
- Gerar empregos qualificados e, portanto, melhor remunerados.

Nesse sentido, é necessário:

- Reordenar a relação indústria extrativa e de transformação;
- Qualificar tecnologicamente a atividade agropastoril e monoculturas de exportação;
- Adensar os serviços de alto componente tecnológico, em lugar dos serviços urbanos de baixa qualificação que vemos proliferar atualmente:
- Diferentemente dos países desenvolvidos, no Brasil o crescimento do terciário está associado à proliferação de atividades e empregos de caráter precário.

- Revolução da educação pública, compreendendo suas diferentes etapas e modalidades;
- Qualificação tecnológica do conjunto da economia;
- Adoção de uma cultura de inovação levará a:

  - Impactos dramáticos na qualidade do emprego;
  - Consequências positivas sobre a remuneração dos trabalhadores e empreendedores;
  - Geração de perspectivas objetivas de inclusão, ascensão social e emancipação popular.

Política agroindustrial

É fundamental reconhecer a importância estratégica que tem na atualidade o agronegócio, visto:

- Contribuir decisivamente para o fechamento de nossas contas externas;
- Ter interiorizado o desenvolvimento do País, com consequências relevantes para a produção de riqueza e renda.

Nesse contexto, impõe-se:

- Conceber políticas setoriais de apoio ao setor, com ênfase na ampliação de sua produtividade, qualificando-o tecnológica e ambientalmente (iniciativas que aumentarão sua competividade internacional).

O apoio ao agronegócio deve ser articulado com o desenvolvimento da agricultura familiar, dados:

- Sua importância fundamental na produção de alimentos;
- A relevância que tem o segmento, para fins de geração de ocupação e renda no campo.

É fundamental assegurar ao setor:

- Apoio técnico, creditício e financeiro, maior e mais efetivo;
- Propiciando aos agricultores familiares melhores oportunidades de inclusão e mobilidade social.

Medidas para qualificação ambiental do setor:

- Promover a agricultura e pecuária de baixo carbono;
- Recuperação de 60 milhões de hectares de pastos e terras degradados;
- Implantação de sistemas de remuneração por serviços ambientais;
- Estimulo à preservação do Cerrado.

Economia Criativa

O PSB se propõe a desenvolver políticas ativas direcionadas à economia criativa, considerando:

- Sua importância para a dinamização da economia em geral;
- Perspectivas relevantes no cenário internacional (exemplo: segmento turístico, de grande relevo em várias economias, como Espanha);
- Impacto positivo relevante na geração de renda, emprego e inclusão social.

Relatório de Economia Criativa 2013 - UNESCO: Aponta que a contribuição de atividades culturais privadas e formais representa em média 5,2% do PIB em 40 países pesquisados.

Infraestrutura

- O Brasil apresenta há décadas ciclos de crescimento, que são limitados por deficiências de infraestrutura e mão-de-obra qualificada;
- Os "voos de galinha" decorrem dos conflitos que se estabelecem entre crescimento e controle inflacionário, os quais têm por base tensões distributivas (remuneração de capital x trabalho);

Esse problema de base da economia está associado a:

- Baixa propensão a investir, decorrente de instabilidade de regras no longo prazo, e;
- Cunha fiscal que onera o setor produtivo (é mais rentável "importar e montar" produtos do que fabricá-los no Brasil).

A superação de tal cenário guarda relações com temas tratados anteriormente, ou seja:

- Reforma do Estado, que contemple a reforma fiscal;
- Ordenamento do financiamento à produção, que limite o sobre ganho das instituições financeiras;
- Desenvolvimento das políticas industrial e de ciência, tecnologia e inovação.

Há também ações intrínsecas ao tema infraestrutura, como:

- Estabelecer vigoroso programa de investimentos públicos em infraestrutura, que induza e se associe a investimentos privados, por meio de políticas de concessão transparentes e republicanas.

Nesse contexto, é fundamental:

- Criar mais portos e aeroportos;
- Desenvolver planejamento logístico adequado (articulando modais), para ampliar eficiência e, consequentemente, competitividade com relação ao resto do mundo;
- Melhorar as telecomunicações, aumentando a produtividade dos agentes econômicos;
- Gerir de forma eficiente e responsável nossos recursos hídricos, elemento absolutamente estratégico para nossa economia e para a vida nas cidades.

Economia Criativa

O PSB se propõe a desenvolver políticas ativas direcionadas à economia criativa, considerando:

- Sua importância para a dinamização da economia em geral;
- Perspectivas relevantes no cenário internacional (exemplo: segmento turístico, de grande relevo em várias economias, como Espanha);
- Impacto positivo relevante na geração de renda, emprego e inclusão social.

Relatório de Economia Criativa 2013 - UNESCO: Aponta que a contribuição de atividades culturais privadas e formais representa em média 5,2% do PIB em 40 países pesquisados.

Infraestrutura

- O Brasil apresenta há décadas ciclos de crescimento, que são limitados por deficiências de infraestrutura e mão-de-obra qualificada;
- Os "voos de galinha" decorrem dos conflitos que se estabelecem entre crescimento e controle inflacionário, os quais têm por base tensões distributivas (remuneração de capital x trabalho);

Esse problema de base da economia está associado a:

- Baixa propensão a investir, decorrente de instabilidade de regras no longo prazo, e;
- Cunha fiscal que onera o setor produtivo (é mais rentável "importar e montar" produtos do que fabricá-los no Brasil).

A superação de tal cenário guarda relações com temas tratados anteriormente, ou seja:

- Reforma do Estado, que contemple a reforma fiscal;
- Ordenamento do financiamento à produção, que limite o sobre ganho das instituições financeiras;
- Desenvolvimento das políticas industrial e de ciência, tecnologia e inovação.

Há também ações intrínsecas ao tema infraestrutura, como:

- Estabelecer vigoroso programa de investimentos públicos em infraestrutura, que induza e se associe a investimentos privados, por meio de políticas de concessão transparentes e republicanas.

Nesse contexto, é fundamental:

- Criar mais portos e aeroportos;
- Desenvolver planejamento logístico adequado (articulando modais), para ampliar eficiência e, consequentemente, competitividade com relação ao resto do mundo;
- Melhorar as telecomunicações, aumentando a produtividade dos agentes econômicos;
- Gerir de forma eficiente e responsável nossos recursos hídricos, elemento absolutamente estratégico para nossa economia e para a vida nas cidades.

Energia Limpa

- É fundamental reverter a degradação a que foi submetida nossa matriz energética, que estava entre as mais limpas do mundo;
- O Brasil promoveu nos últimos períodos de governo uma degradação de sua matriz energética, que já esteve entre as mais limpas do mundo;
- O Governo prestou um desserviço ao País priorizando, por exemplo, o transporte individual, sob o argumento de implementar políticas anticíclicas.

A requalificação da matriz energética brasileira, deve explorar nosso potencial hídrico, sem deixar de lado:

- Vantagens competitivas para fins de geração de energia solar;
- Possibilidades da energia eólica;
- Micro geração de energia, entre outras alternativas eficientes do ponto de vista ambiental.

Essas linhas de ação precisam estar amparadas em iniciativas concretas de políticas públicas, como segue.

- Taxação do carbono, sem aumento da carga tributária, reduzindo numa proporção correspondente impostos incidentes sobre o investimento e os salários.

Concepção de um sistema moderado de incentivos para:

- Energias limpas;
- Economia circular;
- Reflorestamento e agricultura de baixo carbono, habitação, veículos elétricos e a biomassa, etanol de segunda geração;
- Indústria cultural, serviços que afetem positivamente a qualidade de vida.

Políticas Sociais

- Equacionar políticas de Estado que mudem significativamente a qualidade de vida das pessoas, no contexto de um projeto de desenvolvimento para trinta, cinquenta anos;

Nesse horizonte de tempo, o que interessa ao Brasil não são apenas as políticas assistenciais, mas a construção de um verdadeiro modelo de seguridade social, abrangendo:

- Saúde pública;
- Assistência social e seguridade (aposentadorias e pensões, considerando-se parâmetro de idade mínima);
- Proteção à infância e à maternidade.

Segurança Pública

- Desenvolver em escala nacional programa de enfrentamento à violência, ao crime organizado, tráfico de drogas e armas etc., ao qual se deve articular ações e iniciativas das demais políticas públicas – com destaque para educação, cultura, assistência, lazer, recreação e mobilidade urbana;

- Promover o desenvolvimento socioterritorial das localidades e comunidades que se encontram em condição de vulnerabilidade e, portanto, mais sujeitas às estratégias próprias ao crime organizado, que de um modo geral realiza uma verdadeira ocupação das áreas em que atua.

Reforma Urbana

- Implementar uma reforma urbana por meio da qual se orientem questões relativas à melhoria de Mobilidade, Transporte público, Moradia, Assistência à saúde, Segurança, esporte, cultura e lazer.

- O tema da reforma urbana tem um lugar central no próprio projeto de desenvolvimento que se pretende implementar no País. Deve-se considerar que as cidades instituem vantagens competitivas relevantes, no cenário de uma ordem internacional extremamente competitiva.

- Forte investimento no saneamento básico;

- Reforma do modelo de gestão de águas no Brasil com o abastecimento, o esgotamento, o tratamento de esgotos e a drenagem geridos como serviços integrados e não somatório de obras desconexas;

- Prevenção de inundações com uso de áreas verdes como bacias de acumulação e, para tanto, a recuperação das margens dos cursos d'água.

- Fim dos lixões e redução sistemática da quantidade de lixo destinada ao aterro sanitário através do estabelecimento de uma economia circular, com obrigatoriedade da logística reversa, práticas de reciclagem e reaproveitamento e intenso trabalho educativo e cultural;

- Defesa da arborização pública que protege a população do calor, da poluição atmosférica e sonora.

FIM

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

PSB

Socialismo e Liberdade





6 Reuniões com as bancadas na Câmara e no Senado

Direção Nacional discute crise com as bancadas no Senado e Câmara dos Deputados (09/03/2016)

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, se reuniu em 09/03, com as bancadas socialistas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Os encontros serviram para discutir o agravamento da crise política pela qual passava, à época, o Governo de Dilma Rousseff

Nos encontros, Carlos Siqueira avaliava ser evidente o esgotamento do governo da presidente Dilma Rousseff . "O grande partido com o qual temos compromisso é o nosso país e a sua população. Queremos que o país seja passado a limpo, doa a quem doer", afirmou Siqueira.

Embora na ocasião a maioria dos deputados socialistas fosse favorável ao impeachment de Dilma Rousseff, o partido ainda não havia definido sua posição.

A reflexão interna, que consumiu uma quantidade considerável de horas de debates e reuniões, associada ao agravamento da crise e evidências de ter havido crime de responsabilidade da presidente, levou o Partido a se definir pelo impedimento.

Na ocasião das reuniões, o Partido já havia decidido manter a obstrução das votações na Câmara, exceto quando a proposta fosse de claro interesse do País.

Senadora Lídice da Mata (BA); senador Fernando Bezerra Coelho (PE); presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira; senadora Lúcia Vânia (GO); senador João Capiberibe (AP); senador Romário (RJ).





Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira; deputado Paulo Foletto (ES); vice-presidente de Relações Governamentais e Internacionais do partido, Beto Albuquerque; presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande.



Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, fala para os deputados federais do partido em reunião com a bancada na Câmara dos Deputados.

Bancada na Câmara dos Deputados decide apoiar impeachment de Dilma Roussef (07/04/2016)

Decisão foi aprovada em reunião com Carlos Siqueira e foi levada à Comissão Executiva Nacional

A bancada do PSB na Câmara dos Deputados divulgou nota em 07/04, por meio da qual indicava que apoiaria o processo de impeachment da presidente da República, Dilma Rousseff.

A decisão foi aprovada durante reunião com o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, e seria levada à Comissão Executiva Nacional, que avaliaria o cenário para definir a posição do PSB.

Íntegra da nota da bancada
Brasília (DF), 7 de abril de 2016

A Bancada do Partido Socialista Brasileiro (PSB) na Câmara dos Deputados decidiu, em reunião com a Presidência Nacional da Legenda, apoiar o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff que ora tramita na Câmara dos Deputados.

Tal decisão se deve a razões de ordem política, inquestionáveis, tendo Sua Excelência perdido completamente a condição de liderar uma retomada, diante da desastrosa gestão do País, que nos levou a uma crise profunda; bem assim, a razões jurídicas que autorizam, nesta fase, a abertura de processo, pois o seu julgamento será realizado no Senado Federal.

Esta posição será defendida na reunião da Comissão Executiva Nacional do PSB que acontece na próxima segunda-feira (11), em Brasília.





Bancada do PSB na Câmara



Adilton Sachetti
Mato Grosso



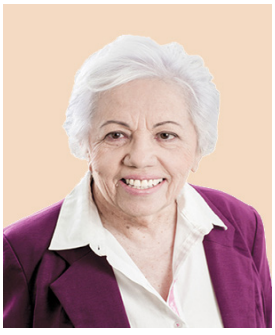
Átila Lira
Piauí



Bebeto Galvão
Bahia



César Messias
Acre



Creuza Pereira
Pernambuco



Danilo Cabral
Pernambuco



Danilo Forte
Ceará



Fabio Garcia
Mato Grosso



Imagem Blog do Foletto. Fonte: https://goo.gl/SWTaJJ

Paulo Foletto
Líder da Bancada
Câmara dos Deputados



Flavinho
São Paulo



Gonzaga Patriota
Pernambuco



Heitor Schuch
Rio Grande do Sul



Heráclito Fortes
Piauí



Hugo Leal
Rio de Janeiro



Ildon Marques
Maranhão



Janete Capiberibe
Amapá



João F. Coutinho
Pernambuco



JHC
Alagoas



José Reinaldo
Maranhão



José Stédile
Rio Grande do Sul



Júlio Delgado
Minas Gerais



Keiko Ota
São Paulo



Leopoldo Meyer
Paraná



Luciano Ducci
Paraná



Luiz Lauro Filho
São Paulo



Maria Helena
Roraima



Marinaldo Rosendo
Pernambuco



Rafael Motta
Rio Grande do Norte



Rodrigo Martins
Piauí



Severino Ninho
Pernambuco



Tadeu Alencar
Pernambuco



Tenente Lúcio
Minas Gerais



Tereza Cristina
Mato Grosso do Sul



Valadares Filho
Sergipe



Imagem: Blog Bare Tuntum. Fonte: https://goo.gl/0ezB3S

Bancada do PSB no Senado Federal



Roberto Rocha
Maranhão



Romário
Rio de Janeiro



João Capiberibe
Amapá



Antonio Carlos Valadares
Sergipe



Lídice da Mata
Bahia



Fernando Bezerra Coelho
Pernambuco



Lúcia Vânia
Goiás

Presidente do PSB se reúne com deputados para discutir nova regra para exploração do pré-sal (05/07/2016)

Na reunião, bancada na Câmara dos Deputados e Direção Nacional refletiram sobre prós e contras do PL 4.567/2016, considerados os interesses maiores do País. O Projeto de Lei veio a ser aprovado pelo Parlamento, fato que demonstra a correta avaliação do Partido sobre o interesse do tema para o País

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, se reuniu em 05/07 com a bancada socialista na Câmara dos Deputados para discutir o Projeto de Lei nº 4567/2016, que trata da exploração dos campos do pré-sal (que viria a ser aprovado pela Câmara dos Deputados em 05/10/2016).

O projeto propunha o fim da exigência de a Petrobras participar da extração de todos os campos de petróleo na camada do pré-sal, sob o regime de partilha. Pela regra até então vigente, a estatal tinha assegurada sua participação com, no mínimo, 30% dos investimentos, e como operadora única em todos os consórcios de exploração.

Com a aprovação da proposta, está garantida à Petrobras a preferência para decidir se participa ou não de um consórcio, com o aval do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). Isso permitiria a ampliação dos investimentos privados, sempre que a estatal não tivesse capacidade ou interesse em participar de um novo consórcio.

Presidente Carlos Siqueira indicou que projetos como este ajudam a Petrobras a servir aos verdadeiros interesses do país, da nação e gerar recursos para a população. "Quanto isso vai render para melhorar e aumentar os recursos da educação ou dos municípios que estão em situação precária, por exemplo? Temos que contribuir, mas com uma mentalidade contemporânea, para ajudar o país a sair dessa crise, que é grande e duradoura, até que tomemos as providências para retomar o crescimento", afirmou durante a reunião.

"Vejo com bons olhos certas propostas que podem e devem ser melhoradas, mas que sinalizem uma modernização na economia nacional para que esta se adapte a tempos novos, quebre paradigmas e para que o nosso país, que tem uma potencialidade extraordinária, possa se desenvolver de maneira adequada", disse Siqueira, referindo-se ao projeto do senador Serra.

O líder do PSB na Câmara, deputado Paulo Foletto, ressaltou na oportunidade que o projeto seria útil para estabilizar a exploração do petróleo no país e para trazer novos investimentos. "A Petrobras não tem condições financeiras de fazer novos investimentos neste momento, e nós não podemos ficar esperando dez anos para que ela se recupere economicamente, para ela voltar a fazer investimentos, porque, depois desse tempo, provavelmente, o petróleo não será mais a matriz energética de maior importância do planeta", afirmou.

O PSB se fez representar na comissão especial pelos deputados Hugo Leal (RJ), José Stédile (RS) e Bebeto (BA), os quais apoiavam a proposta em análise. Na reunião, Leal

afirmou que "o projeto preserva as decisões da estatal como política de governo, seja pelo CNPE, seja pela presidência da República. Nunca deixará de ser uma política de Estado", disse.

"O projeto não vai desnacionalizar ou quebrar a Petrobras. O Estado continuará sendo dono do petróleo", enfatizou Bebeto. Para ele, a mudança é importante se considerar as condições de crise econômica no país e no mundo e o momento de desinvestimento vivido pela estatal.

"O ideal seria que a Petrobras não tivesse passado por tudo o que passou, o ideal seria que a Petrobras tivesse capacidade de investimento, que ela conseguisse trazer todos os lucros para a nação brasileira, mas não é isso que está acontecendo e o Brasil perde se não aceitar esse projeto", defendeu Stédile.

A lei atual (Nº 12.351/2010) estabelece o regime de partilha do pré-sal e prevê que a Petrobras tenha participação de pelo menos 30% em sua exploração, sendo a operadora exclusiva de todas as etapas, desde a avaliação dos poços até a instalação e desativação dos equipamentos de produção.

O fato de ser a única operadora em todos os campos de exploração do pré-sal tem inviabilizado a realização de leilões, dada a dificuldade econômica da empresa para realizar novos investimentos, situação que precisa ser equacionada para o bem do País.







7 Centenário Miguel Arraes e homenagens

Carnaval 2016: tema do desfile da Unidos de Vila Isabel

A Unidos da Vila Isabel apresentou em seu desfile de 08/02 a trajetória política do ex-governador de Pernambuco Miguel Arraes e suas realizações nas áreas da educação e da cultura popular.

Pela pista da Sapucaí passaram Ana Arraes, ministra do TCU (Tribunal de Contas da União), o diretor de televisão Guel Arraes e o sociólogo José Almino de Alencar, filhos do ex-governador, e o escritor e advogado Antônio Campos, neto de Miguel Arraes. O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, acompanhou o desfile.

Com o enredo "Memórias do Pai Arraia – Um Sonho Pernambucano, um Legado Brasileiro", a escola da zona norte carioca iniciou o desfile em tons bege e cru para representar as agruras da seca no nordeste que marcaram a infância e juventude de Arraes e o inspiraram em sua trajetória política.

Cearense, Arraes governou Pernambuco por três vezes, em uma delas, deposto pelo golpe militar de 1964, quando foi preso e obrigado a se exilar na Argélia.

Ao todo, 3.800 componentes e seis carros alegóricos levaram à Sapucaí as memórias de "Pai Arraia", como era chamado pelo povo mais humilde. De autoria de Martinho da Vila, Arlindo Cruz, Mart'nália, André Diniz e Leonel, o samba-enredo é uma homenagem ao centenário do político.

Com um cortejo fúnebre, a comissão de frente apresentou o sofrimento do nordestino e lembrou a seca e 1932. O carro abre-alas "Miragens do Sertão", além de fantasias mostrando xiquexiques e mandacarus, representou o cenário de aridez do sertão pernambucano.

O refrão "Vem dançar o frevo e a ciranda/ Silenciar jamais/Tem maracatu na batucada/O galo da madrugada/Misturando carnavais" emocionou o público das arquibancadas e os integrantes da escola.

O chamado Acordo do Campo, que obrigou usineiros e donos de engenho a pagarem o salário mínimo aos trabalhadores rurais, foi retratado na ala das baianas e nos carros alegóricos em uma crítica à exploração dos trabalhadores pelos latifundiários.

> "Falamos de um fantástico trabalho de educação e valorização da cultura popular implantado por Arraes em Pernambuco, nos anos 1960, mas que infelizmente foi abortado pela ditadura militar."

Emocionado, Martinho da Vila justificou a escolha do tema. "É obrigação da escola de samba trazer uma mensagem, apresentar uma proposta, fazer a crítica social", disse o presidente de honra e símbolo maior da escola.

A Vila Isabel tem uma longa tradição de enredos com conteúdo político. Em 1988, levou o título de campeã exaltando a luta do negro pela liberdade com o antológico "Kizomba, a Festa da Raça", celebrou a Declaração Universal dos Direitos do Homem e abordou a reforma agrária.

"Falamos de um fantástico trabalho de educação e valorização da cultura popular implantado por Arraes em Pernambuco, nos anos

1960, mas que infelizmente foi abortado pela ditadura militar", afirmou o carnavalesco Alex de Souza.

As cores mais vivas foram colorindo aos poucos a avenida para simbolizar a retomada da esperança do povo. O Movimento de Cultura Popular, colocado em prática no Recife na gestão de Arraes, empreendeu um projeto de alfabetização e inserção da população mais humilde na arte.

Participantes do inovador projeto de Arraes, intelectuais como Paulo Freire e Ariano Suassuna, autor do Auto da Compadecida, e J. Borges, xilogravurista da literatura de cordel, foram homenageados com alegorias caracterizadas por elementos da educação, do teatro dos mamulengos, trovadores e repentistas.

O desfile foi encerrado com folguedos, danças e festas típicas de Pernambuco, um gigantesco Galo da Madrugada, símbolo do maior bloco carnavalesco do mundo, além dos tradicionais bonecos de Olinda e fantasias de bloco de rua, simbolizando uma mistura dos carnavais carioca e pernambucano.





Antonio Campos lança livro sobre o governador Miguel Arraes

Dando prosseguimento às comemorações dos "100 anos de Miguel Arraes", foi lançado no Seminário Preparatório para as eleições 2016, Cidades Inclusivas, o livro "Processo de Anistia Funcional de Miguel Arraes"

A noite de autógrafos foi realizada durante o segundo dia de atividades do seminário "Cidades Inclusivas", que reuniu 850 pré-candidatos a prefeito do PSB, em Brasília. O evento foi realizado pela Fundação João Mangabeira (FJM) e pela Direção Nacional do PSB.

Pré-candidato à prefeitura de Olinda e irmão de Eduardo Campos, Antônio Campos relata no livro o julgamento do processo de anistia funcional na Comissão de Anistia do Ministério da Justiça. Como advogado, foi quem apresentou a causa, juntamente com Ana Arraes, à época também advogada e hoje, ministra do Tribunal de Contas da União. Ana Arraes é filha de Miguel Arraes.

Antes do lançamento, o público ouviu uma apresentação cultural da orquestra de violoncelistas do Amazonas e, em seguida, líderes do PSB e familiares do ex-governador saudaram os convidados. Todos relembraram momentos marcantes da vida pública do nordestino, cassado pelo regime militar em pleno exercício do mandato de governador, delegado democraticamente.

O autor pontuou o processo jurídico que gerou a publicação, enquanto o presidente



Nacional do PSB, Carlos Siqueira, lembrou da prioridade no atendimento às demandas dos segmentos mais vulneráveis da sociedade em todos os mandatos exercidos por Miguel Arraes. "Por conhecer, conviver com sua família e trabalhar diretamente com o Arraes, posso confirmar sua luta contra o sofrimento dos homens e mulheres mais pobres, sem oportunidades e esquecidos pelo poder público. Miguel Arraes destinou todas as energias para mudar esse panorama e foi reconhecido pelos serviços que prestou no Estado de Pernambuco e no Brasil, alcançando visibilidade internacional ao praticar o socialismo nas ações de governo", afirmou Siqueira. A publicação é um importante registro histórico e documental da anistia funcional que o Estado brasileiro concedeu ao ex-governador em reconhecimento aos 71 anos que dedicou à prestação de serviços ao Brasil. Arraes afirmava que a anistia política havia sido concedida pelo povo brasileiro. A revisão dos assentamentos de funcionário público coube ao governo brasileiro, que posteriormente formalizou um ato de desculpas públicas pela arbitrariedade que cometeu contra o político.



Vídeo realizado em homenagem ao nascimento, obra e legado de Miguel Arraes






PSB40


PSB40
CARTEIRA DE TRABALHO


PSB40
ABC
E sabedoria



Roteiro do vídeo de homenagem a Miguel Arraes

VÍDEO	AÚDIO
Um risco de papel. Ele se move, eram olhos fechados que agora se abrem, são os olhos de Miguel Arraes. A expressão ao redor do olho muda, como se estivesse sorrindo. Agora estamos mais longe e vemos quase todo o rosto de Arraes, grande no fundo de um cenário com chão rachado (rosto cortado, tipo o sol nascendo ali no fundo). Ele está olhando os trabalhadores do campo, artistas, personagens que eremos a seguir e que agora vão passando (tipo numa esteira) da direita para a esquerda em frente aos olhos de Arraes. Nessa transição passam também plantas da caatinga algumas longe e outras perto de nós, até chegar uma cartela com o texto "MIGUEL ARRAES, 100 ANOS".	CANTOR Cem anos de história; Nunca escondida; Lágrima escorrida; de seus olhos. CANTOR Ao povo alerta; Leão não cochila; Sempre na vigília; Foi Miguel Arraes.

O movimento lateral continua e agora temos fotos de Arraes, grandes momentos dele nesse mural que passa lateralmente em frente à Câmera: a volta do exílio, a esposa Magdalena, fotos disponíveis no site do Instituto Miguel Arraes. Sobe o cenário onde está um cortador de cana trabalhando.	BG: SOBE SOM POR 10 OU 15 SEGUNDOS.
Trocamos o fundo e o homem do campo agora trabalha em uma construção civil (o movimento do boneco se encaixa com a nova função?). No fim da estrofe voltamos para esse mesmo trabalhador, de volta ao campo cortando cana (esse cara tem um chapéu de palha de respeito).	CANTOR Trabalho honesto; Mesmo na entressafra; Ao homem do campo; De chapéu de palha.
Entram postes de luz. Trabalhador descansa um instante. Mão do artista entra com uma carteira de trabalho. Abre e lá dentro está a foto do nosso trabalhador sorrindo. Monta-se o cenário em uma zona rural com uma arquibancada apinhada de trabalhadores e alguns artistas (cara da viola e ator de teatro ou frevo) todos assistindo Paulo Freire ensinar o ABC. O músico levanta e toca sua viola. Voltamos para o rosto do Arraes no fundo do cenário sertanejo. Talvez com luz vindo por trás. Arraes fecha os olhos e vai descendo, sumindo. O chão racha e brota uma planta. As flores da planta são brancas. As pétalas de uma delas se movem e se transformam numa pomba (tipo a transformação da pomba do Suassuna as outras pétalas são pombas desmontadas). Ela abre a asa ali parada. No fundo do cenário estão rostos do povo. Diferentes cores, homens, mulheres, etc. A pomba vai passando em frente a eles e conforme ela passa os rostos mudam a espressão neutra para uma alegre.	CANTOR Quem leva a luz; garante direitos, o Acordo do Campo; e encampa a batalha; CANTOR Pela consciência; E sabedoria; Com o Movimento; De Cultura Popular. BG: SOBE SOM OU VIRADA NA MÚSICA. CANTOR Deixou o legado: Trabalho e igualdade; Plantou socialismo; junto à liberdade. CANTOR Que traz confiança; De brotar de novo; A flor da esperança; Do povo, a paz. CANTOR Uma liderança; Que limpa a ferida; Lágrima escorrida; De seus olhos.
A pomba de Picasso (tem que ser essa) passa em frente a mais desses rostos, depois segue voando, os rostos ficam para trás e vemos um retângulo com a cor da bandeira do partido. A pomba se fixa, formando a logo. Esse retângulo com a logo "flipa" e do outro lado temos a bandeira do Brasil. Arte com o rosto do Arraes + Frase dele pra acompanhar foto: "Vida não se resolve, vida se vive! E eu vou viver lutando até o fim".	BG: Música sobe envolvente. LOC OFF: Miguel Arraes, líder histórico da esquerda brasileira, vive em cada um de nós. SÓ VIDEO Arte com o rosto do Arraes + Frase dele pra acompanhar foto: "Vida não se resolve, vida se vive! E eu vou viver lutando até o fim".


PSB 40
PSB 40
PSB 40
PSB40
De seus olhos.


Miguel Arraes 100 Anos
Programação

Miguel Arraes e Eduardo Campos são homenageados em eventos no Recife (13/08/2016)

Eventos destacam os vínculos das lideranças com as expectativas populares e suas iniciativas em direção aos que mais necessitam da ação do Estado para assegurar acesso a direitos e inclusão social



Em 13/08, em memória do aniversário de morte de Eduardo Campos e Miguel Arraes, ex-presidentes do PSB e ex-governadores de Pernambuco, foi realizada uma série de atividades em Recife e em outras cidades do país.

Na capital pernambucana, o Instituto Miguel Arraes (IMA) e a Fundação João Mangabeira (FJM), órgão de formação política do PSB, formalizam um convênio para a preservação e divulgação das obras de Arraes.

No mesmo ato, foi lançado um blog comemorativo do centenário de Miguel Arraes e o livro "Porto do Renascimento – a última campanha de Arraes", de autoria do jornalista Marcos Cirano. Houve, ainda, a entrega, pela Igreja dos Mórmons, de um estudo sobre a árvore genealógica da família, que será disponibilizado no site Family Search.

Às 19h30, na Matriz de Casa Forte, foi celebrada uma missa em memória aos dois líderes socialistas.

Segundo Carlos Siqueira, Presidente Nacional do PSB, "Prestou-se uma homenagem à memória desses dois grandes personagens da história do nosso partido e da história política brasileira, que deram importante contribuição ao desenvolvimento de Pernambuco e do nosso país, sobretudo, fazendo com que a política estivesse sempre voltada aos interesses dos que mais precisam, daqueles a quem o PSB pretende representar, que são a grande maioria do povo brasileiro".

Miguel Arraes

Doutor Arraes, como era carinhosamente chamado, nasceu em Araripe, interior do Ceará, e construiu sua carreira política em Pernambuco. Foi o grande líder da esquerda brasileira no Nordeste e um dos maiores do Brasil. Teve sua vida pública marcada pelo compromisso com a redução das desigualdades sociais, a melhora

das condições de vida no campo, a educação de qualidade e a luta em defesa da democracia brasileira.

Além de Secretário da Fazenda de Pernambuco, Arraes foi deputado estadual e federal, prefeito do Recife e governador por três mandatos. No dia 1º de abril de 1964, em seu primeiro mandato, é deposto pelos militares que inauguravam o período ditatorial no país. É preso em quartéis do Recife e da Ilha de Fernando de Noronha.

Em 1965, parte com a família para o exílio na Argélia, onde permanece por 14 anos. Em 1979, com a anistia, volta ao Recife e não desiste da política. Em 1982, é eleito deputado federal; em 1986, chega pela segunda vez ao governo de Pernambuco. Em 1990, já filiado ao Partido Socialista Brasileiro (PSB), se elege, novamente, deputado federal, desta vez com a maior votação proporcional do país.

Em 1993, é eleito presidente nacional do PSB, cargo que ocupa até 2005. Em 1994, volta ao Palácio Campo das Princesas pela terceira vez. Em 2002, elege-se mais uma vez deputado federal.

Arraes morreu aos 88 anos, no dia 13 de agosto de 2005, no exercício do seu mandato no Congresso Nacional. Em todos os anos de vida pública, deixou um importante legado, especialmente na educação, na área social e no setor rural.

Eduardo Campos

Neto de Miguel Arraes, Eduardo herdou do avô a paixão e a vocação política. Desde muito cedo se dedica à sua formação e capacitação.

Em 1986, abre mão de um mestrado nos EUA e atua na campanha de Arraes para o Governo do Estado de Pernambuco. O projeto é vitorioso, e ele acaba nomeado chefe do gabinete do governador.

Desde então, sempre mostrou seu pensamento inovador e sua visão de futuro, características que, aliadas ao carisma, foram sua marca em toda a vida política.

No ano de 1990, Campos filia-se ao Partido Socialista Brasileiro (PSB) e concorre pela primeira vez como deputado estadual. Elege-se e, na Assembleia Legislativa de PE, desempenha um papel de liderança, destacando-se como um dos melhores parlamentares da bancada de oposição.

Com olhar no futuro, Eduardo avança. Decide concorrer a deputado federal e é eleito em 1994, com grande votação – 133 mil votos. De 1996 a 1998 é secretário da Fazenda em novo governo de Arraes em Pernambuco. Em 1998 e 2002 reelege-se deputado federal. Depois de se tornar uma das vozes mais respeitadas do Congresso Nacional, o próximo desafio foi comandar o Ministério de Ciência e Tecnologia. Já na política partidária, Eduardo substitui o avô na presidência do PSB, em 2005.

Com experiência e coragem, concorre ao governo de Pernambuco em 2006, elegendo-se com 65% dos votos. Graças a uma gestão inovadora e com resultados concretos em áreas como saúde, educação e segurança, além de um amplo programa de melhoria de gestão e de novos investimentos, Eduardo se reelege com 82% dos votos válidos. Nos oito anos como governador, o neto do Dr. Arraes foi eleito por cinco vezes o melhor governador do Brasil e, ao deixar o Palácio do Campo das Princesas, tinha 90% de aprovação.

Em 2014, enfrentou o maior desafio da sua trajetória política: a candidatura à Presidência do Brasil. Percorreu o país apresentando suas ideias e, por onde passava, ganhava a confiança de milhões de pessoas.

No dia 13 de agosto, porém, um acidente aéreo em Santos (SP) resultou na morte do ex-governador e de outras seis pessoas.

O legado Eduardo, contudo, tem se mostrado muito expressivo, inspirando em todo o Brasil políticos, militantes e experiências de governo.


INSTITUTO
MIGUEL ARRAES



Comissão da Verdade lança obra inédita como parte das comemorações a Miguel Arraes (26/08/2016)

Documento detalha a Interferência do Capital Estrangeiro nas Eleições do Brasil, com base em informações de Comissão Parlamentar de Inquérito instaurada em 1963



A Comissão da Verdade de Pernambuco lançou em 26/08/2016, no Palácio do Campo das Princesas, no Recife, o V Caderno da Memória e Verdade – IBAD Interferência do Capital Estrangeiro nas Eleições do Brasil. Inédita, a obra traz 320 páginas sobre um dossiê de 17 volumes produzidos pela CPI do Instituto Brasileiro de Ação Democrática (Ibad).

Instaurada em 1963, a Comissão investigou a ação do Instituto no financiamento da compra de apoio de candidatos opositores à esquerda em todo o país, registrando tanto as atividades da ditadura, quanto as interferências externas sobre a democracia brasileira às vésperas do golpe militar, que viriam a ter consequências relevantes em Pernambuco,

O lançamento do Caderno integra as comemorações em homenagem ao centenário do líder histórico da esquerda brasileira, ex-governador de Pernambuco e ex-presidente do PSB, Miguel Arraes. O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, esteve presente na cerimônia e discursou em homenagem a Miguel Arraes.

Na ocasião, o governador de Pernambuco, Paulo Câmara, assinou projeto de lei para incluir o nome de Arraes no Livro dos Heróis da Pátria. A solenidade contou com a presença

de secretários de governo, parlamentares, e representantes da sociedade civil.

A Comissão da Verdade de Pernambuco foi pioneira no acesso aos arquivos do dossiê, que foram mantidos em absoluto sigilo por mais de 50 anos pelo Estado brasileiro. O trabalho de pesquisa para o V Caderno começou em agosto de 2014, em Brasília, no Congresso Nacional.

Naquele ano, os membros da Comissão Dom Helder Câmara, Henrique Mariano, Manoel Moraes, Nadja Brayner e Gilberto Marques obtiveram, com exclusividade, cópia digitalizada do dossiê.

Os registros haviam permanecido engavetados após a intervenção militar no país e inacessíveis até mesmo à pesquisa histórica e aos próprios parlamentares. O Caderno traz o histórico da CPI do Ibad e aborda o crescimento das esquerdas em Pernambuco (1945 – 1962); a relação entre o Instituto, a imprensa, as eleições e o modus operandi da atuação ibadiana no financiamento das eleições.

Miguel Arraes - O Caderno traz ilustração fotográfica do acervo do Instituto Miguel Arraes e o depoimento do líder e ex- governador de Pernambuco, transcrito na íntegra em 60 páginas.

A obra também apresenta capítulo à parte sobre o governo de Miguel Arraes e o discurso do ex-deputado federal, Fernando Coelho, líder do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), proferido na Câmara dos Deputados em 13 de setembro de 1979, por ocasião do retorno do governador de um exílio de 14 anos na Argélia.



Deputados Danilo Cabral, Severino Ninho, João Fernando Coutinho e Tadeu Alencar, junto ao Governador Paulo Câmara e Ministra Ana Arraes, na cerimônia de entrega do V Caderno da Memória e Verdade – IBAD Interferência do Capital Estrangeiro nas Eleições do Brasil. Foto Governo de Pernambuco. Fonte: https://goo.gl/LKvUM9

O dever de rememorar como tarefa política libertária (26/08/2016)

Discurso proferido por Carlos Siqueira, na cerimônia de entrega do V Caderno da Memória e Verdade – IBAD Interferência do Capital Estrangeiro nas Eleições do Brasil



> Com base nesse tipo de trabalho, seres humanos de carne e osso passam a ter a oportunidade de reclamar à memória púbica, aos registros históricos, sua existência abreviada ou privada das potencialidades que lhes eram inerentes.

O Brasil é o único país da América Latina que não revisitou seu período ditatorial, que se estendeu por aproximadamente 20 anos, entre as décadas de 60 e 80 do século passado e que não puniu os crimes perpetrados pela ditadura. A primeira questão a se considerar sobre esta evidência histórica relaciona-se a não termos nos dado a oportunidade até aqui, enquanto Nação, de recuperar nossa memória coletiva. Remanescem, portanto, camadas a serem escavadas, porões a serem abertos, documentos que ainda esperam encontrar a luz do dia.

É sobre esse terreno que têm atuado a Comissão Nacional da Verdade e as congêneres estaduais, de que é exemplo destacado a de Pernambuco. Não se pode esquecer que em nosso Estado a atuação das forças antidemocráticas, que viriam a estabelecer a ditadura, foi mais intensa e sensivelmente mais violenta. É essencial, portanto, enaltecer desde já o trabalho importantíssimo de nossa Comissão, que nos propicia a oportunidade de reescrever nossa história, em favor não dos derrotados – porque ao fim e ao cabo, vencemos nós –, mas dos injustiçados.

Com base nesse tipo de trabalho, seres humanos de carne e osso passam a ter a oportunidade de reclamar à memória púbica, aos registros históricos, sua existência abreviada ou privada das potencialidades que lhes eram inerentes. Fora desse contexto de luta, contudo, quando se subestima a importância fundamental da recuperação da memória, os crimes cometidos originalmente contra as vítimas da ditadura continuam a produzir efeitos, pois conduzem a apagamentos, que perpetuam a dor de pais e mães, irmãos, amigos, esposas e esposos, amantes,



> O Governador Miguel Arraes governou prioritariamente para os debaixo, para a população mais simples, para a qual saneamento, água tratada, luz, são serviços públicos que não chegam com regularidade e qualidade.

que não encontram um corpo-memória em que repousar suas saudades ou, ainda, modos de sanar suas perdas afetivas.

A obrigação de rememorar não envolve, no entanto, apenas o afeto, porque é essencial à própria noção de justiça, ou mais propriamente, a sua restituição quando ocorrem falhas, crimes, de uma época contra indivíduos que nela viveram. O que impede o Brasil de render justiça a todos e cada qual, dentre aqueles que foram vitimados pelo aparelho repressivo do Estado? Em primeiro lugar a um traço de cultura persistente, que nos leva a preferir o consenso ao conflito e que, por consequência, nos impede de ir ao fundo dos problemas e definitivamente resolvê-los.

Procurou-se e ainda se procura, no presente caso, encontrar uma espécie de solução de compromisso entre as forças que se enfrentaram no passado, para evitar que o presente tenha que debater temas que dividiram a nação e cuja repressão se baseou na assimetria entre a resistência civil e o poder dos que controlam o aparato bélico do Estado.

Essa é uma tradição consolidada no Brasil, a ponto de já termos camadas insepultas de nosso passado que estão quase fossilizadas. Não é isso o que ocorre com nosso antecedente escravocrata? Não é a injustiça originalmente perpetrada contra o povo negro, que se encontra na base de eventos sociológicos típicos de nosso presente? A população carcerária é majoritariamente negra; o Mapa da Violência indica que, em média, morrem 2,6 negros por branco, quando a causa da morte é produzida por arma de fogo. As mulheres negras figuram dentre as vítimas mais relevantes de violência.

Faço essa remissão para conferir aos trabalhos da Comissão da Memória e Verda-

de Dom Helder Câmara sua efetiva dimensão histórica e seu potencial de regenerar a história, para que esta possa ser, em lugar de um tempo de injustiça e de desrespeito aos Direitos Humanos, território no qual se permite a uma sociedade, que foi violenta e injusta, encontrar alguma paz, no reconhecimento de seus próprios crimes e erros. Não se trata, e ressalto este aspecto, de restituir o que não pode ser tomado ao ser humano, ou seja, sua dignidade incondicional, mas de reconhecer simplesmente que seres para sempre dignos, tiveram suas vidas e potencialidades ceifadas de forma injusta e pérfida.

Talvez os principais beneficiários de revisitarmos nossa história não seja exatamente o passado, mas esse presente que vivemos, que de seu passado insepulto clama por reconciliação, na forma de uma sociedade mais justa, pacífica, igualitária, acolhedora e fraterna.

Pensar desse modo é legítimo em várias perspectivas, o que inclui a própria religião que o Brasil majoritariamente declara professar, pois o pedido de perdão, o reconhecimento do erro, reconcilia aquele que toma essa iniciativa com a condição de casa terrena, em que habita a própria divindade. Faço essa referência em homenagem e memória a Dom Helder Câmara, que sendo um sujeito político no sentido mais significativo do termo, colocou sua fé e sua vida em benefício dessa qualidade de reconciliação a que me refiro.

Ao falar de memória e de render justiça, não posso deixar de saudar com entusiasmo e emoção, como filho de Pernambuco, a iniciativa que visa incluir o Governador Miguel Arraes no Panteão dos Heróis Nacionais, junto a outros líderes na consolidação da república brasileira.

Não faltam ao Governador Arraes méritos para tanto. Prefeito, deputado estadual, federal e governador de Pernambuco por três vezes, governou prioritariamente para os debaixo, para a população mais simples, à qual faltava, como ainda falta, aquilo que para os bem-nascidos, para os privilegiados, são conquistas inerentes a sua condição social. Raramente as pessoas de nossa condição se lembram que saneamento, água tratada, luz, são serviços públicos que não chegam com regularidade e qualidade a uma enorme quantidade de brasileiros, para não falar a maioria, o que depende um pouco da questão territorial.

Miguel Arraes manteve, ainda, uma lucidez política que o tempo não fez se não aumentar. Destaco sua compreensão do lugar da soberania no pensamento político, que não limitou à geografia ou à geopolítica, mas que entendeu como espaço de garantia de direitos, para os que eram e ainda são deserdados. É com base nessa soberania que se constrói a emancipação popular, meta que Arraes sempre situou como promessa do socialismo democrático, em que se associam igualdade e liberdade.

Não posso deixar de registrar, inclusive pelo valor simbólico que tem com relação ao lugar que ocupamos agora, que o Acordo do Campo foi celebrado neste mesmo salão, em que nos dedicamos a rememorar e, em o fazendo, a promover justiça. Inscreve-se também nesse território simbólico, em que trazemos o passado vivo ao presente, o amor que enlaçou Arraes e o povo que ele ajudou a criar, na qualidade de titular de direito. O movimento de cultura popular, o método Paulo Freire, que reflete a devoção que os humanistas autênticos dirigem às possibilidades da emancipação popular. Tudo isso era Arraes, corria em suas veias como matéria orgânica e foi entregue ao mundo na forma de um humanismo militante e na expectativa de uma outra civilização, ou até mesmo de civilização, que é o socialismo.

Para que se possa entender, contudo, as razões pelas quais Miguel Arraes deve figurar no Panteão dos Heróis Nacionais é preciso voltar

um pouco no tempo, para falar de um País que nos idos de 1.960 mal começava a se tornar uma sociedade urbana, como a que temos hoje. Nesse contexto, é legítimo lembrar que, de forma complementar ao legado de Getúlio Vargas, na concepção e consolidação de uma modernidade urbano-industrial, Arraes propiciou ao campo e às relações produtivas que lhe são próprias um novo estatuto.

"Luz para todos" é um ícone de sua militância, mas o que lhe temos que atribuir é a iniciativa resoluta de transformar as relações de trabalho no campo, fonte de injustiças históricas e de uma porção expressiva do atraso e do subdesenvolvimento com o qual se debateu o Brasil por longo período. Essas lutas e reivindicações da gente simples – em grande parte empregada na cultura canavieira, quando se trata de Pernambuco – motivaram em parte o golpe de Estado que viria a instituir o regime ditatorial, com o qual se construiu, simultaneamente, uma modernidade capitalista e antipopular no Brasil.

Gostaria, a esta altura, de saudar particularmente uma das razões que nos trouxe até o Palácio do Campo das Princesas e que se relaciona à publicação do V Caderno da Memória e Verdade, por meio do qual se pode dar luz à CPI do Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD) que, instaurada em 1963, funcionou no Congresso Nacional antes do Golpe Militar de 64 e que denunciou o financiamento da compra de apoio de candidatos opositores à esquerda, em todos os estados brasileiros.

A publicação do Caderno me permite reunir em uma única ideia tudo quanto disse anteriormente. Ao resgatar a memória, ainda que de forma tardia, de um dos componentes de um período sombrio de nossa história, nos deparamos com o fato de que a penumbra em que se encontrava protegia um atentado a nossa soberania e democracia.

Os que se levantaram contra o golpe e, portanto, contra a ditadura que viria a se instaurar no Brasil, lutaram por muitos valores, mas soberania e liberdades democráticas seguramente figuravam entre eles. O resgate dessa memória, de que nossa liberdade foi submetida a tutela de potências estrangeiras, faz da resistência à ditadura um ato obstinado de brasilidade e reconhecê-lo, como tal, retribui justiça aos que lutaram à época.

Dentre esses heróis, em meio a esses resistentes, emerge a figura maior de Miguel Arraes, que foi preso e exilado por realizar governos claramente orientado às expectativas populares e que, nem por isso, se deixou vencer ou desanimar. A sua inconformidade de primeira hora, que se apresentou tão logo chegasse ainda jovem ao Recife, na seca de 1932, o acompanhou vida afora, reclamando um outro mundo, uma outra civilização.

A essa esperança que ocorre a muitas pessoas humanas, esse chamado que faz o povo, para que muitos se coloquem a favor das causas popular libertárias, atribuímos para fins de classificação o nome socialismo democrático. Ela não é, contudo, uma categoria e sim uma atitude, um agir, que nos reúne ao povo na busca pelos direitos a que faz justiça.

Tais direitos são inderrogáveis e a história, em conformidade, sempre nos convida a reclamá-los. Para essa história, que é um tempo de justiça, de reconciliação e de paz, nada está perdido e, portanto, rememorar os que foram objeto de injustiça é um dever, que nos cabe por sermos tributários de uma tradição humanista, que almeja sobretudo construir uma civilização fraterna e pacífica.

Viva o socialismo democrático. Viva Miguel Arraes.

Carlos Siqueira
Presidente
PSB Nacional

Bancada socialista vai propor inclusão de Arraes no Livro dos Heróis da Pátria (26/08/2016)

Projeto de Lei foi ideia do Governador Paulo Câmara e tem como autor o Deputado Federal Tadeu Alencar, sendo co-autores os Deputados João Fernando Coutinho, Danilo Cabral e Severino Ninho

A bancada do PSB na Câmara dos Deputados propôs projeto de lei que prevê a inclusão do nome do ex-governador de Pernambuco e ex-presidente socialista Miguel Arraes no Livro dos Heróis da Pátria. O Livro dos Heróis está, atualmente, no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, localizado em Brasília.

A ideia partiu do governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB), tendo como autor o deputado federal Tadeu Alencar, vice-líder da bancada. Em 26/08 a proposta foi assinada pelos deputados socialistas João Fernando Coutinho, Danilo Cabral e Severino Ninho, como co-autores do projeto. A partir dessa iniciativa o processo começa a tramitar junto às instâncias necessárias a sua aprovação, que fará justiça a um grande líder do País.

Durante a solenidade no Palácio do Campo das Princesas, sede do governo pernambucano, o governador de Pernambuco disse que a homenagem é um reconhecimento ao fato de que Arraes sempre foi considerado um homem "à frente de seu tempo". "A brilhante iniciativa da bancada alça oficialmente nosso grande líder ao status merecido de herói nacional ao lado de figuras ilustres", afirmou.

"Trata-se de um reconhecimento a um homem que esteve à frente do seu tempo, que batalhou por causas nobres, que sempre lutou em favor dos interesses do povo brasileiro e da democracia. Cravar o nome desse grande homem num panteão é eternizar de forma legítima e justa suas lutas e suas bandeiras na história do Brasil", disse Câmara.

O deputado Tadeu Alencar, por sua vez, ressaltou que a homenagem a Arraes é o reconhecimento da importância do líder socialista na luta em defesa dos interesses nacionais e do povo brasileiro.

"Miguel Arraes viu centenas de flagelados pedindo comida, e ele, tocado com aquela realidade, distribuiu 'bolachas de cego', como ele chamava, para tentar minimizar o flagelo da fome das pessoas", lembrou Alencar. "E a consciência política de Arraes, a consciência da desigualdade e da opressão, disse ele próprio, nasceu ali", assinalou o deputado.

José Almino, filho de Miguel Arraes, ressaltou que o pai foi um homem que conseguiu, em toda a sua vida pública, construir várias frentes políticas, reunindo diversos apoios políticos.

"Meu pai era um patriota, não no sentido vagamente bélico, mas sempre na defesa dos interesses nacionais, na ideia de construir uma nação brasileira. Nesse propósito, ele sabia que essa não poderia ser uma tarefa a ser construída sozinho. Precisaria do apoio sucessivo e variado de outras pessoas", destacou.

"Portanto, não cabe a mim proclamar meu pai herói pela pátria ou pela liberdade. Isso se dará naturalmente com o apoio do povo e com a aprovação (do projeto de lei) pelo Congresso Nacional. Mas se eu pudesse dizer alguma coisa, eu diria "é por aí".



Tribunal de Contas da União rende tributo a Eduardo Campos (02/12/2015)

O Tribunal de Contas da União (TCU) homenageou o ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos, morto em agosto de 2014, com o Grande Colar do Mérito, que condecora personalidades nacionais ou estrangeiras, por seus méritos excepcionais ou por relevante contribuição ao controle externo

A viúva do socialista, **Renata Campos**, recebeu o Grande Colar do Mérito ao lado da mãe de Campos, a ministra do TCU **Ana Arraes**. A comenda foi entregue pelo Ministro Presidente do Tribunal de Contas da União, **Aroldo Cedraz**.

Os presidentes do PSB, Carlos Siqueira, da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande, e os deputados federais do PSB Tadeu Alencar (PE), Gonzaga Patriota (PE) e Heráclito Fortes (PI) prestigiaram a cerimônia.

As outras personalidades homenageadas foram o ex-presidente da República José Sarney, o





João Campos; Ministra do TCU Ana Arraes, com Miguel Campos nos braços; Maria Eduarda Campos, Renata Campos e José Campos.



Renata Campos, junto aos demais homenageados: o ex-senador Pedro Simon; o ex-presidente da república, José Sarney; o ex-presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), César Asfor Rocha e o empresário Jonas Barcellos Corrêa Filho

ex-senador Pedro Simon, o ex-presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ) César Asfor Rocha e o empresário Jonas Barcellos Corrêa Filho.

A comenda é administrada por um conselho composto pelo presidente, pelo vice-presidente e ministros titulares do TCU, que, anualmente, fazem a indicação de até duas personalidades para serem homenageadas. A escolha dos agraciados se dá em eleição secreta.

Sobre a comenda

Criado em 2003, o Grande Colar do Mérito do Tribunal de Contas da União tem por objetivo condecorar personalidades nacionais ou estrangeiras, que, por seus méritos excepcionais ou por relevante contribuição ao controle externo, tenham-se tornado merecedoras de especial distinção. A insígnia do Grande Colar é confeccionada pela Casa da Moeda do Brasil em prata, com aplicação de banho de ouro, e constituída por uma estrela de cinco braços, esmaltados em verde e amarelo, assentada sobre raios dourados, em forma de resplendor.

A comprovação do agraciamento dá-se mediante diploma confeccionado em papel especial pela Casa da Moeda do Brasil e expedido pelo Chanceler da Insígnia, o presidente do Tribunal de Contas da União. A escolha dos agraciados é feita, anualmente, em sessão especial, pelo Conselho do Grande-Colar, composto pelo Presidente, pelo Vice-Presidente e pelos ministros titulares do TCU.

Fonte da matéria :http://portal.tcu.gov.br/institucional/conheca-o-tcu/condecoracoes/t



Fundação João Mangabeira comemora 25 anos de criação (16/12/2015)

A Fundação João Mangabeira (FJM) comemorou na noite de 16/12/2015 seus 25 anos de criação. Na data, a FJM lançou seu novo site, com uma linha do tempo dos trabalhos desenvolvidos, e apresentou o novo boletim "Conjuntura Brasil", que faz uma radiografia sobre a alta do desemprego no país.

Como parte das atividades do evento, a Fundação João Mangabeira inaugurou o retrato do presidente do PSB, Carlos Siqueira, na galeria de presidentes do partido.

O ex-governador do Espírito Santo Renato Casagrande assumiu o comando da FJM no fim de 2014 depois da eleição de Siqueira para presidir o PSB.

Carlos Siqueira, ao longo do período em que esteve à frente da Fundação, empreendeu esforços para transformá-la em uma instituição relevante, em termos de produção e disseminação de ideias, relacionadas às principais pautas do PSB e do socialismo democrático.

"A política brasileira nesses 30 anos de democracia precisa permanentemente qualificar os seus quadros, e existe um esforço do partido e da fundação para dar consistência às nossas administrações. Não é fácil governar, se preparar é difícil".

A Fundação João Mangabeira permite escrever, pensar, debater e formular políticas públicas. Hoje celebramos essa data com muita alegria e emoção", declarou Carlos Siqueira, que presidiu a entidade por sete anos, entre 2006 e 2014, período em que a FJM se consolidou como referência em sua área de atuação.



"Pela dificuldade que o país enfrenta, mais do que nunca neste momento a Fundação precisa formular, pensar e refletir para que o Partido Socialista Brasileiro apresente propostas e tome posicionamentos atualizados", afirmou o presidente da FJM, Renato Casagrande.

A Fundação João Mangabeira foi criada em 1990, com o objetivo de consolidar, aprofundar, difundir e construir o socialismo democrático. O nome da Fundação é uma homenagem a João Mangabeira, um dos fundadores e primeiro presidente do PSB.

A Fundação possui vários setores como "História Viva" para documentar a vida do PSB, o setor de promoção de eventos e seminários, o setor de estudos e elaboração de políticas públicas socialistas, o setor da comunicação televisiva "TV João Manbabeira" e a Escola de Formação Política Miguel Arraes, que elabora conteúdos e organiza as atividades formativas nos níveis nacional, estadual e municipal, monitorando e auxiliando os docentes e certificando os participantes. A FJM tem sido essencial na formação de quadros do PSB

Estiveram presentes à cerimônia o Governador Rodrigo Rollemberg (PSB-DF), o vice-Presidente do PSB, Vice-Presidente do PSB Beto Albuquerque, Deputado Federal Paulo Foletto, líder do PSB na Câmara dos Deputados (PSB-ES), Deputado Hugo Leal, Presidente do PSB do Estado do Rio de Janeiro, Deputado Federal Rodrigo Martins (PSB-PI), Kátia Born Presidente do PSB de Alagoas, Mari Trintade (PSB-RS), além do atual Presidente da Fundação, Renato Casagrande, que conduziu os trabalhos do evento.



Homengaem a Eduardo Campos - 2º Congresso Nacional da Rede Sustentabilidade (03/03/2016)

O evento contou com a presença da liderança nacional, assim como parlamentares das duas casas do Congresso Nacional. As atividades desenvolvidas demonstraram que a aliança feita em torno de Eduardo Campos tinha um sentido de brasilidade que irá perdurar por muito tempo

A Rede Sustentabilidade fez uma homenagem ao ex-governador de Pernambuco, Eduardo Campos, no dia 03 de março, na abertura oficial do seu 2º Congresso Nacional.

Na oportunidade foi veiculado um vídeo mostrando os melhores momentos da vida de Campos, cuja apresentação emocionou o público presente.

Morto em agosto de 2014, Eduardo Campos foi representado pelo presidente do PSB, Carlos Siqueira, e outras lideranças do partido, como o governador de Pernambuco, Paulo



Manifestação de Carlos Siqueira. Sentados Renato Casagrande, Presidente da FJM e o deputado federal Tadeu Alencar (PE).


João Campos recebe status de filiado honorário da Rede. Ao seu lado Beto Albuquerque e Marina Silva. Ao fundo o governador Paulo Câmara (PE)


Ao Microfone Marina Silva. A seu lado Beto Albuquerque e João Campos.


João Campos fala na abertura do 2º Congresso Nacional da Rede Sustentabilidade.

Câmara, e o prefeito do Recife, Geraldo Julio. Tadeu Alencar (PE) e o senador Roberto Rocha (MA) estiveram no evento, o que demonstra o apreço recíproco das duas instituições partidárias

Companheiro de chapa de Marina Silva em 2014, o vice-presidente de Relações Governamentais do PSB, Beto Albuquerque, e João Campos, filho mais velho do ex-governador, receberam status de filiados honorários da Rede Sustentabilidade.

> “Antônio Marinho apresentou a canção, que fez para a campanha de Eduardo e Marina: “Nós somos filhos da esperança. Sonhamos com um Brasil feliz. Ouvindo os gritos de mudança. Que vem das ruas do país”

O presidente nacional do PSB Carlos Siqueira lembrou os momentos difíceis enfrentados pela Rede Sustentabilidade, quando teve o seu registro negado pelo Tribunal Superior Eleitoral e falou sobre a importância de o PSB ter apoiado a criação da legenda liderada por Marina Silva.

“Nós sempre nos orgulharemos daquele momento negativo para vocês, mas que nós juntos transformamos num momento positivo, de altivez, de enfrentamento de quem queria reduzir a democracia aos grandes partidos”, declarou Siqueira.

“E nós não aceitamos aquele momento. Sempre fomos solidários inclusive no Supremo Tribunal Federal, para defender a existência da Rede Sustentabilidade. Não porque é apenas mais um partido, mas é um partido que quer renovar a política como nós do PSB”, afirmou.

“O PSB foi o primeiro partido a nos reconhecer como partido de fato. Vocês são co-fundadores da Rede Sustentabilidade”, elogiou Marina Silva.

Beto Albuquerque destacou o legado de Eduardo Campos e alguns momentos dos 45 dias que passou ao lado da líder política durante a campanha presidencial.

“Nós perdemos o Eduardo, mas não morreram a sua história, os seus compromissos. Merecer a filiação honorária é uma honra imensa porque eu acabo me intrometendo nessa história bonita de formação da Rede Sustentabilidade”, agradeceu Beto Albuquerque.

“Lembro-me de quando Eduardo Campos assinou o seu nome para criar a Rede. Como presidente nacional do PSB, ele não pensou na pequena política, mas no Brasil. Tive a oportunidade de estar junto naquele ato.

Lembro-me a alegria e a emoção que ele sentia”, declarou João Campos. Atual chefe de gabinete do governo de Pernambuco, João Campos falou também sobre o compromisso de Eduardo na construção de um programa de governo para o país.

“Um projeto que não seguiu uma pessoa, mas um programa, ouvindo todas as regiões, todos os segmentos. Ouvindo o pobre, o trabalhador, o cortador de cana, o empresário, o médico. E como ele dizia, quando ouvimos o povo, é muito mais fácil de acertar. E é por isso que vocês estavam no caminho certo”, disse.

A poesia de Antônio Marinho, de São José do Egito (PE), também marcou a homenagem da Rede Sustentabilidade ao ex-governador.

O poeta apresentou pela primeira vez a música “Filhos da Esperança” que fez para a campanha presidencial de Campos e Marina Silva. “Nós somos filhos da esperança/Sonhamos com um Brasil feliz/Ouvindo os gritos de mudança/Que vem das ruas do país”, cantou.

BID reconhece ações inovadoras de gestão pública com o "Prêmio Eduardo Campos" (19/04/2016)

Com iniciativa instituição reconhece o trabalho do ex-Governador como um exemplo para toda a América Latina e Caribe

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) entregou em 19/04/2016 o prêmio Governarte: A Arte do Bom Governo, que leva pela primeira vez o nome "Prêmio Eduardo Campos", em homenagem ao ex-governador de Pernambuco. A solenidade da premiação será em Washington D.C, nos Estados Unidos, e terá as presenças da ex-primeira dama Renata Campos e dos filhos do socialista.

O Prêmio Eduardo Campos foi entregue a representantes de governos municipais de países da América Latina e do Caribe que se destacaram com projetos de serviços públicos inovadores, transparentes e de fácil acesso a população. No total, cinco iniciativas receberão o prêmio, sendo duas do Brasil e as demais de outros três países - Venezuela, Equador e Guatemala.

Além da entrega da distinção, foi prestada uma homenagem a Eduardo Campos em reconhecimento ao legado que o socialista deixou com a modernização e inovação na gestão pública de Pernambuco, estado que governou por duas vezes entre 2007 e 2014. Durante a homenagem, foi exibido um vídeo sobre a trajetória política e de vida de Eduardo Campos. Renata Campos e os filhos do ex-governador receberam uma placa comemorativa.

Em sua terceira edição, o prêmio Governarte: A Arte do Bom Governo leva o nome de Eduardo Campos pela significativa contribuição do socialista à inovação da gestão pública. O BID considera o trabalho do ex-governador um exemplo para toda a América Latina e Caribe. "Ter o nome de Eduardo associado a um prêmio que dá visibilidade a boas práticas de gestão é algo que nos emociona muito.

> "Prêmio Eduardo Campos foi entregue a representantes de governos municipais de países da América Latina e do Caribe que se destacaram com projetos de serviços públicos inovadores e transparentes."

Ainda mais por ser iniciativa de uma instituição como o BID, de tanto peso internacional", comentou Renata Campos.

O concurso Governarte dedica-se a identificar, premiar, documentar e divulgar iniciativas de governos municipais que tenham avançado na agenda de modernização do Estado para o desenvolvimento de governos mais efetivos, eficientes e transparentes, marcas dos Governos de Eduardo Campos.

De acordo com o BID, o objetivo é divulgar experiências, facilitar a cooperação e fomentar o intercâmbio de boas práticas entre governos locais e na América Latina e Caribe.

Prêmio do BID que homenageia Eduardo Campos passa a ser permanente (19/04/2016)

Com iniciativa, BID reconhece o legado de Eduardo Campos como gestor

O prêmio Eduardo Campos de gestão pública, entregue pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), passou a ser uma promoção permanente da instituição. O anúncio foi feito pelo presidente Luis Alberto Moreno durante a solenidade, aproveitando para convidar Renata Campos para o evento do ano que vem, que acontecerá em Assunção, no Paraguai.

"Tínhamos pensado numa homenagem pontual. Depois compreendemos a importância de continuar utilizando Eduardo Campos como referência de gestor público permanentemente, para que todos saibam o que ele fez por Pernambuco e pelo Brasil", disse Moreno, emocionando os participantes da solenidade.

"Isso tem muito a ver com a história dele. Esse prêmio vai ajudar os gestores das Américas a trabalharem mais e melhor. É como se Eduardo estivesse, mesmo ausente, contribuindo para dar mais qualidade de vida às pessoas que mais precisam", avaliou João Campos.



Bancada do PSB na Câmara dos Deputados presta homenagem a Eduardo Campos (10/08/2016)

Parlamentares avaliam legado do ex-Governador e ex-Presidente do PSB



Integrantes da bancada do PSB na Câmara Federal prestaram homenagens no plenário da Casa, ao ex-governador de Pernambuco e ex-presidente do PSB Eduardo Campos, que faria 51 anos de idade neste dia 10 de agosto. Campos morreu no dia 13 de agosto de 2014, vítima de um acidente aéreo em São Paulo.

Para a deputada federal Creuza Pereira (PE), Eduardo Campos é uma figura pública que "faz muita falta neste momento pelo qual nós estamos passando". "Sua inteligência e sua capacidade de falar com todas as línguas ideológicas fazem muita falta neste momento pelo qual o Brasil passa", destacou a parlamentar. "Procuraremos sempre nas lições que deixou Eduardo a inspiração para continuarmos pensando no Brasil", complementou a deputada.

O deputado José Stédile (RS) foi além e afirmou que o ex-presidente do PSB, caso ainda estivesse vivo, poderia ser fundamental para uma mudança de rumos da política nacional.

Danilo Cabral, por sua vez, relembrou os anos de convivência com o ex-governador e destacou o legado deixado por ele em Pernambuco. "Tive o orgulho de servir ao Governo de Eduardo como secretário de Educação e das Cidades e constatar a revolução que ele fez no campo social no nosso Estado", discursou. O parlamentar citou as conquistas na área de educação pública, na saúde, , na segurança pública por meio do Pacto pela Vida e no modelo de gestão, que se tornou mundialmente reconhecido pela ONU.

Outro parlamentar da terra natal de Campos, João Fernando Coutinho, afirmou que a maior homenagem que ele poderia fazer ao socialista é manter vivos o legado e os sonhos do ex-colega de partido.

"E como ele disse, numa frase simbólica, no dia em que os filhos do político e do trabalhador, do empresário e da pessoa que estiver lutando para sobreviver estiverem estudando na mesma escola, estaremos num país justo", disse o deputado.

Já o deputado Severino Ninho destacou que Campos poderia equacionar um dos maiores problemas da atualidade: o vácuo de uma expressiva liderança política nacional. "O Brasil hoje, a rigor, não tem líderes. Não há um líder que possa ser considerado um líder nacional. E Eduardo era um líder emergente", afirmou.





8 Política Internacional do PSB

Visita da delegação de Angola ao PSB (02/12/2015)

Carlos Siqueira recebeu o governador da província de Kuando Kubango, general Higino e o embaixador Nelson Manuel Cosme

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira,recebeu visita de uma delegação de Angola. Acompanhado do embaixador Nelson Manuel Cosme, o governador da província de Kuando Kubango, general Higino Carneiro, relatou experiências bem sucedidas no país africano.

Membro do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), partido que governa Angola, Carneiro comemorou a melhora dos índices de educação no país e falou de desafios, como o acesso à eletricidade no meio rural. O governador também projetou um crescimento de cerca de 6% da economia angolana em 2015.

Siqueira agradeceu a visita e traçou um panorama sobre o cenário de crise política e econômica no Brasil. Também participaram da reunião a deputada angolana Ruth Mendes e outros membros do MPLA, João Salvador dos Santos Neto e José Martins.



Carlos Siqueira recebe comitiva angolana na sede do PSB em Brasília (DF)

Nota de solidariedade à França: os socialistas contra o terror

O documento vê nos ataques a Paris uma tentativa de aniquilação das liberdades democráticas, com o que se afirma a intolerância de seus perpetradores

O Partido Socialista Brasileiro –PSB, nesta ocasião em que realiza a última reunião do ano, do seu Diretório Nacional, sente-se na obrigação de prestar solidariedade ao governo e ao povo francês e de homenagear a memória das vítimas dos injustificáveis e inaceitáveis atentados terroristas perpetrados pelos fanáticos islâmicos, no dia 13 de novembro passado, na Cidade de Paris, França.

País que, sendo a terra da liberdade, da igualdade e da fraternidade, também é conhecida pelo respeito aos direitos humanos e aos caros valores filosóficos e religiosos do mundo ocidental e cristão ao qual nos orgulhamos de pertencer. Somos, portanto, todos nós franceses!

Em primeiro lugar, porque como socialistas partilhamos de um humanismo radical e, desse modo, o ataque à França e a Paris, que mais do que qualquer outra capital no mundo, disseminou a cultura iluminista, é um atentado à construção, mesmo que futura, de uma civilização de paz que o socialismo pretende ser.

Somos todos franceses, igualmente, porque tanto quanto aqueles que morreram na sexta-feira, 13 de novembro de 2015, somos alvos da mesma ira. Não morreram nossos compatriotas de convicções, mesmo que inconsciente de suas fortunas, por expressarem uma alegria de viver que decorre pura e simplesmente da convicção de que nada está perdido de uma vez por todas, se pudermos dialogar em uma assembleia do povo? Não é o Estado de direito o substrato a assegurar todos os nossos prazeres, sejam eles grandes ou pequenos?

Nos fazemos franceses, também, porque é vil, abjeto, tomar a vida em ato de covardia absoluta. Que honra pode haver, para os perpetradores, em matar pessoas que não podem se defender; atirar a esmo, como se os alvos fossem pedras deixadas na estrada?

O desprezo que o atos perpetrados implicam, o fato de que ele se fundamente em uma assimetria absoluta entre agressão e defesa demonstram que se trata aqui de um desapreço irreconciliável pela civilização.

Os que matam, portanto, já se haviam feito mortos para a sociedade política, da qual se retiraram não por seus defeitos inerentes, mas pelo fato de que ela jamais lhes permitiria exercitar o ódio sem limites que nutrem por tudo que é humano, ou seja, pelas pequenas delícias que a vida nos oferece, como uma conversa no café, uma noite para dançar, encontros excitantes entre homens e mulheres, que não se vejam atravessados por prescrições de quaisquer espécies.

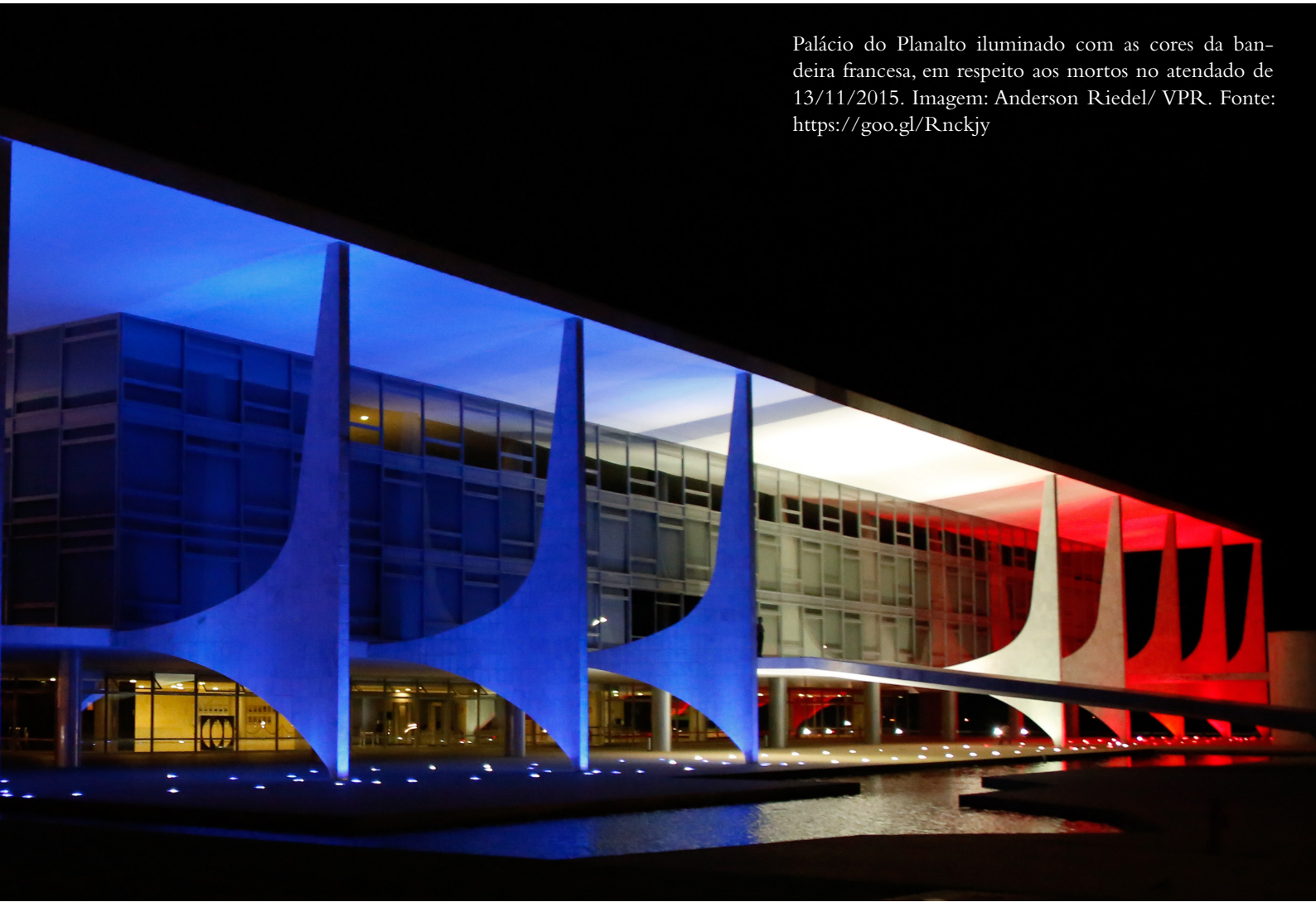
Mais do que franceses, portanto, somos todos parisienses! É essa vida imperfeita, repleta de vieses e de delícias, livres dentro das construções que pudemos realizar na sociedade política – à qual temos que nos filiar por ato de vontade – que é atacada, aqui, como

em outros momentos de profunda escuridão da história da humanidade.

Nesse sentido, o luto que nos envolve, que tem por objeto vidas humanas ceifadas sem qualquer outro motivo que a intolerância, não é apenas aquele que nos acomete pela perda de entes queridos.

Morremos de fato um pouco, todos nós que depositamos esperanças no mundo e que não queremos aderir à barbárie que, apenas por desvario, se proclama a serviço de Deus, quando em verdade sucumbiu, cegamente, ao ressentimento que não admite uma dose sequer de felicidade terrena. Sartre, expressão ímpar da filosofia, que a França honrou como poucas nações no mundo, já havia identificado a natureza dessa idolatria que se pretende religião:

Interroguemos a um desses jovens turbulentos que infringem placidamente a lei e se juntam em bandos para surrar um judeu numa rua deserta: ele nos dirá que aspira a um poder forte que o exima da acabrunhadora responsabilidade de pensar por si próprio; sendo a República um poder fraco, vê-se levado à indisciplina por amor à obediência. Mas deseja realmente um poder forte? Na realidade, exige para os outros uma ordem rigorosa e, para si, uma desordem sem responsabilidade; pretende colocar-se acima das leis, evadindo-se ao mesmo tempo, da consciência de sua liberdade e de sua solidão. [Jean-Paul Sartre]



Palácio do Planalto iluminado com as cores da bandeira francesa, em respeito aos mortos no atendado de 13/11/2015. Imagem: Anderson Riedel/ VPR. Fonte: https://goo.gl/Rnckjy

Seminario Desafíos del socialismo en el siglo XXI

O evento teve como propósito abrir o debate sobre como fortalecer a liderança das forças progressistas e socialistas, em um cenário em que a cidadania se organiza de maneira espontânea, com ausência da condução que tiveram os partidos de esquerda no passado

Como parte da programação do 30º Congresso do Partido Socialista do Chile realizou-se em 28/01/2016 o Seminário Internacional Desafios do Socialismo no Século XXI, que ocorreu no Hotel Plaza San Francisco, em Santiago (Chile) e contou com a participação da senadora Isabel Allende, presidente do PS, e de dirigentes de partidos socialistas e social-democratas da América Latina e Europa.

O vice-presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro — PSB e secretário-geral da Coordenação Socialista Latino-americana (CSL), Beto Albuquerque, palestrou no painel Um socialismo internacionalista: Novas formas de organização e articulação política.

Ele lembrou as manifestações da Primavera Árabe e os protestos ocorridos no Brasil em junho de 2013, quando milhares de pessoas saíram às ruas por diversas reivindicações, mobilizadas por meio das redes sociais.

"As grandes manifestações de massa no mundo, nos últimos quatro ou cinco anos, não foram promovidas por partidos, líderes políticos ou grandes organizações sindicais. Foram promovidas com o uso de uma tecnologia, uma ferramenta, pela vontade de reivindicar, de protestar por melhorias em qualidade de vida, emprego, justiça, transparência", disse.

Beto Albuquerque defendeu a tese de que os partidos políticos precisam utilizar a tecnologia para dialogar com os cidadãos.

Segundo o socialista, governos, parlamentos, partidos e políticos em todo o mundo enfrentam uma grave crise de legitimidade, credibilidade e, muitas vezes, de representatividade. Assim, sugeriu que é preciso superar essa condição com mais debates com a sociedade para fazer com que as legendas e também o Estado se modernizem e se tornem capazes de responder a três grandes questões sociais: saúde, educação e segurança pública.

Segundo ele, o Brasil vive um dos piores momentos políticos e econômicos de sua história, com um escândalo de corrupção protagonizado por ocupantes de altos postos no governo e por figuras destacadas do mundo empresarial, além de altos números de desemprego e uma recessão que se aprofunda e já compromete investimentos em programas sociais.

"Sou do Brasil que em 2015 tirou do orçamento público meio trilhão de reais para pagar juros dos serviços da dívida. É possível conviver, transformar, entregando aos banqueiros tanto dinheiro todos os anos? Essa é a realidade do Brasil, mas pode ser a de tantos outros lugares", disse.

Para que um regime democrático seja pleno, a transparência deve ser o foco. Segundo estudo da Oxfam, com base em dados do banco Credit Suisse, 1% da população global detêm a mesma riqueza dos 99% restantes. Ou seja, as 62 pessoas mais ricas do mundo possuem, hoje, o mesmo que toda a metade mais pobre do planeta. Para Beto, uma agenda de esquerda precisa enfrentar os interesses financeiros e monetaristas globalizados.

"Nossa agenda de esquerda precisa ser sempre atualizada. Sustentabilidade econômica, social e ambiental são fundamentais. Precisamos falar mais do futuro, pois os jovens pensam nisso e não só no passado. Precisamos multiplicar nossa capacidade de nos encontrarmos, de escrevermos, trocarmos ideias e de

seguirmos na luta", finalizou. A questão ambiental tem sido pautada pelo PSB no âmbito de um projeto de desenvolvimento sustentável e inclusivo para o Brasil.

Entre os expositores do seminário, o ex-secretário geral da OEA (Organização dos Estados Americanos), José Miguel Insulza, fez uma autocrítica sobre o desempenho do socialismo, observando que o poder do capital seduziu e atingiu os princípios socialistas.

Ao final do evento, a presidente do PS do Chile, Isabel Allende, reconheceu o avanço do projeto de lei sobre o fim do financiamento empresarial de partidos políticos aprovado em seu país e fez um balanço do governo socialista.



No dia 29/01 os socialistas foram recebidos pela presidente Michelle Bachelet, no Palácio de la Moneda, e se encontraram com o ex-presidente da República do Chile, Ricardo Lagos Escobar, na Fundación Democracia y Desarrollo.

Visitaram, ainda, o Mausoléu do ex-presidente Salvador Allende, no Cemitéio Geral de Santiago e participaram da abertura do XXX Congresso do PS Chile, na Universidade de Santiago, com a previsão de uma reunião com a presidente do partido, Isabel Allende.

Origem da Coordenação Socialista Latino-americana

No final de 1980 se solicitou ao Partido Socialista do Uruguai a preparação de um Projeto de Seminário de debate ideológico, que finalmente se realizou em Lima, durante os dias de 16 a 18 abril 1984, organizada pelo Partido Socialista Revolucionário do Peru.

Em tal evento se aprovou o "Documento de Lima" (que apresentou quatro teses fundamentais (Socialismo e nação, Socialismo e Democracia, Bloco Social Alternativo e da Unidade da América Latina), indicativo do alto grau de identidade política de conteúdo mais ambicioso.

Alcançada a democracia política no Uruguai e a legalidade do Partido Socialista, esta organização promoveu a realização de duas reuniões de trabalho para completar a agenda de Lima. Em janeiro de 1986, foi convocada a Primeira Conferência Política do socialismo latino-americano, realizado em Montevidéu, entre os dias 11 e 13 de Abril.

Palestra no XXX Congresso do PS do Chile

Beto Albuquerque – vice-presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro (PSB) e secretário-geral da Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL)



Agradecimento ao convite do PSCH, Fundação Friedrich Ebert Stiftung e Instituto Igualdade. Em nome da CSL, reafirmar o apoio e solidariedade à presidente Michelle Bachelet e a coalizão de governo pela coragem de fazer as reformas estruturantes no Chile. Sigam em frente! O povo em primeiro lugar.

"Um socialismo internacionalista:
Novas formas de organização e articulação política"

Democracia, liberdade e igualdade! Seguem vivos e urgentes aos socialistas! Socialismo sem liberdade, socialismo não é.
Socialismo sem igualdade de oportunidades, socialismo não é.

1. Primavera Árabe

Manifestações populares nos últimos cinco anos na Europa (Espanha, Grécia, Itália), nos Estados Unidos (Nova Iorque), na América Latina (Brasil) e, principalmente, na África e no mundo árabe (Egito, Líbia, Síria, Marrocos, Bahrein, Tunísia). Entre 2010 e 2013, milhares e até milhões de cidadãos saíram às ruas, ocuparam praças e cercaram sedes de governos para exigir mais democracia, dignidade, liberdade, respeito aos direitos humanos.

Conhecida como Primavera Árabe, a onda de protestos começou na Tunísia da forma menos previsível para os padrões da época. No dia 17 de dezembro de 2010, Mohamed Bouazizi, um jovem vendedor de frutas e legumes teve seu carrinho confiscado por fiscais do governo que alegaram a ilegalidade de sua atividade.

Indignado, o jovem foi à sede do governo local para tentar defender seu caso com o governador. O trabalho garantia seu sustento e de sua família inteira.

Diante da negativa da autoridade, Mohamed comprou duas garrafas de diluente e ateou fogo em si mesmo, na frente do prédio. A autoimolação foi o estopim dos protestos na Tunísia que provocaram a renúncia e a fuga do então presidente Ben Ali, nove dias depois da morte do jovem. Ben Ali estava há 23 anos no poder.

2. Tecnologia para mobilizar e denunciar

As manifestações ao redor do mundo surpreenderam pela rapidez com que brotaram, pela dimensão popular que assumiram e pela repercussão global que ganharam. Tudo isso foi possível porque o mundo neste século 21 é cada vez mais conectado pela internet.

Em outubro de 2011, uma rede global de movimentos de ocupação, que empunhava a bandeira "Unidos por uma mudança global", mobilizou milhões de pessoas em 951 cidades de 82 países, para reivindicar justiça social e democracia autêntica.

Interligados pela internet e pelas redes sociais como Facebook e Twitter, os cidadãos usaram celulares e smartphones para derrubar ditadores e protestar contra governos corruptos, opressores ou desacreditados. A tecnologia foi fundamental para a organização, na mobilização, na denúncia dos abusos sofridos.

A tecnologia deve ser usada pelos governos e partidos de esquerda para estimular a participação da sociedade nas suas decisões! O cidadão não é só um voto!

3. Movimentos: Uma agenda em comum

Mas é preciso dizer que a tecnologia serviu apenas como ferramenta para os levantes.

Notemos que em todos esses movimentos, seja no mundo árabe, em Wall Street ou em São Paulo, graves distorções penalizam a maioria da população, que clama por mudanças sociais e econômicas semelhantes. As desigualdades sociais se agigantam. É preciso enfrentar todas as desigualdades! A começar pelas sociais, de gênero e raça.

Os cidadãos QUEREM participar, interagir, cobram justiça social, igualdade de oportunidades, transparência, respeito aos direitos humanos, redução da pobreza e da miséria, menos influência de setores poderosos da economia sobre os governos. Querem mais democracia. Demandas sociais recorrentes se repetem mundo afora.

4. Manifestação social sem partidos ou políticos

Mas o mais importante para a nossa reflexão, dos partidos socialistas e de todos os outros partidos políticos, é que esses movimentos aconteceram independentemente das legendas, dos líderes tradicionais, assim como das grandes centrais sindicais e de organizações que sempre lideraram as grandes manifestações de protesto em nossos países.

Como no caso do Brasil, em junho de 2013, um protesto de estudantes do Movimento Passe Livre(MPL)que começou em São Paulo contra o aumento das tarifas de transporte público foi o estopim para as maiores manifestações populares desde o movimento pelas eleições diretas para presidente da República, nos anos de1980.

Estávamos a um ano da Copa do Mundo e os investimentos milionários nos estádios de futebol, as denúncias de corrupção e a incapacidade dos governos em realizar obras de melhorias para a população das cidades-sedes aumentaram a indignação de pessoas de todas as idades e classes sociais.

Em um mês, milhões de cidadãos protestaram em 12 capitais e dezenas de cidades do interior do país. Em Brasília, ativistas ocuparam a Esplanada dos Ministérios e cercaram o Congresso Nacional. Uma semana depois, a presidente Dilma anunciou cinco medidas, em resposta às reivindicações.

Governo acuado, parlamento atordoado e a classe política sem saber como agir diante daquela mobilização inédita e que, pela primeira vez, nascera sem a colaboração de partidos ou centrais sindicais.

5. Reflexão

A reflexão que proponho parte da constatação de que governos, parlamentos, partidos e políticos em todo o mundo enfrentam uma grave crise de legitimidade, credibilidade e de representatividade. No fundo, uma crise de confiança.

E está claro que é preciso superá-la, sob pena de nos tornarmos - todos - muito pouco relevantes para uma sociedade cada vez mais exigente. Cada vez mais ágil na cobrança de suas urgências.

A sociedade está no digital e muitos dos nossos partidos e governos estamos ainda no analógico na audiência das causas sociais e na solução dos problemas do povo. Manuel Castells já disse que "a confiança é o que coesiona uma sociedade, o mercado e as instituições". Sem confiança, prossegue ele, nada funciona. "Sem confiança o contrato social se dissolve", afirma Castells. Mas as razões dessa crise são muitas. A política tem sido marcada, em maior ou menor grau, pelo clientelismo, pela falta de transparência, pelo nepotismo e outras formas de patrimonialismo e de perpetuação no poder a qualquer custo.

A corrupção permeia o poder, governos e partidos. Nossos partidos, de forma geral, não conseguem modernizar suas estruturas, tornarem-se mais democráticos, mais abertos ao diálogo social, menos verticalizados e personalistas. Muitos enveredam para o populismo personalista! Abandonam os projetos de estado (que são os que se eternizam como direitos) para projetos de poder e de governos (que nunca tem continuidade). Dessa forma, os partidos tendem a perder protagonismo. Deixam de ser referência. Ou mudamos ou seremos mudados!

6. Exemplo do Brasil

No Brasil, vivenciamos desde 2013 um processo clássico de degeneração de um projeto político que se pretendia de esquerda ou de centro-esquerda. Ou simplesmente de mudança.

O Brasil vive um dos piores momentos políticos e econômicos de sua história. Um escândalo de corrupção sem precedentes, protagonizado por ocupantes de altos postos no governo e no parlamento e por figuras destacadas do mundo empresarial.

A novidade é que estão em curso investigações que lembram a das Mãos Limpas, na Itália. O que demonstram que instituições como Polícia Federal e Ministério Público estão funcionando de forma independente.

Somada à corrupção, temos uma recessão que se aprofunda e que já compromete investimentos em programas sociais. A dívida pública não para de crescer. No ano passado, custou meio trilhão de reais, o equivalente a quase 20 anos do Bolsa Família, o principal programa de renda mínima do governo. Fechamos 1,5 milhão de vagas de emprego em 2015.

Enquanto isso, ganham os banqueiros e alguns empresários próximos do poder, beneficiados com subsídios a taxas muito vantajosas. Uma trágica ironia para um governo que se pretendia de esquerda e prometeu transferir renda aos mais pobres. Depois de alertarmos várias vezes a presidente Dilma sobre os erros e irresponsabilidades cometidas e os riscos para o país, e não sendo ouvidos, decidimos sair do governo e disputar as eleições com Eduardo Campos e, com sua morte, com a chapa formada por Marina Silva e eu.

Infelizmente, hoje vivemos uma soma de várias crises - econômica, política, social, ética, institucional, de gestão e de credibilidade - que se retroalimentam. E que comprometem a esquerda como um todo no país e no restante do continente.

7. Novos caminhos, uma agenda de esquerda

Sustentabilidade econômica, social e ambiental. Pensar e falar mais do futuro e menos do passado.

Na eleição passada, nosso programa de governo reconhecia que o modelo de democra-

cia brasileira vivia a crise mais aguda desde a redemocratização. E, por isso, precisava iniciar um processo de transformação. Infelizmente, a situação só se agravou desde então.

Como já citei antes, são muitas as frentes que exigem mudança. Uma agenda de esquerda passa por renovar as instituições, reorganizar o Estado, reformar a política e reinventar os partidos. Muitas das nossas instituições públicas são obsoletas, se burocratizaram, foram apropriadas pelas corporações e necessitam ser renovadas.

O Estado deve ser modernizado, ser capaz de impulsionar o desenvolvimento de forma sustentável e justa, ganhar eficiência e transparência, manter o controle das contas públicas sem descuidar dos investimentos em educação, saúde e segurança, que devem ser públicas e universais.

Governar com planejamento, objetivos, metas e medição de resultados.

Em um regime democrático, transparência nunca é demais. Quanto menos transparente for um Estado ou um governo, menos confiável será para o cidadão e mais suscetível aos poderosos. "A opacidade do poder é a negação da democracia", já dizia Bobbio, quando alertava para o "poder invisível".

Uma agenda de esquerda não pode prescindir do enfrentamento da concentração de riqueza e poder. Não é possível que 1% da população global detenha a mesma riqueza dos 99% restantes, como revelou estudo da Oxfam, organização britânica, com base em dados do banco Credit Suisse.

O relatório afirma que as 62 pessoas mais ricas do mundo detêm hoje o mesmo que toda a metade mais pobre do planeta. Essa realidade sem enfrentamento é a falência de qualquer projeto democrático e socialista. Há que se enfrentar os interesses financeiros e monetaristas globalizados.

No Brasil, por exemplo, desde 1995 a União não tributa lucros e dividendos dos acionistas, milionários e bilionários. Privilégio preservado pelo atual governo. Na hora do aperto, como agora, eleva-se impostos, recria-se impostos e o governo quer mexer na idade de aposentadoria dos trabalhadores.

Não pode um governo de esquerda, ao longo de 14 anos no poder, comprometer, por ano, meio trilhão de reais para pagar serviços de juros com a dívida e ter perdido a guerra contra a dengue, Zika e outras moléstias que matam o povo.

Partidos, governos e parlamentos estão desafiados a inovar. Isso passa obrigatoriamente por conceitos como transparência radical, participação plural e popular permanente, com uso de instrumentos de consulta já previstos em várias Constituições como a nossa, como plebiscitos e referendos, mas ainda empregados de forma esporádica no Brasil.

Os partidos poderiam se preparar para oferecer ou atrair os melhores quadros da sociedade e contribuir para essa necessária inovação na política, como apregoa Moisés Naím. Utopia? Talvez sim, mas sem ela não vamos a lugar algum.

É imperioso superar a política destrutiva, verticalizada e patrimonialista que tira a vitalidade do nosso desenvolvimento econômico e social, como vemos, infelizmente, no Brasil de hoje. E que, dia após dia, eleição após eleição, desanima o cidadão de participar da vida política e o faz descrer da democracia. O povo não pode se desgostar definitivamente da política. A política não pode animar apenas os filiados aos partidos. Precisa animar a sociedade a conduzir decisões e mudanças.

Se não dermos o exemplo e fizermos os jovens apaixonarem-se pela política perderemos o futuro!

Precisamos de espaços para nossos debates comuns. Fóruns onde não seja proibido ou escondido nenhum debate, nenhuma realidade. CSL, Aliança Progressista e outros nos permitem isto. Blogs comuns para expressarmos ideias também.

Muito obrigado!

Seminário do Partido Socialista Argentino - Rosário (18-19/03/2016)

Em Seminário realizado em Rosário, na Argentina, o presidente nacional do PSB criticou a agenda conservadora que o governo federal aderiu para se manter no poder

Na palestra sobre desigualdade, educação, trabalho e saúde, Siqueira apresentou números da crise no Brasil e criticou a falta de políticas de Estado efetivas para a erradicação da pobreza.

"Um partido socialista tem o dever de resistir à agenda conservadora a que o governo aderiu para permanecer no poder. São os compromissos com o eleitor, com nossa história e programas que falamos aqui", afirmou o dirigente.

O seminário organizado pelo Partido Socialista da Argentina, que comemorou 120 anos no VI Congresso, foi realizado em 19/11. A agremiação integra a Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL), cuja Secretaria-Geral pertence atualmente ao PSB.

Na palestra, Siqueira explicou o quadro crítico pelo qual passa o Brasil e ressaltou o lucro obtido pelos bancos durante o período. "Vivemos em um momento de crise aguda e desgoverno, que repercute na falência de determinada experiência hegemônica iniciada na esquerda, mas que se rendeu às demandas conservadoras, com propósito literal de se perpetuar no poder", afirmou. "A evidência mais forte dessa paralisia intelectual, política e social pode ser encontrada no simples fato de que os bancos nunca ganharam tanto dinheiro como agora", acrescentou.

Carlos Siqueira também criticou a acumulação de capital nas mãos de poucas pessoas e a política que privilegia os rentistas, em detrimento do desenvolvimento. "A imensa acumulação de capital nas mãos de poucos serve essencialmente para colocar o Estado em corner permanente, transformando-o em uma imensa máquina de transferência de renda de setores produtivos para setores rentistas", afirmou. O



socialista apontou, ainda, que o Brasil ocupa a posição 75 de 188 no ranking mundial do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Esse índice tem por dimensões essenciais, justamente, a saúde, a educação e a renda. No âmbito da saúde, a falta de investimentos da União e os cortes de repasses de verba para os municípios e estados fazem com que faltem recursos para fortalecer o sistema, para contratar profissionais, para estruturar as práticas preventivas do Sistema Único de Saúde (SUS).

"O produto final disso tem sido a oferta de serviços precários à população, filas intermináveis nas Unidades Básicas de Saúde e a quase impossibilidade de conseguir intervenções de alta e média complexidade, como cirurgias ou que precisem de especialidades médicas, como neurologia e cardiologia".

Já a educação está numa situação semelhante, exceto pelo fato de que o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) está completamente consolidado, com rotinas de fiscalização externa que obrigam a destinação dos recursos orçamentários para aquilo definido por lei. Entretanto, Siqueira destacou que o número de analfabetos funcionais existentes no país é considerável, que há um enorme déficit na formação técnica de nível secundário, que a educação básica é universalizada, mas de baixa qualidade e não prepara os jovens para os desafios contemporâneos.

O ensino superior também é precário para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. "De acordo com o ranking mundial da qualidade da educação, elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), de 2014, de 76 países avaliados o Brasil ocupa a 60ª posição. Essa educação é, portanto, promotora da desigualdade".

Carlos Siqueira ressaltou que o que move os socialistas é a construção de uma civilização e não a luta pelo poder, cuja máxima é a perpetuação no próprio poder.

"Ser socialista equivale a lutar pela superação da desigualdade social, por uma sociedade que respeite a vida e por uma educação que se afirme como estratégia-chave para a promoção do desenvolvimento sustentável", finalizou.



Íntegra da palestra (em espanhol): Educación, trabajo, salud y desigualdad



Carlos Siqueira
Presidente Nacional do PSB

Quisiera agradecer inmensamente la invitación con la que fui honrado y la oportunidad de estar entre personas que comparten conmigo un cierto sentido de ciudadanía, que está en el fundamento de la expectativa socialista.

Aunque muchos advoquen por la tesis de que el socialismo, como experiencia política práctica se ha corrompido hasta llegar a un estatismo opresivo, el hecho es que el Socialismo no se equipara a ninguna de sus manifestaciones empíricas.

El Socialismo consiste en la exigencia de la construcción de un mundo más solidario, que supere la prehistoria, la barbarie, para poder construir efectivamente una civilización. En los términos precisos de Shimon Peres, el "[...] socialismo no es un dogma, [...] es una civilización, una actitud en relación a las cuestiones más importantes de nuestra vida. Paz. Justicia. Igualdad. Humanismo". Hombres y mujeres de bien son, por tanto, eventualmente sin saberlo, socialistas.

Esa compresión, a su vez, está en la base de las iniciativas del Partido Socialista Brasileño – PSB en el contexto político por el que pasa Brasil en el momento actual.

Como todos saben vivimos un momento de crisis aguda y de desgobierno, que repercute en la falencia de una determinada experiencia hegemónica iniciada en la izquierda, pero que se rindió a las demandas conservadoras, con el propósito literal de perpetuarse en el poder.

El primer fundamento de esta amplia crisis debe ser encontrado en el hecho que en estos últimos 12 años, poco o nada cambió en las políticas relacionadas al desarrollo. La evidencia más fuerte de esta parálisis intelectual, política y social puede ser encontrada en el simple hecho de que los bancos nunca ganaron tanto dinero como en este período.

No se trata aquí de la ingenuidad de un odio atávico a los banqueros, mas del hecho simple, según el cual el capital acumulado en Brasil no está al servicio de ampliar las fuerzas productivas del País, de reducir la desigualdad histórica que caracteriza al país, si no de tornar más ricos a los que ya lo son.

La inmensa acumulación de capital en las manos de pocos sirve esencialmente para colocar el Estado de corner permanente, transformándolo en una inmensa máquina de transferencia de renta de sectores productivos, para sectores rentistas, que tienen expresiones internas y externas y que evidentemen-

te no se limitan a los bancos, pues incluyen personas físicas, fondos de inversión y pensión, inversionistas internacionales de diferentes matices – ellos siempre atentos a los movimientos pendulares de la tasa de interés, el cambio y la inflación.

Ese amplio arreglo político, económico y social, concebido a favor de las élites brasileras, sobrevivió prácticamente intocado a los gobiernos petistas, lo que significa decir que el País logró parcas ganancias civilizatorias es este período. Todavía vivimos en bajo un juego de capitalismo predatorio, que consume recursos naturales no renovables – activos sociales por definición – según las inflexiones de precio en los mercados internacionales.

El barniz de la sostenibilidad, que se tornó un lugar común como práctica de las grandes compañías nacionales y multinacionales, edulcora la explotación y expoliación del País, en los marcos de un ambiente regulatorio débil, que permite desastres anunciados como el de Mariana, en el que están presentes dos pesos pesados de la industria minera en escala planetaria (Vale e BHP Billiton).

Marx, aunque condenado al destierro, todavía predica sus obras.En su filosofía de juventud comprendió de forma aguda que la relación del hombre con la naturaliza, refleja las relaciones sociales. Es decir, la indiferencia con respecto al medio ambiente, el desprecio por las prácticas verdaderamente sostenibles, se rencuentran en el ámbito social, sobre la forma de relaciones igualmente violentas.

No es casualidad, por tanto, que aquello que se llamó de políticas sociales en los últimos años, no pase de pastoreo de la pobreza, con un pequeño margen de contribución a la reducción de la desigualdad. A cambio de lo mucho que el arreglo construido a favor de las elites entrega, se produjo un consenso, en el sentido de destinar porciones ínfimas del presupuesto nacional a las áreas de seguridad alimentaria y la erradicación de la pobreza. De este modo, medido en términos del índice de Desarrollo Humano IDH, calculado por el Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD), Brasil se encuentra apenas en la posición número 75 de 188, en el ranking mundial y por debajo, por ejemplo de México, Uruguay, Cuba y Sri Lanka. Nótese, a propósito de nuestro tema en este encuentro, que el IDH tiene por dimensiones esenciales justamente la salud, educación e renta.

Nada de políticas de Estado, como el Sistema Único de Salud (SUS) que preconiza el acceso universal y de calidad a la atención a la salud. No hubo evoluciones expresivas en la educación, o al menos en el sentido de promover la autonomía y emancipación de las clases populares.

Para la seguridad, ni siquiera las migajas de siempre, por que para las élites dirigentes, un Pueblo que trabaja mucho, que se inicia temprano en el trabajo y en condiciones penosas, cuya jornada es ampliada en varias horas por la pésima calidad de los servicios y del transporte, nunca trabaja lo suficiente!

Hay un consenso conservador que quiere hacer valer la máxima, según la cual la previdencia social es muy cara para Brasil – lo que extiende la inequidad hasta la vejez.

Detallemos un poco este cuadro. En Brasil, las políticas de Estado son organizadas según una perspectiva sistémica, en la que hay competencias exclusivas y complementarias, definidas según las esferas de la federación. El régimen de colaboración de esas políticas es ascendente, de modo que a los municipios compete como regla, tratar los niveles de atención básica y, aumentando la complejidad, se van integrando a las esferas estadual y de la Unión.

Sin embargo, lo que ha ocurrido en la práctica es un poco más complejo. El municipio como ente autó-

nomo fue instituido por la Constitución de 1988 y desde entonces busca construir una institucionalidad propia a sus responsabilidades. Nótese que en este aspecto, que hay desafíos de toda orden, comenzando por la creación del cuerpo legal y normativo propio a esta instancia, pasando por la transformación de cuadros técnicos, calificación de los líderes políticos, etc.

No bastase este desafío "fundacional" de los municipios, la Unión entendió la autonomía de esa esfera como una especie de licencia para "empujar" hacia ella un enorme conjunto de atribuciones – con lo que ejerció a su conveniencia las indicaciones constitucionales –, sin que vinieran los recursos presupuestales necesarios a la organización de los servicios – con lo que se derogaron, en la práctica, las previsiones de la Carta Magna.

En la salud, el recorte de la financiación por parte de la Unión fue dramático, pues hubo una reducción de 75% del total, en la década de 1980, para 44,7%, en 2010[1]. En el mismo periodo, municipios y Estados pasaron de contribuciones de 7% y 18%, para alcanzar 28,6% y 26,7%. Este arreglo ha significado un enorme congestionamiento en la puerta de entrada del sistema, representado por las Unidades Básicas de Salud (UBS), que son de competencia exclusiva de los municipios.

Aquí faltan recursos para consolidar el sistema, para contratar profesionales, para estructurar de forma comprensiva la Estrategia de Salud de la Familia, que es el fundamento de todas las prácticas preventivas del SUS.

Los Estados, a pesar de duramente impactados por renuncias fiscales de origen federal, ofertadas en la estera de políticas anti cíclicas que beneficiaron recurrentemente a sectores como el automovilístico, sin propiciar resultados significativos sobre el empleo y la renta de la clase trabajadora, ampliaron su participación en el costeo de la salud.

La Unión, al contrario de municipios y Estados, de forma deliberada y con sus ojos en los superávits presupuestales, dejó de invertir, de forma sistemática en salud. La desatención en salud contribuyó, a su vez, para ampliar la desigualdad en un valor esencial – la facultad de la vida!

El producto final de este desarreglo federativo ha sido la oferta de servicios precarios a la población, cuando no ocurre la indisponibilidad pura y simple de los mismos. Las formas prácticas de la degradación de la atención son las filas interminables en las Unidades Básicas de Salud y la casi imposibilidad de conseguir intervenciones de alta e media complejidad, como cirugías e intervenciones que impliquen especialidades médicas, como neurología, cardiología etc.

La política de educación pasa por un dilema muy semejante al de la salud, excepto tal vez por el hecho de que o fondo público que recibe valores para soportar gran parte de esa política – Fondo de Manutención e Desenvolvimiento de la Educación Básica y de Valorización de los Profesionales de la Educación (FUNDEB) – está completamente consolidado, habiendo rutinas de fiscalización externa que obligan la composición de los recurso presupuestales que a ese son destinados por ley.

Brasil no podría, sin embargo, vencer el analfabetismo absoluto y tiene un importante número de analfabetos funcionales. Hay un enorme déficit en la formación técnica de nivel secundario, mientras que formamos proporcionalmente muy pocos ingenieros. La educación básica se ha universalizado, pero el precio fue la calidad de la educación, que no prepara a nuestros jóvenes para los desafíos contemporáneos.

En la educación superior, hay una asimetría notable entre las carreras técnicas y humanas. Formamos una gran ola de educadores, administradores de empresas,

etc., no necesariamente por elección de los jóvenes, si no principalmente por que el negocio de la educación se adapta mejor a estas carreras. Son ofrecidos cursos, supuestamente baratos en la noche, a menudo en el modo de educación a distancia. En el cómputo final los resultados son simplemente desastrosos, bastando recordar que, según el Ranking mundial de la calidad de la educación, elaborado por la Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico (OCDE), año de referencia 2014, de 76 países evaluados Brasil ocupa la posición 60ª.

Desde un punto de vista macro, esta lógica poco le sirve al País; tal vez de poco valor sea a los propios graduados, ya que no teniendo una educación superior de primera, no logran diferenciarse en un mercado laboral cada vez más competitivo. El arreglo, no obstante, se adapta como un guante al negocio de la educación, debidamente potenciado por el Fondo de Financiamiento Estudiantil (Fies). Esta educación es por tanto, promotora de la desigualdad.

El hecho de que la educación pública sea esencialmente un servicio público ofrecido a los pobres, que como tal permanecerán, es una de las, si no la mayor barrera para el desarrollo en nuestro país, pues terminan por inviabilizar las políticas de ciencia, tecnología e innovación, con repercusiones severas sobre nuestra productividad y consecuentemente, nuestra competitividad.

Sin masa crítica, en la ausencia de una élite técnica numerosa, casi sin ingenieros e investigadores, alienamos el conjunto de nuestro futuro y nos sometemos reiterativamente a los dictámenes del sistema mundial, lo que exige de nosotros y de los pueblos latinoamericanos, en general, una inserción subordinada en la globalización. La re - primarización de la economía brasileña, que encuentra en la industria extractiva minera y en los agro negocios, motores para el comercio internacional, guarda relación directa con el bajo dinamismo que demostramos tener en la producción de tecnología.

Estos son los antecedentes, el contexto macro que condiciona las expectativas que los brasileños puedan tener sobre su futuro, es decir, un País donde la prestación de servicios sociales básicos es precaria y que tiene, como una cuestión del modelo desarrollo adoptado por su élite gobernante, una baja propensión a generar oportunidades calificadas de empleo e ingresos. Vale la pena recordar a este respecto, en particular, que la industria manufacturera ha visto su participación en el PIB de nuevo a las escalas de 1.947, situándose en torno al 11% tras haber alcanzado algo así como el 21% a mediados de 1.980.

Este marco nada esperanzador debe ser complementado, sin embargo, por la coyuntura. Brasil vive una crisis multidimensional, es decir, política, económica, ética y federativa. El Gobierno – en gran medida el principal agente de la crisis y, al mismo tiempo atropellado por ella – como lo había hecho cuando compuso su mayoría parlamentaria, aun en el momento del Presidente Lula, adoptó la agenda conservadora en el deseo directo e inmediato de continuar siendo el piloto de una nave, que tiene por armadores personas que objetivamente no tienen compromiso con las causas populares.

Los resultados de esta estrategia son tan simples como directos: el remedio propuesto para la crisis corresponde a la plataforma neoliberal clásica, es decir, recorte de derechos laborales, restricciones severas en los programas públicos, contingencia presupuestal, etc.

El freno tirado abruptamente, reforzado por una verdadera confusión entre el gobierno y los intereses corporativos, prácticamente paralizó las compras públicas, lo que pasó a tener un efecto multiplicador negativo en toda la cadena de negocios. De esta forma, las grandes

constructoras dejaron de recibir del gobierno, Petrobras revisó sus procedimientos de pago y, allá al final de la cadena productiva, pequeños hoteles que alojaban los empleados, restaurantes que servían comida a los trabajadores, quebraron.

El número -3,8%, que corresponde a la variación del PIB en 2015, tan sintético y pequeño en su ortografía, llega a todos los hogares de Brasil en la forma de un desempleo abrumador. De acuerdo con la Encuesta Nacional por Amuestra de Hogares Continua (Pnad Continua), publicado por el Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE) en 19/02 último, la tasa de desempleo aumentó del 6,5% en noviembre de 2014, para el 9% en el mismo mes de 2015. Los que menos ganaron con un cierto período de bonanza que tuvo Brasil, en gran parte debido a una coyuntura favorable a la venta de las materias primas en los mercados extranjeros, ahora son llamados a pagar la mayor parte de la factura.

La verdad, esta encomienda ya les había sido entregada preliminarmente, en el comienzo del mandato de la Presidenta Dilma, cuando se les cobró la irresponsabilidad de larga duración y de inspiración electoral, relacionada a la contención de los precios de los insumos energéticos (electricidad, gasolina, etc.).

No es necesario recordar los impactos que una crisis económica tan profunda y probablemente duradera tendrán sobre la desigualdad. No sólo de la renta y riqueza, de oportunidades, pero de las expectativas futuras, de afiliación civilizacional. Para estos jóvenes sin esperanza, en caso que se desagarren de una sub-alternidad sin remedio en el contexto de las políticas de orden, se adhirieren a los encantos de la delincuencia [organizada], que al igual que las calles de los barrios subnormales es metastásico, se dirigirá una policía fratricida y que opera con altas tasas de mortalidad.

Es necesario hacer en este contexto una reflexión: ¿cuál es la tarea que se le presenta a un partido socialista? Ciertamente, no podemos contribuir a sostener la farsa. El gobierno ejecuta una agenda profundamente impopular cuya naturaleza está disfrazado bajo la lucha que se libra en torno del impedimento de la Presidente Dilma. Por otro lado, no nos cabe abogar el impedimento de la Presidente: esta misión corresponde al pueblo que le otorgó el mandato y, por lo tanto, si ocurrir, se dará bajo la presión de la población sobre las institucionalidades que participan directamente en el proceso.

Un partido socialista, sin embargo, tiene el deber de resistir a la agenda conservadora a la que el Gobierno se adhirió para permanecer en el poder. Son los compromisos con el elector, con nuestra historia y programas que hablan aquí! El camino natural del PSB, por lo tanto, es el de la oposición, ya sea ella hecha en calidad de la decisión de las instancias partidarias, ocurra como un acto de resistencia proyecto a proyecto, voto a voto.

Como socialistas, jamás desistiremos del proyecto que nos anima. Lo que nos mueve es la construcción de una civilización y no una lucha por el poder, cuya mata máxima es la perpetuación en el propio poder.

En este preciso sentido, ser socialista equivale a luchar por la superación de la desigualdad social, por una salud que respete la vida y por una educación que se afirme como estrategia clave a la promoción del desarrollo sostenible.

Entendido, desde ya, que sostenibilidad y garantía de acceso a los derechos humanos son diferentes caras de la misma moneda.

Vivamos, todos nosotros, el socialismo como la promesa de una civilización aún pendiente de verdadero cumplimiento!

¡Muchas gracias!

Nota de solidariedade à Bélgica (22/03/2016)



O Partido Socialista Brasileiro (PSB) expressa sua profunda tristeza e indignação com o atentado terrorista ocorrido na manhã desta terça-feira, 22, em Bruxelas, capital da Bélgica. O PSB repudia a covardia dos ataques e presta solidariedade às vítimas, familiares e à população daquela capital. Para nós, socialistas, não há outro caminho senão o da defesa intransigente de valores como a democracia, a liberdade, o respeito aos direitos humanos e à dignidade da pessoa. É preciso reagir à barbárie. A intolerância e o ódio não vencerão.

UOL notícias Internacional

ÚLTIMAS SEU ESTADO CIÊNCIA E SAÚDE ELEIÇÕES 2016 ECONOMIA INTER JORNAIS

Atentados no metrô e no aeroporto de Bruxelas matam mais de 30

A Procuradoria da Bélgica confirmou que foram atentados coordenados as três explosões registradas por volta das 8h15 (4h15 de Brasília) desta terça-feira (22) em Bruxelas, na Bélgica, -- duas no aeroporto internacional da capital, perto dos balcões de check-in no terminal de embarque, e outra na estação de metrô de Maelbeek, localizada próxima a edifícios da União Europeia.

PSB recebe na sede do Partido a visita de representantes das embaixadas da China e dos EUA (05/04/2016)

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, recebeu os representantes das embaixadas da China e dos Estados Unidos



Adido civil da Embaixada da China, Zhang Nan; presidente da FJM, Renato Casagrande; ministro da Embaixada da China, Wang Wei; presidente do PSB, Carlos Siqueira adido civil da Embaixada da China, Wang Yunxiang e vice-presidente de Relações Governamentais do PSB, Beto Albuquerque.

O dirigente socialista se reuniu com ministro da Embaixada da China, Wang Wei. O diplomata foi à sede do partido para apresentar o novo adido civil da embaixada, Zhang Nan, que entra no lugar de Wang Yunxiang. Yunxiang, que volta à China, se despediu de Siqueira e agradeceu o partido pela receptividade e troca de experiências. Participaram da reunião o vice-presidente de Relações Governamentais do PSB, Beto Albuquerque, o secretário-geral do partido e presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande, e o deputado federal José Stédile (PSB-RS). Na sequência da primeira reunião, o primeiro-secretário da Seção Política da embaixada americana, Deji Okediji, e a especialista em política Gabriela Fantinele ouviram de Siqueira um relato sobre a crise política que o Brasil atravessa.

O socialista explicou na ocasião que a presidente Dilma Rousseff havia perdido a credibilidade e a capacidade de governar, enquanto os dados de desemprego disparavam e a crise econômica se agravava.



Da embaixada americana, a especialista em política, Gabriela Fantinele e o primeiro-secretário da Seção Política, Deji Okediji; no centro, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira e o vice-presidente de Relações Governamentais do PSB, Beto Albuquerque e ao lado, o secretário-geral do partido e presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande e o deputado federal José Stédile (PSB/RS).



Da embaixada americana, a especialista em política, Gabriela Fantinele e o primeiro-secretário da Seção Política, Deji Okediji; no centro o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira e o vice-presidente de Relações Governamentais do PSB, Beto Albuquerque e ao lado, o secretário-geral do partido e presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande.

PSB recebe visita da instituição partidária, Frente Ampla pela Democracia do Panamá (14/04/2016)

Os panamenhos solicitaram o encontro em busca de estabelecer relações próximas com partidos progressistas do Brasil

Em 14/04/2016 o Presidente Nacional do PSB, Carlos Siqueira, recebeu visita de dois representantes da Frente Ampla pela Democracia (Frente Amplio por la Democracia, FAD) do Panamá. **Saúl Méndez** e **Jaime Caballero, que estiveram na** sede do partido acompanhados do **Deputado Federal Bebeto** (PSB-BA). A Frente Ampla é um partido político panamenho, que defende no país interesses populares e de trabalhadores.



Carlos Siqueira se reúne com embaixadores da França e da Bélgica na sede do Partido (25/04/2016)

Presidente do PSB tratou da conjuntura política com os Embaixadores e defendeu a constitucionalidade do processo de impedimento da então Presidente Dilma Rousseff

O presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro (PSB), Carlos Siqueira, se reuniu em 25/04/2016 com os embaixadores da França, Laurent Bili, e da Bélgica, Jozef Smets. Nos dois encontros, o socialista fez uma análise da conjuntura política relativa ao andamento do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, em curso na ocasião, que contava com o apoio do PSB. Aos diplomatas, Carlos Siqueira destacou a constitucionalidade do processo de impeachment e ressaltou que o país estava paralisado desde o início do segundo mandato da ex-Presidente Dilma, diante de uma série de crises.

Acompanhado do conselheiro Hendrik Roggen, o embaixador belga agradeceu à solidariedade do PSB após os atentados de Bruxelas de 22/03. "Deploramos toda a sorte de violência contra quem quer que seja", afirmou Carlos Siqueira, lembrando que o PSB tem por valor resistir à intolerância.

Na primeira foto, **Embaixador da França, Laurent Bili** e, na sequência **Embaixador da Bélgica, Jozef Smets**





Nota de solidariedade às vítimas do terror e do ódio nos EUA (13/06/2016)

Em nota, PSB repudia ataque ocorrido nos Estados Unidos, que tem a marca da intolerância em mais de uma dimensão, não se podendo afastar seu caráter lfgtgóbico

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) manifesta profunda consternação com o atentado terrorista ocorrido na madrugada deste domingo, 12, em uma casa noturna em Orlando (Flórida), que vitimou mais de 50 pessoas e deixou dezenas de feridos. Nós, socialistas, repudiamos todo e qualquer ato de terrorismo e intolerância e reafirmamos a defesa intransigente de valores como a democracia, a liberdade, o respeito aos direitos humanos e à dignidade da pessoa. Expressamos nossa solidariedade às famílias das vítimas dessa barbárie, ao povo e ao governo norte-americanos.

Carlos Siqueira
Presidente Nacional do Partido
Socialista Brasileiro

EL PAÍS

INTERNACIONAL

MASSACRE EM ORLANDO ›

Atentado em Orlando: 50 mortos no pior massacre nos EUA desde o 11 de setembro

O atirador, que morreu em um confronto com a polícia, invadiu um clube gay com uma arma de assalto em Orlando, Flórida

Os Estados Unidos viveram neste domingo, em Orlando (Flórida), um de seus capítulos mais sombrios. Um homem de 29 anos abriu fogo em uma casa noturna popular entre a comunidade gay, matando pelo menos 50 pessoas e ferindo 53. Foi o pior atentado a tiros múltiplo da história. Os primeiros indícios apontam para um único atirador, que foi baleado pela polícia. O atirador, identificado como Omar Siddique Mateen, era cidadão norte-americano de pais afegãos. O presidente Barack Obama descreveu o massacre como "ato de terrorismo e ódio".

PSB parabeniza o Partido Socialista da Argentina em comemoração a seus 120 anos (28/06/2016)

Em nome do PSB, Carlos Siqueira envia mensagem de felicitações à legenda, que se destaca por sua atuação em prol de uma sociedade mais justa e igualitária

Em 28/06, o Partido Socialista da Argentina comemorou seus 120 anos de fundação. O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, enviou uma saudação aos dirigentes, filiados e militantes do PS argentino, que realiza uma série de eventos comemorativos.

"O PS argentino é exemplo para nós, socialistas brasileiros, de luta por uma sociedade mais justa e igualitária, de defesa das liberdades e dos direitos humanos, e de resistência ao conservadorismo", afirma o presidente do PSB, que em março deste ano participou do VI Congresso Nacional do PS argentino, em Rosário.

Na mensagem, Siqueira lembra do ideário progressista de fundadores como o médico, jornalista, escritor e parlamentar Juan B. Justo, que liderou os diversos grupos políticos em 1896 para fundar o partido que seria a primeira organização política moderna do país.

"O Partido Socialista argentino reflete em seus governos e mandatos parlamentares o compromisso histórico com uma agenda progressista, de aprofundamento da democracia e de superação das desigualdades sociais", reconhece o presidente.

História do Partido Socialista da Argentina

Os dias 28 e 29 de junho de 1896 são notáveis para a história do partido. Naqueles dias, um grupo de delegados de associações socialistas liderados por Juan B. Justo se reuniram nas instalações do grupo alemão "Vorwarts" no que foi o Congresso Constituinte do Partido Socialista, que coroou o processo de organização do socialismo argentino, cuja origem remonta aos primeiros anos da década de 1890.

Naquelas históricas jornadas aprovaram a Declaração de Princípios (com o objetivo principal da classe operária assumir o controle do Estado para acabar com o capitalismo), o Estatuto (que minuciosamente define a organização interna do partido) e o Programa Mínimo (que detalha medidas de governo que o partido tem a intenção de colocar em prática para sua chegada ao poder) do novo grupo de trabalhadores, que fundou na Argentina a ação política independente da classe operária, tornando-se o marco na história do proletariado argentino.

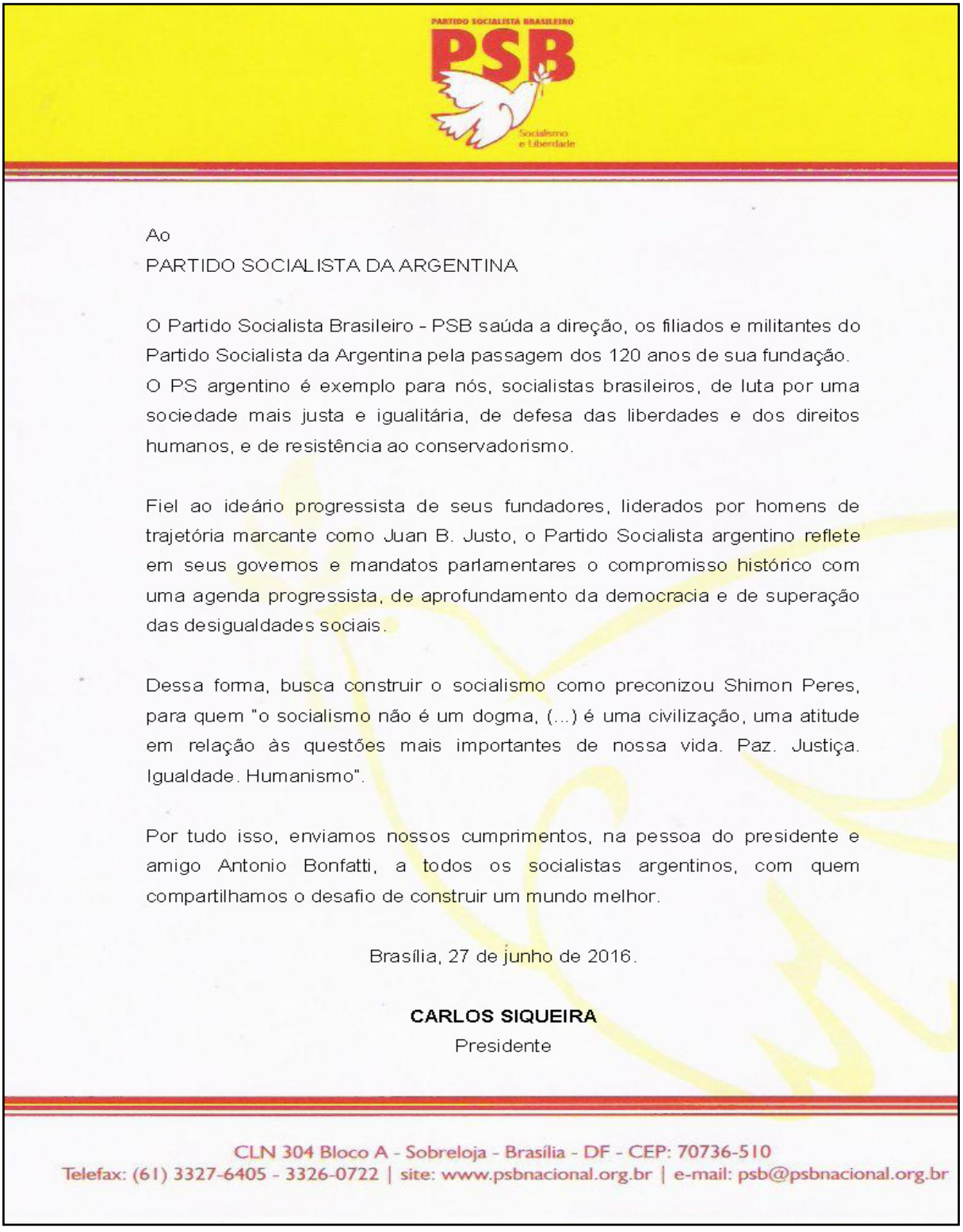
No primeiro programa partidário já se reivindicavam questões que tardaram décadas para serem incorporadas nas leis como jornada laboral de 8 horas, igualdade de trabalho e de remuneração entre os sexos, responsabilidade dos empregadores nos acidentes de trabalho e a criação de tribunais de trabalho, suspensão de impostos indiretos, lei do divórcio, naturalização de estrangeiros, separação de igreja e Estado, impostos sobre a propriedade e a herança, entre outros.

Nascia assim a primeira organização política moderna da República Argentina, determinada a representar a nova classe que emergia das entranhas do sistema capitalista, para preparar sua emancipação do jogo explorador e fundar uma nova ordem econômica e social.

A fundação do Partido Socialista Argentino não só significou o surgimento da primeira organização política do proletariado, mas também o ponto de arranque do processo

de formação dos modernos partidos políticos na Argentina.

O Partido Socialista é, portanto, o primeiro partido moderno da Argentina, a antítese da "política crioula", e que também teve o mérito de ter colocado no horizonte ideológico da política argentina a questão da justiça social.



PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSB
Socialismo e Liberdade

Ao
PARTIDO SOCIALISTA DA ARGENTINA

O Partido Socialista Brasileiro - PSB saúda a direção, os filiados e militantes do Partido Socialista da Argentina pela passagem dos 120 anos de sua fundação. O PS argentino é exemplo para nós, socialistas brasileiros, de luta por uma sociedade mais justa e igualitária, de defesa das liberdades e dos direitos humanos, e de resistência ao conservadorismo.

Fiel ao ideário progressista de seus fundadores, liderados por homens de trajetória marcante como Juan B. Justo, o Partido Socialista argentino reflete em seus governos e mandatos parlamentares o compromisso histórico com uma agenda progressista, de aprofundamento da democracia e de superação das desigualdades sociais.

Dessa forma, busca construir o socialismo como preconizou Shimon Peres, para quem "o socialismo não é um dogma, (...) é uma civilização, uma atitude em relação às questões mais importantes de nossa vida. Paz. Justiça. Igualdade. Humanismo".

Por tudo isso, enviamos nossos cumprimentos, na pessoa do presidente e amigo Antonio Bonfatti, a todos os socialistas argentinos, com quem compartilhamos o desafio de construir um mundo melhor.

Brasília, 27 de junho de 2016.

CARLOS SIQUEIRA
Presidente

CLN 304 Bloco A - Sobreloja - Brasília - DF - CEP: 70736-510
Telefax: (61) 3327-6405 - 3326-0722 | site: www.psbnacional.org.br | e-mail: psb@psbnacional.org.br

Nota de solidariedade às vítimas do atentado na Turquia (29/06/2016)

Em nota assinada pelo Presidente Carlos Siqueira, PSB expressa sentimento de consternação e solidariedade à população turca, atacada em parte devido ao cosmopolitismo de Istambul. Aqueles que disseminam seu ódio não aceitam a felicidade que se pode encontrar em um mundo mais aberto à diversidade e às diferenças

O Partido Socialista Brasileiro expressa sua profunda consternação com o ataque terrorista ocorrido na noite desta terça-feira (28), no aeroporto internacional Ataturk, em Istambul, na Turquia.

Atos de intolerância e terrorismo, como o praticado cruelmente em Istambul, devem receber sempre o repúdio daqueles que, como nós, socialistas, lutamos para construir um mundo em que predominem os valores democráticos, o respeito às diferenças e aos direitos humanos.

Transmitimos nossa solidariedade às famílias das vítimas, ao povo e ao governo turco por este triste acontecimento.

Carlos Siqueira
Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
95 anos

Atentado com bombas deixa ao menos 42 mortos no aeroporto de Istambul

Uma série de explosões deixou pelo menos 42 mortos e 239 feridos na noite desta terça-feira (28) no aeroporto internacional Mustafa Kemal Atatürk, em Istambul, o maior da Turquia. Nenhum grupo terrorista assumiu a ação até o momento. Porém, o primeiro-ministro turco, Binali Yildrim, disse que as forças de segurança consideram que o ataque foi feito pela facção terrorista Estado Islâmico. O atentado é o mais mortal a atingir a maior cidade turca desde 2003. De acordo com o chefe de governo, os três autores chegaram de táxi ao terminal internacional do aeroporto. Armados com fuzis AK-47, os três trocaram tiros com policiais antes de se explodirem, por volta das 21h50 (15h50 em Brasília). O primeiro se explodiu no saguão de desembarque, enquanto os outros dois na entrada do embarque.

PSB se solidariza com os franceses e repudia o terror (15/07/2016)

Em nota, Carlos Siqueira se solidariza com o povo francês e repudia com veemência ato de covardia desferido em sua data nacional, que é parte do calendário histórico de todo o ocidente

Com profundo sentimento de respeito e pesar, solidário à dor de todo o povo francês e, em particular, àqueles tocados diretamente por um novo ato de barbárie, o Partido Socialista Brasileiro - PSB lamenta imensamente que, uma vez mais, o desejo de morte se oponha ao que conseguimos construir, mesmo que precariamente, como civilização.

Quanto a esse ponto, não pode haver dúvida alguma porque a mensagem é límpida e cristalina. Ao alvejar pessoas comuns, gente do povo, que celebrava a queda da Bastilha e, portanto, a superação de um mundo em que a distinção nobilitária andava a par com a desigualdade e a sujeição, os bárbaros proclamam seu desejo de submeter todos ao que acreditam ser o que há de mais nobre: o delírio de um "mundo purificado" das conquistas da modernidade. Repudiamos como socialistas esse mergulho no obscurantismo mais torpe, a tentativa insana de tentar restaurar diferentes ordens de medievalismo e a brutalidade que lhes tem caracterizado.

Na doença que acomete esses bárbaros, nada de pensamento livre, nada de autodeterminação, o mergulho puro e simples nas prescrições do fanatismo com verniz de religião; a sujeição das mulheres, dos que não se impõem pela violência, da alegria de ser o que se é. O atentado se realizou em 14 de julho, dia da queda da Bastilha, porque simbolicamente se dirige contra uma liberdade experimentada por seus perpetradores como insuportável.

É justamente isso que caracteriza atos desse gênero, como iniciativa a serviço da regressão, como patologia social: quem os executa são pessoas nas quais a necessidade de sujeição à autoridade, ao comportamento padrão, já operou de modo tão profundo, que simplesmente não podem conviver com qualquer diferença ou diversidade. Querem, ao fim, que todos sejam exatamente como eles, nem mais nem menos: escravos e servos de poderes hostis à vida! Encontram gozo profundo em destruir uma vida que não se permitem desfrutar, porque se renderam incondicionalmente à ideia de sua impureza.

Mas o que pode ser a vida humana, se não o próprio exercício da imperfeição e, com ela, dos encontros e desencontros, afetos e desafetos, todos eles reunidos sob a perspectiva de que nossas limitações e finitude exigem que dirijamos ao outro e a cada outro, o mais profundo sentimento de compaixão por uma condição que nos é comum?

Situações sombrias como estas a que bárbaros tentam submeter a França elevam a própria vida, naquilo que tem de corriqueiro – ir ao mercado, tomar o metrô, levar as crianças ao parque – à condição de ato de resistência política.

O exercício dessa tarefa política, de continuar vivendo segundo os valores que fundamentam a sociedade ocidental, precisa encontrar parceiros em escala universal.

O mundo que deseja se manter livre do fanatismo precisa abraçar Nice e carregar no peito, como própria, a dor imensa da violência de que foi vítima e a indignação que permitirá reagir altivamente a todas as manifestações de barbárie.

Viva a França, viva Nice, viva a vida que transita em cada um de nós e que não quer se render a qualquer forma de opressão.

Presidente Carlos Siqueira é recebido por embaixador do Chile em Brasília (16/08/2016)

O encontro , além de seu valor simbólico pela amizade que une os povos do Brasil e Chile, teve como pautas a conjuntura política e econômica do Brasil e Mercosul

O presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro (PSB), **Carlos Siqueira**, foi recebido em 15/11/2016 pelo embaixador do Chile, **Jaime Gazmuri Mujica**, em Brasília.

O encontro se reveste de importância simbólica para o PSB, pois permite afirmar a convicção de que é essencial a aproximação entre as nações latino-americanas, no contexto da formulação, tanto de um projeto regional de desenvolvimento, quanto no sentido de aprofundar o projeto estratégico, que permita levar o Brasil a superar suas atuais limitações ao desenvolvimento sustentável.

Durante o almoço, Mujica e Siqueira trataram da atual conjuntura política e econômica do Brasil, que passa desde ao menos 2015 por um conjunto de crises e analisaram temas relacionados ao Mercosul. Participou do encontro Carlos Monge Arístegui, conselheiro de Imprensa e Cultura da Embaixada.



Tributo a Shimon Peres: Sobre a história e seres humanos que se tornam essenciais (28/09/2016)

Carlos Siqueira discorre sobre a importância de Shimon Peres como homem público, sua contribuição para a formação do Estado de Israel e para o processo de paz

Poucos fenômenos são tão centrais à construção da história contemporânea quanto a implantação de um Estado judeu na palestina. Muito embora tenha havido um antissemitismo disseminado ao longo de toda a idade média, o que conhecemos como tal tem origem em meados do século XIX e se relaciona de forma indissociável à emergência das reivindicações coloniais de potências europeias emergentes, que colocavam em cheque o poderio britânico sobre a África e Ásia. O enervamento mais complexo dessas tensões capitalistas viria a redundar no nacional socialismo alemão, que foi sobretudo uma revolta contra a civilização.

Esse quadro geral permite compreender o contexto em que se formaram as lideranças do futuro Estado de Israel, dentre as quais, dado as circunstâncias de hoje, destacamos Shimon Peres.

Nascido em 1923 na cidade de Wiszniew, à época Polônia, migrou para o território em que viria a ser criar o Estado hebreu, na oportunidade um protetorado britânico.

Desde muito cedo um arguto observador, Peres destaca sobre sua imigração aspectos sensoriais muito interessantes. Desde a diferença de luminosidade entre sua Polônia de partida e a palestina de destino; as cores, de coisas e pessoas; o estado de ânimo de comunidades que sabiam ter tomado a história nas mãos, para então restabelecer seus direitos de cidadania, sobre uma terra que historicamente lhes pertencia.

Peres se ocupou da agricultura inicialmente, residente e fundador que foi de um kibbutz e desde então compreendeu de forma clara o significado de se ter um território, uma vez que essa atividade é estritamente territorial. Engajou-se, como todos os demais, em um corpo armado que defendia possessões das comunidades judaicas na palestina, antes que se institucionalizasse o Estado de Israel.

Esse engajamento, vinculado de forma imediata e prática ao modo de viver do povo judeu que retornara à terra de origem, o levou à política e, nela, ao Partido Trabalhista.

Vale lembrar, quanto a esse aspecto, que tal Partido se faz presente na Internacional Socialista, da qual Shimon Peres foi Vice-Presidente.

Esses elementos basais de personalidade ajudam a compreender a estatura da liderança exercida por Shimon Peres e sua projeção internacional. Foi desde sempre um homem da paz, cuja formação religiosa de infância se transformou em uma laicidade militante, que o levou para a vida civil, para a política, na forma de uma firmeza de propósitos, que não conhecia as pequenas flexões que muitos fazem, em favor das soluções mais imediatas e simples.

A aversão aos consensos, às soluções mornas e sem potência transformadora, em particular, chamaram a atenção de Ben Gurion para aquela jovem liderança. Homem de paz, teve confiada a si a missão de armar o Estado de Israel, o que fez com maestria em meio a uma conjuntura internacional complexa, que determinava que a luta pela sobrevivência do Estado hebreu se subordinasse às conveniências das nações hegemônicas, particularmente

a Inglaterra, que defendia seus interesses estratégicos junto ao mundo árabe.

Foi à França, portanto, que Peres recorreu para abastecer inicialmente Israel de material bélico pesado, passo que permitiria transformar o pequeno território em uma potência militar de primeira grandeza em futuro não muito distante dos acordos firmados com os franceses.

Na concepção de paz desenvolvida por Peres essa condição - a de potência militar - não implica uma contradição. Para ele conquistar um efetivo poder de dissuasão para Israel era elemento essencial tanto a sua sobrevivência, quanto à pacificação do Oriente Médio.

Não foi um acaso, portanto, que esse homem de paz tenha saudado com entusiasmo a elevação de Israel à condição de potência nuclear. O poder de dissuasão que tal condição propicia passou a fazer parte, desde então, de todo o cálculo político regional e se impôs como um freio, à beligerância dos estados árabes em direção a Israel.

Esse contexto e o acerto estratégico da decisão de desenvolver tecnologia nuclear ficaram particularmente evidentes na Guerra do Yom Kippur, em que o General Presidente do Egito, Muhammad Anwar Al Sadat, preferiu buscar um acordo de paz, a dar continuidade a uma ofensiva que não poderia sustentar, devido a sua inferioridade do ponto de vista da tecnologia militar.

O hábil negociador da paz foi além, contudo, e protagonizou com Yasser Arafat um genuíno esforço para construir um espaço de convivência pacífica entre judeus e árabes.

Chegaram muito perto de alcançá-lo, mas faltou a Arafat a condição ou disposição de realizar um esforço de construção interno, junto a seus concidadãos, no qual ficassem claras as muitas vantagens da paz, sobre as escaramuças de uma guerrilha que flerta, de tempos em tempos, com ações terroristas contra a população civil de Israel, na ampla impossibilidade de um enfrentamento militar, dado a assimetria de meios que se consolidou com o passar do tempo.

Ainda que o esforço empreendido não tenha produzido todos os frutos que dele se esperava, levou à assinatura do Acordo de Paz de Oslo em setembro de 1993. Em função da subscrição do acordo, Shimon Peres recebeu o Nobel da Paz, juntamente com Yitzhak Rabin e Yasser Arafat.

Já a título de conclusão e como tributo a Shimon Peres impõe-se pensá-lo não como passado e sim na qualidade de exemplo que orienta um futuro por construir. Sua estatura política e intelectual faz pensar sobre a missão das lideranças políticas, na construção de um País. Note-se, desde já, que o caso de Israel é arquetípico, por ter sido um projeto amplamente consciente e documentado, que se iniciou do zero.

Que um País já exista, pouco muda cenário, quando se trata de transformá-lo em sentidos radicalmente novos.

As qualidades exigidas para que se o faça são semelhantes à condição em que se parte do zero. É justamente aqui que Shimon Peres se faz maior, como exemplo.

Nas negociações políticas e geopolíticas, as concessões jamais foram para ele "favores" à construção do consenso paralisante, que dá ao que está envelhecido e decrépito poder, visto não ter mais a potência vital de se transformar em novidade. Ele, quando teve quer fazê-lo, bálsamos que curam as feridas inevitáveis da vitória irrefutável de uma determinada hegemonia. Essa qualidade de vitória só pode ser construída por homens dispostos a perder as disputas que conduzem, para que o futuro continue a ter chance de ser diferente do presente.

Entre muitos homens importantes, por se disporem recorrentemente ao longo de sua vida a tal sacrifício, Shimon Peres alcançou com sobras o que sempre valorizou em seus camaradas e oponentes de efetivo valor: a qualidade de ser essencial à história que lhes foi dado viver. Sabia, desde sempre, que é mais difícil atribuir à vida sentidos que de fato valham a pena, do que vivê-la ou sobreviver.



Shimon Peres, Mahmoud Abbase Papa Francisco se encontram para rezar nos jardins do Vaticano em 08/06/2014. Imagen: News Week https://goo.gl/Amjk8j





Imagem: Rovena Rosa/Agência Brasil, Fonte: https://goo.gl/oNH6oM


SINE
EU FILHO
RESPEITAR

9 Segmentos Organizados do PSB

Bate-papo online da Fundação João Mangabeira (FJM) sobre o enfrentamento da violência contra a mulher (25/11/2016)

A FJM realizou um Bate-papo online sobre o Enfrentamento da Violência Contra a Mulher, em 25/11/2016. No evento houve um debate sobre a importância da elaboração e promoção de políticas públicas para proteger e fortalecer as mulheres brasileiras, e assim, acabar com a cultura machista da sociedade. Para **Dora Pires**, Secretária Nacional de Mulheres do PSB, (ao lado de **Renato Casagrande**) "Esse é um tema fundamental. A militância feminina é que gesta as políticas públicas para mulheres, que são implementadas por aqueles que assumem um mandato, pois são as ideias embrionárias empunhadas pelas mulheres de partido, que subsidiam os agentes políticos, para que estes transformem as demandas em lei. "



Prefeitura de Recife recebe selo Pró Equidade de Gênero, Raça e Etnia do Ministério da Justiça e Cidadania (25/11/2015)

Dora Pires compareceu ao evento com a secretária estadual de Mulheres do PSB, Niedja Guimarães e o Prefeito Geraldo Julio, que receberam o selo com que foi agraciada a cidade de Recife

Selo Pró Equidade de Gênero Raça e Etnia é um prêmio destinado a instituições que contribuem para a eliminação das discriminações e desigualdades vivenciadas pelas mulheres no ambiente de trabalho. O Selo é outorgado no âmbito do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, que "consiste em disseminar novas concepções na gestão de pessoas e na cultura organizacional para alcançar a igualdade entre mulheres e homens no mundo do trabalho. É dirigido a empresas de médio e grande porte, públicas e privadas, com personalidade jurídica própria e a adesão ao programa é voluntária". A iniciativa em questão é de responsabilidade do Ministério da Justiça e Cidadania, no âmbito da implementação de políticas públicas para mulheres **Dora Pires** (PSB/PE) compareceu ao evento, juntamente com a secretária estadual de Mulheres do PSB, **Niedja Guimarães** (PSB/PE), para prestigiar a Prefeitura de Recife, ganhadora do Prêmio e representada pelo prefeito socialista, **Geraldo Julio** (PSB/PE)



2º Encontro Internacional de Mulheres Socialistas (13/12/2015)

Participaram da atividade mais de 300 pessoas, entre filiados e militantes, líderes socialistas e representantes de partidos socialistas da América Latina.



"Não existirá democracia verdadeira enquanto houver discriminação contra mulheres e restrição a sua participação", disse o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, na abertura do 2º Encontro Internacional de Mulheres Socialistas, realizado em Recife (13/12/2015). Participaram o governador de Pernambuco **Paulo Câmara**, o vice-presidente de Relações Institucionais e Governamentais do PSB, **Beto Albuquerque**, o senador **João Capiberibe** e o deputado federal **Tadeu Alencar.**

Para mais de 300 pessoas, entre filiados e militantes, líderes socialistas e representantes de partidos socialistas da América Latina, Siqueira lembrou que a organização das mulheres começou quando os partidos socialistas também se organizaram, então adquiriram o direito ao voto no Brasil em 1932. Recordou, igualmente, o início do debate para organizar as mulheres no PSB, em 1999, em conjunto com Mari Trindade, a primeira secretária nacional de mulheres do partido.

À época não havia previsão no estatuto partidário, mas o tema foi levado e aprovado em congresso pelos socialistas. "Hoje, as mulheres estão presentes em todas as executivas estaduais, municipais e nacional, graças a essa luta de 1999 e que não vai parar", disse.

Durante a abertura, Beto Albuquerque chamou a atenção para a importância da paridade entre homens e mulheres na estrutura partidária e para ações de empoderamento feminino. "Temos que assumir decisões corajosas e permitir o crescimento e a ascensão das mulheres nas estruturas de poder."

O governador de Pernambuco Paulo Câmara destacou a continuidade em sua gestão das políticas públicas iniciadas nos governos de

Miguel Arraes e de Eduardo Campos. "Desde a implantação da Secretaria de Mulheres buscamos capacitá-las para que avancem e façam a diferença. Criamos políticas de inclusão que foram premiadas e marcaram a história. Queremos continuar avançando", declarou.

O senador João Capiberibe (AP), autor da lei da transparência nas contas públicas, afirmou que é preciso discutir sobre democracia plena durante o encontro. Ao longo do evento, se apresentaram Bia Marinho e Grupo Encanto e Poesia, que no início interpretaram os hinos nacional e de Pernambuco.

"O PSB tem grande responsabilidade na luta das mulheres, pois Eduardo Campos enxergou a necessidade de se discutir as questões de gênero com responsabilidade", afirmou o deputado federal Tadeu Alencar (PE). O presidente do PSB no Estado Sileno Guedes afirmou que os temas de gênero são prioritários no partido. "É a partir de reflexões sobre gênero que o PSB dissemina e implanta políticas igualitárias e dá continuidade às ações de gênero implementadas por Eduardo Campos".

No encontro, foi entregue o prêmio Pagu, numa homenagem conferida a personalidades que contribuem para o fortalecimento partidário e que lutam por um país melhor para todas as mulheres.

O prêmio faz referência à escritora, poeta, jornalista e militante Patrícia Rehder Galvão, conhecida como Pagu, a primeira mulher presa no Brasil por motivações políticas.






Mulheres
Socialistas

Criação do Núcleo de Estudos de Gênero da Coordenação Socialista Latino-Americana (13/12/2015)

O Núcleo se dedicará a analisar, no conjunto da América-Latina, a violência contra a mulher e a participação feminina na política e no processo eleitoral

A Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL) lançou em 13/12/2015, o Núcleo de Estudos de Gênero, durante o 2º Encontro Internacional das Mulheres Socialistas, no Recife (PE).

O evento contou com a participação de representantes dos partidos socialistas do Brasil, Chile, Argentina, Uruguai, Paraguai, Peru, Equador, Colômbia, Panamá e México.

Proposto pela Secretaria Nacional de Mulheres (SNM) do Partido Socialista Brasileiro (PSB), o Núcleo de Estudos de Gênero da CSL vai analisar temas ligados a questões de gênero nos países da América Latina, como a violência contra a mulher e a participação feminina na política e no processo eleitoral, além de propor medidas para a superação dos principais desafios das mulheres no continente.

A primeira reunião do Núcleo de Estudos de Gênero ocorreu durante o 2º Encontro Internacional de Mulheres Socialistas, sendo parte de sua programação.



Encontro nacional preparatório para pré-candidatas a prefeitas, promovido pela Secretaria Nacional de Mulheres (17 e 18/06/2016)

Os principais objetivos do evento, realizado em parceria com a FJM, foram preparar, incentivar e fortalecer pré-candidaturas femininas para as eleições municipais

A Secretaria Nacional de Mulheres (SNM) do PSB, em parceria com a Fundação João Mangabeira (FJM), realizou o 3º Encontro Nacional de pré-candidatas a Prefeitas nos dias 17 e 18/06, em São Paulo. O tema principal do evento foi "Gestão feminina socialista - Uma nova forma de governar".

Segundo declaração da secretária nacional de Mulheres, Dora Pires, o encontro teve como objetivo preparar, incentivar e fortalecer as candidaturas de pré-candidatas do partido para as eleições municipais.

A abertura do evento contou com a presença do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, do vice-governador de São Paulo, Márcio França, e do presidente nacional da FJM, Renato Casagrande. Também participaram a coordenadora de Relações Internacionais da SNM e secretária especial da Executiva Nacional do PSB, Mari Trindade, a senadora Lídice da Mata, o senador João Capiberibe e as deputadas federais Creuza Pereira e Janete Capiberibe.. O evento recebeu cerca de 200 pré-candidatas socialistas.

Na programação, palestras sobre as eleições 2016, a participação da mulher na política, contas públicas, corrupção e transparência, políticas públicas e plataforma de gênero, legislação eleitoral, financiamento e prestação de contas de campanha, uso das mídias sociais e relatos de experiências exitosas em municípios.





Palavra do Presidente

No evento com pré-candidatas a prefeita do PSB em São Paulo, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, defendeu que as gestões nos municípios sejam sustentadas em valores socialistas, com políticas públicas voltadas para os que mais necessitam.

"Construímos obras de tijolo e cimento, mas podemos construir obras que são inspiradas em valores socialistas, valores voltados sobretudo para os que mais precisam de políticas públicas. Valores voltados para o fim da discriminação, começando pelo fim da discriminação das próprias mulheres, que precisam assumir o seu posto, que precisam ser mais altivas", afirmou Carlos Siqueira na abertura do 3º Encontro Nacional de Pré-Candidatas a Prefeitas.

Durante o discurso, Siqueira falou da forte crise econômica e política que o Brasil atravessava e pediu apoio das socialistas para evitar que direitos sociais sejam prejudicados. "Temos de estar na vanguarda em defesa desses direitos sociais, que custaram muita luta", afirmou.

O dirigente socialista deu detalhes de um estudo lançado em 16/06 pela Fundação João Mangabeira (FJM) segundo o qual pouco se fez no Brasil na última década em distribuição de renda. Segundo Siqueira, as políticas de Estado mais importantes foram definidas pela Constituição Federal de 1988.

"Saímos da condição da assistência social como caridade para transformar as políticas sociais em direito. Criamos aquilo que não há em nenhum país do porte do Brasil, que é o Sistema Único de Saúde", disse, ao exaltar a importância de outros programas, como a aposentadoria social rural.

Para ele, os governos do Partido dos Trabalhadores (PT) pecaram em não aperfeiçoar esses direitos. "Hoje as verbas da união para a saúde são menores, a qualidade do ensino é vergonhosa. Estamos numa situação em que o SUS tornou-se noticiário do dia por sua precarização. Ou seja, é necessário que o nosso partido prepare um projeto de desenvolvi-

mento nacional capaz de mostrar ao Brasil inteiro que temos noção dos problemas sociais."

Dora Pires: Ocupar espaços

A secretária nacional Mulheres, Dora Pires, defendeu a importância de as mulheres ocuparem espaços de decisão e desenvolverem políticas públicas arrojadas.

"Um dos desafios da nossa sociedade é a busca por igualdade entre homens e mulheres, abolir a inferioridade das mulheres e não admitir mais a condição de subalternidade, fortalecendo-as para sair dessa situação a que são submetidas desde a infância", disse.

A socialista usou uma frase do ex-governador de Pernambuco, Eduardo Campos, para destacar a necessidade de reparação da desigualdade histórica entre homens e mulheres.

"O débito desse país com as mulheres não é um problema singelo. Há marcas presentes na história, no mercado de trabalho, na constituição de cargos públicos, no corpo das mulheres. É uma carga histórica que não pode ser desprezada. Ousemos enfrentar esse machismo entranhado na sociedade".



Encontro Nacional do Movimento LGBT debate desafios e define proposta de regimento (11, 12 e 13/06/2016)

Participantes criticam conservadorismo direcionado às pautas LGBT e aprovam novo regimento, que será submetido à Executiva Nacional

Em 11, 12 e 13/06/2016 ocorreu o Encontro Nacional do Movimento LGBT Socialista, em Brasília, evento que reuniu coordenadores de 16 Estados, para discutir os principais desafios do segmento e o cenário político eleitoral. O movimento LGBT Socialista projetava lançar 40 candidaturas próprias em todo o país. Os participantes do encontro aprovaram a proposta de regimento interno do segmento, que seria submetido à Executiva Nacional.

O presidente do PSB reafirmou a importância de haver ações concretas, seja do partido seja do segmento, e deu como exemplo a Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin), de iniciativa do PSB, contra regra que proíbe doação de sangue por homens homossexuais. O relator no Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, adotou em seu despacho rito célere para a ação.

Iniciativas como essa, segundo Carlos Siqueira, estão de acordo com os princípios estabelecidos desde a fundação em 1947 e que dão ao partido um caráter libertário. "É lutar contra toda natureza de preconceito e para que as pessoas possam ter igualdade de oportunidade", afirmou.

O secretário nacional do movimento LGBT Socialista, Otávio Oliveira, disse que uma das prioridades era organizar o segmento em mais unidades da federação e disputar as eleições municipais com candidaturas próprias em 2016. "O LGBT Socialista está avançando nos estados onde não havia segmento organizado. Com as candidaturas, entendemos que o movimento contribuirá para o fortalecimento da nossa agenda e para a luta contra o conservadorismo nas casas legislativas. Otávio Oliveira disse que a luta contra o preconceito deve estar na pauta não só dos partidos políticos, mas de toda a sociedade. O movimento condenou o atentado que matou mais de 50 pessoas e feriu dezenas em uma discoteca frequentada por público LGBT, em Orlando, nos Estados Unidos.

"No mundo, as pessoas LGBT's são agredidas e atacadas simplesmente por serem LGBT, apenas por amar diferente. E nós precisamos que a sociedade compreenda que amar vale à pena, independentemente de quem se ame. Então o nosso repúdio total e a nossa solidariedade às famílias das vítimas do atentado de Orlando fica registrado nesse encontro de Brasília", disse. **Avanços** – O presidente nacional do PSB defendeu ainda que o movimento LGBT Socialista tenha uma plataforma política que deve ser aprofundada, aperfeiçoada e levada para sociedade em geral. Sobre os avanços da causa LGBT, o socialista ressaltou que esta é uma mudança gradativa e que o movimento precisa impor à sociedade o respeito aos direitos humanos. "Isso é uma luta que não é uma questão só de governo. É uma questão, sobretudo, cultural, sobre a qual muitos setores da sociedade, muitas vezes até de forma hipócrita, condenam determinadas situações da realidade que vive o Brasil e o mundo, em função de crenças, preconceitos, de uma visão muito limitada. Eu digo isso para estimular vocês nessa luta, para que vocês continuem a lutar de maneira ainda mais organizada, mais pensada", disse.


SOCIALISTA
PSB


SOCIALISTA
PSB

Movimento LGBT realiza Bate-papo on line com apoio da Fundação João Mangabeira (28/06/2016)

O principal objetivo do evento foi discutir políticas públicas para o segmento, disseminando o debate por meio da internet

O movimento LGBT Socialista promoveu em 28/06/2016, com apoio da Fundação João Mangabeira (FJM), um Bate-papo online sobre políticas públicas voltadas para o segmento, que contemplou adicionalmente sua participação nos movimentos sociais, além da realidade atual da população LGBT. O evento foi realizado na sede da FJM , em Brasília, e transmitido em tempo real, pela internet.

Fizeram parte da mesa o presidente da FJM, Renato Casagrande; a secretária executiva da entidade, Márcia Rollemberg; o professor da Universidade de Brasília (UnB), Mário Ângelo; o coordenador LGBT do Governo de Brasília e titular da Secretaria LGBT/PSB-DF, Flavio Brebis; a coordenadora de diversidade do Governo de Brasília, Paula Benet; a representante do Conselho de Pessoas Negras, Danielle Sanchez Mutaledi; e a representante da sociedade civil, Marina Rodrigues. O "Bate-papo online" é um evento que reúne lideranças políticas, gestores públicos e especialistas para debate de temas específicos, que tenha afinidade com as bandeiras do PSB.



FJM e Movimento Popular Socialista promovem debate sobre microcrédito (05/07/2016)

MPS compreende que a economia solidária, associada ao microcrédito pode ser uma estratégia relevante de combate à pobreza, empoderamento comunitário e de mulheres

A Fundação João Mangabeira (FJM) e o Movimento Popular Socialista promoveram em 05/07/2016 Bate-papo online sobre microcrédito e políticas públicas para superação da pobreza. O evento foi realizado na sede da FJM, em Brasília, e transmitido em tempo real, pela internet. Participaram do evento como palestrantes o economista Sávio Peres, um dos fundadores do Banco do Povo do Amapá; o pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Luiz Fernando Lara Resende; e o sociólogo Odmar Péricles do Nascimento, ex-diretor de economia da Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo do Espírito Santo., além da secretária nacional do MPS, **Maria de Jesus Matos**. Durante o encontro, os convidados mostraram experiências de gestões socialistas com o microcrédito para o estímulo ao trabalho e à geração de renda. "Nosso objetivo é debater a política do microcrédito, sua importância e incentivar a disseminação dessa prática nas gestões socialistas", afirmou o presidente da FJM, Renato Casagrande.



1º Seminário de Formação Política do MPS do Maranhão (05/12/2015)



O 1º Seminário de Formação Política do Movimento Popular Socialista do Maranhão ocorreu em São José do Ribamar em 05/12/2015 e discutiu a importância da militância do movimento, as estratégias para seu fortalecimento e a participação do MPS nas eleições municipais de 2016.



1º Seminário do MPS do Espírito Santo (20/02/2016)



O MPS promoveu o Primeiro Seminário do Movimento Popular Socialista do Espírito Santo, que capacitou militantes e pré-candidatos a vereador para as eleições municipais de 2016. O evento, ocorrido no município de Cariacica, teve como palestrante o Vice-Presidente de Relações Governamentais do PSB, Beto Albuquerque e contou com uma exposição da secretária nacional do MPS, Maria de Jesus Matos.

Dentre as 150 pessoas que participaram do seminário, esteve o presidente do PSB no Espírito Santo, deputado federal Paulo Foletto, o deputado estadual Bruno Lamas, Adilson Avelina, pré-candidato à prefeitura de Cariacica e o coordenador estadual do MPS, Robson Botelho. Articulações como esta explicam o êxito do PSB em 2016.

Reunião da Executiva Nacional do MPS (29 e 30/04/2016)

O MPS reuniu sua Executiva Nacional em Belém, no Pará, para debater a conjuntura nacional e tratar das eleições municipais de 2016. Durante o ano, ocorreram também reuniões virtuais com a Comissão Nacional de Mulheres do MPS, que compõe a Executiva e com a Executiva Estadual do movimento no Espírito Santo.



Agenda 40: eventos realizados em maio e junho de 2016

O MPS participou das ações e colaborou com as atividades preparatórias e de formação para candidaturas do PSB às eleições municipais de 2016, pautadas nos princípios programáticos do partido. Em Alagoas participou da agenda 40 nos municípios de Palmeira dos Índios, junto ao pré-candidato a prefeito Júlio Cesar; em Colônia de Maribondo, na agenda com o pré-candidato a prefeito Ubiratan; em Colônia de Leopoldina, com o pré-candidato a prefeito Meilton Luna e nas agendas dos municípios de Delmiro Gouveia e Maceió.

O MPS também realizou debates sobre planos de governos socialistas no município de Batalha-AL; Aglomerações Produtivas para o Desenvolvimento Territorial, em Macapá-AP; Política de Superação da Pobreza Controle Social e Organização Popular para o Desenvolvimento Econômico Local. Participou do Seminário Preparatório do PSB dos Segmentos Organizados para as eleições, em Manaus--AM, onde foram debatidas as propostas do Plano de governo do candidato a prefeitura de Manaus, Serafim Correia.

Agenda 40, Maceió-AL



Agenda 40, Estado de Alagoas



Agenda 40, Manaus-AM



Agenda 40, Macapá-AP



Participações em eventos relativos às eleições municipais



31/07/2016: o MPS participou da homologação da candidatura do Secretário Estadual do movimento, Elói Frizzo, que concorreu ao cargo de vereador da câmara municipal de Caxias do Sul-RS. Na foto o Secretário Estadual do movimento, Elói Frizzo e secretária nacional do MPS, Maria de Jesus Matos.



17/09/2016: o MPS participou do planejamento estratégico da candidata a vereadora por Porto Alegre-RS, Lurdes da Lomba e também da mobilização em Porto Alegre, com a caminhada no Bairro Lomba do Pinheiro, que contou com a presença da secretária estadual das Mulheres Socialistas, Malu, e de Maria de Jesus Matos.



12/09/2016: em Olinda, Pernambuco, o MPS participa de reunião para fortalecer candidatura da sua base a vereadores. Na imagem, reunião ocorrida com o candidato à prefeitura de Olinda, Antônio Campos – que realizou uma campanha vibrante – e o candidato a vereador, representante do MPS, Igor Belchior.

I Seminário: Mulheres Negras em Marcha – DF (07/11/2015)

A Negritude Socialista Brasileira do Distrito Federal, apoiada pela NSB nacional, realizou o I Seminário: Mulheres Negras em Marcha, protagonizado pelas militantes locais e nacionais do segmento e por integrantes do comitê impulsor da Marcha das Mulheres Negras no DF. O encontro teve como objetivo refletir acerca do papel político e social das mulheres negras a partir de informações qualificadas sobre o movimento negro, o movimento feminista negro e outras questões de gênero.

O seminário oportunizou a consolidação de alianças com diferentes instâncias de movimentos sociais e pautou questões essenciais ao País, uma vez que empodera o povo negro, o que lhe permite edificar sua emancipação.





Secretárias Nacional e do Distrito Federal da NSB, Valneide Nascimento dos Santos e Jaqueline Nunes, acompanhadas de membros do segmento

II Encontro Estadual de Mulheres Negras do Rio Grande do Sul pauta a violência contra a mulher (14/11/2015)

A NSB participou do II Encontro Estadual de Mulheres Negras do Rio Grande do Sul, que tratou da violência contra mulheres negras no país. O evento, realizado na Assembleia Legislativa do Estado, apresentou os resultados do mapa da violência de 2016, que aponta o aumento desse tipo de violência: 53% no último ano. Durante o encontro foram apresentadas políticas públicas para enfrentamento dessa questão, diante de sua gravidade e do fato de que o tema não tem recebido a atenção que merece, com desenho de políticas apropriadas e eficazes.



Diálogo com Parlamentares das bancadas socialistas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal (17/12/2015 e 18/12/2015 / julho-2016, respectivamente)

Os representantes da NSB, Secretária Nacional Valneide Nascimento dos Santos, Deputada Cristina Almeida e Professor Domingos Barbosa dos Santos, solicitaram apoio dos parlamentares do Partido para ações prioritárias para a Igualdade Racial e acompanhamento dos projetos referentes à população negra, que tramitam na Câmara e empenho nos seus estados, para apoiar comunidades de terreiros, comunidades quilombolas, ribeirinhos, indígenas e minorias (17/12/2015). Os representantes da NSB solicitaram, no mesmo período, apoio dos senadores do partido para os projetos que tramitam no Senado, entre eles o PLS 160/2013 que prevê a destinação de no mínimo cinco por cento dos recursos do Fundo Partidário para promoção da participação política dos afrodescendentes.

Em 2016, a NSB retoma o diálogo com os senadores e o líder da bancada no Senado, senador Valadares (18/12/2015 e julho de 2016)











Bate-papo online na Fundação João Mangabeira: o genocídio da população negra no Brasil (17/12/2015)

A Fundação João Mangabeira promoveu com a NSB um debate sobre o significado do mês de novembro, em que é celebrada a herança civilizatória negra no país, desde o âmbito cultural, até as lutas por promoção da cidadania e pela garantia de direitos constitucionais das populações não brancas.



Discutiu-se no evento a violência contra a população negra, o sistema de segurança pública e os desdobramentos de sua prática, que em muitas oportunidades são discriminatórias . O evento foi transmitido ao vivo pela TV João Mangabeira, para todo o Brasil, e contou com a participação de militantes, da Direção da FJM e da Senadora Lídice da Mata.

I Marcha das Mulheres Negras: contra o racismo, violência e pelo bem viver (18/12/2015)

A Marcha das Mulheres Negras reuniu mais de 10 mil mulheres em Brasília, para dar visibilidade à luta das mulheres negras contra a discriminação racial e a opressão vivida diariamente pelas mesmas. A Negritude Socialista Brasileira, com o apoio da Secretaria Nacional de Mulheres do PSB, participou da Marcha, com representantes do segmento de todos os estados. É essencial observar que mulheres negras têm apresentado os piores índices do país em muitos quesitos, como emprego, remuneração, violência etc. Seu empoderamento é vital para a reversão desse quadro desolador.



Fortalecimento da NSB nos Estados: Cuiabá, Mato Grosso (06 e 07/03/2016)



NSB Nacional visita a coordenação da Negritude Socialista em Cuiabá para conhecer suas ações na capital e no Estado, participar da posse dos conselheiros municipais da Igualdade Racial do município e sensibilizar novas lideranças do movimento negro para formação de novos quadros políticos do segmento, para concorrer às eleições municipais de 2016. A disseminação e consolidação da Negritude Socialista é uma iniciativa relevante no empoderamento do povo negro.



Fortalecimento da NSB nos Estados: Salvador, Bahia (07 a 15/06/2016)

A NSB se reuniu com o secretário estadual do segmento, Ari Sena e com Michel Chagas, para tratar da formação de novos núcleos do segmento no interior da Bahia e participar de diversas reuniões. Dentre elas encontra-se a que foi realizada com o Bispo da diocese de Feira de Santana, Dom Zanoni Demettino, responsável pela pastoral do Negro da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB. A secretária nacional da NSB também proferiu palestra para os membros da Igreja dos Pretos, em Salvador.







Encontro Estadual da NSB/ES e Encontro Nacional da Executiva Negritude Socialista Brasileira (04 e 05/06/2016)

Destaque para os Encontros que contou com a representação de 19 estados para discutir políticas públicas e planejar estratégias para a representação e o empoderamento dos negros nas eleições 2016. O Encontro Estadual da NSB do Espírito Santo mobilizou o segmento local e definiu metas para 2016/2017. O Encontro Nacional da Executiva Negritude Socialista tratou do Planejamento Estratégico e, dentro os temas de debate, a utilização das mídias sociais na política e a participação dos negros nos espaços de poder.

O presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande e o Deputado Federal e Presidente do PSB/ES, Paulo Foletto, participaram do encontro.



Programa de capacitação de pré-candidatos ao pleito municipal da NSB percorre todo país (julho de 2016)

Com o objetivo de atuar na formação dos integrantes da Negritude Socialista Brasileira que são pré-candidatos e visando seu aperfeiçoamento político e técnico no enfrentamento do período de pré-campanha e da campanha eleitoral, a NSB ofereceu um programa de capacitação de pré-candidatos composto por palestras, dinâmicas, orientação jurídica e capacitação, que percorreu inúmeros municípios brasileiros. A iniciativa da NSB teve o apoio do Partido Socialista Brasileiro (PSB) e da Fundação João Mangabeira (FJM).





A Negritude Socialista despendeu esforços significativos na formação de candidatos do próprio segmento, mas contribuiu também de maneira efetiva para que suas pautas se fizessem presentes nos Programas de Governo de todas as candidaturas. Esse movimento é importante, porque políticas públicas para o povo negro devem se fazer presentes em todas as administrações do Brasil.

Sindicalismo Socialista na luta por direitos trabalhistas: combate ao PLC 30/2015 - 2015 (nov/dez de 2015)

Em 2015, a corrente sindical do PSB, Sindicalismo Socialista Brasileiro (SSB), participou de inúmeras atividades contra a terceirização e a flexibilização das leis trabalhistas, em especial o combate ao projeto de ampliação da terceirização, em tramitação no Congresso Nacional, o PLC 30/2015. O segmento mobilizou sindicalistas socialistas em todo o país e participou de mobilizações de rua. Seu secretário nacional, Joílson Cardoso, produziu e divulgou artigo tratando desse tema e debateu as questões trabalhistas em audiências públicas, em especial na Comissão de Direitos Humanos e Participação Legislativa do Senado Federal, em Brasília e na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.



Primeira foto: Joilson Cardoso discursa na Assembleia Legislativa RJ, em audiência pública sobre terceirização. **Segunda foto**: Secretário Nacional da SSB, Joilson Cardoso em audiência pública no Senado Federal.



Reunião no Ministério de Trabalho (nov/2015)

O Sindicalismo Socialista Brasileiro - SSB participou de reuniões para debater questões trabalhistas, uma delas realizada no então Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em que se tratou dos rumos do sistema público de empregos, seguro desemprego e abono salarial, inciativa importante para preservar direitos de trabalhadores.



Organização da secretaria sindical em Santa Catarina (12/2015)



A SSB realizou encontro em Santa Catarina para organizar a Secretaria Sindical. A reunião aconteceu na sede da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Santa Catarina – FETAESC em São José, com a presença dos secretários nacional e estadual do segmento: Joílson Cardoso e Irineu Beresansk e lideranças sindicais estaduais. Ações dessa natureza são relevantes em termos de organização da sociedade civil e reforçam a forma de atuação do PSB a partir de seus segmentos.

Fórum Social Mundial (21/01/2016)

Em janeiro, os segmentos organizados do PSB participam do Fórum Social Mundial, em Porto Alegre/RS. Na tarde do dia 21, representantes do Sindicalismo Socialista Brasileiro promoveram oficina na sede da Federação Rio-Grandense de Associações Comunitárias e Moradores de Bairro, onde se debateu a conjuntura política e econômica e os desafios do Movimento Sindical no Brasil.

Participaram o secretário nacional da SSB, Joílson Cardoso, o secretário da SSB/RS, Júlio Lopes, o vice-presidente nacional da CTB, Vicente Selistre e os secretários nacionais dos segmentos do PSB, Negritude, Valneide Nascimento e Juventude Socialista (JSB), Tony Sechi. Na ocasião o Sindicalismo Socialista Brasileiro - SSB inaugura a nova sede do segmento em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.



Participação no Fórum Social Mundial



Participação no Fórum Social Mundial



Inauguração da nova sede da SSB em Porto Alegre

18ª Reunião da Executiva Nacional da CTB e Terceira Reunião da Executiva Nacional da SSB (2-3/06/2016)

O secretário nacional da SSB, Joílson Cardoso, participou da 18ª reunião da Executiva Nacional da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), realizada em São Paulo e representou o segmento na mesa de análise de conjuntura. No mesmo período (02 e 03 de junho) foi realizada a terceira reunião da Executiva Nacional da SSB.



Atividades do movimento para as Eleições 2016

O movimento sindical iniciou suas atividades de preparação para as eleições municipais de 2016, promovendo e participando de reuniões para discutir e apoiar candidaturas socialistas. Participou dos Seminários em Niterói (em setembro) e São Gonçalo/RJ promovidos pela Fundação João Mangabeira (FJM) na estratégia da Agenda 40; colaborou na discussão e na construção de programas de governos socialistas e promoveu mobilização nos estados para apoio a candidaturas do segmento, além de participar de diversas campanhas. As atividades são registrada por meio das imagens a seguir: **Foto 1** :SSB visita o pref. de Recife, Geraldo Julio. **Foto 2:** Agenda 40: Seminário da FJM em Gonçalo/RJ **Foto 3**: Seminário da FJM em Niterói-RJ: Felipe Peixoto; Renato Casagrande e Joílson Cardoso. **Foto 4**: Campanha à prefeitura de Niterói-RJ, Joilson Cardoso, Beto Albuquerque (Vice-Presidente Nacional do PSB), candidato Felipe Peixoto e Deputado Hugo Leal (Presidente do PSB RJ), no segundo turno. **Foto 5**: Campanha à prefeitura de Petrópolis-RJ (segundo turno): Prefeito Rubens Bomtempo; Vice-Presidente do PSB Beto Albuquerque e Joilson Cardoso. **Foto 6**: Campanha à prefeitura de Campo Bom/RS, com o candidato sindicalista Vicente. **Foto 7**: Campanha de Vereador do sindicalista Claudemir Nonato em Salvador-BA .




PSB
40











17º Congresso da Federação Sindical Mundial na África do Sul 102016)

O representante da SSB, Fábio Matos, participou do 17º Congresso da Federação Sindical Mundial, em Durban, África do Sul





In memoriam: Arraes visita o II Congresso da SSB, em 1999, Câmara Federal, em Brasília, DF. Arraes sempre apoiou o movimento sindical e a luta dos trabalhadores. Nossa eterna gratidão ao Comandante Arraes, em seu centenário de nascimento.

Fundação da Setorial Feminista da JSB (12/2015)

Foi fundada em Brasília a setorial Feminista da Juventude Socialista Brasileira, que se caracteriza como grupo auto organizado de jovens mulheres, que debatem e pensam formas de diminuir o preconceito ainda existente contra as mulheres e buscam alternativas para combater o machismo presente em nossa sociedade. A setorial que busca o empoderamento feminino, é uma parceria da JSB com a Secretaria Nacional de Mulheres do PSB.

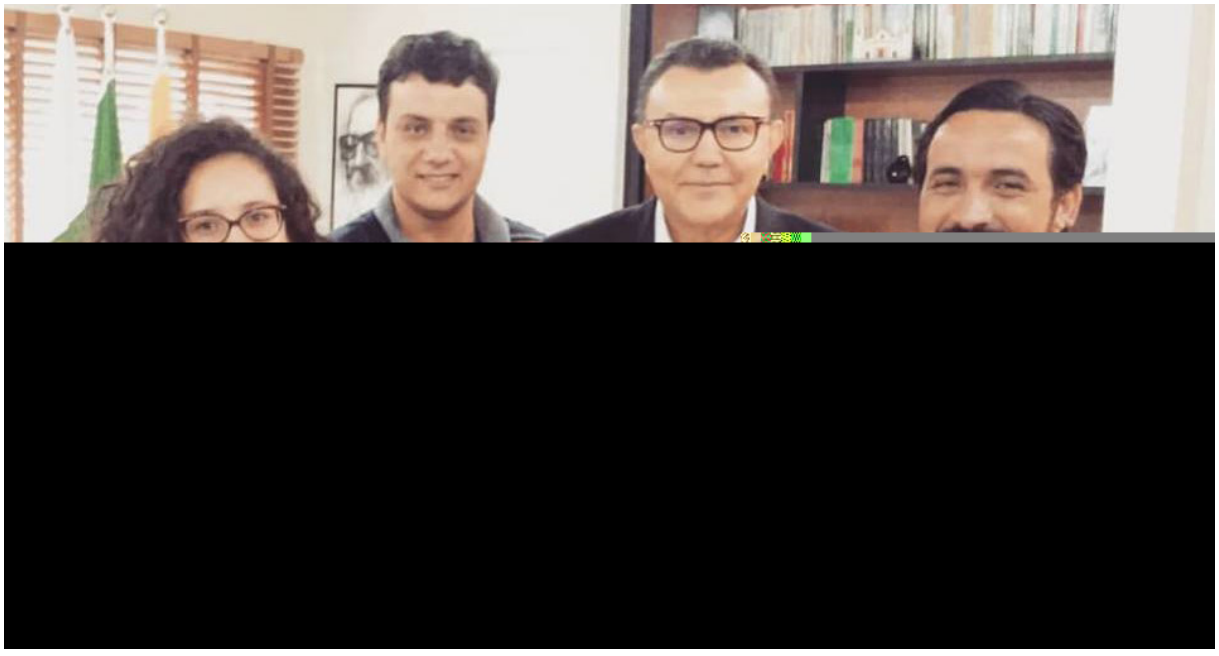




Juventude Socialista Brasileira entrega Relatório de Ações ao presidente Nacional do PSB (12/2015)

JSB entrega ao Presidente Nacional do PSB, Carlos Siqueira, em dezembro de 2015, relatório de ações, onde é possível notar o crescimento e a organização deste segmento em todo o Brasil. Esse crescimento foi muito importante em 2016, pois permitiu que o segmento se apresentasse fortalecido às eleições municipais.

JSB entrega relatório de ações



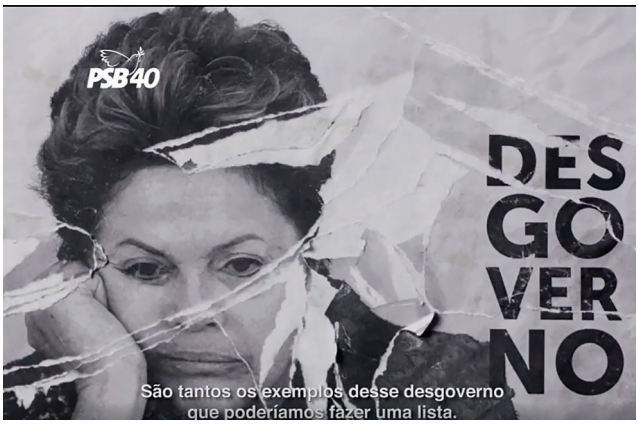
JSB na 3ª Conferência Nacional de Juventude

11 Propaganda partidária

Programa partidário (24/03/16)

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) exibiu programa partidário em 24/03/2016, por meio de cadeia nacional de rádio e televisão. O vídeo, de dez minutos de duração, mostra exemplos de erros cometidos pelo governo federal que levaram o país à maior crise da história republicana, mas também propõe alternativas para sair dela.

O programa que foi veiculado na TV às 20h30min e no rádio às 20h, convidou o público a usar na internet a hashtag #chegadeperder, a fim de manifestar sua opinião sobre o modo como o governo vinha o conduzindo, até então, os destinos do Brasil – condução



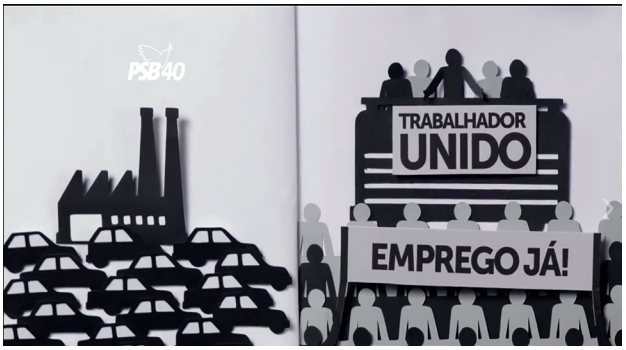
























esta criticada e questionada pelo PSB, devido a seus muitos desacertos, com consequências de médio e longo prazo.

Na peça audiovisual, o PSB critica a redução de investimento em saneamento, o corte de verbas em pesquisa e inovação, a falta de uma política industrial, a estagnação política e o rombo nas contas públicas.

Produzida no estilo de animação conhecido como "visual thinking", a propaganda foi dirigida pelo jornalista Marcos Martinelli e pelo cineasta Felipe Gontijo, com a participa-

Propostas do PSB para sair da crise







Para que o Brasil possa sair da crise o PSB propõe a adoção do parlamentarismo, por sua maior flexibilidade quando há crises, aumento da participação popular, recuperação da indústria nacional, implementação da reforma urbana, para promover melhoria da qualidade de vida da população e, finalmente, valorização do trabalho e da produção, em lugar de subordinar o futuro do País ao pagamento de juros excepcionais, para os padrões internacionais.





ção do artista plástico O Silva. O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, afirmou que o vídeo inova mais uma vez ao apontar rumos para o país de uma forma lúdica, didática e criativa.

"Nossa principal crítica não é nem à corrupção, mas à forma de desenvolvimento que o governo optou. Preferiram privilegiar o sistema financeiro ao invés do trabalho e da produção", disse o presidente do PSB.

"O governo está perdido e o rombo só cresce. A dívida pública explodiu. Ano passado estava em R$ 2,79 trilhões. E, só em juros, o governo pagou mais de R$ 500 bilhões. Enquanto o investimento no Bolsa Família não chegou a 6% desse valor. Isso é um governo social?", questiona o partido.

Ao citar o aumento da taxa de desemprego, o programa do PSB critica a justificativa do governo em apontar fatores externos para a crise. "Para o governo é tudo culpa da China, intriga da oposição, da mídia, ele nunca tem nada a ver com isso." "É uma crítica visceral, mas, ao mesmo tempo, é acompanhada de proposições que acenam para uma renovação na política nacional, tanto no combate à corrupção, doa a quem doer, como no plano de uma visão de desenvolvimento", afirmou Siqueira.

O PSB defende a implantação do Parlamentarismo a partir das eleições de 2018, um "sistema onde crises políticas seriam resolvidas de forma bem mais rápida e sem riscos".

O partido também propõe a aplicação mais rigorosa da Lei da Transparência, a luta por uma Reforma Urbana e a valorização do trabalho e da produção. "Quem está no poder precisa fazer investimentos de longo prazo, que vão além das próximas eleições. Por isso, o PSB propõe um governo que tenha como lema a valorização do trabalho e da produção.

Nosso projeto para o país prevê investimentos maciços em ciência, tecnologia, inovação e na economia criativa. Vamos recuperar a produtividade e a competitividade de nossa indústria", diz a propaganda.

O vídeo é finalizado com uma homenagem ao centenário do líder histórico da esquerda brasileira e ex-presidente do PSB, Miguel Arraes, que se comemora neste ano.

O político foi responsável por implantar políticas sociais pioneiras na época em que governou o estado de Pernambuco. Com trilha original de Filipe Gontijo (letra) e banda Pé de Cerrado (música), são destacados o acordo do campo, que garantiu salário mínimo e outros direitos aos trabalhadores rurais, e o Movimento de Cultura Popular, projeto de alfabetização e de inserção da população carente na arte.

Produção

Os dez minutos de programa foram produzidos de forma artesanal, com papel, fotografia e recursos de iluminação. Cada peça que aparece na tela foi recortada e montada pela equipe, num total de 100 horas de produção e montagem de cenários e personagens, sem o uso de computação gráfica.

Locução do programa partidário veiculado por TV em 24/03/2016

7 a 1... A Copa do Mundo de 2014 colocou o Brasil diante de um grande vexame. Mas isso é apenas futebol. Duro mesmo é perder diariamente. E o Brasil vem perdendo em quase tudo: saúde, educação, segurança, transporte...

Nosso governo é fruto de uma eleição viciada e se nega a enxergar a realidade do país. Não tem capacidade, nem legitimidade para enfrentar a crise que ele mesmo criou. O país está parado, perdido em campo, desgovernado.

São tantos os exemplos desse desgoverno, que poderíamos fazer uma lista.

Número 1: O governo esconde a verdade. Em sua propaganda, o governo afirma que tem cuidado do saneamento básico, água e esgoto. Mas a verdade é que esse investimento despencou. Em 2015 o governo usou apenas 9% de tudo o que tinha para investir no saneamento. Só 9%. Onde será que foi parar o resto do dinheiro? Não é à toa que doenças medievais avançam no Brasil. Dengue e zika vírus: o governo está perdendo para um mosquito.

Dois: o governo corta verbas em pesquisa e inovação. O que garante competitividade econômica hoje em dia é a inovação. Por isso, mesmo, em momentos de crise, os países desenvolvidos investem cada vez mais em pesquisa, ciência e tecnologia. A China aumentou esses investimentos em 40%. Já o Brasil, cortou o orçamento do Ministério da Ciência e Tecnologia em 38% e agora propõe um novo corte, de 18%, na contramão do crescimento de que tanto precisamos.

O governo brasileiro tem ideias e atitudes do século passado, que impedem o país de se posicionar de forma competitiva em um mercado global.

Número 3: Falta política industrial. Ano após ano a indústria nacional vem sendo sucateada, perdendo competitividade. Desde 2004, a participação da indústria no PIB desabou: a menor participação no PIB dos últimos 50 anos. Um terço do parque industrial brasileiro está parado. E para 2016, mais de 90% prevê redução de suas atividades.

Enquanto isso, o governo atrapalha com mais impostos e mais burocracia, sem oferecer uma agenda de transformação estrutural que aumente a competitividade. A falta de uma política industrial é mais uma derrota que o governo nos impõe... Mais um vexame.

E a lista continua.

Quatro: Estagnação política. Depois de 14 anos, o eleitor deve se perguntar: cadê a Reforma Política? Cadê a Reforma Agrária? Cadê a Reforma Urbana? Cadê a Reforma Tributária?

Temos um governo cujo único objetivo é ficar no poder, contrariando a vontade popular.

Cinco: O Governo está sem rumo. O governo provocou o rombo nas contas públicas... Este rombo trouxe inflação... A inflação faz subir os juros... Os juros quebram empresas... Empresas quebradas geram desemprego... Desemprego diminui o consumo... Que diminui a arrecadação... Que aumenta o rombo nas contas públicas.

O governo está perdido e o rombo só cresce. A dívida pública explodiu. Ano passado estava em R$ 2,79 trilhões. E, só em juros, o governo pagou mais de R$ 500 bilhões. Enquanto o investimento no Bolsa Família não chegou a 6% desse valor.

Isso é um governo social?

Voltamos à lista.

Seis: Desemprego. A Organização Mundial do Trabalho estima que, neste ano, 20% de todos os novos desempregados do mundo serão de apenas um país: o Brasil.

Mais de 100 mil lojas fecharam. A indústria vem sofrendo uma quebra atrás da outra. E o governo ainda cria dificuldade no acesso ao seguro-desemprego, deixando os trabalhadores ainda mais desprotegidos.

E para o governo é tudo culpa da China, intriga da oposição, da mídia, ele nunca tem nada a ver com isso.

Mesmo se acabasse hoje, esse governo nos deixa uma triste herança social: mais de 9 milhões de brasileiros desempregados.

A lista de derrotas imposta por este governo aos brasileiros é interminável. Converse com sua família, com seus amigos e vizinhos, converse com seus colegas...

Você verá que ninguém tem dúvidas sobre a incompetência e os erros do governo.

Uma hora esse governo precisa ouvir o povo. Vamos ajudá-lo a entender o país mandando um recado com a hashtag #Chegade-

Perder. A melhor maneira de solucionar um problema, antes de tudo, é reconhecer que o problema existe. Essa é a maior crise que enfrentamos em todo o período republicano.

Mas o Brasil é maior que ela, do que qualquer governo e qualquer partido. Por isso, ao invés de instigar a confrontação entre as pessoas, propomos o incentivo à unidade do país e a coesão social para enfrentar a crise.

É preciso pensar no futuro e o Partido Socialista Brasileiro tem projetos claros para o país.

Defendemos a implantação do parlamentarismo nas eleições presidenciais de 2018. Um sistema de governo onde crises políticas, como a atual, são resolvidas bem mais rápido e sem risco para as instituições.

Não basta ser contra a corrupção. Propomos a aplicação rigorosa da lei da transparência e a criação de mecanismos para o controle social de orçamentos e governos.

O PSB luta pela Reforma Urbana, que é a oferta de transporte, segurança, saúde e cultura de forma sustentável e mais equilibrada entre os moradores de uma cidade.

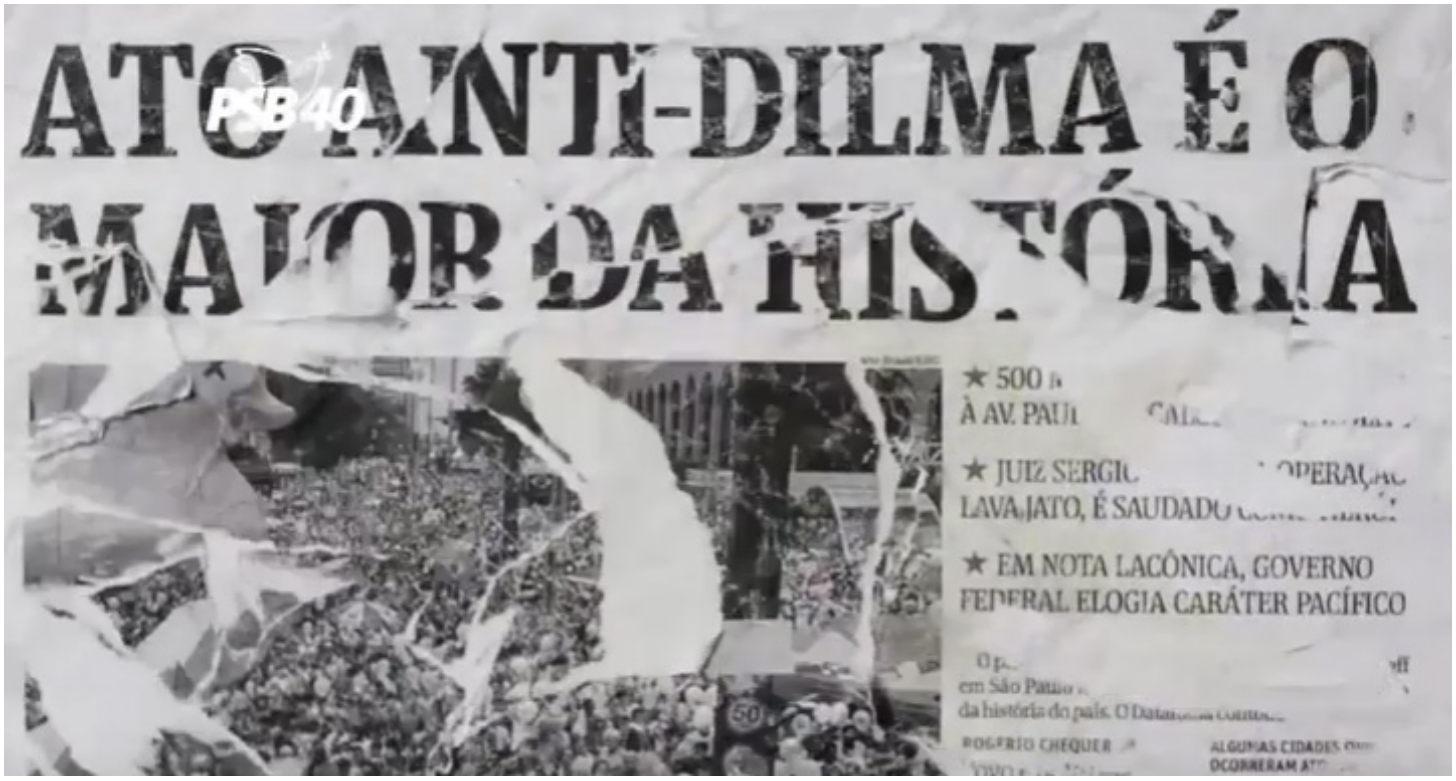
Quem está no poder precisa fazer investimentos de longo prazo, que vão além das próximas eleições. Por isso, o PSB propõe um governo que tenha como lema a valorização do trabalho e da produção.

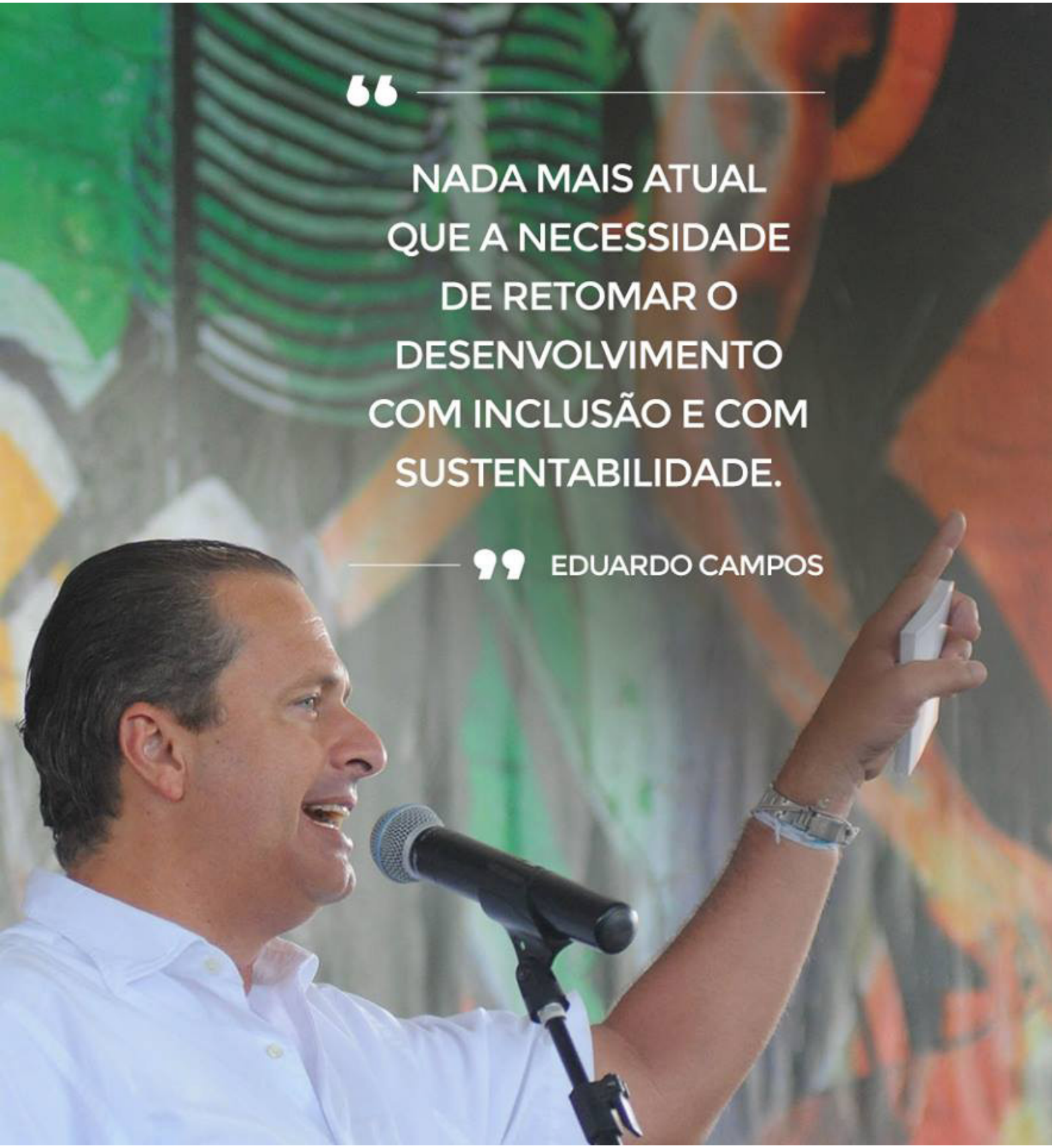
Nosso projeto para o país prevê investimentos maciços em ciência, tecnologia, inovação e na economia criativa. Vamos recuperar a produtividade e a competitividade de nossa indústria. Nosso país tem um potencial enorme, e isso vai além dos recursos naturais: a maior riqueza do Brasil é a sua gente.

Gente trabalhadora, perseverante e criativa, que vai transformar a realidade e fazer o Brasil voltar a crescer, se desenvolver e, finalmente, distribuir renda e riqueza. O PSB não abre mão do sonho de transformação social, de uma sociedade mais justa e solidária. Com a sua participação poderemos transformar a realidade do país.

Nós #NãoVamosDesistirdoBrasil.

Frame do vídeo da propaganda partidária do PSB




NADA MAIS ATUAL
QUE A NECESSIDADE
DE RETOMAR O
DESENVOLVIMENTO
COM INCLUSÃO E COM
SUSTENTABILIDADE.
EDUARDO CAMPOS


PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSB
PSB 40



Registro da reunião em que recebemos o senador **Romário** (PSB-RJ), com sua comitiva, em 22/06/2016.





Visita do Senador **Roberto Rocha** (PSB-MS) e o Deputado **Ildon Marques** (PSB-MS) em 22/06, na qual falamos do quadro eleitoral em Imperatriz, no Maranhão..





Registro de reunião com o **Deputado Luciano Ducci** em 04/07/2016, PSB do Paraná, para discutir o cenário político nacional e a conjuntura eleitoral no Estado. O socialista Luciano Ducci é médico. Nascido em Curitiba, Ducci iniciou na vida política no final dos anos 70, participando do movimento estudantil socialista Libelu (Liberdade e Luta) em sua cidade. Em 2002, foi eleito deputado estadual pelo PSB. Em 2010, assumiu a frente executiva da Prefeitura de Curitiba, permanecendo no cargo até o fim de 2012. Na sua gestão, foi um dos responsáveis pela elaboração do projeto de construção do Metrô de Curitiba, incluindo a cidade no PAC da Mobilidade. Como médico, o socialista vai trabalhar de forma ativa pela melhor qualidade na Saúde pública do País.





Registro de reunião com a **Deputada Tereza Cristina** do PSB do Mato Grosso do Sul em 04/07/2016.



Encontro em 04/07/2016 com o Secretário Nacional da Juventude Socialista Brasileira (JSB), **Tony Sechi**, pré-candidato a Vereador em Pelotas, Rio Grande do Sul.



Em 05/07/2016 tive a oportunidade de tratar das expectativas eleitorais do PSB para 2016, no Estado do Piauí. O cenário estadual foi apresentado aqui no PSB Nacional pelo Deputado Federal **Rodrigo Martins** e as perspectivas eram muito boas, pois esperávamos eleger 50 Prefeitos(as) no Estado. Rodrigo Martins foi eleito deputado federal pelo PSB do Piauí (PI) com 92.349 votos, o sétimo mais votado do estado. Nasceu em agosto de 1982 em Teresina e é odontólogo formado pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (Novafapi). Começou sua carreira política como vereador de Teresina. Na Câmara dos Deputados, o socialista promete lutar pela juventude e renovação.



Registro da reunião de 05/07/2016 com o Deputado **Tenente Lúcio** (PSB-MG), acompanhado de Alexandre de Souza Andrade, pré-candidato à época pelo PSB à Prefeitura de Uberlândia - MG. Tenente Lúcio é natural de Uberlândia, formado em Estudos Sociais, oficial da reserva do Exército. Presidiu a Comissão de Turismo, Indústria, Comércio e Cooperativismo da Assembleia Legislativa de seu Estado.



Em 06/07/2016 o **Movimento Popular Socialista (MPS PSB)** esteve na Sede do PSB, para detalhar suas expectativas para as eleições de 2016. Presentes à reunião, pela ordem (segunda foto), Marcos Fabrício Morais, Coordenador de Políticas Públicas, Relações Institucionais e Participação Popular; Nilce Maria Costa Dias, Coordenadora Regional Norte da Secretaria Estadual do MPS-PA; Acelino Ribeiro, Coordenador de Relações Internacionais e Políticas Estratégicas; Maria de Jesus Matos, Secretária Nacional do MPS; Daniel Lindoso, Secretário da Região Centro-Oeste (MPS) e Secretário de Organização do PSB-MA. As conversas indicaram que o MPS viria com tudo para as eleições, estando preparado para apresentar aos futuros candidatos suas pautas.





Estiveram comigo em 06/07/2016 **Douglas Willkys** e **Vereador Binha**. Ambos são parlamentares do PSB em Timóteo, Minas Gerais. Na oportunidade fui atualizado sobre a situação político eleitoral na cidade e região.



O jovem **Deputado JHC** se reuniu comigo em 06/07/2016, quando tratamos de sua pré-candidatura à Prefeitura de Maceió, Alagoas. Apesar de não ter conseguido se eleger, JHC fez uma campanha brilhante e, em função dela e da experiência adquirida, está credenciado a assumir novos desafios pelo PSB.

Ter quadros jovens e preparados, como é o caso de JHC, é essencial para um Partido como o nosso, que deseja propor ao Brasil um projeto estratégico de desenvolvimento, cujo horizonte deve ser da ordem de 50 anos e que define suas iniciativas a partir de uma visão programática.







Recebi na manhã de 12/07, em nossa Sede, pela ordem na foto abaixo, o Deputado Federal **Valadares Filho**, pré-candidato à época à Prefeitura de Aracaju-SE; **Antônio Campos**, pré-candidato à Prefeitura de Olinda-PE e o **Senador Valadares** (PSB-SE). Foi uma excelente oportunidade para debater a conjuntura política local e nacional.



Estiveram em 12/07, na Sede partidária, da direita para a esquerda, o Deputado Federal **Rafael Motta**, Presidente do Diretório Estadual do PSB no Rio Grande do Norte e nosso pré-candidato na época à Prefeitura de Natal, que estava acompanhado do Deputado Estadual **Ricardo Motta**, do PSB-RN. A pré-candidatura de Rafael Motta não se confirmou, o que não faz menor o potencial que tem demonstrado em sua atuação parlamentar e na condução do PSB Rio Grande do Norte, que vem organizando com muita determinação.





Recebi em 12/07 no meu gabinete o Deputado **Marinaldo Rosendo**, do PSB-PE, com quem tive a oportunidade de discutir temas relativos à conjuntura política. Natural de Recife. Marinaldo é ex-prefeito de Timbaúba-PE. Homem de negócios, o parlamentar sempre contou com o apoio do ex-governador Eduardo Campos, principalmente pelo parque industrial e a instalação da Fiat a menos de 40 km da Capital, possibilitando o desenvolvimento para o Município e Região. Em sua legislatura, Marinaldo, eleito com mais de 97 mil votos, pretende seguir beneficiando os interesses do estado de Pernambuco e do Nordeste, meta do desenvolvimento.

Em 12/07 o Senador **João Capiberibe** me propiciou a oportunidade e o prazer de me informar sobre aplicações tecnológicas de interesse da atividade política, além da relação entre tecnologias de informação e comunicação e a democracia participativa. Conversa proveitosa, observado que a pauta da democracia participativa tem potencial para ser trabalhada pelo conjunto do Partido no futuro imediato., visto interessar a toda a população.



Estive reunido com **Beto Albuquerque** e o Presidente do Diretório Estadual de Santa Catarina, **Paulo Bornhausen**, tratando da conjuntura política nacional e das expectativas do Partido nesse Estado em 2016, que são bastante animadoras.

Vale observar que Paulo Bornhausen, membro de família tradicional e de grande destaque na política estadual é uma importante liderança e tem reais possibilidades de se lançar a desafios relevantes, em termos políticos e eleitorais. Tem se demonstrado, muito ativo na gestão do Diretório Estadual do PSB, iniciativa essencial à consolidação do Partido e à construção de candidaturas com reais chances de êxito.



Recebi em 13/07, na Sede do PSB, o jovem Deputado Estadual **Julio Cesar Ronconi,** do PSB de Santa Catarina, que se encontrava na ocasião na condição de pré-candidato à Prefeitura de Rio Negrinho, naquele Estado. Falamos da conjuntura política e eleitoral que era para nossa alegria, bastante favorável ao nosso pré-candidato.



O Deputado Federal **João Fernando Coutinho** (PSB-PE) esteve comigo na Sede do PSB em 14/07/2016, para tratarmos da agenda política nacional.



Estivemos em reunião na Sede do PSB Nacional, em 14/07/2016, eu e o Deputado



Hugo Leal, oportunidade em que tratamos da conjuntura política nacional. Bacharel em Ciências Econômicas e especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, antes de sua primeira eleição como deputado federal (2006), Hugo esteve à frente das Secretarias de Administração e de Justiça do Estado do Rio de Janeiro e foi deputado estadual. Com atuação marcante à frente da presidência do Detran, revolucionou o órgão com uma gestão competente e moderna. É autor da Lei Seca (Lei 11705/2008) e de sua revisão (Lei 12760/2012), que endureceu as penas para motoristas infratores e criou novos instrumentos para comprovação dos abusos. A Organização Mundial de Saúde considera a Lei Seca uma das mais importantes iniciativas jurídicas criadas no mundo. Hoje, em seu terceiro mandato, é presidente da Frente Parlamentar em Defesa do Trânsito Seguro. Em 2014, o jornal O GLOBO destacou Hugo Leal como o deputado mais presente em comissões da Câmara Federal e o segundo parlamentar que mais apresentou projetos de lei: 93 até o momento. Em 2012, a Revista Veja apontou Leal como o deputado fluminense que mais trabalhou por um Brasil moderno e competitivo.



Recebi em meu gabinete, em 15/07/2016, o Vereador e Presidente do PSB em São Luís (MA), **Roberto Rocha Jr.** e o Senador **Roberto Rocha** (PSB-MA)

Fui a Belho Horizonte em 17/07/2016, para me encontrar com o Prefeito **Marcio Lacerda** e com o Secretário-Geral do PSB-MG, **João Marcos Grossi Lobo**.



Em 19/07/2016 discuti com o Deputado Federal **Tadeu Alencar**, do PSB de Pernambuco, a conjuntura política e o cenário eleitoral, que já se apresentava à época bastante favorável ao PSB. Tadeu Alencar, nascido em Juazeiro do Norte (CE), mudou-se para Recife aos 17 anos para estudar. Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Recife, da Universidade Federal de Pernambuco, em 1988, e três anos depois assumia o cargo de auditor das contas públicas do Tribunal de Contas do Estado.



No ano de 2007, recebe o convite do recém-eleito governador de Pernambuco, Eduardo Campos, para integrar seu primeiro Governo, como procurador-geral do Estado. Durante o segundo mandato de Campos, Tadeu assume a Secretaria da Casa Civil.

Vale notar que o parlamentar pernambucano tem sido bastante ativo em seu mandato, defendendo no Parlamento valores programáticos do PSB.

Em 19/07/2016 estiveram no PSB, pela ordem, **João Suender Moreira**, **Lucas Brandão** e **Pedro Ivo Batista**, membros da Comissão Executiva Nacional da Rede Sustentabilidade. Tratamos, na oportunidade, do cenário eleitoral no Brasil.







Em 20/07/2016 passaram pela sede do PSB **Marlos Costa**, pré-candidato à Prefeitura de São Gonçalo-RJ e **Joilson Cardoso**, Secretário Nacional do Sindicalismo Socialista. Auditor do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, vereador por dois mandatos, com forte atuação parlamentar, Marlos Costa é quadro extremamente bem preparado e, portanto, habilitado a assumir novos e relevantes desafios em sua carreira política, que tem sido exitosa.



Em 20/07/2016 recebi **Alessandro Molon**, da Rede Sustentabilidade - RJ, com quem falei da conjuntura política do Brasil e do cenário eleitoral na capital carioca. Na oportunidade estava em questão a formação de chapas para concorrer à Prefeitura. O PSB participou do pleito em chapa liderada pelo Deputado Federal Índio da Costa (PSD-RJ), tendo como candidato a Vice-Prefeito nosso companheiro de partido, o Deputado Hugo Leal.

Ainda que nossa proposta não tenha se sagrado vitoriosa, a composição foi importante para fins de organização do PSB no Estado e em função de nossas definições programática e ideológicas, visto que no 2º turno viemos a apoiar Marcelo Freixo.



Esteve na Sede do PSB 20/07/2016 **Dora Pires**, Secretária Nacional de Mulheres do PSB, com quem falei sobre nossas candidaturas femininas em 2016.

O tema é extremamente relevante do ponto de vista eleitoral, dado as obrigações que as instituições partidárias têm, no que se refere a assegurar a paridade de representação de gênero, mas também do ponto de vista social. Estudos de diferentes fontes têm demonstrado que o Brasil ainda tem uma forte assimetria de oportunidades de gênero, o que repercute em termos de empregabilidade, remuneração, respeito a direitos assegurados, violência, entre outros temas. Para enfrentar esse cenário é essencial empoderar as mulheres no Parlamento, nos executivos, no judiciário etc, a fim de superarmos esse cenário tão negativo.



Participei do lançamento do livro "Estado Presente - Uma experiência de reversão da violência", em 20/07/2016, no estande da Fundação João Mangabeira (FJM), na 32ª Feira do Livro de Brasília. A obra, de autoria do presidente da FJM, **Renato Casagrande,** trata da política de segurança pública do Estado do Espírito Santo, um modelo para o Brasil com resultados positivos durante o governo do socialista. Saúdo o lançamento do livro do companheiro Renato Casagrande que trata de uma experiência muito importante e exitosa na área de segurança pública quando ele foi governador do Espírito Santo. Um livro que vale a pena ser lido e tornado conhecido, pois se enquadra dentro das políticas públicas que são defendidas pelo PSB e, portanto, por todos os socialistas brasileiros. A violência é conhecida por todos nós, mas as causas precisam ser enfrentadas além da repressão. A repressão pela repressão não resolve o problema da violência, em geral, até aumenta. A experiência e atuação brilhante de Casagrande aliou políticas repressivas e sociais, e isso precisa ser replicado. Para todos nós do PSB e para todos que admiramos, queremos e temos compromisso com as mudanças, sobretudo com a eliminação das injustiças sociais, é motivo de alegria que essa obra venha a ser distribuída para todos, nos estados e municípios brasileiros.".



Recebemos com grande satisfação, na sede do Partido em Brasília, o Governador de Pernambuco e Vice-Presidente do PSB, **Paulo Câmara**, que estava acompanhado do pré-candidato à prefeitura de Caruaru, **Jorge Gomes** e de **Milton Coelho** (à esquerda, na segunda foto), Secretário de Administração do Estado de Pernambuco.





Esteve comigo em 26/07, na sede do Partido, o Presidente do PSB no Paraná, **Severino Araújo**, com quem avaliei as perspectivas políticas e eleitorais no Estado.



Recebi em 26/07 **Gabriel Leitão**, Presidente do Diretório Municipal do PSB em Recife, com quem tive oportunidade de falar da conjuntura política e eleitoral no Município.



Fomos brindados em 26/07 com a visita de **Valéria Forte** à sede nacional do PSB. Valéria era na ocasião pré-candidata a Vice-Prefeita de Caucaia, importante cidade do Ceará. É muito prazeroso observar que as candidaturas femininas do PSB vão alçando voos cada vez maiores. Esse crescimento é essencial para nosso projeto de desenvolver o Brasil.



Em passagem por Brasília (29/07) para tratar de interesses de seu Município em alguns ministérios, esteve comigo na sede do PSB Nacional a jovem Prefeita de Monteiro Lobato **Daniela De Cássia Santos Brito** – à época pré-candidata à reeleição – acompanhada de seu Secretário de Cultura e Turismo, Rodrigo Ramos.

Foi uma enorme satisfação reunir-me com outra aguerrida representante das mulheres socialistas, que terminou por se reeleger e conduzirá, desse modo, seu município por um novo período. Tenho convicção que a inquietude e pró-atividade de Daniela a transformará em grande liderança feminina do PSB.





Tivemos o prazer de receber para uma reunião, na sede do PSB, o Deputado Estadual do PSDB e então pré-candidato à Prefeitura do Rio de Janeiro, **Carlos Osório**, acompanhado da Professora **Aspásia Camargo**. O companheiro **Renato Casagrande** também esteve presente à reunião. Foi uma visita de cortesia, que reflete a realidade política municipal, em que as legendas têm uma visão comum sobre vários problemas que deverão ser enfrentados a partir de 2016. Vale lembrar que estamos em discussão sobre nossa atuação na cidade símbolo do Brasil - inclusive por conta das Olimpíadas -, tendo como líder nessa tarefa nosso recém-empossado Presidente do Diretório Estadual, o Deputado Federal Hugo Leal, que tem demonstrado grande determinação em sua missão.



Em 29/08 recebi na Sede do Partido em Brasília **Acilino Ribeiro**, Coordenador de Relações Internacionais, Cooperação Paradiplomatica e Políticas Estratégias do MPS e nossa Secretária do Movimento Popular Socialista, **Jesus**. Na oportunidade falamos do cenário político e eleitoral para 2016.

Em 01/08 tive o prazer de receber na sede do Partido mais uma jovem liderança feminina, **Carla Britto**, à época nossa pré-candidata a Prefeita de Cruzeiro do Sul, no Acre. Ela esteve acompanhada do Deputado Federal do PSB-AC, **César Messias** (à esquerda) e do Presidente de nosso Diretório Estadual, **Gabriel Maia Gelpke** (à direita). Depositamos todos grande esperança nessa nova liderança feminina, que apesar de não se eleger fez uma campanha muito interessante, qualificando-se para outras oportunidades no futuro.







Esteve comigo (02/08), na sede do PSB, o Deputado Federal do PSD do Rio de Janeiro e candidato na época à Prefeitura da capital do Estado, **Índio da Costa**. Conversamos sobre o cenário político-eleitoral na capital carioca, que se encontrava indefinido na oportunidade. Índio da Costa terminou por receber o apoio do PSB para concorrer à Prefeitura, tendo como Vice nosso estimado companheiro de Partido, o Deputado Federal Hugo Leal



O Deputado Estadual pelo PSB do Amazonas **Serafim Corrêa**, que foi nosso candidato à Prefeitura de Manaus esteve no PSB Nacional em 02/08. Ainda que nosso companheiro de Partido e de Comissão Executiva Nacional não tenha sido eleito, teve um papel muito importante, representando o PSB junto à população manauara.



Esteve comigo em 10/08, no PSB, nosso então candidato a Prefeito de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, **Heraldo Selva**, que recebi com **Renato Casagrande**. Ainda que não tenhamos logrado êxito na campanha, manifesto meu reconhecimento pelo belo pepel que desempenhamos no Município, sob a liderança de Heraldo.

O Deputado **Gonzaga Patriota**, com quem tive a grata satisfação de tratar da conjuntura política nacional e do quadro eleitoral em Pernambuco, me fez uma visita em 10/08.

Na oportunidade prospectávamos que faríamos um belo papel em 2016, o que se confirmou amplamente, especialmente em Pernambuco.





Em encontro ocorrido em 11/08, na sede do PSB, com o **Deputado JHC**, candidato do Partido à Prefeitura de Maceió, Alagoas, à época. Tratamos na ocasião da situação político eleitoral no Município e dos desafios que se apresentavam à candidatura. Como afirmei acima, JHC fez um excelente trabalho em sua campanha e desafiou com propostas e energia as candidaturas que vieram a se apresentar para o segundo turno.

Tenho plena convicção que JHC saberá aproveitar a experiência adquirida, alçando voos maiores e mais longos em futuro não muito distante.



Adenor Simões Coelho, Secretário do PSB de Minas Gerais, esteve na sede do Partido em 11/08, oportunidade em que tratamos do complexo e relevante cenário político eleitoral em Minas e Belo Horizonte, localidades nas quais manteremos o protagonismo alcançado até aqui.

Tive a satisfação de receber na tarde de 11/08, na sede do PSB, o Vice-Governador de São Paulo, **Márcio França**, nosso companheiro de direção partidária.

Tratamos da conjuntura política nacional e de questões relativas a nossa organização interna. Àquela altura não se podia projetar a escala da vitória que terminamos por alcançar em São Paulo, em grande medida, graças ao trabalho incansável do companheiro Márcio França no Estado, que é sempre relevante do ponto de vista político e eleitoral.





Esteve comigo na sede do Partido em 17/08 o jovem candidato a vereador pelo PSB de Palmas, Tocantins, **Felipe Rocha Martins**. Falamos sobre o cenário político eleitoral no Município, que veio se demonstrar favorável ao PSB, com a reeleição de Carlos Amastha.



Em 19/08 esteve comigo **Carlos Amastha**, nosso candidato à Prefeitura de Palmas, Tocantins, que viria a se reeleger ainda em primeiro turno, com expressiva margem de votos.

Tenho certeza de que essa vitória se deve à qualidade da gestão Amastha, que combina forte atenção à produtividade da máquina pública, com políticas inovadoras, sempre orientadas aos segmentos da população que mais necessitam da presença efetiva do Estado.

Procedendo desta forma, Amastha aplica na prática nossos princípios programáticos.



Em 18/08, com **Renato Casagrande,** Presidente Nacional da Fundação João Mangabeira e com o líder da bancada do Partido na Câmara, Deputado **Paulo Foletto**, na sede do PSB, em Brasília. Tratamos da conjuntura política nacional, que voltaria a estar bastante movimentada, à época, por força das eleições municipais e da finalização do processo de impeachment. No "menu" também estava o cenário específico do Espírito Santo.

Em 19/08, com **Renato Casagrande** e **Mari Machado**, que acabou por se sagrar Vice-Prefeita em Sant'ana do Livramento. Em 2017, muitas mulheres do PSB exercerão mandatos, o que muito nos honra como instituição partidária comprometida com o desenvolvimento.



Esteve comigo na Sede do PSB Nacional em 22/08 o Deputado **Danilo Forte**, do PSB do Ceará, com quem tive a oportunidade de tratar da conjuntura político eleitoral no Estado e de temas em andamento na Câmara dos Deputados.



Em 24/08 me reuni na sede nacional do Partido, em Brasília, com o Senador **Roberto Rocha** do PSB-MA, acompanhado do companheiro **Beto Albuquerque**, Vice-Presidente Nacional do PSB. Na oportunidade tratamos da conjuntura política no Estado do Maranhão e no Brasil, além de pautas em andamento no Congresso Nacional.





Esteve comigo em Brasília no dia 24/08, na sede nacional do Partido, nosso então candidato a Prefeito de Parnamirim/RN, Ricardo Gurgel, que me apresentou seu Plano de Governo para o Município. Não vencemos as eleições, mas nos apresentamos muito bem, o que é essencial para o Partido, especialmente porque com a reforma política em via de ser discutida, precisamos ficar especialmente atentos para o possível fim das coligações proporcionais, que nos obrigam a olhar com carinho para cada localidade do País.



Marlos Costa, nosso então andidato à Prefeitura de São Gonçalo-RJ e **Joilson Cardoso,** Secretário Nacional do Sindicalismo Socialista, estiveram conosco na sede nacional do PSB em 24/08.



Deputados Estaduais **Sidney Rosa** e **Cássio Andrade**, ambos do PSB-PA estiveram em Brasília, na sede nacional do Partido. Na ocasião tratamos do cenário político e eleitoral no Estado, que é um dos mais ricos do Brasil em termos de recursos naturais, fato que demanda um plano estadual e regional de desenvolvimento, que permita aproveitar essa riqueza de maneira adequada, tanto do ponto de vista ambiental, quanto socioeconômico.

Na sede nacional do PSB, em Brasília (25/08), com **Renato Casagrande** e o Deputado **Bebeto Galvão**, nosso pré-candidato, naquele momento, à Prefeitura de Ilhéus, Bahia. Grande satisfação, tanto pelas qualidades da candidatura do Deputado Bebeto, quanto pelo fato de termos uma grande liderança em uma cidade que foi governada por ninguém menos do que João Mangabeira, um inspirador do socialismo democrático.





Estiveram em visita a meu gabinete na sede nacional do PSB o **Professor Dumas** Santos, na oportunidade candidato a vereador pelo PSB em Goiânia-GO e **Valneide Nascimento**, Secretária Nacional da Negritude Socialista Brasileira. Os visitantes apresentaram um relato sobre a candidatura do Professor Dumas, abordando também a participação da negritude nas eleições. É fato que o conservadorismo reinante em nossa sociedade, que tem o longo passivo do escravismo, traz dificuldades às candidaturas do povo negro. É preciso reconhecer, contudo, que o a NSB tem atuado com muito êxito, no sentido de vencer o preconceito.

Em 30/08, a Presidente Estadual do PSB em Alagoas, **Katia Born Ribeiro** esteve na sede do PSB Nacional em Brasília, ocasião em que tratamos da conjuntura político eleitoral no Estado, com destaque particular para a candidatura do Deputado JHC (PSB-AL) na capital, Maceió.







Em 30/08 estive com a Deputada **Keiko Ota** (PSB-SP). Bacharel em Direito pela Universidade Mogi das Cruzes (SP), a empresária, fundou juntamente com o esposo, em setembro de 1997, o conhecido "Movimento da Paz e Justiça Ives Ota", em homenagem ao filho Ives Ota, sequestrado e morto aos 8 anos de idade. A perda do filho levou o casal a participar de vários encontros com famílias que perderam parentes, vítimas da violência.

Tive a satisfação de receber em 30/08 para reunião, na Sede do Partido em Brasília, o Deputado Federal do PSB-PE **João Fernando Coutinho**. Tratamos da conjuntura política e eleitoral no Estado e das expectativas que havia na ocasião, em relação a cidades que têm importância estratégica para o PSB nas eleições.



Lideranças do PSB do Piauí estiveram comigo na sede nacional do PSB em 01/09, para tratarmos de nossas campanhas no Estado. Foi um grande prazer estar na companhia do ex-Governador **Wilson Nunes Martins** e dos Deputados Federais **Rodrigo Martins** e Átila Lira, que têm contribuído de forma relevante para o crescimento do PSB.



No dia 02/09 esteve comigo na sede nacional do PSB o candidato a vereador pelo Município de Montes Claros, Minas Gerais, Mattson Malveira, que me mostrou aplicativos usados em campanhas. É uma grande satisfação verificar que o Partido se renova constantemente, com o surgimento de novas lideranças, que são essenciais ao projeto estratégico de desenvolvimento que o PSB tem postulado e busca apresentar ao Brasil.







Em passagem por Brasília em 02/09 estiveram em meu gabinete, na sede do Partido, **Tony Sechi**, Secretário Nacional e **Douglas Alves**, Presidente Nacional da Juventude Socialista Brasileira (JSB).
Aproveitamos o encontro para avaliar as expectativas com relação à eleição de candidatos do segmento, do qual esperávamos um bom desempenho em 2016. Vale lembrar que Tony Sechi foi candidato a vereador, tendo realizado uma campanha movimentada em Pelotas, Rio Grande do Sul.



Estiveram comigo em 12/09, na Sede do PSB Nacional, **Tagore Alegria**, da Thesaurus Editora, Marcus Carvalho e o **Professor Rossini Corrêa**, autor do livro "Antônio Houaiss: A Enciclopédia Brasileira faz 100 anos" – publicação que me foi entregue na oportunidade. Foi uma grande satisfação receber a obra, que trata de um grande brasileiro, filólogo, tradutor, crítico literário, além de um líder essencial para o PSB, tanto em termos de sua história, quanto com relação ao ideário que todos defendemos.

Com a finalidade de tratar do cenário político eleitoral e das expectativas para o pleito de 2016 no Acre estiveram em Brasília em 12/09 **Gabriel Maia Gelpke**, Presidente Estadual do PSB no Acre e o Deputado **César Messias** (PSB-AC).



Joilson Cardoso, Secretário Nacional do SSB - Sindicalismo Socialista Brasileiro e **Paulo Senra Breitschaft**, Presidente do PSB na cidade do Rio de Janeiro, estiveram em meu gabinete, na Sede Nacional do PSB. O tema da conversa foi o cenário político e eleitoral no município, em que o PSB tinha como candidato a Vice-Prefeito o Deputado Federal Hugo Leal, que vem se consolidando como grande liderança do PSB no Estado.



O Conselho Curador da Fundação João Mangabeira se reuniu em 12/09 e na oportunidade fiz um relato sobre o panorama eleitoral do PSB em termos nacionais, além de avaliar elementos relativos ao período democrático, que nada obstante seus muitos avanços, nos deixa desafios de enorme magnitude, que não foram resolvidos ao longo dos últimos governos.







O Deputado Federal **Marinaldo Rosendo** (PSB-PE) esteve comigo na sede do PSB Nacional na tarde de 13/09. Na pauta, o cenário político e eleitoral, que foi particularmente movimentado e exitoso para o PSB em Pernambuco.



O Secretário Nacional do segmento LGBT Socialista, **Otávio de Oliveira** esteve no PSB Nacional em 14/09. Além da alegria que predominou em toda a reunião ocorrida na sede nacional do PSB, discutimos a evolução das candidaturas do segmento para 2016. Ao recebê-lo fico feliz pela certeza de que PSB é um espaço aberto à promoção da diversidade e a sua defesa.



Denise Paiva, que assessorou o Presidente Itamar Franco, trouxe ao gabinete em 20/09 a cineasta **Tânia Leite**, que está fazendo um filme sobre esse importante líder de nosso País. Tânia apresentou o projeto que está desenvolvendo e me convidou a dar um depoimento sobre o Presidente Itamar, o que muito me orgulha.





A Fundação Abrinq se fez presente no dia 20/09, na Sede do PSB Nacional, por meio de **Priscila Pereira da Silva Alves** e **Julianne Nestlehner,** com o objetivo de solicitar que subscrevêssemos uma recomendação para que nossos futuros prefeitos e prefeitas façam adesão ao Programa Prefeito Amigo da Criança. O Programa está em sua 6ª edição e busca obter dos líderes do executivo municipal a priorização da infância e da adolescência, no exercício de seus mandatos. Essa pauta é muito importante para o Brasil.

Estiveram na sede nacional do PSB **Flavio Brebis**, Secretário do Segmento LGBT do Distrito Federal, **Tathiane Araujo**, Secretária Geral do Segmento LGBT Nacional e **Paula Benett**, Secretária Geral do Segmento LGBT do Distrito Federal (foto abaixo). As lideranças relataram a evolução dos trabalhos que vêm sendo realizados no movimento, que são muito importantes para a vida partidária e para a promoção de direitos humanos.





O Ministro de Minas e Energia, **Fernando Bezerra Coelho Filho**, que tem mandato de Deputado Federal pelo PSB de Pernambuco, esteve no PSB Nacional em 28/09. Líder da bancada na Câmara dos Deputados, até assumir seu posto no Governo, o Ministro ouviu um relato sobre as perspectivas gerais do Partido nas eleições municipais de 2016. Falamos, também, sobre o novo regime fiscal do Brasil, que vem sendo elaborado pelo governo federal.



No dia 29/09 estiveram na Sede do PSB Nacional, **Paulo Roberto Cardoso**, Professor e especialista em política de defesa e **José Luiz Borges Horta**, Professor da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. Conversa agradável, tratando do cenário político nacional e da organização do Estado brasileiro.



Carlos Roberto Rafael, recém empossado no Departamento Nacional de Produção Mineral do Espírito Santo (DNPM-ES) esteve na Sede do PSB em 29/09, em visita, na qual relatou seu entusiasmo com a nova missão profissional que acaba de abraçar.



Estiveram na Sede do PSB Nacional em 04/10 nosso então candidato em 2º turno à Prefeitura de Goiânia-GO, **Vanderlan Cardoso e** a **Senadora Lúcia Vânia**, que nos apresentaram o quadro político eleitoral na cidade. Vaderlan fez uma campanha brilhante, honrada e inovadora, enobrecendo o PSB na capital e no Estado de Goiás, disseminando nossas bandeiras programáticas e contribuindo para o excelente desempenho do Partido nas eleições de 2016.



Em 04/10 avaliei com o **Deputado Hugo Leal**, Presidente do PSB-RJ, a situação eleitoral na capital, em função dos cenários que se estabeleceram em termos do 2º turno eleitoral. Na ocasião houve receptividade à ideia de discutirmos o apoio à candidatura de Marcelo Freixo (PSOL). A decisão final sobre esse tema deveria ocorrer em reunião convocada para tal finalidade pelo Presidente Hugo Leal, mas se deliberou nesta oportunidade por sua submissão à instância nacional.



Apresentada a questão, nos decidimos por apoiar a candidatura Marcelo Freixo, reafirmando desse modo nossas convicções programáticas. Freixo foi derrotado no 2º turno, mas o PSB fixou a imagem de legenda de esquerda, comprometida com valores como a laicidade do Estado.

Grande satisfação em encontrar na manhã de 04/10 nosso brilhante **Senador Valadares**, que me relatou a situação eleitoral no Estado de Sergipe, com destaque para nossa querida Aracaju, que necessita de uma nova liderança para conduzir seus destinos. Muito embora não tenhamos vencido em Aracaju, Valadares Filho fez uma grande campanha, dignificando o Partido perante o eleitorado local e nos habilitando, em futuro próximo, a buscar governar o Município, que seguramente merece ter um governo socialista conduzindo o destino de seus moradores.





O Deputado Federal do PSB de Alagoas, **JHC,** que fez uma brilhante campanha na disputa pela Prefeitura de Maceió esteve na sede do PSB em 05/10. Aproveitamos o encontro para refletir sobre a campanha, estabelecendo um diagnóstico sobre o que nos impediu de vencer. É certo que em uma nova oportunidade o resultado estará a nosso lado, porque temos com JHC méritos para tanto..



Com enorme satisfação vi reunidos na sede nacional do Partido, em 05/10, dois jovens que são e serão parte do futuro do PSB: **João Campos**, filho de nosso querido Governador Eduardo Campos e o Deputado Federal **JHC**, do PSB-AL. Fico muito satisfeito com o fato de que nosso Partido tenha muitas possibilidades e alternativas para fazer face aos desafios que o Brasil propõe, muitos deles de médio e longo prazo.

A questão da renovação dos quadros e lideranças partidárias é essencial, especialmente em um Partido que disputa eleições a partir de definições programáticas.

Tal condição requer não apenas habilidade política, carisma, ou até mesmo detalhes, como habilidades de comunicação.

Precisamos preparar com vagar e persistências políticos que possam efetivamente assumir posições de proa no Brasil, como foi o caso específico de Eduardo Campos.

O jovem Prefeito eleito de Cachoeiro do Itapemirim-ES, **Victor Coelho** (à direita), nos fez uma visita em 18/10, na qual tive oportunidade de recebê-lo juntamente com **Renato Casagrande**, na sede do PSB Nacional. Tratamos do cenário político local e detalhes do desenvolvimento de sua campanha vitoriosa à Prefeitura. O quadro se repete nesse caso e temos, em consequência, mais uma jovem liderança, assumindo função executiva em uma cidade muito importante do Espírito Santo.





Reuni-me em 18/10, na sede nacional de nosso Partido em Brasília, com **René Vilela** e **Leo Antunes**, respectivamente Presidente e Secretário Geral do PSB em Contagem, Minas Gerais. Tratamos do 2º turno das eleições, nesse importante município mineiro, em que o PSDB e PSB estavam coligados, com Alex de Freitas como candidato a Prefeito e William Barreiro do PSB, a Vice-Prefeito. A coligação, diga-se de passagem, veio a ter uma vitória expressiva, com Alex de Freitas se elegendo com 72,96% dos votos no município.



Esteve comigo em 19 de outubro, na sede do PSB Nacional, nosso jovem Deputado Estadual do PSB Pará, **Cássio Andrade**, que apresentou a conjuntura política nesse importante Estado do Brasil. Ter lideranças em estados da Amazônia Legal é fundamental para qualquer projeto de Brasil, pois seguramente nosso desenvolvimento tem que responder pelo uso sustentável de recursos desse bioma.



O Prefeito eleito de Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, **Ico Charopen** e nossa companheira de PSB, **Mari Trindade**, Vice--Prefeita relataram em 19/10 a trajetória da candidatura, até à vitória em uma cidade de grande relevo no Estado.

É particularmente importante que mais um membro qualificado do PSB assuma posição executiva, enfatizado o fato de que se trata de uma liderança feminina, em um País que ainda tem muito a fazer em termos de igualdade de gênero.

Em 19/10 com o **Professor Dumas,** convidado a assumir a Secretaria de Políticas de Ações Afirmativas e **Valneide Nascimento**, Secretária Nacional da Negritude Socialista Brasileira. Feliz por termos uma de nossas lideranças responsável pela "formulação e o acompanhamento de políticas públicas com vistas à inclusão da perspectiva racial nas ações do governo".





Tive a satisfação de receber para uma reunião de trabalho, em 19/10, agora como Prefeita eleita de Pimenta Bueno-RO, **Juliana Roque**, que estava acompanhada pelo Deputado Estadual do PSB-RO, **Cleiton Roque**, à direita, pelo Vice-Prefeito Eleito, **Henrique Sanches** (PMDB-RO), à esquerda, e Tiago Abatti.

O PSB tem muito a comemorar, com companheiras vitoriosas Brasil afora, que contribuirão para o debate sobre gênero no País.

A **Senadora Lúcia Vânia** (PSB-GO) esteve na sede nacional do PSB em 21/10, para tratamos do cenário eleitoral no Estado, com destaque para Goiânia, em que nosso candidato Vanderlan Cardoso fez uma campanha aguerrida no segundo turno. Falamos também de agendas em andamento no Congresso, vitais para o futuro do Brasil



O **Senador João Capiberibe** (PSB-AP) esteve comigo em 20/10, para tratarmos do cenário pós-eleitoral no Estado. Ainda que nosso candidato em Macapá, Ruy Smith, não tenha obtido a vitória, o PSB se fez representar de forma qualificada nas eleições, com destaque para os aspectos programáticos, que devem caracterizar um partido como o nosso.





Guilherme Nóbrega -Vice--Prefeito eleito pelo PSB em Surubim, Pernambuco, juntamente com nossa companheira de Partido, a Prefeita Ana Célia - me fez uma visita em 21/10, aqui na sede do PSB Nacional, em Brasília.
A cidade, de 82 mil habitantes, segundo o último censo do IBGE, passa a contar com mais um jovem quadro do Partido, o que vai nos qualificando para um futuro ainda mais promissor à frente. Muito interessante que tenhamos esse jovem quadro, atuando com uma liderança feminina



O prefeito socialista eleito em Cachoeirinha (RS), **Miki Breier**, esteve em meu gabinete (Brasília-DF) em 21/10.
Nosso candidato foi eleito com 34.369 votos (57,77%). Com cerca de 120 mil habitantes, Cachoeirinha é uma cidade que pertence à Região Metropolitana de Porto Alegre e é conhecida por abrigar um grande distrito industrial, com importantes empresas de diversos ramos.

Fiquei particularmente contente com a visita, porque tive a oportunidade de estar em Cachoeirinha, no período de campanha, juntamente com o Vice-Presidente de Relações Internacionais do PSB, Beto Albuquerque.



A Deputada Federal do PSB-PE, **Creuza Pereira** esteve em visita ao PSB Nacional em 25/10, para tratarmos da conjuntura política em Pernambuco, assim como pautas em andamento no Parlamento nacional. Importante ouvir a parlamentar, que acumula grande experiência no executivo municipal, tendo sido prefeita três vezes em Salgueiro-PE. Esse é um grande valor conquistado pelo PSB em 2016.



O Presidente Nacional do Partido Humanista da Solidariedade (PHS), **Eduardo Machado**, acompanhando do Tesoureiro Nacional da sigla, **Murilo Oliveira**, se reuniram comigo em 25/10.

Tratamos da reforma política e aproveitei a ocasião para agradecer ao PHS o apoio que nos deu em vários municípios em 2016, como o fez, por exemplo, quando da candidatura de Eduardo Campos à Presidência.



Estiveram em meu gabinete em 25/10 o **Senador Fernando Bezerra Coelho** (PSB-PE) e **Miguel Coelho**, Prefeito eleito pelo PSB em Petrolina, Pernambuco. Celebramos a vitória de uma liderança a um só tempo jovem e preparada, para conduzir uma gestão arrojada, que faça objetivamente diferença para a população, nesse importante município do Brasil e de Pernambuco. Uma vez mais fico feliz ao ver que o Partido vai construindo quadros, para dar continuidade e fazer avançar nossas lutas e definições programáticas. É muito importante, também, que nossas jovens lideranças possam se exercitar no poder executivo,porque isso nos qualificará para propor um projeto majoritário ao Brasil, no momento em que as condições adequadas a tanto estiverem estabelecidas. Para essa finalidade, a articulação das lideranças partidárias é essencial.



Em 26/10 discuti com o Prefeito de Palmas Carlos Amastha (PSB-TO) aspectos relativos ao pacto federativo brasileiro, tema que se demonstrará essencial para as próximas administrações municipais, tendo em vista haver muitas demandas a atender e, ao mesmo tempo, escassez de recursos - cenário agravado pela crise herdada pelo Governo do Presidente Michel Temer. Amastha tem feito uma administração de grande qualidade em Palmas.



Vieram a meu gabinete na sede do Partido, em 26/10, **Alexandre Andrade,** nosso candidato a Prefeito em Uberlândia **e** o **Deputado Tenente Lúcio** (PSB-MG). Ainda que não tenhamos alcançado a vitória no município, é importante reconhecer o empenho e brilhantismo da campanha realizada. Seguramente Alexandre se qualifica, com esta experiência, para outros desafios em futuro próximo, compondo dessa forma a galeria de jovens valores que tem o PSB para se apresentar ao Brasil como sua terceira força política



Recebi em 03/11 o Deputado Federal **Bebeto Galvão** (PSB-BA), com quem tratei do resultados das eleições no Estado, assim como perspectivas do quadro político, tanto em termos regionais, quanto nacionais. Agendas no Congresso também fizeram parte da conversa.

O Deputado Federal **Danilo Forte** (PSB-CE) esteve em meu gabinete em 03/11, quando tivemos a oportunidade de falar sobre o cenário eleitoral e expectativas relativas ao quadro político nacional. Abordamos, também, as agendas em curso no Congresso Nacional.





Em 07/11 estive em Gravatá, no Agreste de Pernambuco, em atividade com Prefeitos(as) eleitos(as) pelo PSB no Estado. O PSB sempre se preocupou com a formação de seus quadros, porque não é possível fazer boas gestões sem preparo, planejamento, troca de experiências, articulação interfederativa e prioridades adequadas às urgências da população. Cuidamos de tudo isso na oportunidade, com muitas lideranças envolvidas nesse esforço, tais como o Governador Paulo Câmara, Prefeito Geraldo Julio, Senador Fernando Bezerra Coelho, Presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande, entre outros companheiros de PSB. Terminamos bem as eleições de 2016 e vamos começar 2017 com o time "totalmente afinado"!



O Vice-Governador de Rondônia, Daniel Pereira (PSB) esteve comigo (09/11), na nossa sede nacional. Durante a reunião fizemos uma reflexão sobre o cenário político e eleitoral no Estado, avaliando também os desafios nacionais, que são muitos e de diferentes ordens.



Alegria em receber, aqui em Brasília, o Prefeito eleito de Balneário Camboriú, Fabrício Oliveira (PSB-SC), com quem tive oportunidade de conversar sobre as eleições municipais e sua campanha vitoriosa à Prefeitura. o Prefeito Fabrício soma-se às jovens lideranças que o PSB vem compondo e que nos fazem acreditar em um futuro realmente brilhante para o Partido.



Com muita alegria recebi nosso candidato a Prefeito de Timóteo/MG, Douglas Willkys, Presidente do PSB no município, que estava acompanhado do Vereador Binha (Fábio Campos), Vereador Ivair Guimarães (https://goo.gl/niJYvr) e do Vereador José Vespasiano (Rede-MG). Como tive oportunidade de afirmar em várias ocasiões, todos nossos candidatos contribuíram de forma relevante para que o PSB se consagrasse como força política de primeira grandeza nas eleições de 2016



Em 09/11 o Presidente do PSB de Santa Catarina, Paulo Bornhausen, me concedeu a oportunidade de conversarmos sobre o cenário político e eleitoral no Estado, assim como sobre pautas políticas da agenda nacional.



No dia 09/11 tive a alegria de receber novamente, agora como Prefeito eleito de Rio Negrinho, Santa Catarina, Julio Cesar Ronconi. Jovem liderança, que fez uma campanha vibrante, reforça nossa presenta no Estado.



Reunião com o Deputado Hugo Leal, (09/11), Presidente do PSB no Estado do Rio de Janeiro, que me apresenta detalhes da grave crise pela qual passa essa unidade da Federação. Nesse contexto, o Deputado detalha as motivações e peculiaridades da demanda, para que se solicite a intervenção federal no Rio de Janeiro. Vale lembrar que Hugo Leal alertava da tribuna da Câmara, em agosto, que a intervenção era inevitável, porque o governo estadual já enfrentava um quadro fiscal crítico àquela altura



Em 09/11 recebi na sede do Partido, juntamente com Renato Casagrande, Presidente da Fundação João Mangabeira, o Dr. Antonio Campos, nosso candidato à Prefeitura de Olinda, que nos relatou sua experiência na campanha eleitoral e respectivos desdobramentos. Tratamos, ainda, da conjuntura política nacional.



Visita, em 10/11, do Deputado João Fernando Coutinho (PSB-PE) e do Prefeito Eduardo Coutinho, eleito pelo PSB no Município de Água Preta, Pernambuco, que tem aproximadamente 36 mil habitantes, segundo o IBGE Cidades (http://cod.ibge.gov.br/L7H). Falamos das eleições e da conjuntura política no Estado



Em 10/11 o Deputado JHC do PSB-AL esteve comigo na sede do Partido e tivemos a oportunidade de falar sobre a conjuntura política nacional, assim como de agendas em andamento no Congresso Nacional.



Discuti, em 10/11, o cenário político em escalas nacional e internacional. Meus interlocutores, no sentido horário, o Prof. Alejandro Silva, Prof. Rócio Barreto e a Prof. Yara Gouvea. Conversa produtiva e instigante, especialmente em tempos de dificuldades no âmbito da democracia representativa.



O Deputado Valadares Filho (PSB-SE) esteve na sede do PSB (10/11), oportunidade em que falamos do cenário político do Estado e de pautas em andamento no Congresso Nacional.



Em 16/11, visita aqui na sede nacional do PSB, da Senadora Lúcia Vânia (PSB-GO) e de Vanderlan Cardoso, nosso candidato à Prefeitura de Goiânia, no pleito de 2016. Avaliamos as condições em que se realizou a campanha e o cenário pós-eleitoral, além temas da agenda política nacional.



O Deputado Federal Luciano Ducci (PR) se reuniu comigo na sede do PSB Nacional (16/11). Na oportunidade tratamos do cenário político no Paraná e de agendas em andamento no Congresso Nacional.



Em 17/11 nosso candidato à Prefeitura de Niterói-RJ, Felipe Peixoto passou por Brasília e me relatou suas estratégias de campanha e as dificuldades encontradas. Ainda que não tenhamos sido vitoriosos, apresentamos ideias, projetos e, algo muito importante, temos mais uma liderança jovem e qualificada, que pode aspirar por outros desafios à frente.



A Presidente do PSB em Alagoas, Katia Born Ribeiro, acompanhada de Nelson Tenorio esteve no PSB Nacional em 17/11. Tratamos do cenário político no Estado e dos desafios que o PSB tem à frente, com a conjuntura que se desenhou a partir das eleições municipais.



Serafim Corrêa, Deputado Estadual do PSB-AM, nosso candidato à Prefeitura de Manaus nessas eleições municipais e Marcelo Serafim, Presidente estadual do PSB do Amazonas, vereador eleito por Manaus estiveram comigo em 17/11. Tratamos do processo eleitoral em 2016 e do fortalecimento do Partido no Estado.



Valneide Nascimento, Secretária Nacional da Negritude Socialista Brasileira e a Deputada Cristina Almeida estiveram reunidas comigo (17/11), para tratar de pautas do segmento. Falamos do centenário de Miguel Arraes, das comemorações do Dia da Consciência Negra (20/11) e de interações da NSB com os prefeitos eleitos. O grande objetivo consiste em disseminar informações e formação, para tratar da temática de direitos humanos e, nesse contexto, das demandas específicas do povo negro.



Pedro Delarue, Diretor de Comunicação do SINDIFISCO NACIONAL (Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil), que foi candidato a Deputado Federal pelo PSB no Rio de Janeiro, esteve em visita ao PSB Nacional em 17/11. Falamos da conjuntura do Estado, que no presente momento enfrenta dificuldades sensíveis em termos de seu equilíbrio orçamentário.



Em 18/11, com o Senador João Capiberibe, com quem trato dos temas relativos à democracia participativa e à democratização das instituições partidárias. Essas agendas têm sido apresentadas recorrentemente pela própria população - especialmente jovens - e merecem nossa total atenção.



Recebi em 22/11 o companheiro Adilson Gomes, Secretário Geral do PSB do Estado de Pernambuco, com quem tive a oportunidade de falar sobre o quadro político do Estado.



O Procurador Gilson Dias, Presidente da ANPA – Associação Nacional de Procuradores Autárquicos, esteve em visita à sede nacional do PSB em 23/11. Na oportunidade falamos de temas relacionados à conjuntura política, no que se refere às interfaces que tem com o mundo jurídico.